



LIVRO DE RESUMOS

13º ENCONTRO DE ENFERMAGEM
DE MACAÉ E REGIÃO

*Lutas, Avanços e Perspectivas
para o Cuidado de Enfermagem*



UFRJ



CENTRO
MULTIDISCIPLINAR
UFRJ-MACAÉ



MACAÉ - RJ 2026

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé
Instituto de Enfermagem

13º Encontro de Enfermagem de Macaé e Região – MacaEnf
Lutas, avanços e perspectivas para o cuidado de Enfermagem

Macaé, 26 a 28 de maio de 2026

Realização:



CIP - Catalogação na Publicação

E56

Encontro de Enfermagem de Macaé e Região - MACAENE (13. : 2026 : Macaé.RJ)

Livro de Resumos do 13º Encontro de Enfermagem de Macaé e Região — MACAENF Macaé, 26 a 28 de maio. 2026. / Glaucia Alexandre Formoso et. al. (org.). - Macaé, RJ : UFRJ, 2026

ePUB. https://portal.macaue.ufrj.br/pt_br/

1. Enfermagem - Encontro 2. Enfermagem - formação 3. Ensino Superior. I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Instituto de Enfermagem. II. Formozo, Glaucia Alexandre.

CDD 610.73

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Biblioteca Central do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé
Bibliotecário: Lia Baião Feder CRB7 – 3538

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé
Instituto de Enfermagem

Livro de Resumos do 13º Encontro de Enfermagem de Macaé e Região – MacaEnf

Macaé
2026

Todos os resumos publicados neste livro de resumos foram reproduzidos de textos fornecidos por seus autores. Os conteúdos desses resumos são de inteira responsabilidade dos respectivos autores. A UFRJ, a comissão organizadora do 13º MacaEnf e os pareceristas não são responsáveis pelas consequências do uso dos dados publicados nesses resumos.

PROMOÇÃO: Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Macaé

LOCAL: Cidade Universitária – Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Macaé

PERÍODO: 26 a 28 de maio de 2026

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Presidência

Gláucia Alexandre Formozo

Vice-Presidência

Cássia Quelho Tavares

Comissão Científica

Inês Leoneza de Souza

Luciana Maria Capurro de Queiroz Oberg

Marialda Moreira Christoffel

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense

Paula Cristina da Silva Cavalcanti

Roberta Pereira Coutinho

Comissão Cultural

Beatriz Dassie Carminatte Lavor

Glaucimara Riguete de Souza Soares

Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets

Joana Darc Fialho de Souza

Lucia Helena Oliveira da Costa

Comissão de Logística

Andressa Ambrosino Pinto

Andressa Ferreira de Oliveira

Déborah Machado dos Santos

Marcelle Loureiro Terra

Marcia Peixoto Cesar

Soraia do Socorro Furtado Bastos

Comissão Mídia e Comunicação

Angélica Mônica Andrade

Bruna Tavares Uchoa dos Santos Xavier

Carina Bulcão Pinto

Carla Oliveira Shubert

Genesis de Souza Barbosa

Glaucia Valente Valadares

Juliana Maria Rego Maciel Cardoso

Ítalo Rodolfo Silva

Raquel Silva de Paiva

Ruth Francisca Freitas de Souza

Comissão de Secretaria

Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia
Caroline Guilherme
Glaucia Cristina Andrade Vieira
Isis Vanessa Nazareth
Monique da Silva Dias Babinski
Patrícia Regina Affonso de Siqueira
Thiago Privado da Silva

Monitores

Adrielly Carvalho dos Santos
Ailla Mayara da Silva Botelho
Alyce Martins da Silva
Ana Beatriz de Carvalho Baptista
Ana Clara Pires dos Santos Mansur Tonassi
Ana Julhia Siqueira de Oliveira
Ana Laura Melo Pereira
Ana Luísa Torres Felicio
Ana Vytoria Teixeira Neves
Anderson Barbosa da Silva
Ariane Victoria Cunha de Santiago
Arthur Turque Calixto Sancho Mattos
Bárbara Aparecida Moura Mendonça
Breno Menezes Rodrigues
Bruna Macedo de Souza
Caroline Merendes de Araujo
Cecillia Oliveira Muniz
Daniel Da Silva Menegusse
Flávia Letícia Melo Siqueira
Flávia Salgado Meireles Moura
Gabrielen Dias Rodrigues da Silva
Gabryella Sant Anna de Paula
Gehan Carlos de Laia Chagas
Geicy Ferreira Moraes
Guilherme Baptista Mendonça Martins
Henry Rodrigues de Oliveira
Igor Nascimento Lisboa
Ingrid Elissa Franco de Medeiros
Ivine Souza Silva
João Guilherme da Conceição Souza Figueira
Josué Lucas Gomes Gusmão
Júlia Barroca de Figueiredo
Júlia Tanos de Souza Rangel
Kauã Furtado Quitete de Souza
Lara Trindade Muniz
Larah Gobi de Carvalho
Letícia Dutra Macedo
Líbia Robaina Barroso dos Santos
Lídia Thomé Azeredo dos Santos
Lívia dos Santos Machado

Liz Eloa de Souza Araújo Lima
Lorenza Vitória Valadão do Nascimento
Louise Karen Moraes Pires
Lucas Leite Rigueira
Maira Karoliny Bonjour Pereira
Maria Eduarda de Souza Brasileiro de Jesus
Maria Eduarda Silva
Maria Fernanda Peixoto Coutinho Guimarães
Maria Laura Amorim Manhães
Maria Luísa Zanela
Mariana Leite Miconi
Mary Hellen Ferraz Macedo
Marina Gomes Dias Pinto Monteiro
Paloma Gomes Rocha
Pedro Henrique Motta Sanches
Raphael Junqueira
Rebeca Silva Guimarães dos Santos
Samara Kelly Ferreira da Silva
Vitória de Matos Santos
Wanessa Anastácia Magalhães Santiago

Equipe de Tecnologia da Informação

Adriano Neves de Souza
Emanuel Victor Nogueira Gotardo
Helder Monteiro Cosme
Hudson Cabral Limeira
Patrick Helder Alvarenga Belem

ARTIGO: 7

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:ATIVIDADE EXTENSIONISTA SOBRE O DESCARTE SEGURO DE MATERIAIS PERFUROCORTANTES JUNTO A USUÁRIOS DE INSULINOTERAPIA

AUTOR(ES) : **THAMIRES FALCAO CARDOSO,JOAO PEDRO BRITO PESSANHA,ISABELLA FRANCA SILVA REIS,JULIA CAMILLY FRANCELINO TORQUATO,ANNA CAROLINA BITTENCOURT COSTA AQUINO**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO**

RESUMO: INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus (DM) é um grave problema de saúde pública no Brasil, atingindo, aproximadamente, 20 milhões de pessoas, estando 6,5 milhões em insulinoterapia para o controle da glicemia, utilizando, para tal, seringas, canetas aplicadoras e agulhas, gerando quantidade significativa de resíduos perfurocortantes. O descarte inadequado desses materiais pode acarretar sérias consequências, como acidentes ocupacionais, contaminações, transmissão de doenças e impactos ambientais. Urge, desse ponto, uma intervenção de saúde dos profissionais de Enfermagem, portando um olhar integral e clínico para o corpo social. OBJETIVO: Relatar a experiência de atividade extensionista com vistas ao descarte seguro de materiais perfurocortantes junto a usuários de insulinoterapia. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência de integrantes de um projeto de extensão, acerca de uma atividade de educação em saúde, realizada no dia 08 de maio de 2025, sobre o descarte seguro de materiais perfurocortantes. A atividade ocorreu no Centro de Referência ao Diabético de um município norte fluminense, por meio de abordagem dialógica na sala de espera da unidade. Foram abordadas cerca de 50 pessoas, entre adultos e idosos, de ambos os sexos. Estabeleceu-se o contato com os usuários a partir de perguntas a fim de captar os conhecimentos detidos pelos participantes, bem como para o compartilhamento de informações. Cabe salientar que foram utilizados materiais educativos de apoio (banner, exemplares domésticos para descarte dos materiais e panfletos). RESULTADOS: A atividade proposta permitiu ao público conhecer sobre o descarte eficaz dos materiais perfurocortantes, a conscientização sobre as consequências do manejo inadequado, sanar dúvidas sobre a temática, identificar os melhores recipientes para o descarte e apresentar lugares de recebimento dos materiais. No decorrer da explanação, foi possível incluir os acompanhantes e demais pessoas com dúvidas sobre materiais perfurocortantes que não se enquadraram em resíduos da insulinoterapia. Destaca-se, como ponto negativo, que alguns usuários não ouviram a explicação completa por precisarem se encaminhar para as consultas. A atividade proporcionou, aos discentes envolvidos, o desenvolvimento da habilidade de comunicação, adaptação do conteúdo a diferentes públicos e o sentimento de se sentir parte da profissão. CONCLUSÃO: Nota-se a importância do profissional de Enfermagem no tocante a realização de educação em saúde e promoção de conhecimento à população pois, através dessas ações, é possível implementar a cultura de biossegurança e cidadania, incentivando a comunidade a obter práticas sustentáveis e visando o cuidado além do sujeito, mas ao ambiente ao qual está inserido. Faz-se necessária, portanto, a explanação dessa temática de maneira corriqueira em unidades de saúde, visto ser uma questão latente na sociedade.

BIBLIOGRAFIA: 1) Sociedade Brasileira de Diabetes. Brasil já tem cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes [Internet]. Sociedade Brasileira de Diabetes. 2024. Available from: <https://diabetes.org.br/brasil-ja-tem-cerca-de-20-milhoes-de-pessoas-com-diabetes/> Acesso em: 17 ago 2025. 2) Almeida D. Mais de 10% dos brasileiros vivem com diabetes [Internet]. Agência Brasil. 2023. Available from: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-11/mais-de-10-dos-brasileiros-vivem-com-diabetes>. Acesso em: 17 ago 2025. 3) Resíduos perfurocortantes devem ser acondicionados corretamente para evitar risco de contaminação [Internet]. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. 2021. Available from: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/comunicacao/noticias/residuos-perfurocortantes-devem-ser-acondicionados-corretamente-para-evitar-risco-de-contaminacao>. Acesso em: 17 ago 2025.

ARTIGO: 8

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:ATIVIDADE EDUCATIVA NO POLO DE OSTOMIA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NORTE-FLUMINENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.

AUTOR(ES) : **BLENDA JULIO DA SILVA,DÉBORAH MACHADO DOS SANTOS,BRENO MENEZES RODRIGUES**ORIENTADOR(ES): **MONIQUE BABINSKI**

RESUMO: Introdução: A pessoa com estomia é aquela que, em decorrência de um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização do sistema (digestório, respiratório e urinário), apresenta uma abertura artificial que comunica os órgãos internos com o ambiente externo. Algumas condições traumáticas ou patológicas podem gerar necessidade de uma estomia para a manutenção da vida. De acordo com o Ministério da Saúde, existem mais de 400 mil pessoas ostomizadas no Brasil.Dessa forma, acredita-se que viver com estomia seja um desafio para a maioria das pessoas, visto que elas precisam de cuidado e atenção de profissionais de saúde qualificados, a fim de suprir a demanda de assistência e a educação em saúde para o autocuidado. Objetivo : O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada durante a atividade educativa em um polo de ostomia em um município da região norte fluminense, como ação extensionista. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por extensionistas durante atividade educativa. A atividade foi realizada por meio do projeto de Extensão “Estomaterapia: Integrando ações de cuidado e orientação à comunidade”, vinculado ao Instituto de Enfermagem UFRJ-MACAÉ. Resultados: A atividade ocorreu no dia 04 de novembro de 2025, onde, durante a atividade foram ofertadas dinâmicas de “mitos e verdades sobre a ostomia”, uma oficina de confecção de capas e por fim, um desfile. Conclusão: Diante do exposto, percebe-se que a atividade educativa desenvolvida no polo de ostomia contribuiu significativamente para a promoção da saúde e fortalecimento do autocuidado das pessoas ostomizadas, ao proporcionar um espaço de troca de saberes, esclarecimento de dúvidas e desmistificação de conceitos relacionados à ostomia. Além disso, evidenciou-se a relevância das ações educativas na construção da autonomia dos usuários e na melhoria da qualidade de vida. Ressalta-se, ainda, a importância da extensão universitária como ferramenta essencial na formação acadêmica, uma vez que a ação extensionista demonstrou ser um instrumento para a consolidação da formação integral ao promover a integração efetiva entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas essenciais à atuação do profissional de Enfermagem. Ademais, a vivência extensionista foi de suma importância no processo de formação acadêmica e profissional, uma vez que o desenvolvimento e aprimoramento das ações demandaram senso crítico, trabalho em equipe e responsabilidade para com a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: Santos, Francisca Aline Arrais Sampaio. Cuidados às pessoas com estomia. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 99, n. 2, e025061, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n.2-art.2558>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2558>. Acesso em: 19 abr. 2026. Brasil. Ministério da Saúde. 16 de novembro: Dia Nacional dos Ostomizados. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/16-11-dia-nacional-dos-ostomizados-2/>. Acesso em: 19 abr. 2026. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:AÇÃO EDUCATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA E MANEJO DE ESTOMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA 22ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DE ALMEIDA NEVES,BLENDIA JULIO DA SILVA,BRENO MENEZES RODRIGUES**ORIENTADOR(ES): **MONIQUE BABINSKI**

RESUMO: Introdução: A estomia consiste em um procedimento cirúrgico que visa à criação de uma abertura artificial no corpo, denominada estoma, com a finalidade de exteriorizar um órgão para eliminação de efluentes, como fezes e urina. Embora essa intervenção seja fundamental para a manutenção da vida, ela impõe desafios significativos que podem impactar a qualidade de vida e a autoimagem dos indivíduos. Ademais, qualidade de vida é um conceito multidimensional, que abrange aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais, incluindo a forma como o indivíduo percebe sua condição humana, suas expectativas e o contexto em que está inserido. Nesse sentido, pessoas com estomias frequentemente vivenciam mudanças intensas quanto ao seu cotidiano, relacionadas à adaptação ao uso de dispositivos coletor, podendo ocorrer repercussões na autoestima, nas relações interpessoais e na participação social, especialmente diante da invisibilidade da condição e da escassez de discussões sobre o tema em espaços midiáticos e sociais. Objetivo: Relatar a experiência de graduandos de Enfermagem durante a realização de uma ação educativa em saúde sobre “Qualidade de vida e manejo de estomas”, desenvolvida na 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por três extensionistas do Instituto de Enfermagem da UFRJ–Macaé, no âmbito do projeto de extensão “Estomaterapia: integrando ações de cuidados e orientação à comunidade”. A ação foi realizada durante a 22ª SNCT, envolvendo planejamento prévio, organização de materiais educativos e definição de estratégias de abordagem centradas na linguagem acessível e na interação com o público. Resultados : O público foi composto por aproximadamente 120 participantes, entre estudantes e professores das redes pública e privada dos municípios de Carapebus, Macaé e regiões adjacentes. Durante a ação, foram abordados conceitos relacionados a estomas, seus impactos na vida e a importância do manejo adequado para a promoção da qualidade de vida. Também foram utilizadas referências de pessoas públicas que convivem com estomias, como estratégia de aproximação com o tema e redução de estigmas. Observou-se a elevada receptividade e interesse por parte dos participantes, com interação ativa durante as atividades temáticas e reconheceram a invisibilidade social das pessoas com estomias, evidenciando a relevância da ação educativa. Além disso, a experiência permitiu identificar a necessidade de ampliar o debate sobre o tema em diferentes espaços sociais, bem como a importância de estratégias educativas que favoreçam a compreensão e a sensibilização do público. Conclusão: A ação desenvolvida mostrou-se relevante para a formação dos graduandos de Enfermagem, ao favorecer o desenvolvimento de competências comunicativas, educativas e sociais. A interação com o público possibilitou o fortalecimento do conhecimento teórico–prático e evidenciou o papel do enfermeiro como agente promotor da saúde, atuando na educação, no acolhimento e na redução de estigmas. Além disso, reforça-se a importância da extensão universitária como espaço de integração entre universidade e comunidade. A identificação de lacunas no conhecimento do público destaca a necessidade de ampliar o debate sobre a temática, contribuindo para práticas mais inclusivas e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com estomias.

BIBLIOGRAFIA: Fritz, K.B; Rodrigues, M.D; Diegues, R.F.D; Diegues, V.C. Qualidade de vida em pacientes ostomizados. Revista Delos, [s.l], v. 18, n. 67, p. e5247, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n67–163. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5247/2914>. Acesso em: 19 abr. 2026. Silva, C.R.D.T; Andrade, E.M.LR; Luz, M.H.B.A; Andrade, J.X; Silva, G.R.F. Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 2, p. 144–151, mar. 2017.

ARTIGO: **10**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:A EXPOSIÇÃO A MICROPLÁSTICOS E OS RISCOS DO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

AUTOR(ES) : **CATHERINE CORDEIRO FILETTI,ANA CLARA GONCALVES DA SILVA,EDIVANIA GAIA VALENTIN,JOYCE MENDES DE ANDRADE,LUDMILA ESPINOSO DA SILVA,NATHALY MENDONCA SOARES DA SILVA,YASMIM DE LIMA PINHEIRO**ORIENTADOR(ES): **SABRINA AYD PEREIRA JOSE**

RESUMO: Introdução: A poluição por microplásticos tem emergido como um relevante problema ambiental e de saúde pública, devido à sua ampla distribuição e detecção no organismo humano (Barcelos, 2025). Evidências indicam que essas partículas podem induzir inflamação, estresse oxidativo e danos ao DNA, mecanismos associados à carcinogênese (Ruggieri et al., 2024). Paralelamente, o câncer permanece como importante causa de morbimortalidade, com estimativa de 781 mil novos casos anuais no Brasil entre 2026 e 2028 (INCA, 2026). Nesse contexto, torna-se essencial analisar a associação entre microplásticos e o desenvolvimento de neoplasias. Objetivo: Mapear e analisar, na literatura científica, estudos que retratem a associação entre a exposição a microplásticos e o desenvolvimento do câncer. Metodologia: Este é um estudo bibliométrico conduzido na base de dados MEDLINE e utilizou-se os descritores “microplásticos” e “neoplasias”. A busca inicial resultou em 111 artigos, dos quais 41 atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na análise. O processo metodológico deu-se em quatro etapas principais: definição do problema e dos critérios de busca; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; e organização e apresentação dos resultados. Resultados: A análise dos artigos selecionados evidenciou que 80,5 % dos estudos são de caráter experimental, com destaque para modelos in vitro (19,5%); a revisão de literatura compõe os outros 19,5%; da amostra, dividindo-se em sistemáticas (9,8%); narrativas (7,3%) e bibliográficas (2,43%). Em relação aos tipos de câncer abordados, o câncer de mama foi o mais recorrente, representando 17,95%; das publicações seguido pelos colorretal e pulmão (12,82% cada), hepático (7,69%); gástrico e cervical (5,13% cada). Os demais tipos (endometrial, nasofaríngeo, próstata, pele, esôfago, pâncreas) apareceram com 2,56% cada. Além disso, 17,95% dos artigos foram classificados como “Múltiplos tipos de câncer”, por investigarem dois ou mais tumores no mesmo estudo. Quanto aos objetivos, distribuem-se entre a investigação de mecanismos moleculares (26,8%), potencial carcinogênico e progressão tumoral (26,8%), identificação e quantificação de partículas (19,5%), síntese de evidências e avaliação de risco (17,1%) e implicações clínicas voltadas à resistência terapêutica (9,8%). Em relação à dinâmica temporal, a maior incidência de artigos científicos publicados foi em 2025, correspondendo a 46,43%; do total de artigos. O ano de 2023 representou a segunda maior frequência, com 25,00%; das publicações, seguidos pelos anos de 2024 (17,86%), 2020 (7,14%) e 2019 (3,57%). Quanto à localidade das publicações em relação à distribuição dos países, a maior incidência de publicações ocorreu na China, correspondendo a 53,66%; seguido pela Coreia do Sul e Alemanha (7,32% cada). Espanha, EUA, Índia e Finlândia representaram 4,88% cada, enquanto Brasil, Taiwan, Áustria, Itália e Croácia contribuíram com 2,44% cada. No que se refere à profissão dos autores das publicações analisadas, foram identificadas 9 categorias profissionais, com destaque para os médicos, que representaram 75,6%; dos pesquisadores, seguidos dos farmacêuticos (14,6%). Os estudos analisados foram publicados em 25 periódicos distintos, com destaque para o Journal of Hazardous Materials (12,2%); Ecotoxicology and Environment Safety e Science of Total Environment (9,8% cada). Conclusão: A análise bibliométrica indica que a exposição a microplásticos pode estar ligada ao surgimento e agravamento de diferentes tipos de câncer, como de mama, colorretal, pulmão, hepático, gástrico e cervical. Podendo interferir diretamente no potencial carcinogênico e no tratamento das neoplasias. Assim, diante da ampla presença dos microplásticos no ambiente, a presente revisão traz um tema relevante para a saúde pública e a pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA: BARCELOS, Thainá do Nascimento de. Presença e impacto de microplásticos em tecidos humanos: uma revisão de escopo. 2025. 134 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025. INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). INCA estima 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil entre 2026 e 2028. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2026/inca-estima-781-mil-novos-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-entre-2026-e-2028>. Acesso em: 23 abr. 2026. RUGGIERI, Lorenzo et al. Rising Concern About the Carcinogenic Role of Micro–Nanoplastics. International journal of molecular sciences, Itália, v. 26, n. 1, dez 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39796071/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

AUTOR(ES) : **GIOVANNA TEIXEIRA LOUREIRO, EDIVANIA GAIA VALENTIN, NATHALY MENDONÇA SOARES DA SILVA, LUDMILA ESPINOSA DA SILVA, ANA CLARA GONÇALVES DA SILVA, JOYCE MENDES DE ANDRADE, YASMIM DE LIMA PINHEIRO, CATHERINE CORDEIRO FILETTI**

ORIENTADOR(ES): **SABRINA AYD PEREIRA JOSE**

RESUMO: INTRODUÇÃO : O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou, no ano de 2026, que o Brasil deve registrar cerca de 781 mil novos casos de câncer por ano até 2028 (INCA, 2026). Assim, torna-se notável a importância da educação em saúde diante desses números, pois essa ação propõe promover a conscientização e a mudança de comportamento da população, visando à promoção da saúde e à prevenção de doenças (RIBEIRO et al., 2024). OBJETIVO : Relatar a vivência durante a Campanha do Outubro Rosa, no ano de 2025, acerca da utilização de estratégias de comunicação nas atividades presenciais realizadas por extensionistas do projeto intitulado “A Humanização do Cuidado de Enfermagem no Câncer de Mama nas Práticas de Saúde”. METODOLOGIA : Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades extensionistas realizadas pelo projeto de extensão durante o mês de outubro de 2025, sobre a Campanha do Outubro Rosa. Para o desenvolvimento das ações, foram elaborados folders educativos utilizando a plataforma de design gráfico Canva, acompanhados de dinâmicas interativas de verdadeiro ou falso, com o objetivo de facilitar a compreensão e estimular a participação do público. Além disso, foram desenvolvidas palestras educativas sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama e colo do útero, bem como confeccionados adereços e decorações para a organização do cenário onde ocorreram as atividades. RESULTADOS : As ações foram desenvolvidas no Centro de Especialidades Médicas Dona Alba, na Estratégia de Saúde da Família Cajueiros (ESF), durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na Cidade Universitária de Macaé-RJ e na organização de um Simpósio sobre câncer de mama e câncer do colo do útero. A utilização de folders educativos, dinâmicas interativas, palestras e stands com decoração temática favoreceu maior aproximação com o público, despertando interesse e incentivando a participação ativa da comunidade. Observou-se que as estratégias visuais e lúdicas facilitaram a compreensão das informações sobre prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama e do colo do útero. O público alcançado foi diversificado em relação à faixa etária. Na Estratégia de Saúde da Família Cajueiros (ESF) e no Centro de Especialidades Médicas Dona Alba, houve maior participação de adultos e idosos, o que possibilitou discussões mais direcionadas à prevenção, ao autoexame e à importância da realização periódica de exames. Já nas ações realizadas na Cidade Universitária, observou-se maior presença de jovens e adolescentes, favorecendo abordagens voltadas à conscientização precoce, educação em saúde e incentivo ao conhecimento sobre o próprio corpo. Além disso, os espaços de diálogo permitiram a troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento do vínculo entre extensionistas e participantes, tornando as ações mais acolhedoras e efetivas na promoção da educação em saúde. CONCLUSÃO : As ações desenvolvidas pelos acadêmicos extensionistas durante o Outubro Rosa evidenciaram a importância da educação em saúde como estratégia eficaz para engajar a comunidade na prevenção, no autocuidado e no diagnóstico precoce do câncer de mama e do colo do útero. A abordagem utilizada favoreceu o diálogo, despertou interesse do público e contribuiu para o alcance dos objetivos propostos. Dessa forma, as práticas extensionistas mostraram-se eficazes, reforçando o compromisso social da universidade com a comunidade. Todos os autores contribuíram para o desenvolvimento do resumo.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). INCA estima 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil entre 2026 e 2028. Rio de Janeiro, 2026. Disponível em: www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2026/inca-estima-781-mil-novos-casos-de-cancer-po-rano-no-brasil-entre-2026-e-2028. Acesso em: 24 abr. 2026. RIBEIRO, M. A. et al. Educação em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 1812-1823, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n6p1812-1823. Disponível em: bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2415. Acesso em: 24 abr. 2026.

AUTOR(ES) : **ANA JULHIA SIQUEIRA DE OLIVEIRA, CAUÊ VASCONCELOS DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **SORAIA DO SOCORRO FURTADO BASTOS**

RESUMO: Introdução: O processo de morte e morrer é uma dimensão intrínseca à prática em saúde, sobretudo em contextos de terminalidade, configurando-se como um desafio que ultrapassa os aspectos técnicos e envolve questões emocionais, éticas e psicológicas. A percepção dos profissionais da saúde diante desse processo é influenciada por fatores individuais, culturais e pela formação acadêmica, podendo repercutir diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente e aos seus familiares. Sentimentos como medo, frustração e impotência são frequentemente vivenciados, evidenciando lacunas no preparo para lidar com a finitude da vida. Nesse contexto, compreender, por meio da literatura científica, como esses profissionais percebem e enfrentam o processo de morte e morrer torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam uma assistência mais humanizada, empática e integral no cuidado ao fim da vida. Objetivo: Analisar, na literatura científica, o conhecimento existente sobre as percepções dos profissionais da saúde quanto ao processo de morte e morrer dos seus pacientes. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que será realizada em 6 etapas: Elaborada a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual a percepção dos profissionais da saúde quanto ao processo de morte e morrer de seus pacientes?”. Busca na literatura com os descritores: Morte, Muerte, Death, Cuidados paliativos, Cuidados paliativos na terminalidade de vida, Cuidados paliativos al final de la vida, Palliative care, End of life care, Hospice care, Equipe de assistência ao paciente, Equipe de saúde, Patient care team, Health care team, Equipo de atención de salud, Health professionals, Papel do enfermeiro, Papel do profissional de enfermagem, Nurse's role, Rol de la enfermera, Atitude frente à morte, Attitude to death, Actitud frente a la muerte; Coleta de dados; Análise crítica; Discussão dos resultados; Apresentação. Foi realizada a pesquisa nas bases de dados e bibliotecas, a saber: BDENF e LILACS (via Biblioteca Virtual em Saúde Brasil – BVS) e MEDLINE (via PubMed). Critérios de inclusão: produções científicas, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 10 (dez) anos. Critérios de exclusão: estudos não disponíveis e que fugiam da temática. Resultados : Inicialmente, obteve-se um resultado de 86 artigos que, após a delimitação das bases de dados, recorte temporal e idiomas, foram 19 artigos resultantes. Destes artigos, foram excluídos artigos duplicados, não acessíveis para leitura e que não tinham os profissionais da saúde como público-alvo, restando 7 artigos. Após leitura destes, foram removidos os que não abordavam as percepções dos profissionais sobre o processo de morte e morrer especificamente, tendo apenas 1(um) artigo para atender à questão norteadora. A publicação do artigo de revisão bibliográfica, em 2016, destacou sobre os sentimentos de profissionais de unidades de terapia intensiva, que associavam a morte de seus pacientes a um possível fracasso profissional, além de enfatizar que estes profissionais possuíam os mesmos medos ou crenças sobre o fenômeno da morte que a população em geral. Ademais, o artigo disserta sobre a deficiência de preparo na formação acadêmica a respeito do tema, principalmente em países subdesenvolvidos, enfatizando a presença de um modelo tecnicista e mecanicista que resulta em um despreparo e distanciamento frente à morte nesses setores. Considerações finais: A análise da literatura mostrou uma fragilidade e desatualização de estudos que abordem o tema da terminalidade da vida e o processo de morte e morrer sob a visão dos profissionais de saúde. Sendo estes os responsáveis pelo cuidado contínuo do paciente, principalmente em setores de alta complexidade como a terapia intensiva e os cuidados paliativos, se faz necessário o desenvolvimento de estudos que visem entender suas percepções e atitudes frente a morte de seus pacientes, a fim de expandir a área de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: D’ALESSANDRO, M. P. S. et al. Manual de cuidados paliativos. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao>. Acesso em: 12 mar. 2026. ITYANAGUI, A. B.; SILVA OLIVEIRA, J. A.; ZANIN, C. R. Morte infantil/juvenil: perspectivas dos profissionais de saúde. Revista da SBPH, v. 28, 2025. VICENSI, Maria do Carmo. Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional. Rev. bioét. (Impr.). v. 24, n. 1, 2016, p. 64-72. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016241107> Disponível em: scielo.br/j/bioet/a/ydFpPTKNGW7fy4dHrLXXk/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 24 de abril de 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:DIALOGANDO EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE MAMA, EM UNIDADES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTOR(ES) : **NATALY MARCELINO SHIBA,GIULLY LAMBLET,JULIA RAQUEL BAPTISTA SOUZA,LARISSA LIMA MAIA,LUISA LESSA MATOS**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO**

RESUMO: Introdução: O Outubro Rosa é uma campanha de conscientização promovida, anualmente, pelo Ministério da Saúde do Brasil, com o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, considerado o tipo de câncer mais comum entre as mulheres, no país, podendo, também, acometer homens. A detecção precoce aumenta, significativamente, as chances de cura, tornando essencial a realização de atividades educativas voltadas à promoção da saúde e ao fortalecimento do vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada por extensionistas durante atividade educativa do "Outubro Rosa" em unidades de saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre atividades educativas realizadas, no âmbito do projeto de extensão sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis, desenvolvidas em duas unidades de Estratégia de Saúde da Família localizadas em um município do Norte Fluminense. As atividades ocorreram nos dias 9 e 14 de outubro de 2024. Foram confeccionados e distribuídos panfletos educativos abordando a importância da prevenção e da adoção de hábitos saudáveis, realizada roda de conversa para demonstração do autoexame das mamas em mulheres e homens, promovido mutirão de consultas médicas e oferecido lanche coletivo com alimentos saudáveis aos participantes. Resultados: Através das atividades, foi possível democratizar o acesso à informação sobre o câncer de mama, estimular a prática do autoexame e reforçar a importância da realização de exames de rotina, como a mamografia, especialmente entre mulheres com mais de 40 anos, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos. Observou-se interação acolhedora e participativa do público, com grande interesse pelos temas abordados, especialmente sobre o autoexame e a importância da realização da mamografia. A disponibilidade de consultas médicas contribuiu para ampliar o acesso aos serviços de saúde, fortalecendo o cuidado, a escuta qualificada e a aproximação entre a população e a equipe de saúde. De modo geral, as atividades demonstraram impacto positivo na conscientização da comunidade acerca da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Conclusão: As ações educativas desenvolvidas durante a campanha Outubro Rosa contribuíram significativamente para a promoção da saúde, o incentivo ao autocuidado e a disseminação de informações relevantes sobre o câncer de mama, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde e ressaltando a importância de estratégias educativas contínuas no âmbito da atenção primária.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Campanha Outubro Rosa. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2024/outubro-rosa>. Acesso em: 22 de abril de 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE MAMA EM MACAÉ (RJ): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DOS PADRÕES DE HOSPITALIZAÇÃO

AUTOR(ES) : **LARAH GOBI DE CARVALHO,NATHALY MENDONCA SOARES DA SILVA,LUDMILA ESPINOSO DA SILVA,CATHERINE CORDEIRO FILETTI,YASMIM DE LIMA PINHEIRO,LARISSA LOPES GREGORIO,ANA CLARA GONCALVES DA SILVA,KAILAINE LUIZA VIANNA DOS SANTOS NEVES,GRAZIELA BORGES DE OLIVEIRA SANTANA**ORIENTADOR(ES): **SABRINA AYD PEREIRA JOSE**

RESUMO: Introdução: O câncer de mama continua sendo um dos tipos de câncer mais incidentes do sexo feminino no Brasil, tendo em vista que para este novo período trienal (2026 a 2028) o INCA estimou o surgimento de cerca de 78.610 novos casos a cada ano do triênio a se comparar com triênio anterior quando estimou-se 73.610 casos. O Rio de Janeiro é o segundo estado com maior estimativa de casos de câncer de mama, cerca de 10.360 casos por ano, e no triênio anterior foram estimados 10.290 casos por ano. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das internações de mulheres com câncer de mama no município de Macaé (RJ) no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2026. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, analítico e descritivo, conduzido a partir de dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) através da plataforma DataSUS/Tabnet. Selecionaram-se internações cujo diagnóstico principal foi neoplasias malignas da mama (CID-10: C50) e os indicadores na busca incluíram: sexo feminino, faixa etária, cor/raça, internações hospitalares, média de permanência hospitalar e óbitos. Resultados: No período analisado, Macaé registrou 1.006 internações hospitalares relacionadas a neoplasias malignas da mama. A partir de 2020 observou-se aumento consistente, atingindo o pico em 2025 (133 internações) e já constando 14 casos até fevereiro de 2026. A maior concentração de internações ocorreu em mulheres de 50 a 59 anos (283 casos), seguido pelas de 60 a 69 anos (279 casos) e de 40 a 49 anos (148 casos), sendo a maior parte entre mulheres pardas (453 casos) e brancas (432 casos). O maior tempo médio de internação foi observado em mulheres de 20 a 29 anos (5,9 dias), seguido pelas de 30 a 39 anos (4,4 dias), sendo maior em mulheres pretas (4,8 dias) e pardas (4 dias). A taxa média de mortalidade hospitalar foi mais elevada em mulheres de 80 anos ou mais (21,05&percent;), seguido pelas faixas de 70 a 79 anos (14,02&percent;) e 40 a 49 anos (10,66&percent;), e entre mulheres amarelas (57,14&percent;) e pretas (10,87&percent;). Foram registrados 97 óbitos. Os óbitos concentraram-se em mulheres de 60 a 69 anos (n=25), seguido pelas faixas de 50 a 59 anos (21 óbitos) e 40 a 49 anos (19 óbitos), predominando entre pardas (46 óbitos), seguidas por brancas (32 óbitos) e pretas (10 óbitos). Considerações finais: A análise indica aumento progressivo das internações por câncer de mama em Macaé, especialmente a partir de 2020, com maior concentração em mulheres de 50 a 69 anos, perfil que também se reflete na distribuição dos óbitos, porém o maior tempo de internação se destaca nas faixas etárias mais jovens. Observam-se desigualdades segundo raça/cor, sugerindo possíveis iniquidades no acesso, diagnóstico oportuno e qualidade da assistência, o que reforça a importância de estratégias de rastreamento e do fortalecimento das ações de cuidado com atenção especial às populações mais vulneráveis.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br>. Acesso em 30 abr. 2026. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>

AUTOR(ES) : **REBECA EVANGELISTA DE ARAUJO SANTOS,CATHERINE CORDEIRO FILETTI,NATHALY MENDONCA SOARES DA SILVA,YASMIM DE LIMA PINHEIRO,ANA CLARA GONCALVES DA SILVA,LUDMILA ESPINOSO DA SILVA,MARIA EDUARDA DE SOUZA BRAZILEIRO DE JESUS,FRANCIELE MARINS CALAZANS**

ORIENTADOR(ES): **SABRINA AYD PEREIRA JOSE**

RESUMO: Introdução: O câncer corresponde a um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos e órgãos vizinhos e comprometer o funcionamento normal do organismo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), para o triênio de 2026 a 2028, a estimativa é de aproximadamente 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil, com destaque para o câncer de mama entre os mais incidentes. No levantamento anterior, referente ao triênio de 2023 a 2025, a projeção era de 704 mil casos anuais. Dessa forma, observa-se um aumento de cerca de 10,9&percent; nas estimativas, totalizando aproximadamente 2,3 milhões de novos casos até 2028. O cenário reforça a necessidade de ações de prevenção, diagnóstico e tratamento, destacando as Ligas Acadêmicas como espaços fundamentais para o desenvolvimento de atividades científicas, didáticas, culturais e sociais pelos estudantes, com orientação docente. O uso crescente das mídias sociais em saúde exige que profissionais acompanhem essa tendência, pois se trata de uma estratégia eficaz para ampliar ações de promoção, educação e conscientização, integrando ciência, tecnologia e responsabilidade social. Objetivos: Descrever a experiência sobre a criação de postagens no Instagram como estratégias de promover a educação em saúde no ambiente digital. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que descreve as atividades realizadas pelos integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Oncológicos (LECON). As atividades foram realizadas por meio do perfil da liga na plataforma de interação social Instagram, no período de abril de 2024 a abril de 2026. O processo seguiu etapas sistemáticas, incluindo a seleção de temas pertinentes, a execução de pesquisa bibliográfica e a criação e disseminação dos conteúdos desenvolvidos. Resultados: No período analisado, o perfil da LECON no Instagram alcançou um total de 25.178 contas por meio de 46 postagens. A primeira publicação de educação em saúde obteve 55 contas alcançadas e 1.636 visualizações. Já a última registrou 1.141 contas alcançadas e 2.254 visualizações, representando um aumento aproximado de 37,8&percent; no número de visualizações e de 1.974,5&percent; no alcance de contas. Em relação à popularidade das publicações, o vídeo com maior número de visualizações foi intitulado "Sinais e Sintomas do Câncer de Mama" e registrou 3.068 visualizações e 1.930 contas alcançadas, resultando na aquisição de 3 novos seguidores. A postagem de maior popularidade foi intitulada "Nova Gestão da LECON", alcançando 3.350 visualizações e 1.034 contas, o que resultou na aquisição de 2 novos seguidores. Considerações finais: O uso das redes sociais como instrumento educativo na prevenção do câncer aponta para resultados positivos, conforme evidenciado através da análise dos dados. Assim, fazendo uso do meio digital, foi possível estabelecer interação com a comunidade externa à UFRJ, ampliando a disseminação de informações sobre saúde, criando um ambiente acessível para a promoção de hábitos saudáveis e o despertar para a conscientização. Essa experiência também contribuiu para o desenvolvimento acadêmico dos ligantes, desenvolvendo suas habilidades em comunicação científica e educação em saúde, fundamentais para futuros enfermeiros atuantes. Um desafio que inclui inovar para tornar a divulgação científica ainda mais eficaz. Na enfermagem, essa estratégia é uma oportunidade de fortalecimento do vínculo com a comunidade, reduzindo barreiras no acesso à informação e evidenciando o papel do enfermeiro na promoção da saúde

BIBLIOGRAFIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Câncer. Brasília, [s.d.]. Disponível em: www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer. Acesso em: 24 abr. 2026. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). INCA estima 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil entre 2026 e 2028. Rio de Janeiro, 2026. Disponível em: www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2026/inca-estima-781-mil-novos-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-entre-2026-e-2028. Acesso em: 24 abr. 2026. DIAS, A. J. et al. Uso da rede social como meio de promoção da saúde durante a pandemia do COVID-19. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 308-320, 2023. Disponível em: periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/37784. Acesso em: 24 abr. 2026.

AUTOR(ES) : **ARYANNE BARCELOS DA SILVA NOLASCO,BRUNA MACEDO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO**

RESUMO: Introdução: A extensão universitária é de suma importância para o ensino superior no Brasil, pois insere o discente em uma participação direta com a comunidade. Essa vivência contribui não apenas para a sua formação profissional, mas também para o seu desenvolvimento pessoal. Nesse contexto, a educação em saúde no mês do "Setembro Lilás" foca na conscientização sobre a Doença de Alzheimer, patologia neurodegenerativa de grande impacto com o envelhecimento populacional. A falta de conhecimento sobre os sinais iniciais e o estigma dificultam o diagnóstico precoce, tornando ações educativas essenciais para orientar famílias e combater preconceitos. Objetivo: Relatar a experiência de graduandos em atividade extensionista sobre Setembro Lilás e a conscientização do Alzheimer. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência extensionista sobre uma atividade educativa realizada, no dia 12 de setembro de 2025, referente à campanha Setembro Lilás e à conscientização sobre o Alzheimer. A ação ocorreu no Calçadão Comercial de um município do Norte Fluminense, com a participação de cinco discentes e uma docente responsável. O público-alvo foi composto por adultos e idosos que demonstraram interesse pela temática. A educação em saúde realizada consistiu no diálogo sobre a temática, na entrega de um folder explicativo sobre o Alzheimer e na aplicação de um jogo da memória para testar a cognição. Resultados: A atividade contemplou, aproximadamente, 30 pessoas, de ambos os sexos, que transitavam pelo local. Ressalta-se que o diálogo com a população, em ambiente público de grande circulação de pessoas, contribuiu para o fortalecimento da rede de cuidado e apoio aos adultos e idosos no município. O público se mostrou bem receptivo à atividade. Boa parte das pessoas abordadas já tinham conhecimento prévio da doença, porém, não conheciam o Setembro Lilás. Ainda, algumas pessoas abordadas compartilharam histórias relacionadas às experiências que tiveram com familiares e amigos que tinham doença de Alzheimer. Após a abordagem inicial, os extensionistas complementaram o conhecimento prévio do público com o conhecimento científico, ao entregar o folder e o jogo da memória. Os materiais foram elogiados, pelo público, que relatou ter gostado da atividade. Cabe destacar que, durante a ação extensionista, ocorreu o fenômeno de chuva, o que dificultou um pouco o processo. Conclusão: Nota-se que atividades extensionistas sobre a doença de Alzheimer são importantes para disseminar e consolidar o conhecimento da população acerca dessa doença, além de contribuir fortemente para que os graduandos adquiram um arsenal de experiências para aprender a lidar com a diversidade do público e realizar educação em saúde adequada para o público-alvo, contribuindo para a sua trajetória formativa.

BIBLIOGRAFIA: RANTES, Álisson Rabelo; DESLANDES, Maria Sônia. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. Sinapse Múltipla, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017. LOPES, Lais de Oliveira; CACHIONI, Meire. Cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer em uma intervenção psicoeducacional. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 443-460, 2013.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Relato de experiência: oficinas musicais no 1 encontro de corais do legislativo da cidade de Macaé

AUTOR(ES) : **KAUANE DELFINO GOMES, LUISA LESSA MATOS, JENYFFER DIAS CORREIA DE FARIA, JULIA AZEVEDO MONTEIRO**ORIENTADOR(ES): **GUNNAR GLAUCO DE CUNTO CARELLI TAETS**

RESUMO: Introdução: A música tem sido amplamente reconhecida como uma importante ferramenta terapêutica, contribuindo para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Evidências científicas apontam que a prática musical pode reduzir níveis de estresse, ansiedade e depressão, além de favorecer o bem-estar emocional, a socialização e o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, a música também se destaca como estratégia de humanização no cuidado e na educação em saúde. O projeto de extensão “Oficinas Musicais” surge como uma iniciativa que visa levar a música à comunidade, promovendo o acesso à cultura e incentivando a participação coletiva por meio de práticas musicais, como o canto coral, fortalecendo vínculos sociais e acadêmicos. Objetivos: Relatar a experiência e a vivência prática da apresentação do coral universitário, aberto à participação da população, evidenciando os impactos dessa atividade na formação dos estudantes e na interação com a comunidade. Metodologia: O projeto foi desenvolvido a partir de ensaios realizados com os participantes ao longo de três meses, visando a preparação técnica e artística para a apresentação. Posteriormente, cerca de 60 integrantes participaram de uma apresentação no Centro Cultural do Legislativo, no dia 22 de setembro de 2025, a partir das 18 horas, ocasião em que foram interpretadas diversas músicas para o público presente, consolidando o processo de aprendizagem e integração. Resultados: A experiência mostrou-se extremamente positiva, proporcionando aos alunos momentos de lazer, aprendizado e integração. A participação no coral favoreceu a socialização, o acolhimento estudantil e o fortalecimento de vínculos interpessoais. Além disso, o evento permitiu que a população reconhecesse o coral universitário como uma iniciativa cultural relevante, promovendo entretenimento e acesso à música de forma gratuita e inclusiva. Conclusão: Diante disso, observa-se que o projeto de extensão “Oficinas Musicais” desempenha um papel significativo tanto na formação acadêmica quanto no bem-estar dos participantes e da comunidade. A música, enquanto ferramenta de expressão e cuidado, contribui para a promoção da saúde mental, da qualidade de vida e da integração social. Ademais, a extensão universitária reafirma seu papel como elo entre universidade e sociedade, possibilitando a difusão do conhecimento e da cultura. Dessa forma, iniciativas como essa fortalecem o ambiente acadêmico, promovem inclusão e evidenciam o potencial transformador da universidade na construção de uma sociedade mais saudável e participativa.

BIBLIOGRAFIA: Referências: BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. A audição musical como experiência terapêutica e imunogênica: evidências e pesquisas. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, n. especial, 2017. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/205>. Acesso em: 30 abr. 2026. BORNE, Leonardo et al. Musicoterapia realmente funciona? Uma revisão narrativa sobre revisões sistemáticas. *Revista da FUNDARTE*, 2023. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/RevistadaFundarte/article/view/1475>. Acesso em: 30 abr. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E A VIVÊNCIA DA SÍFILIS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: BARREIRAS E DESAFIOS NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

AUTOR(ES) : **LETÍCIA DE LIMA SUDRÉ PEREIRA**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA VALENTE VALADARES**

RESUMO: Introdução: A sífilis permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, com elevada incidência, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade social. Fatores como desigualdade social, barreiras de acesso aos serviços de saúde, baixa adesão ao tratamento e fragilidades nas políticas públicas contribuem para a manutenção desse cenário. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os determinantes sociais da saúde relacionados à doença e as dificuldades enfrentadas no diagnóstico e tratamento, a fim de subsidiar estratégias mais eficazes de enfrentamento. Objetivos: Analisar a alta prevalência de sífilis em populações vulneráveis, identificando os principais determinantes sociais da saúde, as barreiras ao diagnóstico e ao tratamento, bem como avaliar as políticas públicas existentes, com vistas à proposição de intervenções adaptadas às especificidades dessas populações. Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme o referencial metodológico de Arksey e O'Malley, e orientado pelas diretrizes PRISMA-ScR. O estudo seguirá as etapas de identificação da questão de pesquisa, busca de estudos relevantes, seleção, extração e síntese dos dados. A busca será realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados à sífilis, determinantes sociais da saúde, populações vulneráveis, acesso aos serviços de saúde e políticas públicas. Os dados serão extraídos por meio de instrumento padronizado e analisados de forma descritiva e temática. A partir dos achados a revisão de escopo, será construída uma escala de avaliação de risco para sífilis, baseada nos principais determinantes sociais e barreiras identificadas. Por se tratar de estudo baseado em dados secundários de domínio público, não há necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados esperados: Espera-se identificar os principais fatores associados à elevada prevalência de sífilis em populações vulneráveis, bem como as principais barreiras ao diagnóstico e tratamento. Pretende-se ainda analisar a efetividade das políticas públicas vigentes e evidenciar lacunas na literatura científica. Como produto do estudo, está sendo desenvolvida uma escala de avaliação de risco para sífilis, fundamentada nos determinantes sociais da saúde e nas barreiras de acesso identificadas, configurando-se como instrumento estratégico de saúde pública. Essa escala poderá auxiliar na qualificação da assistência à saúde, subsidiando a identificação precoce de indivíduos em maior risco, além de contribuir para o planejamento, implementação e aprimoramento de políticas públicas voltadas ao controle da sífilis em populações vulneráveis. Descritores: Sífilis; Determinantes Sociais da Saúde; Populações Vulneráveis; Acesso aos Serviços de Saúde; Políticas Públicas.

BIBLIOGRAFIA: Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Brasília: MS, 2023. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections. Geneva: WHO, 2021. LAFETÁ, K. R. G. et al. Sífilis materna e congênita: subnotificação e difícil controle. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2016.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:ORIENTAÇÃO SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ADOLESCENTES EM CAMPO PRÁTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **ARIANE DE LIMA MANHÃES,ALANNA LOROSA DOS SANTOS,DRIELLY VICTORIA MARIANO SILVA,LORENZA VITÓRIA VALADÃO DO NASCIMENTO,TADEU LESSA DA COSTA,PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA APERIBENSE**ORIENTADOR(ES): **CAROLINE GUILHERME**

RESUMO: Introdução : O curso de graduação em Enfermagem oportuniza o contato com a saúde do adolescente já no segundo período da faculdade através da realização de atividade de campo prático em escolas do município de Macaé. Orientado pelo Projeto Pedagógico do Curso e alinhado aos objetivos do Programa Saúde na Escola, o acadêmico de Enfermagem realiza atividade educativa sobre diversos temas, entre eles, a contracepção e escolhas conscientes e seguras para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, bem como a gravidez na adolescência. Objetivo : relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem ao realizarem atividade educativa sobre a saúde sexual durante a puberdade. Metodologia : Trata-se de um relato de experiência sobre atividade de ação educativa desenvolvida em campo prático durante o segundo período de graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé. Realizada durante a disciplina de Saúde da Comunidade II, a atividade ocorreu, ao longo de uma manhã inteira, no segundo semestre de 2025, em uma Escola Estadual de ensino médio, localizada no centro do município de Macaé-RJ. A atividade educativa ocorreu em formato de Feira de Saúde. Resultados : As acadêmicas foram sensibilizadas, primeiramente, através de aula expositiva em sala. Com a turma dividida em grupos, quatro estudantes buscaram o aprofundamento do tema e a organização de ideias para tornar a temática atrativa aos adolescentes. Além do embasamento científico, utilizou-se manuais e cadernos do Ministério da Saúde, como norteadores do conteúdo. Toda a ação foi orientada e supervisionada pela equipe docente da disciplina. Foram utilizados quadros com os tipos de contraceptivos, cartazes sobre o ciclo menstrual e sobre os métodos de contracepção. Uma caixa de dúvidas anônimas foi confeccionada e disponibilizada no local. A ornamentação com um varal de preservativos masculino e feminino despertou grande curiosidade do público-alvo. Participaram aproximadamente 40 alunos, que demonstraram interesses individualizados, evidenciando a carência de informação acerca da diversidade de métodos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, bem como sobre o processo de concepção, contracepção e dupla proteção. As graduandas se revezavam na recepção de pequenos grupos para dirimir dúvidas e desmitificar falsas crenças advindas da "caixa anônima". A dificuldade de abstração dos adolescentes levou as acadêmicas a improvisarem a busca por um recurso didático que melhor demonstrasse o processo de fecundação humana. Um vídeo curto (3 min) divulgado em rede social foi transmitido a partir dos aparelhos smartphone das acadêmicas. O improviso do vídeo foi essencial para o melhor esclarecimento da anatomia feminina e masculina, o que ampliou o engajamento dos alunos durante a exposição. Ao término da exposição houve uma reunião para feedback da turma com os professores. Destacou-se a satisfação das acadêmicas ao perceberem o aprendizado adquirido pelos alunos. Também foi evidenciado a interação entre os outros temas da feira, que os próprios alunos circulantes traziam em suas falas. Conclusão : A Feira de Saúde, ao passo que oportunizou o contato dos adolescentes com um tema extremamente relevante para suas vidas, conforme preconizado pelo Programa Saúde na Escola, desenvolveu nas acadêmicas habilidades de gestão de processos, comunicação efetiva e escuta ativa, além de resiliência, adaptabilidade, pensamento crítico, tomada de decisão. Em suma, habilidades técnicas, cognitivas, afetivas e relacionais foram estimuladas por meio de práticas pedagógicas e metodologias ativas de ensino—aprendizagem, essenciais para a promoção da saúde e o cuidado integral, preparando-as para os cenários reais de trabalho enquanto enfermeiro generalista.

BIBLIOGRAFIA: RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Cadernos de Promoção da Saúde: Programa Saúde na Escola (PSE Carioca). [recurso eletrônico]. RJ: SMS. 2022. Disponível em: https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Cadernos_de_Promoc%CC%A7a%CC%83o_da_Sau%CC%81de_-_Programa_Sa%C3%BAde_na_Escola.pdf?utm_source=chatgpt.com BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de adolescentes: Orientações Básicas para a Saúde Sexual e a Saúde Reprodutiva [recurso eletrônico]. Brasília: MS, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva_2ed.pdf.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:SESSÃO CINEMA SOBRE ESCLEROSE MÚLTIPLA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **ARIANE DE LIMA MANHÃES,LUISA LESSA MATOS,GIULLY LAMBLET,NATALY MARCELINO SHIBA,JULIA RAQUEL BAPTISTA SOUZA**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO**

RESUMO: Introdução: O uso do entretenimento como ferramenta educativa tem se mostrado uma estratégia eficaz na promoção da saúde, ao possibilitar a sensibilização e o aprendizado de forma acessível e envolvente. Nesse contexto, o cinema destaca-se como um recurso metodológico capaz de estimular reflexões críticas sobre diferentes temáticas, como a esclerose múltipla, uma doença crônica não transmissível que afeta o sistema nervoso central e impacta significativamente na qualidade de vida. Objetivo: Este estudo objetiva relatar a experiência vivenciada em uma atividade voltada à conscientização da população acadêmica sobre a esclerose múltipla, utilizando o recurso didático da projeção de um filme. Metodologia: O presente estudo descreve a atividade intitulada "Sessão Cinema DCNT: 100 Metros", realizada em 10 de junho de 2025, na Cidade Universitária localizada em um município do norte fluminense. A ação foi conduzida por extensionistas de um projeto que versa sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis e contou com a participação de, aproximadamente, 50 jovens, de ambos os sexos. Resultados: Para um melhor acolhimento dos participantes, a sala foi ornamentada e realizou-se uma dinâmica de acolhimento. O filme "100 Metros" foi exibido e, em seguida, realizou-se debate, mediado pelos extensionistas, no qual foram discutidos aspectos relacionados à doença, suas repercussões no cotidiano e a importância do cuidado contínuo. Esse espaço possibilitou compartilhar experiências, sanar dúvidas e construir coletivamente o conhecimento. Conclusão: Evidenciou-se o engajamento dos participantes e a efetividade do cinema como ferramenta de educação em saúde, favorecendo a empatia e a compreensão acerca da realidade de quem convive com a esclerose múltipla. A atividade contribuiu para ampliar a conscientização e reforçar a importância do autocuidado e do acompanhamento profissional. Constatou-se que a utilização de metodologias ativas constitui uma estratégia relevante na promoção da saúde no meio acadêmico ao estimular o pensamento crítico e fortalecer a integração entre ensino, extensão e comunidade, permitindo aos extensionistas uma valiosa articulação entre teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA: MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. 100 Metros. Direção: Marcel Barrera. Espanha: Castela Pictures, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Esclerose múltipla: o que é, sintomas e tratamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 21 abr. 2026.

AUTOR(ES) : FLAVIA OLIVIA GOMES COELHO RODRIGUES,ANE VIEIRA MONTEIRO DINIZ,SUZANE LOROSA BELTRAMI,KHETLLEN SOARES DE SOUZA,LETICIA PEREIRA PIRES,THAIS CORRÊA DOS SANTOS,LEIDIANE SOUSA,MARIA REGINA LEMOS GUIMARAES,JÚLIA ABRAHÃO PEDROTI DA SILVA

ORIENTADOR(ES): MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART

RESUMO: Introdução: A formação em saúde tem demandado estratégias pedagógicas capazes de integrar teoria e prática e de responder às necessidades contemporâneas do ensino. A educação permanente, aliada ao uso de metodologias ativas e tecnologias educacionais, como as lesões simuladas com a técnica de moulage, destaca-se por favorecer simulações realísticas em ambiente seguro, aproximando o profissional das situações reais encontradas na prática profissional. Nesse contexto, a interdisciplinaridade assume papel fundamental ao possibilitar a articulação entre diferentes áreas de conhecimento, promovendo uma formação mais crítica e reflexiva destacando seu potencial de adaptação para outros campos do saber. A integração com áreas como a segurança do trabalho evidencia a relevância dessas metodologias ativas para além da enfermagem, ampliando o alcance do conhecimento e fortalecendo a atuação interprofissional, promovendo a troca de saberes, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à identificação de riscos, prevenção de agravos e atuação em situações emergenciais simuladas por técnicos de segurança do trabalho. Objetivo: relatar a experiência de uma oficina educativa baseada em simulação realística para produção de lesões tegumentares simuladas utilizando moulage a estudantes do curso técnico em segurança do trabalho. Metodologia: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em outubro de 2025, vinculado a um projeto de extensão de enfermagem da Universidade Federal Fluminense – Rio das Ostras. Foi realizada uma oficina interdisciplinar, em parceria com o Curso de Técnico em Segurança do Trabalho do Centro Federal de Educação Tecnológica do projeto de extensão da Graduação em Enfermagem – Unidade Maria da Graça, para promover o ensino da técnica de moulage para a produção de lesões cutâneas simuladas aos docentes e alunos. Este relato dispensa a aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução n.466/2012 do CNS. Resultados: a oficina desenvolvida por acadêmicas de enfermagem, supervisionadas pela docente coordenadora, constituiu-se de dois momentos, um teórico com abordagem relacionada ao exame tegumentar, processo de cicatrização e lesões tegumentares em emergência e um momento prático de elaboração de um banco de lesões com a técnica de moulage. Participaram 2 docentes e 14 estudantes do ensino médio técnico durante a oficina, com envolvimento nas atividades práticas e interativas. O banco de lesões produzido favoreceu a construção de cenários simulados realísticos, contribuindo para a compreensão aplicada das lesões tegumentares, especialmente nas emergências ocorridas no ambiente laboral. A abordagem interdisciplinar, integrando saúde e segurança do trabalho, ampliou a percepção quanto à identificação de riscos e prevenção de agravos, estimulando o desenvolvimento de competências críticas. Destacou-se a apropriação da proposta pelos participantes, que atuaram como multiplicadores ao organizarem oficinas semelhantes em evento institucional. Conclusão: a aplicação da técnica de moulage pode ser associada à diversos contextos profissionais, destacando-se como uma estratégia efetiva no processo de ensino-aprendizagem ao proporcionar uma experiência realista e segura na abordagem às lesões tegumentares. Foi possível aliar os cuidados de enfermagem à segurança do trabalho, contribuindo para estimular a compreensão dos estudantes para que sejam capazes de identificar riscos e realizar os primeiros cuidados com lesões emergenciais no ambiente laboral. Destaca-se a participação dos estudantes, protagonistas e multiplicadores da técnica moulage para produção de lesões simuladas em novas oficinas. A metodologia ativa utilizada proporcionou a imersão do estudante, destacando sua relevância ao promover competências e habilidades ao futuro Técnico de Segurança do Trabalho em uma atuação segura, crítica e preventiva.

BIBLIOGRAFIA: Referências: DCOSTA, S. et al. The impact of moulage on learners' experience in simulation-based education and training: systematic review. BMC Medical Education, Londres, v. 24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-023-04976-w>. Acesso em: 24 abr. 2026. ONDER, H. E.; SARI, D. Improving pressure injury assessment skills of nursing students using in-situ simulation and moulage: a randomized controlled trial. BMC Nursing, Londres, v. 24, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-025-04049-x>. Acesso em: 24 abr. 2026. SILVA, B. M. S. et al. Uso da moulage na simulação clínica de curativos entre estudantes de enfermagem: relato de experiência. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769284878>. Acesso em: 24 abr. 2026.

AUTOR(ES) : ANE VIEIRA MONTEIRO DINIZ,FLAVIA OLIVIA GOMES COELHO RODRIGUES,SUZANE LOROSA BELTRAMI,LEIDIANE SOUSA,KHETLLEN SOARES DE SOUZA,KAREN AMORIM,MARIA CLARA DE NIJS MACABU,FERNANDA MARIA VIEIRA PEREIRA AVILA,DANIELA BEZERRA GÓES

ORIENTADOR(ES): MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART

RESUMO: Introdução: A formação em enfermagem exige estratégias que integrem teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e pensamento crítico. Nesse contexto, o uso de metodologias ativas tem se mostrado essencial para tornar o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e alinhado às demandas da prática profissional. Embora, ainda haja predominância de métodos tradicionais, as iniciativas que integrem recursos digitais e práticas simuladas tornam-se relevantes para qualificar a formação, fortalecer a educação permanente e disseminar conhecimento científico. Objetivos : relatar a experiência do uso de metodologias ativas na educação permanente de profissionais de enfermagem. Metodologia: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre 2022 e 2025 nas capacitações com profissionais de enfermagem realizadas no âmbito do projeto de extensão Mural Virtual de Práticas e Técnicas de Enfermagem nos Diferentes Cenários de Assistência à Saúde. Utilizou-se tecnologias educativas, como vídeos da execução das técnicas, cartilhas, e-book e lesões simuladas com moulage. Utilizou-se ainda aprendizagem baseada em equipe, sala de aula invertida, simulação realística, treino de habilidades e gamificação. As ações envolveram os acadêmicos de enfermagem que compõem a equipe do projeto, com atividades realizadas em laboratório de ensino, ambientes virtuais e serviços de saúde. Resultados: foram realizadas 4 capacitações em diferentes temas (lesão por pressão, pé diabético, registro de enfermagem, aplicação intramuscular em ventro-glútea), com a presença de 70 profissionais de enfermagem atuantes na Atenção Primária em Saúde e na Atenção Hospitalar. Além da apresentação de um jogo para aproximadamente 100 profissionais de saúde em um evento de tecnologia. As capacitações, exceto a de registro de enfermagem, contaram com três momentos distintos, teórico, treino de habilidades e simulação realística. No momento teórico utilizou-se aprendizagem baseada em equipe para traçar as condutas de enfermagem a partir de um caso clínico, sala de aula invertida utilizando cartilhas, e-book e vídeos produzidos no âmbito do projeto. No momento de treino de habilidades, utilizou-se a sala de aula invertida para que os profissionais executassem a técnica em simuladores de baixa fidelidade utilizando lesões simuladas com moulage. No terceiro momento de simulação realística, os profissionais de enfermagem participaram ativamente ou observando a cena simulada, utilizando manequins e equipamentos de alta fidelidade. Na capacitação sobre registro, utilizou-se o pré e pós-teste referente a um registro de enfermagem simulado. No evento de tecnologia, utilizou-se uma roleta de materiais médicos, onde os profissionais precisavam descrever o procedimento a ser realizado e os cuidados de enfermagem pertinentes ao procedimento. Em todas as estratégias metodológicas utilizadas, o feedback da equipe do projeto foi imediata, para consolidação do aprendizado. Observou-se elevada participação, maior engajamento dos profissionais, fortalecimento do aprendizado prático e ampliação da interação entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciando a efetividade das metodologias adotadas. Conclusão: As estratégias adotadas mostraram-se efetivas para a educação permanente em enfermagem, favorecendo o protagonismo dos profissionais e o desenvolvimento de habilidades e competências para além da execução das técnicas de enfermagem em diferentes cenários de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas Oliveira I. P. de, Rodrigues I. F., Diniz A. C. M., Carvalho G. C. de, Brunoni J. S., Pinto J. M. da S., Pires B. M. F. B., & Oliveira R. M. de. (2025). Tecnologias educacionais no ensino superior de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 25(6), e20515. <https://doi.org/10.25248/reas.e20515.2025> TEIXEIRA, R. K. S. et al. Tecnologias educacionais para o ensino de enfermagem: revisão integrativa. Acta Paul. Enferm., São Paulo, v. 35, eAR0003017, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR0003017>.

RESUMO: Introdução: Nos últimos anos, testemunhamos uma transformação profunda na forma como as pessoas acessam informações sobre saúde. Com a popularização da internet, especialmente a partir dos anos 2000, a comunicação em saúde ganhou novos contornos – uma tendência que se intensificou dramaticamente durante a pandemia de COVID–19. Em pacientes diagnosticados com câncer de mama, essa realidade significa que a busca por orientações sobre a doença, opções de tratamento e perspectivas de cura agora acontece em um ambiente digital, onde a velocidade e a abundância de informações disponíveis podem alterar completamente a maneira como enfrentam a doença. As estimativas globais sobre câncer de mama, de acordo com World Health Organization, estima que em 2022 foram registrados 2.296.840 novos casos de câncer de mama no mundo. A combinação entre alta incidência da doença e alta conectividade da população cria o ambiente propício para que as pacientes busquem ativamente informações online sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e qualidade de vida. Objetivo : Mapear e analisar as produções científicas sobre o comportamento de busca online de pacientes com câncer de mama. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliométrica com abordagem quantitativa conduzida entre agosto e outubro de 2025. As bases consultadas foram SCOPUS, LILACS, PUBMED e Web of Science, utilizando os descritores DeCS/MeSH “breast neoplasm”, “information sources” e “online health information seeking”, combinados pelo operador “AND”, foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados entre 2015 e 2025. Resultados: As buscas retornaram 23 artigos, sendo selecionados 12 publicações. O ano com maior concentração de publicação foi 2020 e 2023. Os Estados Unidos lideraram a produção, e há predominância de estudos qualitativos, as palavras-chave mais utilizadas foram “breast neoplasm”, “internet” e “online health information”. Conclusão: Essa pesquisa permitiu avaliar a produção científica e os estudos analisados confirmam a natureza abrangente e multifacetada desta área, que segue uma trajetória de expansão.

BIBLIOGRAFIA: DI NOVI, C.; KOVACIC, M.; ORSO, C. E. Online health information seeking behavior, healthcare access, and health status during exceptional times. *Journal of Economic Behavior & Organization*, v. 220, p. 675–690, abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2024.02.032>. Acesso em: 15 set 2025. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Breast cancer. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/breast-cancer>. Acesso em: 3 dez. 2025.

RESUMO: Introdução: A comunicação científica constitui uma competência essencial no contexto acadêmico, sendo fundamental para a socialização do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e a consolidação da formação profissional 1 . No entanto, muitos estudantes apresentam dificuldades relacionadas à organização das ideias, clareza na exposição oral e uso adequado de recursos tecnológicos. Nesse cenário, estratégias educativas ativas tornam-se relevantes para promover o aprendizado significativo 2,3 . Assim, foi proposta uma oficina com enfoque na apresentação oral científica, buscando aproximar teoria e prática de forma dinâmica e acessível. Objetivos: O objetivo geral da atividade foi promover o desenvolvimento de competências em comunicação oral científica, capacitando os participantes para apresentar trabalhos acadêmicos com clareza, coerência e em conformidade com as normas vigentes. Como objetivos específicos, buscou-se: compreender a importância da comunicação científica escrita e oral no contexto acadêmico; aplicar técnicas de organização, formatação e apresentação oral científica, incluindo habilidades de expressão oral, interação com o público e domínio do conteúdo; e estimular o uso acadêmico de diferentes ferramentas de software de apresentação. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada durante a Agenda Acadêmica da Universidade Federal Fluminense, campus universitário de Rio das Ostras. Por se tratar de um relato de experiência, o estudo foi dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A oficina foi conduzida por dois discentes e estruturada em quatro momentos, com supervisão das docentes. Inicialmente, realizou-se o acolhimento e a introdução, com apresentação da proposta e breve reflexão sobre a relevância da comunicação científica. Em seguida, ocorreu a exposição teórica, abordando conceitos, importância e estratégias para construção de apresentações orais claras, objetivas e organizadas, além da demonstração de ferramentas digitais de apoio. Posteriormente, desenvolveu-se a oficina prática, na qual os participantes escolheram um tema e elaboraram uma apresentação breve (3 a 5 minutos), aplicando os conhecimentos abordados durante a oficina, bem como utilizando as ferramentas de software de apresentação previamente demonstradas. As apresentações foram realizadas em sequência, seguidas de feedback coletivo, com orientações para aprimoramento. Por fim, realizou-se o encerramento, com síntese dos principais aprendizados e espaço para esclarecimento de dúvidas. A avaliação formativa foi conduzida por meio de formulário eletrônico, permitindo a coleta de percepções dos participantes sobre a atividade. Resultados: A oficina possibilitou elevada participação e engajamento dos envolvidos, especialmente durante a etapa prática, evidenciando o potencial das metodologias ativas no processo de ensino–aprendizagem. Observou-se melhora na organização das apresentações, no uso mais consciente de recursos visuais e na postura comunicativa dos participantes ao longo da atividade. Os feedbacks coletivos favoreceram a reflexão crítica sobre aspectos como clareza, objetividade, domínio do conteúdo e interação com o público. Além disso, a avaliação da atividade foi positiva por todos os participantes, que relataram maior segurança para futuras apresentações acadêmicas e reconheceram a importância do planejamento prévio e da adequação da linguagem ao contexto científico. A utilização de ferramentas digitais também foi destacada como facilitadora na construção de apresentações mais estruturadas e atrativas. Conclusão: A experiência demonstrou que a oficina foi eficaz no desenvolvimento de competências em comunicação científica, contribuindo para a qualificação da apresentação oral no contexto acadêmico. A integração entre teoria e prática, aliada ao uso de metodologias ativas, mostrou-se uma estratégia potente para promover aprendizado significativo e maior autonomia dos discentes.

BIBLIOGRAFIA: 1. Valério M, Takata R. Afinal, o que é divulgação científica? Explicação e proposição de uma definição plural. *Pro-Posições [Internet]*. 2025 [acesso em 2026 Mar 28];36:e2025c0502BR. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2024-0047BR> doi: 10.1590/1980-6248-2024-0047BR. 2. De Souza IB, Viero AS, Emerick LBBR. Evidências científicas sobre metodologias ativas no ensino superior: uma revisão integrativa. *Sci Electron Arch. [Internet]* 2025 [acesso em 2026 Mar 28];18(3). Disponível em: <https://doi.org/10.36560/18320252057> doi: 10.36560/18320252057. 3. Oliveira FSG, de Melo YA, Rodriguez MVRY. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. *Avaliação [Internet]*. 2023 [acesso em 2026 Mar 28];28:e023004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100004> doi: 10.1590/S1414-40772023000100004.

TITULO:TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E AO RACISMO OBSTÉTRICO: UM ESTUDO DE REVISÃO

AUTOR(ES) : **ESTELA MOURA VIANA,HAYDA JOSIANE ALVES**ORIENTADOR(ES): **JANE BAPTISTA QUITETE**

RESUMO: Introdução: A violência obstétrica configura-se como grave problema de saúde pública e violação de direitos humanos, manifestando-se por práticas desumanizadas, medicalização excessiva e negligência no cuidado ao ciclo gravídico-puerperal 1 . No Brasil, essa problemática atinge de forma desproporcional as mulheres negras, evidenciando o racismo obstétrico como determinante das iniquidades em saúde, sustentado por estereótipos que deslegitimam suas queixas e invisibilizam suas necessidades 2 . A insuficiência de informação e o desconhecimento sobre direitos reprodutivos contribuem para a naturalização dessas práticas. Nesse contexto, tecnologias educacionais emergem como estratégias fundamentais para promoção da literacia em saúde, compreendida como um processo dialógico de construção de conhecimento que busca promover autonomia, consciência crítica e capacidade de tomada de decisões sobre o próprio cuidado 3 . Objetivo: Analisar na literatura científica estudos sobre o uso de tecnologias educacionais voltadas para a prevenção da violência obstétrica e do racismo obstétrico. Metodologia: Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, fundamentado em levantamento teórico-científico realizado nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Web of Science, Scopus, Excerpta Medica dataBASE (EMBASE) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). A coleta de dados foi realizada entre setembro e dezembro de 2025, utilizando os descritores: “Gestantes”, “Período Pós-parto”, “Violência Obstétrica”, “Racismo”, “Tecnologia Educacional” e “Educação em Saúde”. Foram consideradas publicações entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionadas à temática. Incluíram-se estudos que abordassem o desenvolvimento, aplicação e/ou validação de tecnologias educacionais voltadas à educação em saúde sobre violência obstétrica e racismo obstétrico. Destaca-se que este estudo integra um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento. Resultados: A busca nas bases de dados resultou em 49 estudos. Após a leitura de títulos e resumos, 9 foram selecionados e destes, 5 foram excluídos por duplicidade, resultando em 4 estudos previamente selecionados para leitura na íntegra. Após essa etapa, 1 estudo foi excluído por não atender aos critérios de inclusão, totalizando 3 estudos incluídos na síntese qualitativa. Os estudos analisados evidenciam que tecnologias educacionais, como cartilhas, vídeos e podcasts, contribuem significativamente para a disseminação de informações baseadas em evidências científicas, promovendo conhecimento sobre direitos, reconhecimento de práticas abusivas e fortalecimento do protagonismo feminino no ciclo gravídico-puerperal. Ressalta-se que materiais validados apresentam maior efetividade na comunicação em saúde, favorecendo compreensão, engajamento e mudanças de comportamento, sendo eficazes para combater a naturalização de práticas abusivas, como, por exemplo, a episiotomia e a privação de acompanhante. Entretanto, evidencia-se lacuna no que diz respeito à produção de tecnologias educativas que abordem especificamente o racismo obstétrico de forma integrada à violência obstétrica. Conclusão: As tecnologias educacionais constituem ferramentas essenciais para a promoção da saúde reprodutiva, atuando na prevenção da violência obstétrica e no enfrentamento do racismo obstétrico nos serviços de saúde. Investimentos na elaboração e validação de recursos tecnológicos acessíveis e culturalmente sensíveis são necessários para qualificar a assistência obstétrica, fortalecer uma prática de enfermagem humanizada e reduzir desigualdades, contribuindo para um cuidado equânime, ético e antirracista, permitindo que as mulheres identifiquem violações e tornem-se protagonistas de seus ciclos reprodutivos.

BIBLIOGRAFIA: 1. Coelho CF, Rosa AS, Borges IG, Altoé ECB, Santos CC, Barbosa LCM, et al. Impactos da violência obstétrica às mulheres brasileiras: uma revisão integrativa. *Glob Acad Nurs.* [Internet]. 2022 [acesso em 2026 Maio 03];3:e282. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200282> doi: 10.5935/2675-5602.20200282. 2. Santana AT, Couto TM, Lima KTRS, Oliveira OS, Bomfim ANA, Almeida LCG, et al. Racismo obstétrico, um debate em construção no Brasil: percepções de mulheres negras sobre a violência obstétrica. *Cien Saude Colet.* [Internet]. 2024 [acesso em 2026 Maio 03];29:e09952023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.09952023> doi: 10.1590/1413-81232024299.09952023. 3. Fittipaldi ALM, O'Dwyer G; Henriques P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface* [Internet]. 2021 [acesso em 2026 Maio 03];25:e200806. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200806> doi 10.1590/interface.200806.

TITULO:PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA OLIVEIRA COUTINHO,THAIS CORRÊA DOS SANTOS,JULIA DE OLIVEIRA DA SILVA,LUIZ CARLOS MORAES FRANÇA**ORIENTADOR(ES): **YONARA CRISTIANE RIBEIRO**

RESUMO: Introdução: O transplante de órgãos e tecidos é um procedimento cirúrgico destinado à substituição de estruturas comprometidas por órgãos ou tecidos saudáveis de doadores vivos ou falecidos, sendo uma estratégia terapêutica consolidada para diversas condições clínicas. No Brasil, embora existam marcos legais que regulamentam o processo e assegurem critérios de distribuição equitativa, ainda persistem desafios, como a escassez de doadores e fragilidades na capacitação dos profissionais de saúde. Dados recentes indicam a realização de milhares de transplantes anualmente, porém evidenciam limitações relacionadas à negativa familiar, contraindicações clínicas e à não confirmação de morte encefálica, fatores que impactam diretamente a efetivação das doações. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel central na identificação de potenciais doadores, na abordagem familiar e na articulação com as comissões intra-hospitalares. Contudo, observam-se lacunas na formação acadêmica em Enfermagem sobre essa temática, o que pode repercutir na prática profissional e nas atitudes frente à doação de órgãos. Este estudo integra um projeto de iniciação científica (PIBIC/CNPq 2025-2026). Objetivo: Analisar a percepção de estudantes de Enfermagem acerca do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, investigando conhecimentos, atitudes e intenções relacionadas ao tema. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e observacional, cujo objetivo é identificar a compreensão de estudantes de graduação em enfermagem acerca do processo de transplante de órgãos e tecidos. A coleta de dados teve início em abril de 2026 e encontra-se em andamento. Os dados são coletados por meio de um e-survey, utilizando um formulário eletrônico estruturado com 22 questões, organizado em três seções: dados demográficos; conhecimento sobre doação de órgãos; e avaliação do desejo e das atitudes dos estudantes em relação à doação. O instrumento é aplicado via questionário online (Google Forms), previamente validado e autorizado pelos pesquisadores originais. A análise dos dados será realizada através do software SPSS versão 20.0. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob CAAE: 86292025.8.0000.8160 (parecer nº 8.171.795). Resultados parciais: Estudo em andamento. Até o momento, participaram do estudo 41 estudantes, 48,8% jovens entre 20 e 24 anos, provenientes principalmente de instituições públicas e concentrados nos períodos mais avançados da graduação. Em relação ao conhecimento técnico, a maioria reconheceu aspectos do diagnóstico de morte encefálica, como a necessidade de avaliação clínica e exames específicos; contudo, foram identificadas lacunas quanto à notificação, validação do potencial doador e abordagem familiar. No que se refere à formação acadêmica, 51,2% relatou não ter recebido preparo adequado sobre doação e transplante de órgãos, o que pode justificar as fragilidades observadas. Apesar disso, evidenciou-se atitude majoritariamente positiva frente à doação, com elevada intenção de doar e autorizar a doação de familiares, embora ainda persistam dúvidas relacionadas a riscos, complicações e aspectos éticos e legais. Conclusão: Trata-se de um estudo em andamento, com resultados ainda em análise. Parte-se do pressuposto de que o conhecimento dos estudantes sobre doação e transplante de órgãos está relacionado à formação acadêmica recebida, sendo esperado que os achados evidenciem lacunas no processo formativo e a necessidade de estratégias educativas mais estruturadas na graduação em Enfermagem. Espera-se, ainda, que o estudo contribua para o fortalecimento da formação dos futuros enfermeiros, subsidiando o desenvolvimento de intervenções e materiais educativos mais acessíveis, com potencial para qualificar a prática profissional e ampliar a conscientização sobre a doação de órgãos.

BIBLIOGRAFIA: AMÊNDOLA, I. L. de S.; MANGINI, E. F.; GOMES, G. T.; SERGI FILHO, F. A.; BAISI CHAGAS, E. F. Avaliação do Conhecimento sobre o Processo de Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos entre Estudantes da Área da Saúde da Faculdade de Medicina de Marília. *Brazilian Journal of Transplantation*, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 34-41, 2021. DOI: 10.53855/bjt.v24i3.420. Disponível em: *Brazilian Journal of Transplantation*. Acesso em: 20 nov. 2025. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). Registro Brasileiro de Transplantes. Janeiro/Setembro, 2024. São Paulo, 2024. Disponível em: RBT2024. Acesso em: 19 nov 2025. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COREN). Resolução nº 710, de 26 de setembro de 2022. Atualiza a norma técnica referente à atuação da Equipe de Enfermagem no processo de doação, captação e transplante de órgãos, tecidos e células, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF. 27 set 2022, Seção 1.

TITULO: Implementação da profilaxia pré-exposição ao HIV na prática da enfermagem: relato de experiência em um município da baixada litorânea

AUTOR(ES) : **JANAINA COSTA DE OLIVEIRA CAPRISTANO, BIANCA ALBUQUERQUE CORTES MONTEIRO, JANE, INGRID COELHO, FABIENNE CORDEIRO FERREIRA, ALINE ALVES RODRIGUES FIGUEIREDO, JULIET RIBEIRO DE SOUZA LACERDA, SAMANTHA VIANA NUNES, JULIA VITORIA**

ORIENTADOR(ES): **JANE BAPTISTA QUITETE**

RESUMO: Introdução: A infecção pelo HIV permanece como um importante problema de saúde pública, exigindo estratégias eficazes de prevenção. A prevenção combinada incorpora intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais, destacando-se a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis (IST). Nesse contexto, a profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) no Brasil é uma das estratégias de prevenção combinada aprovadas para incorporação no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017. No município de Casimiro de Abreu (RJ), o serviço especializado em HIV/AIDS tem implementado estratégias de prevenção combinada com o objetivo de ampliar o acesso às ações preventivas e qualificar o cuidado ofertado. A enfermagem desempenha papel central nesse cenário, atuando no acolhimento, acompanhamento clínico, aconselhamento e monitoramento de usuários em uso de PrEP. Objetivo: Relatar a experiência da enfermagem na implementação da PrEP associada à testagem rápida no município de Casimiro de Abreu (RJ). Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em um serviço especializado em HIV/AIDS, no município de Casimiro de Abreu/RJ, no período de setembro de 2025 a março de 2026. As ações foram desenvolvidas por enfermeiros, no acompanhamento de usuários em uso de PrEP, incluindo: consultas de enfermagem, testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites B e C, monitoramento laboratorial (incluindo função renal) e prescrição de antirretrovirais. Também foram realizadas orientações sobre prevenção combinada, adesão ao tratamento e redução de riscos, conforme protocolos do Ministério da Saúde. Por se tratar de um relato de experiência elaborado a partir da prática assistencial do próprio autor, sem a realização de coleta sistemática de dados ou identificação de participantes, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Durante o período analisado, foram acompanhados oito usuários em uso de PrEP, predominantemente gays e outros homens que fazem sexo com homens (71,4%;) e homens heterossexuais (28,6%;), com faixa etária entre 18 e 49 anos, destacando-se maior frequência nas faixas de 18 a 24, 25 a 29 e 40 a 49 anos (28,6%; cada). Em relação à raça/cor, predominou a população parda (57%;), seguida de branca/amarela (29%;) e preta (14%;). Quanto à escolaridade, observou-se distribuição semelhante entre indivíduos com 12 ou mais anos de estudo (43%;) e entre 8 a 11 anos (43%;), com menor proporção daqueles com até 7 anos de escolaridade (14%;), conforme dados do Painel de Monitoramento da PrEP do Ministério da Saúde. Observou-se boa adesão dos usuários às consultas e ao acompanhamento em PrEP, sem relatos frequentes de interrupção do uso. Ao longo da experiência relatada, também foi identificada boa aceitação da PrEP pelos usuários acompanhados, sem intercorrências relevantes relacionadas ao uso da medicação. Conclusão: A atuação da enfermagem favoreceu o vínculo dos usuários com o serviço e a adesão às estratégias de prevenção, promovendo o acolhimento e escuta qualificada. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel estratégico na prevenção combinada, contribuindo para o cuidado integral e para a redução de vulnerabilidades.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS (PADRÃO VANCOUVER) 1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2026 abr 26]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/painel-de-monitoramento/painel-prep> 3. Castro CG, Moritz AFE, Chaves LA, Oliveira MA. Incorporação da PrEP no Brasil segundo a teoria fundamentada em dados. Physis. 2024;34:e34010. doi:10.1590/S0103-7331202434010pt.

TITULO: AÇÃO DE LETRAMENTO EM SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DESMISTIFICAÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS

AUTOR(ES) : **KAREN AMORIM, BRUNA ALVES TORRES QUINTANILHA, GABRIELLE DOS SANTOS CORREIA, YASMIN TISSI BOTELHO SARTORI, THAIS CORRÊA DOS SANTOS, JOÃO PEDRO GALDINO BARBOSA, KAYLANNE GONÇALVES COUTO, MANOELA MEIRELLES DOS SANTOS, ANA BEATRIZ PONTES DO NASCIMENTO FELIX**

ORIENTADOR(ES): **LEILA LEONTINA DO COUTO BARCIA**

RESUMO: Introdução: O Letramento em Saúde (LS) constitui ferramenta essencial para ampliar a compreensão da população acerca de informações em saúde e fomentar escolhas conscientes. No âmbito acadêmico-universitário para além dos conteúdos ofertados durante os cursos de graduação em saúde, o conhecimento precisa ser complementado por novas perspectivas, descobertas e conteúdos da atualidade baseando-se no conhecimento técnico-científico. Abordar a área oncológica na atualidade, reforça o reconhecimento de um crescente problema de saúde pública mundial, que necessita ser explorado por discentes que têm seus cursos relacionados com a área de saúde. Objetivos: Descrever a experiência de uma ação extensionista voltada à desmistificação do câncer de pênis, refletindo sobre suas contribuições na formação acadêmica em saúde e no processo de conscientização e cuidado da população do Campus Universitário. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão da Universidade Federal Fluminense "Atualização, informação e educação sobre os vários tipos de câncer na população brasileira", em parceria com a LAOGRO. A ação foi realizada no Hall do Instituto de Humanidades e Saúde (IHS) da UFF - Campus Rio das Ostras, em 3 de setembro de 2025, tendo como público-alvo a comunidade acadêmica, servidores e público externo. A atividade contou com divulgação prévia por meio de redes sociais e materiais impressos, seguida da organização de um stand educativo sobre câncer de pênis. Utilizou-se metodologia ativa por meio da dinâmica "Mito ou Verdade", fundamentada em levantamento bibliográfico, promovendo interação, esclarecimento de dúvidas e construção compartilhada do conhecimento. A participação foi registrada em formulário eletrônico, com oferta de brindes e certificação. Resultados: A ação extensionista contou com a participação de 92 indivíduos, incluindo discentes, docentes, técnicos-administrativos e membros da comunidade externa, com predominância de estudantes do curso de Enfermagem. Tal adesão evidencia o potencial da atividade como estratégia pedagógica eficaz e como instrumento de promoção da saúde no contexto universitário. A avaliação dos participantes foi majoritariamente positiva, destacando-se a relevância das informações compartilhadas acerca das medidas preventivas, como a adequada higiene íntima, o uso de preservativos durante as relações sexuais e a vacinação contra o HPV (Papilomavírus Humano). Ressalta-se que tais práticas não apenas contribuem para a prevenção do câncer de pênis, mas também de outras neoplasias associadas, como o câncer de colo do útero e de próstata. Ademais, a utilização de metodologias ativas, fundamentadas no diálogo, na participação e na demonstração prática, favoreceu a construção de um aprendizado mais significativo, acessível e contextualizado. Conclusão: A utilização de metodologias ativas na ação educativa desenvolvida em ambiente acadêmico contribuiu para a ampliação do conhecimento sobre o câncer de pênis, uma doença grave, porém prevenível, com informações pouco conhecidas pela população em geral. Por meio da participação ativa da comunidade acadêmica, destaca-se a importância da ação em si baseada em conhecimento científico com difusão do conhecimento de oncologia e formas de prevenção e do bem estar populacional. Esta atividade foi desenvolvida com o apoio da PROEX-UFF.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de pênis. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/penis>. DALLOUL, F. A. et al. Epidemiologia do câncer no Sistema de Saúde Pública de Catanduva, BRASIL: Cuid. Enferm. São Paulo, Brasil, v. 14, n. 1, p. 28-34, 2020. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1p.28-34.pdf>. Mitre, SM Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2007/set). [Citado em 11/09/2025]. disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/metodologias-ativas-de-ensinoaprendizagem-na-formacao-profissional-em-saude-debates-atuais/1146?id=1146&id=1146>

AUTOR(ES) : **GABRIELLE DOS SANTOS CORREIA,BRUNA ALVES TORRES QUINTANILHA,YASMIN TISSI BOTELHO SARTORI,ANA BEATRIZ PONTES DO NASCIMENTO FELIX,THAIS CORRÊA DOS SANTOS,KAYLANNE GONÇALVES COUTO,MANOELA MEIRELLES DOS SANTOS,KAREN AMORIM,JOÃO PEDRO GALDINO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **LEILA LEONTINA DO COUTO BARCIA**

RESUMO: Introdução: O câncer de mama é uma neoplasia maligna de etiologia multifatorial de diagnóstico complexo, que recentemente tem demonstrado um aumento significativo de sua incidência em mulheres jovens, especialmente com menos de 40 anos, com tumores mais agressivos e pior prognóstico. Na estatística mundial, mulheres com câncer de mama tem uma incidência de 1 em cada 4 casos de câncer e 1 em cada 6 mortes por câncer, sendo responsável pelo primeiro lugar em incidência na grande maioria dos países (159 de 185 países) e mortalidade em 110 países, em 2020. Ainda, durante as décadas de 1980 e 1990 a incidência de CM aumentaram uniformemente e rapidamente em países da América do Norte, Oceania e Europa, possivelmente devido a prevalência de fatores de risco, associado a ampla adoção do rastreamento mamográfico. Objetivos: Analisar os indicadores de incidência, mortalidade e estadiamento dos casos de CM em mulheres abaixo dos 40 anos, na região sudeste do Brasil, no período de 2019 a 2024. Metodologia: Estudo epidemiológico ecológico, descritivo e quantitativo, com dados secundários obtidos via TabNet/DATASUS. Através da pesquisa destas bases de dados foram elaboradas planilhas e tabelas para melhor visualização e análise do estudo. Resultados: Após selecionar as taxas nas bases de dados pesquisados e implantá-las em planilhas, pode-se identificar os dados relevantes do estudo, observou-se uma maior incidência de CM no estado do Espírito Santo, com maior taxa bruta acumulada (34,9%/100.000 mulheres) apesar de registrar o menor número absoluto de casos novos de câncer de mama em mulheres com menos de 40 anos. Em relação a mortalidade, o maior número de óbitos concentrou-se na faixa etária de 30 a 39 anos, sendo o Rio de Janeiro o estado com maior taxa proporcional (6,9%/100.000 mulheres). O estadiamento III foi o mais prevalente em todos os estados da região sudeste, com quadros mais avançados, necessitando de uma terapêutica mais intensa, prognósticos mais reservados e quadros mais agressivos da doença. Conclusão: Neste presente estudo foi identificado, através dos fatores epidemiológicos associados à patologia na região sudeste, que mulheres abaixo dos 40 anos necessitam ser rastreadas para o CM, pois existe um crescente número de casos novos entre mulheres jovens nesta faixa etária, na região sudeste do Brasil, e que esta população necessita ser considerada nas diretrizes nacionais de rastreamento precoce. Os resultados evidenciam a relevância epidemiológica do CM com desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer de mama, reforçando a necessidade de políticas públicas específicas para esse grupo de população. Destaca-se o papel estratégico da Atenção Primária, como a porta de entrada para o rastreamento e detecção precoce do CM. Destaca-se que o enfermeiro capacitado pode contribuir de forma efetiva na detecção precoce, na identificação de população de mulheres de risco para câncer hereditário e práticas de educação em saúde, favorecendo o rastreamento oportuno e a promoção da equidade no cuidado oncológico para mulheres com menos de 40 anos.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Resolução nº 466/2012. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso: 6 jan. 2025. BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA Cancer J Clin, v. 74, n. 3, p. 229–263, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38572751/>. Acesso: 1 mar. 2026. BURANELLO, M. C. et al. Histórico familiar para câncer de mama em mulheres: estudo populacional em Uberaba (MG) utilizando o Family History Screen–7. Saúde debate, v. 45, n. 130, p. 681–690, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xsChpwwBhdJjZZKCYmngSgQ/?format=pdf&lang=pt>.

AUTOR(ES) : **SAMI HENRIQUES GOMES DA SILVA,CARINA BULCAO PINTO,CRISTY HELEN PEDROSA CHAVES,ANA ELISA DIAS GOMES VIZELLA**

ORIENTADOR(ES): **HELENE NARA HENRIQUES BLANC,MILENA BATISTA CARNEIRO**

RESUMO: Introdução: A humanização no pré–natal baseia–se em princípios éticos e evidências científicas atualizadas, garantindo a dignidade e a autonomia do paciente. Objetivo: Avaliar o impacto da educação e da humanização no pré–natal sobre os desfechos de nascimentos por via vaginal. Metodologia: Trata–se de estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quali–quantitativa, realizado mediante aplicação de questionário de múltipla–escolha pelo pesquisador. Os critérios de inclusão foram: realização de todas as consultas de pré–natal na rede pública de Macaé (RJ); parto nos últimos 120 dias e idade superior a 18 anos. O critério de exclusão foi a ocorrência de natimorto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número CAAE: 83312824.0.0000.5699. Foram incluídas 107 puérperas assistidas na rede pública do município de Macaé (RJ). Resultados parciais: Observou–se predominância de mulheres jovens (46,7% entre 18 e 24 anos), majoritariamente negras e pardas (80,3%), sendo que 62,6% não possuíam renda própria. Quase todas as participantes (99,1%) realizaram pré–natal, sendo 70,1% com início antes de 12 semanas de gestação. Quanto à educação pré–natal, 84,1% relataram esclarecimento de dúvidas, porém apenas 10,3% elaboraram plano de parto. Como aspectos positivos, destacam–se a ausência total de episiotomia e da manobra de Kristeller, além de 97,2% das mulheres negarem ter sofrido violência obstétrica. Em contrapartida, identificaram–se desafios importantes: 44,9% relataram administração de ocitocina sem consentimento, 38,3% foram impedidas de ter acompanhante, 30,8% tiveram restrição à livre movimentação, 29,9% foram submetidas a mais de dois toques vaginais, e 65,4% tiveram o recém–nascido afastado após o nascimento. Esses achados evidenciam avanços pontuais em práticas humanizadas, mas também indicam oportunidades relevantes de melhoria, especialmente na redução de intervenções desnecessárias e na promoção da autonomia das gestantes. A análise estatística para avaliação de correlações entre as variáveis encontra–se em andamento. Conclusão : Os dados preliminares indicam que, apesar do adequado acesso ao pré–natal, persistem fragilidades no processo de humanização e educação da assistência, refletidas na continuidade de práticas intervencionistas e na limitação do protagonismo das mulheres durante o parto. Tais achados reforçam a necessidade de fortalecimento de estratégias educativas no pré–natal e de promoção de práticas assistenciais centradas na autonomia e no cuidado humanizado.

BIBLIOGRAFIA: Assis, Tamara de Souza Campos, et al. “Pregnancy in Adolescence in Brazil: Associated Factors with Maternal Age.” Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, vol. 21, no. 4, Dec. 2021, pp. 1055–1064, <https://doi.org/10.1590/1806–93042021000400006>. Marques, Bruna Leticia, et al. “Orientações As Gestantes No Pré–Natal: A Importância Do Cuidado Compartilhado Na Atenção Primária Em Saúde.” Escola Anna Nery, vol. 25, no. 1, 2021, <https://doi.org/10.1590/2177–9465–ean–2020–0098>. Tomasi, Elaine, et al. “Qualidade Da Atenção Pré–Natal Na Rede Básica de Saúde Do Brasil: Indicadores E Desigualdades Sociais.” Cadernos de Saúde Pública, vol. 33, no. 3, 2017, <https://doi.org/10.1590/0102–311x00195815>.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO EM ENFERMAGEM: IMPACTO NO LETRAMENTO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER NO SISTEMA LINFÁTICO

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ PONTES DO NASCIMENTO FELIX,YASMIN TISSI BOTELHO SARTORI,BRUNA ALVES TORRES QUINTANILHA,SABRINA DA MOTA VERNEK,JULIA DE SOUZA DALCOL,JOÃO PEDRO GALDINO BARBOSA,THAIS CORRÊA DOS SANTOS,KAREN AMORIM,GABRIELLE DOS SANTOS CORREIA,YURI CAETANO COUTINHO**ORIENTADOR(ES): **LEILA LEONTINA DO COUTO BARCIA**

RESUMO: Introdução: Os cursos de enfermagem vêm investindo na utilização do letramento em saúde como estratégia para complementar o currículo acadêmico, especialmente diante de lacunas na abordagem de áreas como oncologia, genética e genômica na formação. Nesse contexto, iniciativas extensionistas, como o CineUFF, vinculadas à Liga Acadêmica de Oncologia e Genética, emergem como ferramentas pedagógicas inovadoras, ampliando os horizontes formativos por meio do uso de recursos audiovisuais. A utilização de documentários possibilita maior aproximação com a realidade dos pacientes, favorecendo reflexões críticas sobre o cuidado em saúde, especialmente em condições complexas como o linfoma, neoplasia que afeta o sistema linfático e envolve desafios relacionados ao diagnóstico, tratamento e qualidade de vida. Objetivo: Descrever a experiência de letramento em saúde de discentes, a partir da exibição de documentário e roda de conversa, abordando o câncer no sistema linfático e suas implicações no cuidado. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido a partir da exibição do documentário “Mais uma chance: a história de Jackson Santana”, seguido de roda de conversa realizada no auditório da Universidade Federal Fluminense de Rio das Ostras. A atividade teve como público-alvo a comunidade acadêmica, incluindo discentes, docentes e técnicos administrativos, além da participação da comunidade externa. O documentário retrata a trajetória de um jovem com linfoma em estágio avançado, evidenciando aspectos clínicos, emocionais e sociais relacionados à doença, bem como a busca por terapias inovadoras no Brasil e no exterior. A roda de conversa foi estruturada a partir das percepções dos participantes após a exibição, contemplando discussões sobre o processo de adoecimento, itinerário terapêutico, humanização do cuidado e inovações tecnológicas no tratamento oncológico. Ao final, foi aplicado um formulário para avaliação da atividade. Por se tratar de relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 466/2012 do CNS. Resultados: A atividade contou com 28 participantes e favoreceu a construção de um espaço dialógico e crítico sobre o cuidado ao paciente com linfoma. Evidenciou-se que 76,9% dos participantes relataram ausência de conhecimento prévio acerca do câncer no sistema linfático, reforçando fragilidades na formação acadêmica. Após a intervenção educativa, 88,5% referiram aumento do conhecimento, indicando impacto significativo da estratégia de letramento em saúde na construção do saber. As discussões abrangeram aspectos relacionados à fisiopatologia do linfoma, desafios no diagnóstico precoce, acesso a tratamentos avançados, como a terapia com células CAR-T, considerada tratamento de ponta na oncologia, além das dimensões psicossociais do adoecimento. No que se refere à avaliação da atividade, 88,5% atribuíram nota máxima (10), 7,7% nota 9 e 3,8% nota 8. A clareza das discussões foi considerada excelente por 92,3% dos participantes e boa por 7,7%, sendo que 92,3% relataram sentir-se à vontade para participar da dinâmica proposta. Conclusão: A estratégia mostrou-se eficaz para o letramento em saúde, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre o linfoma e para a formação crítica dos discentes. Evidencia-se a importância de iniciativas como o CineUFF e das ligas acadêmicas na complementação da formação em enfermagem, promovendo um aprendizado mais sensível, reflexivo e alinhado às demandas contemporâneas do cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Linfoma não Hodgkin. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/linfoma-nao-hodgkin>. Acesso em: 2 maio 2026. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINFOMA E LEUCEMIA (ABRALE). Linfomas. Disponível em: <https://abrale.org.br/doencas/linfomas/>. Acesso em: 2 maio 2026. ABRALE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CÂNCER DO SANGUE. Mais uma chance: a história de Jackson Santana. YouTube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iXC5Op44xbl>. Acesso em: 2 maio 2026

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:DOENÇAS DERMATOLÓGICAS ESTIGMATIZANTES NO BRASIL: A HANSENÍASE E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

AUTOR(ES) : **ISABELA OLIVEIRA DE ALMEIDA,LIZ DOS SANTOS FELIPE CUNHA,ANA LÍVEA AZEVEDO MATTOS LOFRANO,MYLENA CARDOSO SOARES DA COSTA,ESTER ARAUJO DE OLIVEIRA,LOHAINE SANTOS BARRETO DA SILVA,THIFANY MAIA DA SILVA OLIVEIRA,MARIA CLARA PEGORIM VILLAS BOAS**ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA DE AZEVEDO OLIVEIRA KNUPP**

RESUMO: Introdução: As doenças dermatológicas estigmatizantes, como a Hanseníase, transcendem as manifestações cutâneas, impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. No Brasil, essas condições ainda estão associadas a estigmas sociais, atraso no diagnóstico e barreiras no acesso aos serviços de saúde, configurando importantes desafios para o cuidado de enfermagem. Objetivo: Analisar a hanseníase no Brasil sob a perspectiva epidemiológica e assistencial, com foco no cuidado de enfermagem. Metodologia: Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, a partir de dados secundários provenientes do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A unidade de análise geográfica foi o Brasil, dividido em cinco regiões, no ano de 2025. Foram analisadas as variáveis: número de casos de hanseníase, número de lesões cutâneas, realização de consulta para pessoas acometidas pela hanseníase, dose supervisionada do tratamento, região e ano. Resultados: Verificou-se 30.943 casos de hanseníase no Brasil em 2025, dos quais a maior proporção foi observada na região Nordeste (n= 11.804; 38,1%) e a menor proporção na região Sul (n= 997; 3,2%). Em relação ao número de lesões, foi observado a maior proporção no estrato de cinco ou mais lesões (n= 11.890; 38,4%) e a menor proporção para lesão única (n= 4.169; 13,5%). Na análise da variável Consulta para pessoa acometida pela Hanseníase (n= 442), verificou-se a maior proporção na região na região centro-oeste (n= 176; 39,8%) e a menor na região norte (n= 17; 3,8%). E a variável Dose supervisionada no tratamento de Hanseníase (n=815), verificou-se a maior proporção na região centro-oeste (n= 664; 81,5%) e o menor na região sul (n= 11; 1,3%). Discussão: Os resultados evidenciam a permanência da hanseníase como importante problema de saúde pública no Brasil, com distribuição desigual e maior concentração no Nordeste, refletindo determinantes sociais e dificuldades de acesso aos serviços. A predominância de casos com múltiplas lesões sugere diagnóstico tardio, indicando fragilidades no rastreio na atenção primária. Além disso, a baixa frequência de registros de consultas e de dose supervisionada aponta limitações no acompanhamento dos pacientes e possíveis dificuldades na adesão ao tratamento. Nesse cenário, a enfermagem tem papel central na detecção precoce, no acompanhamento e na educação em saúde, sendo essencial também no enfrentamento do estigma associado à doença. Conclusão: A hanseníase mantém relevância no Brasil, com desigualdades regionais e indícios de diagnóstico tardio e fragilidades no acompanhamento assistencial. Os achados reforçam a necessidade de qualificação da atenção primária e ampliação do acesso ao cuidado. Destaca-se o papel da enfermagem na detecção precoce, no seguimento terapêutico e na redução do estigma, sendo fundamental para a promoção de uma assistência integral e equânime.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: . Acesso em: 17/04/2026. BRASIL. Ministério da Saúde. Hanseníase. Saúde de A a Z. Disponível em: . Acesso em: 17/04/2026. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/ OMS). OPAS/OMS aponta estigma como obstáculo para eliminar hanseníase. Disponível em: . Acesso em: 17/04/2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: DESAFIOS CURRICULARES E CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ASSISTÊNCIA INCLUSIVA À PESSOA SURDA

AUTOR(ES) : **IANNA LIMA DE SOUZA, WILLIAM GUIMARÃES DE LIMA, JHENIFER BASTOS DE SOUZA, GIOVANNA DE CALAZANS CARVALHO MARCHON MAGALHAES, MARIA INGRID NEVES DE AZEVEDO, CRISTIANA BARCELOS DA SILVA, FLÁVIA LETICIA MELO SIQUEIRA**ORIENTADOR(ES): **ESTER VITORIA BASILIO ANCHIETA**

RESUMO: A comunicação efetiva é um dos pilares da qualidade da assistência em saúde, sendo essencial no atendimento à pessoa surda, cuja principal forma de interação ocorre por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Apesar dos avanços legais e educacionais, ainda existem lacunas na formação dos profissionais da saúde quanto à capacitação para uma comunicação acessível, o que pode comprometer a segurança do paciente, a qualidade do cuidado e a efetividade da assistência. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de levantamento bibliográfico, a importância da Libras na formação de profissionais da saúde, destacando as fragilidades curriculares na preparação para um atendimento inclusivo, humanizado e eficaz, além de evidenciar a contribuição de grupos de pesquisa na construção de sinais–termo voltados à linguagem técnica em saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de revisão sistemática da literatura nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos revisados por pares publicados entre 2005 e 2025, período que abrange o Decreto nº 5.626/2005, marco legal da Libras no Brasil. A amostra final foi composta por 45 artigos, com crescimento expressivo das publicações a partir de 2018. Os resultados indicam que, embora a inclusão da Libras nos currículos de saúde represente um avanço importante, sua aplicação prática ainda é limitada. Essa lacuna resulta em barreiras comunicacionais que afetam diretamente o acesso da população surda aos serviços de saúde e a qualidade do cuidado prestado. Observou-se ainda que a pandemia de COVID–19 agravou essas dificuldades, principalmente devido ao uso de máscaras, que prejudicaram a leitura labial e a expressão facial, elementos fundamentais na Libras. Destaca-se a atuação do Grupo de Pesquisa em Inclusão de Surdos (GPIS), do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, que desenvolve pesquisas e ações de divulgação científica voltadas à capacitação de profissionais da saúde. O grupo atua na criação, catalogação e disseminação de sinais–termo em Libras na área da saúde, incluindo glossários de dor (Escala de McGill), sinais de medicamentos da Farmácia Popular e diversos sintomas clínicos. Os materiais são divulgados em redes sociais como Instagram (@gpis.ufrj) e YouTube (GPIS UFRJ), ampliando o acesso ao conhecimento. Conclui-se que é urgente fortalecer a inserção da Libras na formação em saúde, visando uma assistência mais inclusiva, humanizada e equitativa. Ressalta-se a importância de iniciativas acadêmicas e científicas na construção de conhecimentos que promovam acessibilidade e reduzam barreiras comunicacionais no cuidado à pessoa surda.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Diário Oficial da União, 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 2026. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 2026. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2002.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: A RELEVÂNCIA DO USO DE ESCALAS PARA CONDUZIR OS CASOS DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

AUTOR(ES) : **MARIANA PADILHA GOMES**ORIENTADOR(ES): **JANAINA LUIZA DOS SANTOS**

RESUMO: Introdução: O presente estudo estrutura-se a partir da expansão contemporânea dos Cuidados Paliativos no Brasil. No prisma brasileiro, este fundamenta-se a partir da Política Nacional de Cuidados Paliativos, de 2024, a qual discorre acerca da integração da assistência humanizada no Sistema Único de Saúde, com o foco na Atenção Primária. Frente ao cenário crescente de usuários que enfrentam condições ameaçadoras da vida, instrumentos como as Escalas de Sintomas de Edmonton, a Palliative Care Screening Tool e a Escala de Performance Paliativa foram julgadas relevantes para a eleição dos casos de paliativos e no desenvolvimento de planos de cuidados por parte das equipes interdisciplinares, assim como a Escala de Espiritualidade e Esperança, elaborada pelas autoras, adaptada dos questionários FICA e HOPE. Objetivos: Busca-se compreender qual o nível de conhecimento dos profissionais de saúde da Atenção Primária acerca do uso das escalas supracitadas na seleção e elaboração do cuidado aos indivíduos enfrentando condições ameaçadoras da vida. Metodologia: Utiliza-se a Pesquisa–ação como forma de analisar qualitativamente o contexto escolhido para a observação. Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, sob número 8.264.055, em março de 2026. Nesse prisma, prontamente deu-se início às coletas de dados, apoiadas em um questionário semi–estruturado formulado pelas autoras. Para a participação, os critérios de inclusão tratam-se de: profissionais Enfermeiros, Psicólogos, Assistentes Sociais, Médicos e Fisioterapeutas, maiores de 18 anos, com formação há pelo menos 2 anos e atuação há mais de 6 meses na unidade que trabalha atualmente. Critérios de exclusão são aqueles profissionais que estejam de férias ou licença no momento da pesquisa. A análise final das informações obtidas dar-se-á pela utilização do software IRaMuTeQ. Resultados Parciais: Constatou-se que 11 dos 16 entrevistados, até o momento do envio, desconheciam todos os os instrumentos. Por outro lado, 4 profissionais conheciam algumas das escalas, enquanto somente 1 declarou o conhecimento de todas. Por integralidade, todos os entrevistados afirmaram que o conhecimento dessas escalas seriam indispensáveis para uma condução mais adequada nas demandas paliativas. Conclusões: A partir dos achados, conclui-se que as escalas selecionadas e os questionários adaptados são consideradas importantes para propor Cuidados Paliativos na Atenção Primária, bem como, para verificar a elegibilidade dos pacientes para esse tipo de cuidado especializado, assim como demonstra-se um interesse em aprender mais sobre as mesmas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Cuidados Paliativos, 2024; disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos>, acessado em 18/03/2025 GARCIA, L. F.; SILVA, I. C.; AMÂNCIO, M. T.; NEVES, E. D.; SANTOS, J. L.S; RODRIGUES, I. G.; BOBROFF, M. C. C.; BERNUCI, M. P.. Existe a necessidade de cuidados paliativos para idosos na Atenção Primária à Saúde?. Revista Brasileira de Bioética, [S. l.], v. 16, p. 1-19, 2023. DOI: 10.26512/rbb.v16.2020.33921. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbb/article/view/33921>. Acesso em: 23 mar. 2025. JUSTINO, E.T., et al. Palliative care in primary health care: scoping review. Rev. Latino–Am. Enfermagem. 28:e3324; 2020

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Desenvolvimento e validação de aplicativo para o Processo de Enfermagem no cuidado a pessoas com HIV na Atenção Básica

AUTOR(ES) : **ANA LÍVEA AZEVEDO MATTOS LOFRANO,LIZ DOS SANTOS FELIPE CUNHA,ISABELA OLIVEIRA DE ALMEIDA**ORIENTADOR(ES): **YONARA CRISTIANE RIBEIRO**

RESUMO: Introdução : A Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024, dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todos os contextos socioambientais nos quais ocorre o cuidado de enfermagem. A oferta de um cuidado personalizado configura-se como uma prática mais digna e acolhedora. Estudos demonstram que os usuários atribuem maior valor ao cuidado de Enfermagem quando são reconhecidos como sujeitos singulares, com necessidades, histórias e contextos próprios, e não apenas como mais um caso clínico. Essa abordagem fortalece a confiança no sistema de saúde, amplia a satisfação dos usuários e favorece a adesão ao tratamento. Objetivo : desenvolver e validar um aplicativo da SAE voltado à enfermeiros que realizam atendimentos às Pessoas que Vivem com HIV em serviços da Atenção Básica à Saúde. Metodologia : Trata-se de um estudo metodológico de abordagem quantitativa, desenvolvido em quatro etapas: análise, desenvolvimento, validação e implementação. A avaliação de conteúdo, aparência e usabilidade foi conduzida por meio de formulário online, utilizando instrumentos validados para esse fim. Para a análise de conteúdo, empregou-se o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES), composto por 18 itens avaliados em escala Likert de 3 pontos. A aparência da tecnologia foi examinada por meio do Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde (IVATES), que contempla 12 itens avaliados em escala Likert de 5 pontos. A versão brasileira da System Usability Scale, composta por itens positivos e negativos alternados em escala Likert de 5 pontos, permitiu avaliar aspectos de facilidade de uso, integração e fluidez do sistema. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, por meio do parecer nº 5.739.960 e CAAE nº 58787822.6.0000.8160. Resultados : Participaram 13 especialistas em enfermagem, todas do sexo feminino: 23,1% e doutoras, 15,4% e mestres, 23,1% e especialistas e 38,5% e bacharéis. A avaliação de conteúdo, realizada por meio do IVCES, demonstrou elevada confiabilidade, com Índice de Correlação Intraclass superior a 0,8 e significância estatística (p Conclusão : O objetivo do estudo foi plenamente alcançado, uma vez que o aplicativo Qualifica Enf HIV demonstrou validade de conteúdo, aparência e usabilidade. Dessa forma, o aplicativo qualifica as consultas de enfermagem, empodera o raciocínio clínico do enfermeiro, favorece decisões mais fundamentadas e contribui para a consolidação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como eixo do cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA: COFEN. RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024 que Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024 | Cofen LEITE, S. DE S. et al.. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1635-1641, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648> LOURENCO, Douglas Fabiano; CARMONA, Elenice Valentim; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Translation and Cross-Cultural Adaptation of the System Usability Scale to Brazilian Portuguese. Aquichan, Bogotá , v. 22, n. 2, e2228, June 2022 . Available from . access on 07 May 2024. Epub May 13, 2022. <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.2.8>.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:O ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **MARIANA PADILHA GOMES,ELLEN MILANA AZEVEDO DE SOUZA,FABIANA CRISTINA DA SILVA BIANOS,LOUISE DUTRA E MELLO DE OLIVEIRA,AMANDA DA CRUZ FERREIRA,MARIA GABRIELA**ORIENTADOR(ES): **FLAVIANA PEREIRA BASTOS NASCIMENTO**

RESUMO: Introdução: A vivência real nos cenários de prática é um fator fundamental para a formação dos profissionais da saúde. No curso de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, do Campus de Rio das Ostras, a disciplina "Política, Planejamento e Gestão" possibilitou, por meio de seus critérios, que tal experiência promovesse a construção de um pensamento crítico e analítico acerca das situações vivenciadas pelo acompanhamento contínuo da rotina de profissionais de uma unidade de Estratégia e Saúde da Família. Objetivos: Descrever como as vivências teórico-práticas foram fatores diferenciais na construção do pensamento crítico dos estudantes de enfermagem, e na transformação dos cenários de atuação do serviço de saúde. Metodologia: Utilizou-se como método o Planejamento Estratégico Operacional, proposto por Carlus Matus, que aplica-se por meio da divisão em quatro momentos: o explicativo, normativo, estratégico e o tático-operacional. Em cada um destes ocorre, respectivamente, a elaboração de um diagnóstico situacional, a partir da identificação das lacunas e problemas na área em questão; conceber e estruturar um plano de ação para reverter o cenário; estruturar as decisões e verificar a viabilidade da aplicação; e a execução e monitoramento da atividade concreta. Resultados: Foram identificadas execuções inadequadas e desatualizadas de procedimentos rotineiros, dificuldades de entrosamento entre os Agentes Comunitários em Saúde (ACS) e a equipe, limitação do acesso ao território, falhas estruturais e dificuldade de acesso à insumos, como algumas vacinas disponibilizadas pelo Programa Nacional de Imunização. Conclusões: Conclui-se que uma vivência prática fundamentada em referenciais teóricos de qualidade, possibilita a elaboração de um pensamento crítico-reflexivo por parte dos estudantes. Desse modo, desde a graduação, pode-se compreender que o papel do enfermeiro não se resume apenas à prestação de assistência, pois sua atuação também é responsável por promover a gestão das diferentes esferas do cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA: FILHO, W. B. F. e MÜLLER, G. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SEGUNDO MATOS: PROPOSTA E CRÍTICA. IN: GERALDI, L. H. O. e MENDES, I. A. Do Natural, do Social e de suas Interações: visões geográficas UNESP, Rio Claro. 2002

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: OUTUBRO ROSA NA PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

AUTOR(ES) : **BRUNA PINTO COSTA, YONARA CRISTIANE RIBEIRO, JULIET RIBEIRO DE SOUZA LACERDA, HILMARA FERREIRA DA SILVA, CAMYLLE BORGES PEREIRA, ANA CLARA VELASCO DA SILVA, GIOVANNA RODRIGUES PÓRTO, LETÍCIA CARDOSO BRAGA CASTILHOS**ORIENTADOR(ES): **JANE BAPTISTA QUITETE, ROSANA CASTRO**

RESUMO: Introdução: O câncer de mama é caracterizado pela proliferação anormal do tecido mamário, podendo formar tumores e se disseminar. A educação em saúde é essencial para informar sobre sinais, sintomas e fatores de risco, favorecendo a detecção precoce. Nesse contexto, profissionais e estudantes da saúde, especialmente da enfermagem, têm papel fundamental na disseminação de informações e na promoção de estratégias educativas, principalmente na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a prevenção e o diagnóstico precoce da doença. Objetivo: Relatar a experiência de discentes de graduação em enfermagem sobre uma ação de promoção da saúde do câncer de mama durante a formação profissional. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência qualitativo descritivo, realizado por quatro discentes e uma docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) – campus Rio das Ostras. A atividade fez parte do ensino prático da disciplina Enfermagem no cuidado à saúde da mulher I, durante o mês de outubro de 2025, e foi realizada em uma escola municipal de Rio das Ostras/RJ e teve duração de aproximadamente 60 minutos. A abordagem teve como principal tema o câncer de mama, por meio de apresentação expositiva utilizando banner, os quais continham informações acerca da temática como “definição do CA mama”, “fatores de risco” “fatores de proteção”; foram utilizadas mamãs de crochê com fenótipo que caracterizam Ca de mama e uma demonstração de como deve ser realizado o exame clínico das mamas por um profissional de saúde treinado. Além disso, foi entregue folders contendo informações sobre a temática, adotado como estratégia educativa para ampliar a disseminação do conhecimento. Outrossim, foi realizada uma dinâmica de “verdadeiro ou falso” como metodologia ativa para verificar a eficiência da educação em saúde. Na gincana foi utilizado papéis na cor vermelha para significar “falso” e verde para “verdadeiro”, as academias fizeram perguntas relacionadas ao câncer de mama, com o objetivo de reforçar e fixar o conteúdo apresentado. Dessa forma, compreendemos que a atividade foi esclarecedora a partir dos acertos alcançados pela maioria dos ouvintes. Conforme a resolução nº 510/2016, não houve necessidade de submissão do Comitê de Ética. Resultados: Participaram da ação educativa 33 pessoas, entre responsáveis pelos alunos da escola, professores e funcionários da escola. Logo após, foi realizado um atendimento individual para aqueles que desejassem agendar consulta de enfermagem no Consultório de Enfermagem Erick Igor dos Santos, na UFF. Diante disso, foram realizadas 25 consultas de enfermagem, com vistas ao rastreamento do câncer de mama, incluindo anamnese, avaliação física (peso, estatura, IMC, PA), exame clínico das mamas e solicitação de exames de imagem (mamografia e USG das mamas e axilas). O perfil dos usuários revelou: 96% mulheres e 4% homens. A faixa etária dos participantes variou entre 20 e 60 anos, com predominância de 46–55 anos. Observou-se predominância de fatores de risco como sedentarismo 84%; (21) sobrepeso/obesidade 68%; (17), menarca precoce (8) e idade avançada 32%; (8). Quanto ao rastreamento, 48%; (12) já haviam realizado exame de mamografia, 36%; (9) ultrassonografia mamária. Além disso, 16%; (4) relataram presença de nódulos e 20%; (5) apresentaram risco elevado para câncer de mama. O percentual de mulheres que já tiveram suas mamas examinadas (ECM) foi de apenas 68%; (17). Conclusão: A realização da atividade evidenciou a importância das ações de educação em saúde no processo de conscientização da população sobre o câncer de mama. A experiência possibilitou aos estudantes de enfermagem a vivência prática da promoção da saúde. Essa proposta foi eficaz, pois houve interesse dos participantes pelo consultório de enfermagem. Além disso, a atividade conscientizou a população sobre a importância do rastreamento precoce e no reconhecimento que o câncer de mama pode acontecer em homens.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Detecção Precoce do Câncer. Rio de Janeiro INCA. 2021. Disponível em: Acesso em: 4 Mar. 2026 Brasil. Ministério da Saúde. Câncer de Mama. Disponível em: Acesso em: 4 Mar. 2026 Ferreira, B.C.A. et al.; Assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família. Research, Society and Development, v.10. 2021 Disponível em: Acesso em: 7 de Mar. 2026

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: FORTALECENDO O CUIDADO: A CONSTRUÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E BEM-ESTAR DA MULHER NEGRA

AUTOR(ES) : **ALEKSANDRA VICTORIA MONSORES DA SILVA, RAFAELA JERONIMO TITO, ESTELA MOURA VIANA, SARA DOS SANTOS, ALINE CRISTINE DOS SANTOS FERREIRA, ICARA LIS CARVALHO PINTO, EVELYN, DANIELLA CRISTINE LIBERATO ROCHA, ISABELLY RODRIGUES DA SILVA DOMINGOS**ORIENTADOR(ES): **ANA CLAUDIA MATEUS BARRETO**

RESUMO: Introdução: A saúde da população negra no Brasil é historicamente marcada por desigualdades estruturais decorrentes de processos sociais, econômicos e políticos associados ao racismo estrutural. Essas desigualdades influenciam diretamente os determinantes sociais de saúde, impactando o acesso aos serviços, a qualidade da assistência e os desfechos clínicos dessa população. No campo da saúde da mulher, essas iniquidades tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que mulheres negras apresentam maior vulnerabilidade aos agravos de saúde e os piores indicadores de cuidado quando comparadas a outros grupos étnico-raciais. Com o intuito de fomentar a discussão acadêmica e fortalecer as práticas de equidade racial na saúde, discentes do curso de enfermagem fundaram a Liga Acadêmica de Saúde e Bem-Estar da Mulher Negra (LASMUN). Desta forma, a liga propõe-se a ser um espaço de articulação teórica e prática focado nas especificidades da Saúde das mulheres negras. Objetivo: Descrever o processo de criação e implementação da Liga Acadêmica de Saúde e Bem-Estar da Mulher Negra (LASMUN), idealizada por graduandas de Enfermagem de uma Universidade Federal da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, que apresenta o processo de idealização, planejamento, organização e implementação de uma liga acadêmica voltada à promoção da equidade racial na saúde da mulher negra. A liga foi inicialmente criada por nove estudantes de enfermagem e uma docente especialista em Saúde da Mulher, que constituíram sua diretoria executiva. Posteriormente, definiu-se seu caráter interdisciplinar, ampliando a participação para discentes de diferentes cursos do campus, como serviço social, psicologia, produção cultural, ciência da computação e engenharia de produção. Por se tratar de um relato de experiência, sem envolvimento direto com coleta de dados de participantes ou identificação dos mesmos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510 de 2016, art. 1º, inciso VIII. Resultados: A criação da liga envolveu a organização da diretoria, elaboração do regimento interno, definição da identidade visual e realização de processos seletivos para novos membros. Ademais, as atividades desenvolvidas incluem grupos de estudos, ações de educação em saúde com a comunidade, realização de eventos, produção científica e participação em eventos acadêmicos. Também foram elaborados materiais educativos e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão voltados à promoção da saúde e bem-estar da mulher negra e à ampliação do debate sobre desigualdades raciais. Cabe ressaltar que a liga desempenha um papel central na translação do conhecimento científico para a população por meio das redes sociais, sobretudo no Instagram®, que atualmente conta com 495 seguidores e um pouco mais de 16 mil visualizações nos últimos 30 dias, com destaque para o quadro “1 minuto sobre”, em formato de vídeos, que compartilha de maneira simples e objetiva informações relacionadas à saúde e bem-estar da mulher negra, racismo institucional, sexualidade, direitos reprodutivos, autoestima e políticas públicas. Conclusão: A experiência evidencia que ligas acadêmicas podem fortalecer a formação crítica de estudantes, ampliar o debate sobre equidade racial em saúde e promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para práticas em saúde mais sensíveis às especificidades das mulheres negras. Assim, a Lasmun corrobora diretamente a promoção de ações voltadas à equidade, bem como o avanço de práticas de Enfermagem mais humanizadas e antirracistas, ao evidenciar como o racismo institucional atravessa o cuidado em saúde dessas mulheres.

BIBLIOGRAFIA: Oliveira LGF, Fracoli LA, Coelho TPB, Silva JS, Báfica MS, Santos CC, et al. Reflexões e perspectivas das desigualdades raciais e a saúde da população negra. Revista JRG. 2024;7(15):e151188. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Ceccim RB, Maciel GP, Ribeiro MA, Henriques RLM, et al. In search of the contemporary definition of “academic leagues” based on the health sciences’ experience. Interface (Botucatu). 2021;25:e190857.

RESUMO: Introdução: O cenário atual da saúde pública no Brasil evidencia uma crescente demanda por procedimentos cirúrgicos eletivos, voltados à ampliação do acesso e a redução das filas de espera no Sistema Único de Saúde. Esse aumento reforça a necessidade de acompanhamento qualificado no período pós–operatório, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, responsável pela coordenação do cuidado e pela continuidade assistencial, apresentando ampla cobertura nacional. A cidade do Rio de Janeiro alcançou 80% de cobertura populacional, o que evidencia o potencial da Atenção Primária à Saúde, mas também ressalta a necessidade de instrumentos organizados e específicos para atender às demandas crescentes. A Sistematização da Assistência de Enfermagem, estruturada com base no Processo de Enfermagem, é fundamental para oferecer cuidado seguro e de qualidade. A experiência internacional reforça a necessidade de protocolos validados para consultas de enfermagem perioperatórias, os quais são utilizados em contextos ambulatoriais e domiciliares. No Brasil, entretanto, não há roteiros validados específicos para a Atenção Primária à Saúde, o que leva à utilização de instrumentos hospitalares sem respaldo metodológico adequado. Objetivos: Construir e validar um roteiro para consulta de enfermagem no acompanhamento pós–operatório na APS. Metodologia: Estudo metodológico, desenvolvido em quatro fases entre julho e novembro de 2025: (1) desenvolvimento teórico, com revisão integrativa de literatura sobre cuidado pós–operatório em APS; (2) construção do instrumento, baseado na Resolução COFEN nº 736/204, que regulamenta o Processo de Enfermagem em etapas de histórico, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e evolução; (3) seleção de especialistas por amostragem em bola de neve, experientes em enfermagem na Atenção Primária à Saúde; (4) validação de conteúdo, utilizando escala Likert para avaliação de clareza, pertinência prática e relevância teórica, campo aberto para sugestões qualitativas e cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), com critério de retenção $IVC \geq 0,80$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense (CAAE 80100624500008160), em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012 e a Lei nº 14.874/2024. Resultados: Os especialistas apresentaram média de 39,8 anos (92,9% mulheres), majoritariamente do Sudeste (71,4%), com 50,0% de especialização, 28,6% de doutorado e 21,4% de mestrado; média de 13,8 anos de experiência, 78,6% realizando consultas pós–operatórias. As contribuições qualitativas dos especialistas concentraram–se em três eixos principais: 1) ampliação das variáveis, permitindo maior sensibilidade na identificação de complicações e necessidades de cuidado; 2) clareza e organização visual, referindo–se a ajustes na redação e no formato dos itens, favorecendo a objetividade da consulta e a padronização dos registros e 3) abrangência do clínico e social, com incorporação de dimensões que fortalecem a integralidade do cuidado, contemplando não apenas aspectos fisiológicos, mas também fatores psicossociais e educativos. Todos os itens alcançaram $IVC \geq 0,92$. Conclusão: O roteiro demonstrou validade de conteúdo e potencial para qualificar a sistematização do cuidado na APS. Sua utilização pode favorecer a padronização dos registros, a identificação precoce de complicações e a ampliação das ações educativas, fortalecendo a coordenação entre os níveis assistenciais. Esses resultados representam avanços concretos para o cuidado de enfermagem, fruto das lutas pela consolidação da APS como espaço estratégico de acompanhamento pós–operatório, e apontam perspectivas promissoras para estudos futuros sobre confiabilidade, aplicabilidade e impacto em desfechos clínicos, educacionais e organizacionais.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 90, de 3 de fevereiro de 2023. Institui o Programa Nacional de Redução das Filas de Cirurgias Eletivas, Exames Complementares e Consultas Especializadas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 fev. 2023; 160(25):53. [Internet]. [acesso em 21 abr. 2026]. Disponível em: . ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 7, p. 3061–3068, 2011. [Internet]. [acesso em 21 abr. 2026]. Disponível em: . CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Brasília, DF, 17 jan. 2024. [Internet]. [acesso em 21 abr. 2026]. Disponível em: .

RESUMO: Introdução: Segundo Donald Schön, a reflexão sobre a prática é fundamental para a construção do conhecimento profissional. Nesse sentido, a participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos contribuem para o desenvolvimento acadêmico, crítico e reflexivo dos estudantes, fortalecendo a articulação entre teoria e prática. Objetivo: Relatar a experiência de um graduando em Enfermagem acerca da apresentação de trabalho em evento científico. Método: Trata–se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência do autor durante a apresentação de trabalho científico em formato pôster, no 75º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC–RS), em Porto Alegre, no dia 25 de novembro de 2025. Utilizou–se, para a explanação, pôster eletrônico a fim de melhor visualização das informações. Resultados: O graduando apresentou, na modalidade pôster eletrônico, o trabalho intitulado “Qualidade de Vida em Pacientes com Doença Renal Crônica: contribuições da enfermagem”. Durante a explanação, versou sobre: o que é DRC, epidemiologia, sinais e sintomas, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prevenção, bem como sobre o conceito de Qualidade de Vida (QV). A atividade possibilitou a apresentação e o compartilhamento de conhecimentos acerca da qualidade de vida em pacientes com Doença Renal Crônica, enfatizando as contribuições da enfermagem no cuidado integral, na adesão ao tratamento e no suporte emocional. Os congressistas mostraram–se interessados e participativos durante a exposição do pôster, realizando questionamentos sobre as estratégias de cuidado, o papel da enfermagem na hemodiálise e as formas de promover melhor qualidade de vida aos pacientes. A apresentação exigiu preparo prévio, domínio do conteúdo e desenvolvimento de habilidades de comunicação para responder aos questionamentos e discutir o tema de forma explícita e objetiva. Conclusão: Destarte, nota–se que foi significativa para o crescimento acadêmico e profissional, contribuindo para o aprimoramento das habilidades de comunicação, autonomia e pensamento crítico/clínico, alicerçando a formação acadêmica e o desenvolvimento na área da enfermagem. Ademais, o relato evidencia a importância da inserção de graduandos em eventos científicos como forma de fortalecer a prática baseada em evidências e qualificar o cuidado de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA: LAPIDO, FABIANA. Quality of life of individuals with chronic kidney disease on dialysis. J Bras Nefrol., v. 41, n. 3, p. 364–374, 24 Jan. 2019. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Divulgado boletim epidemiológico sobre doença renal crônica no Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/divulgado_boletim_epidemiologico_sobre_doenca_renal_cronica_no_brasil. Acesso em: 07 mai 2025. SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:EDUCANDO EM SAÚDE EM PROL DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA EXPERIÊNCIA JUNTO À CLIENTELA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTOR(ES) : **GIULLY LAMBLET,LUISA LESSA MATOS,NATALY MARCELINO SHIBA,JULIA RAQUEL BAPTISTA SOUZA,LARISSA LIMA MAIA**

ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO**

RESUMO: Introdução: A Estratégia Saúde da Família constitui um dos principais pilares da Atenção Primária à Saúde e desempenha papel essencial na promoção da saúde por meio de ações educativas voltadas à prevenção de doenças e ao fortalecimento do vínculo com a comunidade. Nesse contexto, a campanha Novembro Azul destaca-se na conscientização sobre o câncer de próstata, considerado o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens, representando importante desafio para a saúde pública. Objetivos: Relatar a experiência de graduandos extensionistas acerca de atividade de educação em saúde voltada à conscientização sobre o câncer de próstata e à promoção da saúde da população masculina. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência referente à atividade educativa realizada no dia 12 de novembro de 2024, junto à clientela atendida em uma unidade de Estratégia Saúde da Família localizada na região Norte Fluminense. A ação foi conduzida por extensionistas integrantes de projeto de extensão universitária sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis, com a participação de profissionais de saúde da unidade e aproximadamente 60 homens, entre adultos e idosos. Foram elaborados e distribuídos folders e banners informativos sobre o câncer de próstata, além de itens educativos relacionados à campanha Novembro Azul. A atividade incluiu palestra educativa, orientações individuais e roda de conversa, promovendo espaço de escuta, esclarecimento de dúvidas e incentivo ao cuidado com a saúde. Também foram realizadas aferição de pressão arterial e verificação de glicemia capilar, visando à identificação de fatores de risco para doenças crônicas. Resultados: Observou-se participação ativa dos usuários, com manifestações de interesse e questionamentos, principalmente relacionados à idade recomendada para realização dos exames preventivos e à indicação do exame de PSA, evidenciando a relevância da ação educativa. As atividades contribuíram para ampliar o conhecimento da população masculina sobre o câncer de próstata, estimular a prevenção e fortalecer o vínculo entre a comunidade, os serviços de saúde e a universidade. Conclusão: Conclui-se que as ações educativas desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família contribuíram para a conscientização dos homens acerca da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata, além de promover a saúde de forma integral. A experiência também possibilitou aos extensionistas a integração entre teoria e prática, fortalecendo o papel dos projetos de extensão na promoção da saúde e no cuidado à comunidade.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de próstata. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Brasil. Ministério da Saúde. Campanha Novembro Azul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 22 abr. 2026. Organização Mundial da Saúde. Câncer de próstata: prevenção e controle. Geneva: OMS, 2021.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Fratura de fêmur no Brasil: perfil epidemiológico e implicações para a saúde pública

AUTOR(ES) : **LIZ DOS SANTOS FELIPE CUNHA,ANA LÍVEA AZEVEDO MATTOS LOFRANO,MYLENA CARDOSO SOARES DA COSTA,ISABELA OLIVEIRA DE ALMEIDA,NATHALIA SENOS E SANTOS,PEDRO REGAZZI BARCELOS,VICTÓRIA GLAYD'S MEIRA DOS SANTOS DE MATOS,SARA RODRIGUES DA ROCHA,THIFANY MAIA DA SILVA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA DE AZEVEDO OLIVEIRA KNUPP**

RESUMO: Introdução: A fratura de fêmur constitui um importante problema de saúde pública e representa a principal causa de óbito por quedas em idosos com mais de 65 anos, com maior risco no sexo feminino. Esse agravo está frequentemente associado a quedas da própria altura e a fatores como idade avançada, osteoporose, comorbidades e alterações na visão, audição e equilíbrio. Além da elevada mortalidade, especialmente nos primeiros meses após a fratura, destaca-se a perda da capacidade funcional e o aumento da dependência, o que demanda cuidados contínuos. Nesse contexto, a enfermagem enfrenta desafios relacionados à prevenção de quedas, ao cuidado no período perioperatório e à reabilitação, ao mesmo tempo em que avança na sistematização da assistência e na promoção do cuidado integral ao idoso. Assim, compreender o perfil desses pacientes contribui para qualificar o cuidado de enfermagem e direcionar estratégias mais efetivas. Objetivo : Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com fratura de fêmur no Brasil, no período de 2019 a 2023, com enfoque nas implicações para o cuidado de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de base populacional, realizado com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), referentes às internações por fratura de fêmur no Brasil, no período de 2019 a 2023. A elaboração do estudo foi baseada nas diretrizes Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE). Resultados: No período de 2019 a 2023, foram registradas 590.389 internações por fratura de fêmur no Brasil, com tendência de aumento ao longo dos anos, destacando-se 2022 (125.055) e 2023 (131.588). As menores frequências foram observadas na região Norte, enquanto os maiores registros ocorreram em São Paulo e Minas Gerais, mantendo padrão semelhante ao longo dos anos analisados. Em relação ao sexo, em 2020 houve maior proporção no sexo masculino (51,2%), enquanto em 2023 predominou o sexo feminino (50,9%). Quanto à raça/cor, em 2020 predominou a população branca (37,9%), seguida da parda (36,2%), com elevada proporção de registros sem informação (19,7%). Em 2023, manteve-se o predomínio entre brancos e pardos, com maior proporção na população parda (52,2%) e redução significativa dos dados ignorados (2,4%). Regionalmente, observou-se maior proporção de população branca nas regiões Sudeste e Sul, enquanto Norte e Centro-Oeste apresentaram maior frequência entre indígenas. Na análise por faixa etária, em 2020 e 2023, a maior proporção concentrou-se entre 60 e 79 anos, seguida por indivíduos com 80 anos ou mais. As regiões Sudeste e Nordeste, apresentaram as maiores proporções de internações em todas as faixas etárias. Destaca-se, ainda, o aumento no número de internações, passando de 109.229 em 2020 para 131.588 em 2023. Discussão :Na análise por sexo, embora a diferença observada tenha sido pequena, o sexo feminino configura-se como importante fator de risco para fratura de fêmur, devido à influência hormonal no período da menopausa, frequentemente associada à osteoporose. Em relação à raça/cor, maiores valores foram observados entre brancos e pardos; entretanto, destaca-se o elevado número de internações sem essa informação, o que evidencia problema na completude dos dados e pode comprometer a avaliação desse importante fator de risco, mais frequentemente associado à população branca.Quanto à faixa etária, os maiores valores de internação foram observados entre indivíduos de 60 a 79 anos e com 80 anos ou mais, em 2020 e 2023, correspondendo ao grupo etário de maior risco para fratura de fêmur. Conclusão: A descrição do perfil epidemiológico dos pacientes com fratura de fêmur no Brasil permitiu identificar a distribuição desse agravo no território nacional e os grupos mais afetados, como a população feminina, branca e idosa. Assim, os resultados deste estudo podem subsidiar estratégias de vigilância, prevenção e cuidado direcionadas às populações mais vulneráveis.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Fratura de Colo de Fêmur. Nacional de Traumatologia e Ortopedia. 2024. Disponível em: . Acesso em: 12/06/2024. BORTOLLI, R. R. RODRIGUES, L. G. S. ZINI, C. Perfil Epidemiológico de Pacientes com Fratura Diafisária de Fêmur em Hospital Universitário de Curitiba. Revista foco, v. 17, n. 1, p. e4210–e4210, 2024. Disponível em: . Acesso em: 12/06/2024. IBGE. Instituto Brasileiro e Geografia E Estatística (IBGE). Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS. 2024. Disponível em: . Acesso em: 08/11/2024.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE HEREDITARIEDADE E GENÉTICA REALIZADA JUNTO A ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **GIULLY LAMBLET,LUISA LESSA MATOS,NATALY MARCELINO SHIBA,JULIA RAQUEL BAPTISTA SOUZA**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO**

RESUMO: Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem um dos principais desafios de saúde pública, sendo responsáveis por elevada morbimortalidade e impacto significativo na qualidade de vida da população. Essas condições, como diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, possuem caráter multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Nesse contexto, torna-se fundamental abordar essa temática ainda na adolescência, fase marcada pela formação de hábitos e comportamentos que podem influenciar diretamente a saúde ao longo da vida. Objetivo: relatar a experiência de estudantes extensionistas acerca de atividade educativa sobre hereditariedade e genética realizada junto a adolescentes escolares. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência referente à atividade educativa realizada por extensionistas, com abordagem expositiva–dialogada, utilizando recursos visuais elaborados pelas extensionistas, incluindo apresentação em slides e exemplos práticos para facilitar a compreensão dos conteúdos. A intervenção foi conduzida de forma interativa, incentivando a participação ativa dos adolescentes escolares por meio de questionamentos e discussões. As extensionistas atuaram diretamente no planejamento da atividade, elaboração do material didático e condução da aula, sob orientação da docente coordenadora do projeto, exercendo papel ativo na mediação do conhecimento. Resultados: A ação educativa foi realizada em uma escola pública de ensino médio, no Colégio de Aplicação (CAP), com turmas do segundo ano, com foco na educação em saúde e na promoção do conhecimento acerca das DCNT. Ocorreram dois encontros, ambos durante aulas de Biologia, contando com, aproximadamente, 40 adolescentes escolares, tendo duração de 1 hora, cada. Durante os encontros, observou-se a recorrência de dúvidas entre os estudantes quanto à forma de transmissão das DCNT, especialmente no que se refere à distinção entre hereditariedade, genética e predisposição genética. Deste modo, observou-se a necessidade de abordar as diferenças entre hereditariedade, condições genéticas e predisposição genética, bem como elucidar sobre a relação desses conceitos com o desenvolvimento das DCNT. Ademais, buscou-se estimular o pensamento crítico sobre a influência de fatores ambientais e comportamentais na manifestação dessas condições. Observou-se participação ativa dos estudantes, com manifestações de interesse, questionamentos e maior compreensão acerca dos conceitos abordados. Evidenciou-se a capacidade dos adolescentes escolares em diferenciar condições genéticas de predisposição genética, bem como reconhecer a influência dos hábitos de vida na manifestação das DCNT. Conclusão: A atividade educativa contribuiu significativamente para a construção do conhecimento em saúde, favorecendo a desmistificação de conceitos relacionados à genética e à hereditariedade. Destaca-se, ainda, a relevância das ações de extensão universitária como instrumento de promoção da saúde e de aproximação entre universidade e comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA: JUSTINA, L. A. D. Ensino de genética e história de conceitos relativos à hereditariedade. 2001. f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós–Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. VIEIRA, G. C.; ARAÚJO, L. A. L. (Org.). Ensino de Biologia: uma perspectiva evolutiva. Volume I: Interdisciplinaridade & Evolução. Porto Alegre: Instituto de Biotecnologia da UFRGS, 2021 Organização Mundial da Saúde (OMS). Noncommunicable Diseases (NCDs) and Genetics. 2023.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:CAPACITAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO E MANEJO DE LESÕES TEGUMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **ANE VIEIRA MONTEIRO DINIZ,FLAVIA OLIVIA GOMES COELHO RODRIGUES,SUZANE LOROSA BELTRAMI,LEIDIANE SOUSA,THAIS CORRÊA DOS SANTOS,MANOELA MEIRELLES DOS SANTOS,TAMIRES LOPES DA SILVA LIMA,JÚLIA ABRAHÃO PEDROTI DA SILVA,JULIA DE OLIVEIRA DA SILVA**ORIENTADOR(ES): **MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART**

RESUMO: Introdução: a educação permanente configura-se como estratégia formativa que integra ensino e prática, promovendo reflexão crítica e transformação das ações profissionais a partir da realidade dos serviços de saúde. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de qualificação dos enfermeiros da Atenção Primária no manejo de condições prevalentes e evitáveis. A lesão por pressão caracteriza-se como injúria localizada na pele e tecidos subjacentes, decorrente de pressão prolongada associada ao cisalhamento, sendo frequente em pacientes com mobilidade reduzida. De forma semelhante, o pé diabético constitui complicação crônica do diabetes mellitus, resultante de alterações neurológicas e vasculares, que predispõem ao surgimento de úlceras e aumentam o risco de amputações. Ambas as condições apresentam elevada prevalência entre pacientes idosos atendidos pelo enfermeiro na Atenção Primária, exigindo avaliação contínua, monitoramento e intervenções precoces. Objetivo: relatar a experiência de uma capacitação sobre prevenção e manejo de lesões tegumentares direcionada a enfermeiros da Atenção Primária. Metodologia: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma capacitação realizada em julho de 2025, na Universidade Federal Fluminense – Campus Universitário de Rio das Ostras, com carga horária de 9 horas, a partir de solicitação de enfermeiros da Atenção Primária de Casimiro de Abreu. O enfoque da capacitação foi estabelecido de acordo com a demanda dos profissionais, definindo-se por lesão por pressão e pé diabético. A capacitação foi desenvolvida em três momentos, sendo o primeiro teórico com aula expositiva–dialogada e aprendizagem baseada em problema; o segundo momento contou com o treino de habilidades da execução de curativos em manequins de baixa fidelidade no Laboratório de Ensino em Enfermagem e; o terceiro momento contou com a simulação realística no Laboratório de Simulação em manequim de alta fidelidade. Resultado: para a realização da capacitação a equipe elaborou previamente materiais didáticos estruturados, incluindo uma cartilha com o conteúdo teórico baseado em evidências atualizadas, um roteiro detalhado para a condução do cenário da simulação realística e um checklist de habilidades voltadas à avaliação e manejo de lesões tegumentares. Participaram 14 enfermeiros da Atenção Primária, com boa adesão à proposta formativa e participação ativa ao longo das atividades. Observou-se heterogeneidade prévia de conhecimentos, especialmente relacionadas ao pé diabético e a classificação das lesões por pressão. A capacitação em módulos teórico–práticos, estruturada com metodologias ativas, favoreceu a troca de experiências no manejo das lesões no contexto da atenção primária e a aplicabilidade prática dos conteúdos, contribuindo para a ampliação do conhecimento acerca da prevenção, avaliação e tratamento das lesões. Na etapa de simulação realística, observou-se aprimoramento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e da comunicação entre os profissionais, especialmente na abordagem de casos complexos. O debriefing estruturado possibilitou reflexão crítica sobre as condutas adotadas, identificação de fragilidades e consolidação de boas práticas. Emergiram discussões sobre a necessidade de padronização de condutas e implementação de protocolos assistenciais nos serviços de origem, indicando potencial efeito multiplicador da ação educativa. Conclusão: as estratégias de aprendizagem da capacitação, articulando teoria e prática, aliada ao uso de metodologias ativas, favoreceu o engajamento dos profissionais e a reflexão crítica sobre o cuidado. A troca de experiências contribuiu para o fortalecimento das competências profissionais e para a aplicação dos conhecimentos na realidade dos serviços, mostrando-se eficaz e reforçando a importância da continuidade de ações que promovam uma assistência mais qualificada, resolutive e humanizada no contexto da Atenção Primária à Saúde.

BIBLIOGRAFIA: Referências: CALDEIRA, J. M. A. et al. Cuidados de enfermagem ao pé diabético na atenção primária: revisão de escopo. Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, p. eAPE01684, 2024. FIGUEIREDO, E. B. L. et al. Educação permanente em saúde: uma política interprofissional e afetiva. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, p. 1164–1173, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213515>. Acesso em: 27 abr. 2026. POMPERMAYER R. A. et al. Risco de Lesão por Pressão entre pacientes acamados atendidos na Atenção Primária à Saúde de Sinop/MT. Ciência et Praxis, [S. l.], v. 21, n. 36, p. 71-85, 2025. DOI: 10.36704/cipraxis.v21i36.9598. Disponível em: <https://revista.uemg.br/praxys/article/view/9598>. Acesso em: 27 abr. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E IST COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

AUTOR(ES) : SARA DOS SANTOS,ESTELA MOURA VIANA,ALEKSANDRA VICTORIA MONSORES DA SILVA,RAFAELA JERONIMO TITO,ISABELLY RODRIGUES DA SILVA DOMINGOS,SUELEN SILVA DE SOUZA,EMANUELLY DE OLIVEIRA MENEZES,IçARA LIS CARVALHO PINTO,DANIELLA CRISTINE LIBERATO ROCHAORIENTADOR(ES): **ANA CLAUDIA MATEUS BARRETO**

RESUMO: A educação em saúde voltada ao público adolescente é essencial para a prevenção de agravos e promoção da saúde sexual e reprodutiva. Este trabalho relata uma ação educativa realizada por acadêmicos de enfermagem e psicologia em uma escola pública da Baixada Litorânea, abordando métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Os participantes eram, em sua maioria, jovens negros e de baixa renda, inseridos em um contexto de vulnerabilidade social. A atividade foi conduzida por meio de metodologias ativas, incluindo exposição dialogada, slides, pôsteres e folders informativos. A análise da intervenção evidenciou que a vulnerabilidade social e o recorte de raça condicionam diretamente o acesso à informação e aos insumos de saúde. No campo da equidade, discutiu-se como o racismo estrutural pode se manifestar na precariedade do acolhimento institucional, tornando a escola um espaço crucial de reparação. Sob a perspectiva de gênero, buscou-se desconstruir a responsabilidade unilateral feminina sobre a contracepção, incentivando o envolvimento ativo dos meninos na prevenção e no planejamento reprodutivo, enfrentando tabus que ainda impactam a negociação do uso do preservativo. Em relação à classe, a escassez de recursos foi pautada como fator limitante, reforçando a importância de orientar sobre o acesso gratuito a métodos e tratamentos via SUS. Observou-se elevada participação e engajamento dos estudantes. A abordagem acolhedora e o uso de linguagem acessível favoreceram a construção de um ambiente seguro para o diálogo, contribuindo para a quebra de mitos e desinformações. Conclui-se que a intervenção foi eficaz na promoção do conhecimento e da autonomia, evidenciando o papel fundamental da enfermagem na educação em saúde como estratégia de emancipação para populações historicamente marginalizadas.

BIBLIOGRAFIA: LOPEZ, Sílvia Brãna; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Quando uma proposição não se converte em política?: O caso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens–PNAISAJ. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 1179–1186, 2013. DIAS, Vitória Laila Batista; CASTRO, Patrícia Cardoso Medeiros de. Criança e adolescente como sujeito de direitos face à exclusão e vulnerabilidade social. *Direito e sociedade: uma visão multidisciplinar sobre direitos e garantias fundamentais, desafios, reflexões e futuro*, p. 32, 2021. GALVÃO, Tais Freire; COSTA, Carlos Henrique Nery; GARCIA, Leila Posenato. Atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 30, p. e2020954, 2021.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:EFETIVIDADE DE UMA VIDEOTECA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO ENSINO–APRENDIZAGEM EM SAÚDE DA MULHER

AUTOR(ES) : FRANCIELLE DA SILVA MARQUI,STEFANY MARINS DOS SANTOS,VICTORIA SOARES SALES DANTAS,JÚLIO CÉSAR CAVALCANTE AVELINO DA SILVA,VICTOR HUGO SILVA DE ARAÚJOORIENTADOR(ES): **JANE BAPTISTA QUITETE**

RESUMO: Introdução: A utilização de tecnologias educacionais no ensino em enfermagem tem se destacado como estratégia inovadora para qualificar o processo de ensino–aprendizagem, especialmente no campo da saúde da mulher, que demanda abordagens integrais, humanizadas e baseadas em evidências. Nesse contexto, os vídeos educativos configuram–se como recursos dinâmicos, interativos e de fácil acesso, capazes de facilitar a compreensão de conteúdos teóricos e práticos, além de estimular a autonomia dos discentes. Ademais, essas ferramentas contribuem para a aproximação entre teoria e prática, favorecendo a construção do conhecimento de forma mais significativa. Objetivo: Avaliar a efetividade de vídeos educativos como tecnologia educacional no processo de ensino–aprendizagem em saúde da mulher. Metodologia: Será um estudo de abordagem quantitativa, a ser desenvolvido a partir da aplicação de uma videoteca educacional previamente validada por especialistas na área de enfermagem, saúde da mulher e tecnologias educacionais. O estudo será realizado com discentes de enfermagem, considerando a análise do conhecimento antes e após a exposição aos vídeos educativos, por meio de instrumentos estruturados. Para fundamentação teórica, será realizada revisão integrativa da literatura nas bases de dados CINAHL, Web of Science, MEDLINE/PubMed, SciELO, LILACS e BDENF, incluindo artigos publicados entre 2022 e 2026, conforme critérios de inclusão previamente estabelecidos. Resultados: Espera–se evidenciar melhora significativa no nível de conhecimento dos participantes após a utilização da videoteca, reforçando a efetividade dos vídeos educativos como ferramenta de apoio ao ensino em saúde da mulher. Estudos recentes indicam que tecnologias educacionais contribuem para o aprimoramento do aprendizado, promovendo maior retenção de conteúdo, pensamento crítico e participação ativa dos discentes no processo formativo. Conclusão: A utilização de vídeos educativos pode representar uma estratégia eficaz, acessível e inovadora no ensino em enfermagem, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para atuar na promoção da saúde da mulher. Além disso, o estudo reforça a importância da incorporação de tecnologias educacionais validadas no contexto acadêmico e assistencial, bem como incentiva o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA: MUNIZ, C. F. et al. Construction and validation of an educational video for nursing students about obstetric cardiopulmonary arrest. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, e20220000, 2022. PEREIRA, F. G. F. et al. Tecnologias educacionais na formação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro–Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 13, e46381, 2023.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO EM “DESVENDANDO O CÂNCER DE PULMÃO”

AUTOR(ES) : **SABRINA DA MOTA VERNEK, ADRIELE ROCHA ALVES, JULIA DE SOUZA DALCOL, CHRISTOPHER MESQUITA DOS SANTOS, ESTHER GONÇALVES RAMOS TEIXEIRA, GEOVANNA SANTOS, MARIANA PEREIRA DE PAULA DA SILVA, MARIA EDUARDA SERPA DIAS, MARIA EDUARDA ALVES DE PAULA**ORIENTADOR(ES): **LEILA LEONTINA DO COUTO BARCIA**

RESUMO: Introdução: O câncer de pulmão, dentre todos, é uma das neoplasias mais mortais em todo o mundo, estando associada em grande parte a uma detecção tardia e ao tabagismo^{1,2}. Os sintomas desta doença são pouco específicos, o que dificulta o seu reconhecimento inicial e compromete o tratamento precoce e as chances de recuperação. Para isso, divulgar conhecimento preciso é indispensável para evitar a doença e notar seus primeiros indícios. Objetivos: Descrever a atividade educativa desenvolvida na universidade sobre prevenção do câncer de pulmão relacionado a fatores de risco e sinais e sintomas. Metodologia: Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva, elaborado no contexto do projeto de extensão: Atualização, informação e educação sobre os vários tipos de câncer na população brasileira, em parceria com a Liga Acadêmica de Oncologia e Genética da UFF–RO (LAOGRO) e vinculado ao Programa de Extensão Universitária da Universidade Federal Fluminense (PROEX). A atividade foi desenvolvida no Hall do Instituto de Humanidades e Saúde (IHS) da UFF, em Rio das Ostras, em 29 de abril de 2026, contemplando estudantes, servidores e comunidade externa. A organização da ação baseou-se em uma revisão em literatura científica, que subsidiou a seleção de informações essenciais sobre a doença e na elaboração da atividade. A intervenção contou com o uso de metodologias ativas através de recursos visuais na forma de mural expositivo, contendo informações sobre a temática. A abordagem adotada priorizou o letramento sobre a temática com utilização da dinâmica “Mito ou Verdade”, associada a perguntas interativas e curiosidades, promovendo diálogo e troca de saberes. A divulgação ocorreu para o público interno e externo por meio de redes sociais e comunicação no ambiente universitário. A adesão foi voluntária, com registro por meio do google forms e entrega de certificados. Resultados: A ação contou com 151 participantes, entre eles discentes, docentes e funcionários da universidade. A atividade educativa abordou a prevenção do câncer de pulmão, com enfoque nos principais fatores de risco, sinais e sintomas da doença, além da importância do diagnóstico precoce. O engajamento foi amplamente impulsionado pela metodologia ativa de gamificação acarretando maior interação do público alvo. Observou-se maior interesse do público em conteúdos relacionados aos fatores de risco evitáveis e às formas de prevenção, promovendo troca de saberes e fortalecimento do letramento em saúde no ambiente universitário. Dessa forma, a ação demonstrou impacto positivo no processo de aprendizado, com aumento do conhecimento pós-atividade. Ao final, a atividade evidenciou a importância da abordagem lúdica como estratégia de educação em saúde no ambiente universitário. Conclusão: A atividade “Desvendando o câncer de pulmão”, mostrou-se como uma estratégia relevante de educação em saúde, possibilitando uma abordagem acessível e compreensível de um tema de grande importância para a população. Além disso, destaca-se o impacto positivo da metodologia escolhida e do mapeamento da literatura, especialmente por favorecer a construção do conhecimento entre os envolvidos na ação. Para os discentes de enfermagem que participam da LAOGRO, o projeto de extensão mostra-se como um importante espaço de construção do conhecimento, que influencia positivamente a promoção da saúde, a mudança de hábitos e a difusão da oncologia para outros cursos no espaço acadêmico. Este trabalho cumpriu seu objetivo, visto que a experiência evidencia que iniciativas educativas sobre o câncer, vinculadas à PROEX, contribuem para consolidar a universidade como espaço de promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). O que é câncer? Rio de Janeiro: INCA; 2022. NOGUEIRA J.F., et al. Perfil epidemiológico do câncer de pulmão no Brasil entre 2013 e 2020. Res Soc Dev. 2021.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE BULLYING ENTRE ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

AUTOR(ES) : **LORENZA VITÓRIA VALADÃO DO NASCIMENTO, ARYANNE BARCELOS DA SILVA NOLASCO, SARAH AZEVEDO MACEDO CORTES**ORIENTADOR(ES): **TADEU LESSA DA COSTA**

RESUMO: Introdução : O bullying é definido como todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo, que ocorre sem motivação evidente (Ministério Público (MP) brasileiro, fundamentado na Lei nº 13.185/2015). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2024), foi ponderado que 32&percent; dos adolescentes relataram vontade de se machucar devido à prática do bullying em meio ao ambiente escolar. Neste caso, tornou-se notável a necessidade do graduando em haver o olhar pluricausal e intencionalidade ao abordar o tema referido, visando compreender a realidade do adolescente, promover conscientização, prevenção aos agravos desencadeados pela prática do ato, e por seu turno, saúde. Objetivo: Relatar a experiência da ação extensionista sobre a prática do bullying entre os adolescentes pela perspectiva do graduando de enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado durante uma ação extensionista, desenvolvido em escola estadual de ensino médio, em Macaé – RJ. A mesma foi conduzida por meio de uma exposição dialogada, tendo por recurso didático slides com textos, imagens e aproximação por perguntas ao público (quiz). Resultados: A atividade em questão foi realizada no Colégio Estadual Luiz Reid, em que foi relatado o tema mencionado. Neste dia, para a realização da ação, foi exibido aos alunos quais as categorias de bullying existentes, havendo a explicação de cada um deles, os contextualizando acerca das formas como o aluno exerce a prática do ato, além de exemplificar os impactos que isso traz. Dessa forma, ocorreu a promoção da saúde, em que foi demonstrado aos alunos averiguações sobre a relevância de ser um agente participativo no combate a prática do bullying, as confirmando com base em experiências trocadas pelos próprios alunos, trazendo assim, maior propriedade e proximidade do assunto, revelando o interesse dos estudantes, e criando um meio favorável para que os incentivasse a compartilhar suas próprias percepções no que diz respeito a necessidade em se ter mudança no ambiente escolar. Para as graduandas, a experiência foi gratificante, desenrolando-se a oportunidade de ensinar e aprender, construindo uma conjunção confortável para todos, de ensino-aprendizagem. Conclusão: Portanto, entende-se que a ação ocorreu oportunamente, uma vez que a temática é recorrentemente latente entre os adolescentes. Assim, percebe-se que ações assim desmistificam e elucidam a posição dos adolescentes perante o bullying , além de agregar na formação dos graduandos e, principalmente, na empatia desses. Logo, a extensão universitária leva informação científica, promove a saúde mental e incentiva a empatia e o respeito ao próximo, ajudando a vida em sociedade.

BIBLIOGRAFIA: AGÊNCIA BRASIL. IBGE: quatro em cada dez adolescentes já sofreram bullying na escola. Agência Brasil, 15 mar. 2026. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2026-03/ibge-quatro-em-cada-dez-adolescentes-ja-sofreram-bullying-na-escola> BRASIL. Ministério da Educação. Bullying e convivência escolar: entendendo. Brasília, DF: MEC, [s.d.]. 1 PDF (várias p.). Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/bullying-e-convivencia-escolar-_entendendo.pdf

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:RELATO DE CASO DE MAUS–TRATOS INFANTIS E VULNERABILIDADE FAMILIAR: INCLUSÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

AUTOR(ES) : ANA CAROLINA SILVA PEREIRA,ALINE C S S SILVA,MARIA GEOVANA DE SOUZA LOPES,SUZANE LOROSA BELTRAMI,SABRINA DA MOTA VERNEK

ORIENTADOR(ES): LEILA LEONTINA DO COUTO BARCIA

RESUMO: Introdução: Os maus–tratos infantis constituem uma das principais lutas no campo da saúde, exigindo da enfermagem um cuidado ampliado frente a situações de vulnerabilidade. Para além das manifestações físicas, a exposição a contextos adversos impacta diretamente o desenvolvimento emocional, comportamental e neuropsicomotor da criança. Nesse cenário, destacam–se avanços na prática assistencial, como a utilização de ferramentas que possibilitam a compreensão das dinâmicas familiares e das redes de apoio, como o genograma e o ecomapa, fundamentais para o planejamento do cuidado integral de enfermagem e a atuação intersetorial. Objetivos: Analisar um caso de suspeita de maus–tratos infantis através do genograma e ecomapa com ênfase na vulnerabilidade familiar, relações familiares e rede de apoio social para o cuidado em enfermagem. Metodologia: Relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da aplicação do processo de enfermagem com a utilização do Modelo Calgary de Intervenção Familiar em unidade de pediatria hospitalar da baixada litorânea, preservando o anonimato da criança e familiares, respeitando os preceitos éticos. Resultados: Criança de 2 anos e 2 meses apresentou múltiplas equimoses em diferentes regiões corporais, com destaque para a região ocular E. Ao exame físico identificou–se vários estágios evolutivos de petéquias, hematomas e equimoses, além de cicatriz torácica posterior sugestiva de lesão prévia. Criança hipoativa, sonolenta, ausência de linguagem e apego indiscriminado, quadro característico pela busca de contato físico sem diferenciação de vínculo, além de ausência de resposta afetiva específica à figura de referência, achados compatíveis com privação emocional. O contexto familiar revelou vulnerabilidade social, histórico de violência intergeracional, uso de substâncias psicoativas e perda de guarda de outros filhos por intervenção do Conselho Tutelar. A construção do genograma evidenciou uma família estendida. O ecomapa apresentou vínculos fragilizados, relações conflituosas e rupturas no cuidado, além de rede de apoio limitada e baixa inserção em recursos formais de suporte. Conclusão: O caso evidencia que os maus–tratos infantis ultrapassam as manifestações físicas, impactando profundamente o desenvolvimento emocional e social da criança. Reforça–se a importância do olhar ampliado da enfermagem, que, ao incorporar ferramentas como genograma e ecomapa, fortalece sua capacidade de identificar situações de risco, compreender o contexto familiar e atuar de forma integrada com a rede de apoio. É importante destacar, ainda, as perspectivas para o cuidado em enfermagem no enfrentamento dessa problemática, com ênfase na atuação sensível, na identificação precoce e na promoção do cuidado integral e proteção da criança.

BIBLIOGRAFIA: BORGES GOMES, Thaísa; DALLA VECCHIA, Marcelo. Genograma e ecomapa ampliado como instrumentos de pesquisa e intervenção psicossocial. Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.], v. 11, n. 28, p. 710–727, 2023. DOI: 10.33361/RPQ.2023.v.11.n.28.658. Disponível em: . Acesso em: 5 maio 2026. SPITZ, René A. O primeiro ano de vida. Tradução de Erothildes Millan Barros da Rocha. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Implementação de tecnologias assistivas no cuidado de enfermagem e seus impactos na assistência: uma análise bibliométrica da produção científica

AUTOR(ES) : AMANDA GOMES,ANA CLARA GONCALVES DA SILVA,CATHERINE CORDEIRO FILETTI,LUDMILA ESPINOSO DA SILVA,NATHALY MENDONCA SOARES DA SILVA,YASMIM DE LIMA PINHEIRO,MICHELLA FLORÊNCIA BARBOSA CÂMARA,INÊS LEONEZA DE SOUZA

ORIENTADOR(ES): PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI

RESUMO: INTRODUÇÃO: A Tecnologia Assistiva (TA), conforme a Lei nº 13.146/2015, compreende recursos que promovem a funcionalidade e a participação social de pessoas com deficiência, visando sua autonomia (Brasil, 2015). Nesse cenário, as Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) são essenciais para garantir a igualdade de oportunidades (BRASIL, 2022). Na Enfermagem, a TA atua como ferramenta estratégica para o empoderamento e o autocuidado, conectando a assistência técnica à melhoria da qualidade de vida (Silva, 2021). O uso de dispositivos de mobilidade e comunicação é vital para reduzir limitações em condições crônicas (Cardoso; Costa, 2025), tornando a integração da TA na prática profissional indispensável para um cuidado inclusivo e centrado nas necessidades do paciente (Silva et al., 2023). OBJETIVOS: Identificar e analisar nas produções científicas que versa sobre as tecnologias assistivas no cuidado de enfermagem para determinar um panorama de publicações voltadas para o tema proposto. METODOLOGIA: Trata–se de um estudo de revisão bibliométrica utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS, CINAHL e BVS. Não houve recorte temporal. Os descritores utilizados foram “Nursing Assessment”, “Nursing care”, “Nursing”, “Nurses”, “Persons with disabilities”, “Rehabilitation” e “Self–Help Devices” totalizando 184 produções. Desses artigos, 29 textos estavam repetidos nas bases de dados, sendo então, excluídas as duplicidades e contabilizando apenas um exemplar e, ao final, 11 textos corresponderam ao objetivo do estudo. Os artigos selecionados foram analisados descritivamente quanto ao título, base de dados, objetivo, ano, país, periódicos, metodologia, tipo de tecnologia assistiva, impactos na assistência de enfermagem e palavras–chave. RESULTADOS: A base de dados MEDLINE concentrou a maioria das publicações com 81,82&percent;, enquanto BVS e CINAHL registraram 9,09&percent; cada. A produção científica distribuiu–se igualmente entre os periódicos, visto que cada uma das 11 revistas contribuiu com um estudo (9,09&percent;), incluindo periódicos como Public Health Nursing e Journal of Advanced Nursing. A análise temporal revelou que 45,45&percent; dos artigos foram publicados no biênio 2024–2025. Geograficamente, Austrália e Reino Unido foram os países com maior representatividade (18,18&percent; cada). Quanto aos objetivos dos estudos, tem–se a prevalência de 36,36&percent; dos textos que concentram–se em reabilitação e intervenções terapêuticas, buscando estabelecer evidências para atividades físicas ou garantir treinamentos equitativos. O desenho metodológico das publicações apresentou distribuição equitativa de 18,18&percent; para as categorias: Estudo transversal descritivo, Revisão narrativa, Estudo descritivo, Estudo qualitativo e Revisão sistemática, seguido do Estudo quase experimental (9,09&percent;). Quanto às tecnologias assistivas, as categorias de Mobilidade e Comunicação Alternativa (CAA) foram as mais prevalentes, com 24,0&percent; cada. Auxílios para a vida diária representaram 20,0&percent;, seguidos por acessibilidade digital (16,0&percent;), controle de ambiente (8,0&percent;), órtese (4,0&percent;) e desenho universal (4,0&percent;). O impacto na assistência de enfermagem concentra–se no estímulo à autonomia, independência e funcionalidade, correspondendo a 21,21&percent; da amostra. Foram identificadas 61 palavras–chave, sendo “assistive technology” a mais frequente com 8,20&percent;. Os termos “assistive device”, “elderly” e “children” apresentaram 3,28&percent; cada, enquanto os demais 50 termos individuais representaram apenas 1,64&percent; cada. CONCLUSÃO: A análise evidencia que as TA promovem a autonomia do paciente e qualificam a assistência de enfermagem. Apesar das fragilidades na prática, houve um crescimento recente nas publicações (2024–2025), com predominância da base MEDLINE, e países como Austrália e Reino Unido. Conclui–se que, para fortalecer a prática clínica no Brasil, é urgente ampliar as pesquisas nacionais e investir na capacitação profissional, consolidando a TA como estratégia essencial para a equidade e a inclusão na saúde.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 abr. 2026. BRASIL. Ministério da Saúde. O que é tecnologia assistiva? Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/saude-da-pessoa-com-deficiencia/fa_qo-que-e-tecnologia-assistiva. Acesso em: 16 abr. 2026. CARDOSO, R. T. S. M.; COSTA, R. M. P. G. Tecnologia assistiva e qualidade de vida de pessoas com limitações decorrentes da hanseníase: scoping review. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 19, p. e082380, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2380. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2380>. Acesso em: 16 abr. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA ENSINO DE CÁLCULO DE MEDICAMENTOS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

AUTOR(ES) : **JÚLIA ABRAHÃO PEDROTI DA SILVA,FLAVIA OLIVIA GOMES COELHO RODRIGUES,JULIA DE OLIVEIRA DA SILVA,THAIS CORRÊA DOS SANTOS,SUZANE LOROSA BELTRAMI,ANE VIEIRA MONTEIRO DINIZ,KAREN AMORIM,MARIA CLARA DE NIJS MACABU,FERNANDA GARCIA BEZERRA GÓES**ORIENTADOR(ES): **MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART**

RESUMO: Introdução: o erro de medicação é uma falha em qualquer etapa da terapia medicamentosa desde a prescrição à administração, podendo ou não causar danos, com impactos na saúde do paciente, na qualidade da assistência e na carga de trabalho da enfermagem. Nesse contexto, destacam-se as tecnologias educativas como estratégias que apoiam e potencializam o ensino-aprendizagem, promovendo autonomia e construção significativa do conhecimento. Assim, a elaboração de um e-book sobre cálculo de medicamentos configura-se como recurso didático digital que pode contribuir para a compreensão teórico-prática, estimular a autonomia dos estudantes e estimular, desde a formação, a prevenção de erros de medicação. Objetivo: relatar a experiência da construção de uma tecnologia educativa no formato de e-book, voltada ao ensino de cálculo de medicamentos, para estudantes da graduação em enfermagem. Metodologia: relato de experiência que descreve o processo de desenvolvimento de uma tecnologia educativa no formato de e-book, realizado entre outubro de 2025 e janeiro de 2026. Realizou-se em etapas sequenciais de diagnóstico situacional, revisão da literatura, organização e síntese das informações. O conteúdo foi estruturado em linguagem didática e compatível com o público jovem adulto, com abordagem prática de exemplos de cálculos usados no cotidiano assistencial. As ilustrações foram desenvolvidas por um acadêmico de enfermagem para tornar o material mais interativo ao público-alvo. O e-book foi submetido à avaliação de um docente experiente no desenvolvimento de tecnologias educativas, sendo observado o conteúdo, a clareza e a aparência, sendo posteriormente ajustado conforme as sugestões recebidas. O e-book foi desenvolvido por acadêmicos de enfermagem, sob coordenação de docentes da Universidade Federal Fluminense, no âmbito do projeto "Calculadora de doses de medicamentos no aplicativo Enf na Dose Certa: melhorias na usabilidade". Resultados: o e-book "Dose certa e cálculo certo: guia essencial de cálculo de medicamentos", com enfoque na prevenção de erros de medicação, foi elaborado a partir das necessidades de aprendizagem do público-alvo, identificadas nas avaliações formativas da disciplina que aborda o conteúdo de cálculo de medicamentos. Apresenta 52 páginas e aborda os conceitos básicos de cálculo de medicamentos, erros de cálculo de medicamentos, bem como métodos de cálculos e suas aplicações práticas no contexto assistencial. A experiência evidenciou a relevância da organização didática e visual do conteúdo como estratégia facilitadora do aprendizado, favorecendo a compreensão e a aplicação de conhecimentos no contexto assistencial. Destaca-se, ainda, que o processo de desenvolvimento do e-book favoreceu o aprofundamento teórico-prático dos estudantes envolvidos na sua elaboração, potencializando o aprendizado ativo. Após a avaliação por docente experiente e ajustes recomendados, obteve-se um e-book com potencial para contribuir significativamente na formação dos estudantes, favorecendo o fortalecimento do raciocínio clínico e maior segurança na tomada de decisão durante o preparo e administração de medicamentos. Conclusão: o e-book configura-se como tecnologia educativa com potencial para contribuir ao ensino e à prática da enfermagem, qualificando a assistência e promovendo a segurança do paciente. Sua construção evidenciou o valor dessas tecnologias no ensino do cálculo de medicamentos e na prevenção de erros assistenciais. O processo, envolvendo planejamento, elaboração e revisão, resultou em material didático estruturado e acessível, além de favorecer o desenvolvimento ativo dos estudantes, com fortalecimento do raciocínio clínico, pensamento crítico e domínio do conteúdo. Destaca-se o duplo impacto da experiência, como recurso pedagógico, apoia a formação e a prática profissional e como processo formativo, estimula o protagonismo discente e a aprendizagem significativa, com repercussões na segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA: BACKES, D. S. et al.. Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. 1–8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/gBK6N9mYPjsYVBbLStvZynp/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2026. BERANGER, K. S et al.. Educação em saúde com uso de tecnologias educacionais na assistência de enfermagem: revisão integrativa. Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 1–16, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n1-132. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7322>. Acesso em: 29 abr. 2026. COGO, A. L. P. et al.. IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS DE SEGURANÇA NO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Cogitare Enfermagem, v. 29, p. 1–11, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cent/a/tNTmYB53rQ4NQRvV3fbRss/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:INTERAÇÕES POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MACAÉ: UMA ANÁLISE DO PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO

AUTOR(ES) : **FLAVIA SALGADO MEIRELES MOURA,ANA CLARA GONCALVES DA SILVA,CATHERINE CORDEIRO FILETTI,LARISSA LIMA MAIA,LOHANE AMARAL,LUDMILA ESPINOSO DA SILVA,NATHALY MENDONCA SOARES DA SILVA,YASMIM DE LIMA PINHEIRO**ORIENTADOR(ES): **SABRINA AYD PEREIRA JOSE**

RESUMO: Introdução: O câncer representa um importante problema de saúde pública, com estimativa de 781 mil novos casos anuais no Brasil entre 2026 e 2028, sendo 1.710 no estado do Rio de Janeiro (INCA, 2026). O câncer do colo do útero, apesar de ser uma neoplasia amplamente prevenível, ainda apresenta uma elevada incidência e mortalidade, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade social (STELA; SERENO; RÓDIO, 2024). Diante disso, torna-se necessário analisar o perfil epidemiológico da doença, a fim de compreender suas tendências e subsidiar estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e redução da morbimortalidade. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das interações de mulheres com câncer de colo de útero no município de Macaé (RJ) entre 2016 a 2026. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, analítico e descritivo, conduzido a partir de dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), através do DataSUS/Tabnet. Selecionaram-se interações cujo diagnóstico principal foi câncer do colo do útero (CID-10: C53) e os indicadores na busca incluíram: sexo feminino, faixa etária, cor/raça, interações hospitalares, média de permanência hospitalar, taxa de mortalidade e óbitos. Resultados: No período analisado, Macaé registrou 600 interações hospitalares relacionadas à neoplasia maligna do colo do útero e carcinoma in situ. As interações aumentaram entre 2016 e 2019 (46 a 58 casos), caíram em 2020 (36 casos) e voltaram a crescer em 2023 (78 casos), atingindo o maior número em 2025 (121 casos), com maior concentração na faixa etária de 40 e 44 anos (105 casos), seguido pela faixa de 35 a 39 anos (91 casos) e 45 a 49 anos (78 casos). Observou-se número relevante entre mulheres de 30 a 34 anos e de 50 a 54 anos (61 casos em cada faixa etária). A maioria dos casos ocorreu em mulheres brancas (295 interações), seguidas por pardas (249) e pretas (50). O maior tempo médio de permanência hospitalar ocorreu em mulheres de 80 anos ou mais (5 dias), seguida pelas de 60 a 64 anos (4,8 dias) e 75 a 79 anos (4,4 dias), sendo maior em mulheres pretas (3,4 dias) e pardas (3,2 dias). A taxa de mortalidade hospitalar foi mais elevada em 2025, alcançando 6,84&percent; com maior ocorrência em mulheres de 80 anos ou mais (36,36&percent;) e de 60 a 64 anos (15,63&percent;). As mulheres pretas registraram a maior taxa (8,00&percent;), seguidas pelas pardas (4,42&percent;) e pelas brancas (4,07&percent;). No período, foram registrados 28 óbitos, concentrados nas faixas de 60 a 64, 65 a 69 (5 casos cada) e 80 anos ou mais (4 casos). As maiores ocorrências foram entre mulheres brancas (12 casos), seguidas por pardas (11 casos) e pretas (4 casos). Considerações finais: O elevado número de interações e a mortalidade observada demonstram que o câncer de colo de útero ainda exerce grande impacto sobre a saúde feminina em Macaé, afetando principalmente mulheres de 39 a 44 anos e revelando maior vulnerabilidade entre idosas, que apresentaram mais tempo de internação e maiores taxas de mortalidade. As diferenças entre raça/cor no tempo de internação e óbitos sugerem desigualdades no cuidado em saúde, reforçando a melhora das estratégias de prevenção, ampliação da cobertura do rastreamento, diagnóstico precoce e garantia de acesso oportuno ao tratamento.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). INCA estima 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil entre 2026 e 2028. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2026/inca-estima-781-mil-novos-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-entre-2026-e-2028>. Acesso em: 23 abr. 2026. STELA, Flávia Eduarda Thomazini; SERENO, Arianne Peruzo Pires Gonçalves; RÓDIO, Graziela Rodrigues. Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no Brasil de 2013 a 2021. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 28, n. 2, p. 393–416, 2024. DOI: 10.25110/arqsaude.v28i2.2024-10975.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DO PROJETO “DO PARTO AO DOMICÍLIO”

AUTOR(ES) : **RAFAELA JERONIMO TITO, MARIA GEOVANA DE SOUZA LOPES, SUZANE LOROSA BELTRAMI, ESTER ARAUJO DE OLIVEIRA, YASMIN TISSI BOTELHO SARTORI, ANA BEATRIZ PONTES DO NASCIMENTO FELIX, ISABELA OLIVEIRA DE ALMEIDA, BIANCA DE BARROS SARAIVA, MARCELA KAROLINE TEIXEIRA NEVES**ORIENTADOR(ES): **FERNANDA GARCIA BEZERRA GÓES**

RESUMO: Introdução: A formação em enfermagem exige o desenvolvimento de competências que ultrapassam o ambiente teórico da sala de aula, sendo a extensão universitária uma estratégia fundamental para a qualificação profissional, ao promover a integração entre ensino, serviço e comunidade. Nesse contexto, o projeto de extensão “Práticas educativas em saúde sobre os cuidados domiciliares com o recém-nascido no processo de alta da maternidade”, denominado “Do Parto ao Domicílio”, tem como objetivo promover educação em saúde para gestantes, puérperas e familiares de recém-nascidos, com foco nos cuidados no domicílio, aliando embasamento científico à prática, por meio de orientações e ensino aplicado. Objetivo: Relatar as contribuições do projeto de extensão “Do Parto ao Domicílio” para a formação de acadêmicos de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, vivenciado por acadêmicos de enfermagem integrantes do projeto de extensão “Do Parto ao Domicílio”. O projeto tem como objetivo promover a educação em saúde voltada ao cuidado com o recém-nascido e à orientação de puérperas, por meio de estratégias tecnológicas e presenciais. As atividades desenvolvidas incluem a produção e divulgação de conteúdos educativos em diferentes plataformas digitais, como Instagram, podcasts, website e aplicativos, abordando temas como aleitamento materno, banho do recém-nascido, cuidados com o coto umbilical, prevenção de agravos (como engasgo e posicionamento seguro para dormir) e esclarecimento de dúvidas frequentes no período puerperal. Além das ações virtuais, o projeto contempla a interação direta com o público por meio de rodas de conversa e cursos presenciais, nos quais o conhecimento teórico-prático é compartilhado de forma acessível, didática e baseada em evidências científicas, visando fortalecer a autonomia e a segurança das famílias no cuidado ao recém-nascido. Por se tratar de um relato de experiência, sem envolvimento direto com coleta de dados de participantes ou identificação dos mesmos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes vigentes da Resolução CNS nº 466/2012. Resultados: A participação no projeto contribuiu significativamente para o fortalecimento dos conhecimentos técnico-científicos em enfermagem neonatal; das habilidades comunicacionais, por meio da adaptação da linguagem científica ao público leigo; e das competências em educação em saúde, com a construção de estratégias acessíveis e baseadas em evidências. A interação direta com o público, em cursos e rodas de conversa, favoreceu o aprimoramento das habilidades de ensino e comunicação, essenciais à prática do enfermeiro. Já a translação do conhecimento científico nas redes sociais potencializou a capacidade de síntese, o pensamento crítico e a responsabilidade na divulgação de informações. Observou-se, ainda, maior autonomia e segurança na atuação em campos práticos. Conclusão: Portanto, a extensão universitária exerce papel essencial na formação acadêmica em enfermagem, promovendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a formação de profissionais mais preparados, críticos e comprometidos com a promoção da saúde materno-infantil.

BIBLIOGRAFIA: NUNES, Sabrina Freitas; MELO, Larissa Uchôa; XAVIER, Samyra Paula Lustoza. Competências para promoção da saúde na formação em enfermagem: contribuições da extensão universitária. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 37, 2022. SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na formação em saúde. Educação & Sociedade, Campinas, v. 42, e0200601, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432021000200601. Acesso em: 5 maio 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: DESCARTE DE RESÍDUOS DE SAÚDE E A INTERFACE COM O AMBIENTE

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA DA SILVA MILOCH, THAMIRES FALCAO CARDOSO, JOAO PEDRO BRITO PESSANHA, LORRANE PEREIRA DE ALCANTARA, JULIA DOS SANTOS MANSUR PEREIRA**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO**

RESUMO: INTRODUÇÃO: O descarte inadequado de resíduos é um problema socioambiental grave que afeta todo o mundo. Em 2023, foram geradas, aproximadamente, 293 mil toneladas de resíduos, nos serviços de saúde brasileiros (ABREMA, 2024). O descarte inadequado pode causar diversos danos à saúde humana e ao meio ambiente, como poluição do solo, água, ar e proliferação de vetores de doenças (Figueiredo, 2023). O gerenciamento adequado dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) é crucial para a segurança do paciente, profissionais e ambiente. A RDC nº 222/2018, da ANVISA, estabelece diretrizes de boas práticas nesse gerenciamento, mas a complexidade da tarefa exige rigor. A enfermagem atua na linha de frente do cuidado e é geradora de grande parte dos RSS, por isso tem papel estratégico. OBJETIVO: Analisar o descarte de RSS e a interface com o ambiente. METODOLOGIA: Trata-se de estudo exploratório-descritivo, quantitativo, do tipo revisão integrativa, seguindo as recomendações metodológicas da declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A busca foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “Ambiente”, “Resíduo” e “Saúde” e o termo de busca “Descarte”. Utilizou-se como filtro o critério de possuir texto completo. Critérios de exclusão: publicações que não se enquadram na temática, duplicadas e/ou indisponíveis gratuitamente. Emergiram 48 publicações, que foram analisadas por: ano de publicação, base de dados, idioma e temática. RESULTADOS: Os artigos analisados predominaram na língua portuguesa (93,3%;), base de dados LILACS (73,4%;), majoritariamente nos anos de 2014, 2015, 2018 e 2023 (13,3%; cada). As temáticas incluíram o gerenciamento de resíduos e práticas profissionais (66,7%;), o descarte de medicamentos e resíduos específicos (30%;) e educação, legislação e conscientização (3,3%;). Identificou-se escassez de pesquisas, especialmente no impacto a longo prazo do descarte inadequado desses resíduos no meio ambiente e sobre possíveis remediações de áreas já afetadas. CONCLUSÃO: Apesar da legislação vigente, o descarte inadequado de RSS persiste como grave problema ambiental e de saúde pública, no Brasil. Embora o gerenciamento de resíduos e as práticas profissionais sejam temas predominantes, há notáveis lacunas críticas no conhecimento científico atual. Diante disso, as implicações para a enfermagem são evidentes e exigem intervenções proativas: desde a liderança na educação continuada e fiscalização rigorosa das práticas de segregação e descarte, até o desenvolvimento e implementação de protocolos mais eficazes. Além disso, a enfermagem deve atuar na busca por políticas públicas e investir em pesquisa para preencher as lacunas existentes, estendendo a orientação sobre descarte correto para toda a comunidade, consolidando seu papel como agente transformador na proteção da saúde e do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA: 1. Panorama – ABREMA (2024). Disponível em: <https://www.abrema.org.br/panorama/>. Acesso em: 15 set 2025. 2. FIGUEIREDO, K. R. Descarte de lixo inadequado da população brasileira. Revista Extensão, v. 7, n. 4, p. 138-140, 8 dez. 2023. 3. ANVISA. RDC Nº 222/2018 comentada. Gerência de regulamentação e controle sanitário em serviços de saúde – GRECS/Gerência geral de tecnologia em serviços de saúde – GGTS/ANVISA. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/rdc-222-de-marco-de-2018-comentada>. Acesso em: 15 set 2025.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: FLUXO TERAPÊUTICO NA TRIAGEM PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SUSPEITA DE VIOLÊNCIA INFANTIL

AUTOR(ES) : **SUZANE LOROSA BELTRAMI, ALINE C S S SILVA, ANA CAROLINA SILVA PEREIRA, MARIA GEOVANA DE SOUZA LOPES, SABRINA DA MOTA VERNEK**ORIENTADOR(ES): **LEILA LEONTINA DO COUTO BARCIA**

RESUMO: Introdução : A violência infantil configura-se como um grave problema de saúde pública, demandando atuação rápida, qualificada e articulada entre os serviços de saúde e a rede de proteção. Nesse contexto, a equipe de enfermagem na classificação de risco em pediatria constitui etapa estratégica para identificação precoce de agravos e definição de condutas iniciais, atividade fundamental que possibilita a condução terapêutica adequada em casos suspeitos ou confirmados, garantindo cuidado integral e encaminhamento rápido e oportuno. Objetivo : Descrever o fluxo de atendimento multiprofissional diante de uma suspeita de violência infantil em um serviço de emergência pediátrica. Metodologia : Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, vivenciado durante a classificação de risco em pediatria em um hospital municipal da baixada litorânea. Por se tratar de relato de experiência, sem identificação dos envolvidos, dispensa apreciação por Comitê de Ética, conforme diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados : Identificou-se, durante a classificação de risco na triagem pediátrica, que uma criança de aproximadamente dois anos apresentava múltiplas lesões em face, hematoma em região ocular direita, membros, tórax e pés, associadas a edema, hematomas e sensibilidade dolorosa, compatíveis com suspeita de violência física, demandando intervenção imediata. Diante desse achado, o fluxo assistencial convencional foi interrompido e o caso priorizado, visando garantir a segurança imediata da criança. Em seguida, foi acionada a equipe multiprofissional, composta por enfermeiro, médico, assistente social e acadêmicos de enfermagem presentes, com o objetivo de assegurar abordagem integral e de evitar a revitimização decorrente da repetição desnecessária do relato pelos responsáveis. Realizou-se escuta qualificada dos acompanhantes pela equipe multiprofissional, o que possibilitou a identificação de contexto de vulnerabilidade e reforço da suspeita de agressão. Paralelamente, foram instituídas condutas clínicas para investigação de possíveis agravos, incluindo solicitação de exames laboratoriais e de imagem, além da implementação de cuidados imediatos, como alimentação e monitoramento contínuo da criança. No âmbito psicossocial e legal, foram realizados os encaminhamentos para registro de ocorrência na delegacia e acionamento do Conselho Tutelar, garantindo a continuidade do cuidado e a articulação com a rede de proteção. Conclusão : A experiência evidenciou a importância da identificação precoce de sinais de violência infantil durante a triagem pediátrica, com atuação imediata do enfermeiro na ativação do fluxo assistencial e articulação com a rede de proteção. A abordagem multiprofissional mostrou-se essencial para a integralidade do cuidado, envolvendo intervenções clínicas, psicossociais e legais. Ressalta-se o papel estratégico do enfermeiro na suspeita inicial e condução do cuidado, bem como a importância da integração com o serviço social e órgãos de proteção. Além disso, reforça-se a necessidade da notificação compulsória e do encaminhamento adequado, garantindo não apenas a assistência clínica, mas também a proteção integral da criança em situação de violência.

BIBLIOGRAFIA: Ministério da Saúde (BR). Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [citado 2026 maio 5]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf World Health Organization. World report on violence and health [Internet]. Geneva: WHO; 2002 [citado 2026 maio 5]. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf> Ministério da Saúde (BR). Notificação de violências interpessoais e autoprovocadas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado 2026 maio 5]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao_violencias_interpessoais_autoprovocadas.pdf

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE USO DE SIMULADOR DE REALIDADE VIRTUAL IMERSIVA SOBRE BANHO DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO METODOLÓGICO

AUTOR(ES) : **BIANCA DE BARROS SARAIVA, GABRIELLE BELTRÃO DE OLIVEIRA, LUCCA MACEDO DOS SANTOS, ESTEBAN WALTER GONZALEZ CLUA, ROGER PATRICK CASTELLAR TAVARES DE OLIVEIRA, LOGAN PEREIRA DE MIRANDA**ORIENTADOR(ES): **FERNANDA GARCIA BEZERRA GÓES**

RESUMO: Introdução: cuidados inadequados no banho oferecem risco à saúde do recém-nascido, podendo levar a problemas como a hipotermia, logo, é primordial que os enfermeiros possuam uma formação de qualidade. Para integrar teoria e prática na educação de enfermagem, as tecnologias educacionais em saúde surgem como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Um simulador de realidade virtual imersiva sobre o banho do recém-nascido permitirá ao estudante acessibilidade, flexibilidade e aprendizagem autônoma sobre essa prática. Objetivo: avaliar a experiência de estudantes de enfermagem com o uso de um simulador de realidade virtual imersiva voltado para o ensino do banho do recém-nascido a termo. Metodologia: estudo metodológico de avaliação de tecnologia educacional cuja coleta de dados ocorre em uma universidade federal localizada na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro. Ao total, serão selecionados 92 estudantes de enfermagem aos quais será aplicada a Escala EgameFlow para medir a experiência durante o uso do simulador. Até o momento, foram coletados dados de 41 participantes da avaliação. As informações encontram-se em processo de análise, utilizando-se o Escore Médio por domínio e o Escore Geral da Escala. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e consta com obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de todos os participantes. Resultados Parciais: Os resultados parciais evidenciam avaliação positiva da experiência de 41 estudantes com o uso do simulador de realidade virtual imersiva, com um Escore Geral de 6,69 na escala EgameFlow, obtida por escala Likert com variação de 1 a 7 pontos. Observa-se que a maioria dos domínios obteve média superior a 6,0, indicando boa aceitação da tecnologia. Destacam-se os itens “O jogo melhora meu conhecimento?” e “Tento aplicar o conhecimento no jogo?”, que obtiveram média máxima (7,0), evidenciando elevada percepção dos estudantes quanto ao potencial pedagógico do simulador, especialmente no que se refere à construção e aplicação do conhecimento. Por outro lado, os itens “Não sou distraído de tarefas nas quais deveria me concentrar?” (5,95) e “Sinto que posso usar quaisquer estratégias?” (5,49) apresentaram os menores escores, sugerindo possíveis limitações quanto à manutenção da concentração durante o jogo e à percepção de autonomia na utilização de diferentes estratégias durante a interação com o simulador. A luz dos resultados, o simulador apresenta boa usabilidade e aceitação pelos estudantes, configurando-se como uma ferramenta promissora para o uso enquanto tecnologia educacional no ensino do banho do recém-nascido na Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA: JARDIM, S. H. et al. Contribuições das práticas e estágios no curso de enfermagem para a formação acadêmica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, e6172, 2021. DOI 10.25248/REAS.e6172.2021 Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6172>. Acesso em: 5 mai. 2026. ALMEIDA, E. W. S. et al. Saúde digital e enfermagem: ferramenta de comunicação na Estratégia Saúde da Família. Acta Paul Enferm, v. 35, eAPE02086, 2022. DOI 10.37689/acta-ape/2022A0020866. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/hw3PhB59YVw74F63yy7Dbfw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 mai. 2026. FORMIGA, C. K. M. R.; LINHARES, M. B. M. Avaliação do desenvolvimento inicial de crianças nascidas pré-termo. Rev Esc Enferm USP, v. 43, n. 2, p. 472–80, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pr4xQdLzK7PmZzsbg94R3q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 mai. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: VULNERABILIDADES EM SAÚDE REPRODUTIVA DE USUÁRIAS DE UM CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

AUTOR(ES) : GIOVANNA RODRIGUES PÔRTO, BRENDA FREITAS PONTES, MARIA FERNANDA OLIVEIRA COUTINHO, MARIA RITA GALVÃO PAGLIARELLI, MARIA LUIZA SILVA LACERDA, ANA LÍVEA AZEVEDO MATTOS LOFRANO, ALEKSANDRA VICTORIA MONSORES DA SILVA, JULIA CALIOCANE, MARCELA DE ABREU MONIZ, JANE BAPTISTA QUITETE

ORIENTADOR(ES):

RESUMO: Introdução: A saúde reprodutiva é um estado integral de saúde, bem-estar físico, mental e social em relação ao sistema reprodutivo e seus procedimentos, e não apenas a ausência de doenças e enfermidades. Objetivo: Analisar o perfil reprodutivo de mulheres atendidas em um Consultório de Enfermagem. Método: Estudo descritivo ecológico de série temporal com abordagem quantitativa utilizando a técnica documental retrospectiva e delineamento transversal, com dados contidos nos prontuários eletrônicos de um Consultório de Enfermagem, entre os anos de 2021 a 2025. Resultados: Analisou-se um total de 407 (100,0%) prontuários eletrônicos, houve predominância de mulheres adulto jovem 211 (51,8%), solteiras 191 (47,2%); pardas/pretas 259 (63,3%); heterossexuais 342 (84,7%); cisgêneras 163 (40,4%); e cristãs 239 (59,3%). Destas, 265 (65,3%) gestaram, 117 (29,2%) passaram por pelo menos um aborto, 119 (46,3%) tiveram cesareana como via de parto e 131 (33%) complicações na gestação/parto/puerpério. Sobre uso de métodos contraceptivos: 117 (28,9%) já utilizaram preservativo externo, 257 (65,9%) anovulatório oral, 101 (24,9%) anovulatório injetável ao longo da vida. Atualmente, 31 (7,7%) mulheres não utilizam nenhum método contraceptivo e 28 (6,9%) foram laqueadas. Conclusão: Os resultados ratificam a importância das práticas educativas, atuação dos Consultórios de Enfermagem, promoção dos serviços de saúde sexual e reprodutiva e mais investimentos em políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA: 1. Bylund S, Målvik M, Peter N, Herzig van Wees S. Negotiating social norms, the legacy of vertical health initiatives and contradicting health policies: a qualitative study of health professionals' perceptions and attitudes of providing adolescent sexual and reproductive health care in Arusha and Kilimanjaro region, Tanzania. *Glob Health Action*. 2020;13(1):1775992. <https://doi.org/10.1080/16549716.2020.1775992> 2. Martínez-Galiano JM, Delgado-Rodríguez M. The relegated goal of health institutions: sexual and reproductive health. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(4):1767. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041767> 3. Galli A, Leuenberger A, Dietler D, Fletcher HA, Junghans T, Utzinger J. Tropical Medicine and International Health and the 2030 Agenda for Sustainable Development. *Trop Med Int Health*. 2020;25(1):e1–13. https://doi.org/10.1111/tmi.13368?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: HIMENOLEPIASE: SUBNOTIFICAÇÃO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA INFECÇÃO

AUTOR(ES) : JÚLIA SOUZA LAURINDO, DANIELLA CRISTINE LIBERATO ROCHA, LARA CAROLINA MARIO

ORIENTADOR(ES): POLLYANA MARIA DE OLIVEIRA PIMENTEL

RESUMO: INTRODUÇÃO: Na última década, avanços em educação, saúde e medidas sanitárias reduziram diversas doenças. Contudo, as parasitoses persistem como importantes problemas de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões com condições socioeconômicas e ambientais desfavoráveis, associadas à insuficiência de ações educativas. Nesse contexto, destaca-se a himenolepiase, causada por *Hymenolepis nana*, cuja manutenção e disseminação são favorecidas por seu ciclo biológico monoxênico e heteroxênico, além da capacidade de causar autoinfecção, que aumenta sua transmissibilidade, potencial patogênico e carga parasitária. Ademais, existem lacunas em questões de notificação que dificultam a promoção, educação em saúde, pois leva à baixa percepção sobre os sintomas e procura tardia por tratamento (1–3). OBJETIVO: Levantar a ocorrência da himenolepiase no estado do Rio de Janeiro a partir de seus determinantes epidemiológicos e socioeconômicos, evidenciando a subnotificação nos serviços de saúde e o papel estratégico da enfermagem na educação e prevenção. METODOLOGIA: O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo revisão bibliográfica, com abordagem descritiva por meio do levantamento de produções científicas disponíveis em bases de dados, como Google Acadêmico, PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com critério de inclusão de artigos em língua portuguesa, espanhola e inglesa, publicados nos últimos dez anos, dentro da temática proposta. A estratégia de busca nas bases de dados foi por meio da combinação dos descritores e operadores booleanos, como exemplo: (parasitologia AND himenolepiase); (doenças negligenciadas and epidemiologia); (*Hymenolepis nana* AND nursing care). RESULTADOS: De acordo com os dados bibliográficos analisados, observou-se que a prevalência da himenolepiase está relacionada a questões socioeconômicas, como condições de moradia, saneamento básico, higiene e escolaridade, além de questões etárias, reforçando o fato de que crianças constituem a maior parte da população afetada, por conta de seu sistema imunológico em desenvolvimento. CONCLUSÃO: As parasitoses negligenciadas, reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde como importante desafio de saúde pública, evidenciam a necessidade de ações integradas e contínuas, especialmente no caso da *Hymenolepis nana*, cuja relevância epidemiológica reforça sua persistência em contextos de vulnerabilidade. Nesse cenário, a enfermagem assume papel central, atuando desde a identificação precoce dos casos até a implementação de estratégias de educação em saúde voltadas à interrupção dos ciclos de transmissão, além de garantir assistência qualificada durante o tratamento. Conclui-se que o enfrentamento dessas doenças depende diretamente de uma atuação crítica, preventiva e assistencial da enfermagem, consolidando-a como elemento fundamental na promoção da saúde e na redução do impacto dessas infecções na população. Além disso, observa-se uma limitada produção científica recente sobre a infecção desta parasitose em humanos no Brasil, evidenciando a negligência e a necessidade de maior investigação na área.

BIBLIOGRAFIA: 1. de Andrade Júnior FP, Alves TWB, de Arruda Barbosa VS. Ascariíase, himenolepiase, amebíase e giardíase: uma atualização. *Educação, Ciência e Saúde* (ISSN 2358–7504). 2020;7(1). 2. Mahamud MA, Ali Isse N, Ali AA, Salah AO, Mohamed AMS, Mohamoud JH, et al. Infections of Dwarf Tapeworm *Hymenolepis nana* (Cestoda: Hymenolepididae) and Its Associated Risk Factors Among Internally Displaced Children in Deynile District, Mogadishu, Somalia. *Journal of Parasitology Research*. 2026;2026(1):1526083. 3. Trasia RF. The role of nurses and scientist in history of the discovery of parasitic diseases in the world. *Genius Journal*. 2021;2(1):30–3.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: EDUCAÇÃO DIGITAL EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO INFANTIL E RISCOS DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **FABIANA CRISTINA DA SILVA BIANOS, LETÍCIA SOUSA DE ANDRADE SILVA LUZ PEIXOTO, MANUELA SILVA DE OLIVEIRA, ANA CAROLINA SILVA PEREIRA, ALINE CRISTINE DOS SANTOS FERREIRA, ANA CLARA VELASCO DA SILVA, ALEKSANDRA VICTORIA MONSORES DA SILVA, BEATRIZ CRISPIM TAUMATURGO PEREIRA**ORIENTADOR(ES): **MARCELA DE ABREU MONIZ**

RESUMO: Introdução : A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento humano, período em que o metabolismo se organiza e o paladar é formado. No entanto, a segurança alimentar infantil enfrenta o desafio crescente dos alimentos ultraprocessados, cuja introdução precoce está associada a desfechos negativos como sobrepeso e anemia. Além da composição nutricional precária, rica em açúcares e aditivos, o processamento industrial e o contato com embalagens plásticas e metálicas introduzem os Desreguladores Endócrinos. Essas substâncias interferem no sistema hormonal e podem causar danos metabólicos persistentes. Diante deste cenário, a disseminação de evidências sobre o impacto desses produtos na saúde de crianças torna-se uma prioridade em saúde pública. Objetivos : Relatar a experiência de elaboração e sistematização de conteúdo educativo digital sobre os riscos à saúde dos alimentos ultraprocessados e a importância da nutrição in natura na primeira infância. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência referente à criação de material informativo visual para redes sociais pelo Grupo PET Enfermagem de uma universidade federal. O conteúdo foi estruturado em infográficos baseados na Classificação NOVA e no Guia Alimentar para a População Brasileira. A abordagem focou em quatro eixos principais: a definição de ultraprocessados, o perigo invisível dos Desreguladores Endócrinos em embalagens plásticas e latas, os impactos clínicos (citando os índices de risco de sobrepeso e anemia) e estratégias práticas de substituição por alimentos minimamente processados. As evidências dos conteúdos foram selecionadas de artigos publicados nas bases de dados: SciELO e PubMed em março de 2026. Resultados: A síntese de informações permitiu destacar dados alarmantes, como o aumento de 42% no risco de sobrepeso e 80% no risco de anemia associados ao consumo de ultraprocessados. O material educativo evidenciou que o risco não é decorrente apenas da "fórmula" do alimento, mas também da migração de químicos da embalagem ao alimento. A estratégia de comunicação visual facilitou a tradução de conceitos complexos para o público leigo, promovendo orientações práticas, como a inclusão diária de arroz, feijão e frutas, e a substituição de bebidas açucaradas e embutidos por preparações caseiras. Conclusão: O uso de ferramentas digitais e linguagem lúdica mostra-se eficaz para a educação em saúde, auxiliando na prevenção de doenças crônicas desde os primeiros anos de vida. A experiência reforça que a conscientização sobre o processamento e a embalagem dos alimentos é essencial para proteger o desenvolvimento infantil. O material cumpre seu papel ao transformar evidências científicas em diretrizes acessíveis para cuidadores, reforçando que as escolhas alimentares de hoje constituem a base da saúde do amanhã.

BIBLIOGRAFIA: Lopes WC, Marques FSS, Oliveira CF, Rodrigues JA, Silveira MF, Caldeira AP, et al. Early introduction of ultra-processed foods is associated with overweight and anaemia in socially vulnerable Brazilian children. Br J Nutr. 2022;127(10):1555–62. Disponível em: doi:10.1017/S0007114523002684. Acesso em: 03 de maio de 2026. Naspolini NF, Machado PP, Moreira JC, Asmus CIRF, Meyer A. Maternal consumption of ultra-processed foods and newborn exposure to perfluoroalkyl substances (PFAS). Cad Saude Publica. 2021;37(11):e00152021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/SccwR6fxxrMM8WfKks7P9Mm/?lang=en. Acesso em: 03 de maio de 2026. Khandpur N, Neri DA, Levy RB, Monteiro CA. Impact of the consumption of ultra-processed foods on children, adolescents and adults' health: scope review. Cad Saude Publica. 2021;37(Suppl 1):e00323020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37suppl1/e00323020/en/. Acesso em: 03 de maio de 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS SOBRE SAÚDE AMBIENTAL POR UM GRUPO ENFERMAGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

AUTOR(ES) : **FABIANA CRISTINA DA SILVA BIANOS, JÚLIO CÉSAR CAVALCANTE AVELINO DA SILVA, FRANCIELLE DA SILVA MARQUI, VICTOR HUGO SILVA DE ARAÚJO, BEATRIZ CRISPIM TAUMATURGO PEREIRA, ALINE CRISTINE DOS SANTOS FERREIRA**ORIENTADOR(ES): **MARCELA DE ABREU MONIZ**

RESUMO: Introdução: A crescente exposição humana a contaminantes químicos ambientais, como resíduos de medicamentos, agrotóxicos e poluentes atmosféricos, representa um desafio contemporâneo para a saúde pública e para a prática da enfermagem. A evidência dos impactos da poluição ambiental na saúde recai sobre os sistemas de saúde. No âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET), a busca por metodologias ativas na educação em saúde ambiental que traduzam o conhecimento para a comunidade acadêmica é essencial. A educação ambiental, quando integrada à enfermagem, permite uma atuação preventiva e problematizadora sobre os riscos à saúde decorrentes da poluição do solo, ar e água. Tal integração é fundamental para que o enfermeiro desenvolva estratégias assistenciais capazes de mitigar os danos à saúde humana causados pelos desequilíbrios ambientais contemporâneos. Objetivos: Relatar experiências de desenvolvimento e aplicação de tecnologias educacionais em saúde ambiental pelo grupo PET Enfermagem sobre riscos à saúde de contaminantes químicos ambientais. Metodologia: Trata-se de relato de experiências sobre o desenvolvimento e aplicação de tecnologias educacionais de baixo custo sobre saúde ambiental por um grupo PET Enfermagem (formado por 12 alunos bolsistas de enfermagem e uma professora tutora do curso) da Universidade Federal Fluminense, campus Rio das Ostras no período de 2017 a 2025 em eventos como Semana de Enfermagem, Mostra PET e agenda acadêmica. Resultados: Um disco giratório foi uma tecnologia construída utilizando uma base circular de papelão dividida em seis categorias temáticas: Resíduos de Medicamentos, Agrotóxicos, Microplásticos, Amianto, Gases do Efeito Estufa (CO₂ e Metano) e Poluentes Atmosféricos (NO_x, SO₂ e Material Particulado). A dinâmica consistia no giro do disco pelo participante, seguido de uma pergunta sorteada sobre o risco à saúde associado à categoria. Durante a aplicação desta tecnologia, para incentivar a participação e fixação do conteúdo, foram distribuídos brindes aos que respondiam corretamente, utilizando a ludicidade como reforço positivo. Outras tecnologias implementadas foram mapas mentais e Ecosaúde, validada com estudantes de enfermagem, pelo grupo PET enfermagem demonstrou elevada adesão dos participantes nos eventos, fato que demonstra o potencial do Programa de Educação Tutorial em utilizar estratégias dialógicas e inovadoras para mediar o ensino sobre saúde ambiental, preparar futuros profissionais para enfrentar problemas socioambientais contemporâneos. Observou-se que o formato lúdico facilitou a compreensão de temas complexos, como a bioacumulação de microplásticos e os perigos invisíveis do Material Particulado (PM_{2.5}). As estratégias permitiram que estudantes de enfermagem exercessem a comunicação em saúde com o público-alvo sobre temas de saúde planetária. As tecnologias educacionais mostraram-se versáteis para diferentes cenários, desde eventos acadêmicos até feiras de saúde comunitárias. Conclusão: A utilização do disco giratório como ferramenta pedagógica provou ser eficaz para a promoção da saúde ambiental. A experiência reforça o papel do enfermeiro e dos grupos PET como agentes de transformação, capazes de utilizar recursos criativos para traduzir e democratizar o conhecimento científico e fomentar a conscientização sobre os riscos químicos ambientais sobre a saúde humana.

BIBLIOGRAFIA: López-Abente G, Guíu-Sanchis T. Evidence of the adverse effects of air pollution on the population's health in Spain: analysis of the economic costs of premature deaths. Rev Esp Salud Publica [Internet]. 2021 [citado 2026 Abr 29];95:e202111161. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/hfc589kpVYMYL74vXF3pHWy/?lang=en Souza IS, Moniz MA, Louro TQ, Ribeiro CRB, Soares LS, Xavier BLS. Validação de conteúdo de tecnologia educacional para ensino de enfermagem em saúde ambiental. Cienc Enferm [Internet]. 2021 [citado 2026 Abr 29];27:26. Disponível em: https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v27/0717-9553-cienf-27-26.pdf. Silva JLS, Andrade GSD, Silva MVM, Santos IMB. Saúde ambiental e a prática do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. Rev Enferm Atual In Derme [Internet]. 2021 [citado 2026 Abr 29];95(35):e-021111. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/1716-74163-03042025-214901.pdf.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:FOLDER EDUCATIVO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ATUALIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE CUIDADO

AUTOR(ES) : **DANIELLA CRISTINE LIBERATO ROCHA,JÚLIA SOUZA LAURINDO,FLAVIA CARDOSO DA SILVA,ELIZABETH CARLA VASCONCE,LAURA NICHOLY CARDOSO VIEIRA,THIFANY MAIA DA SILVA OLIVEIRA,MARIA EDUARDA OLIVEIRA DE SOUZA LIMA,ANA CLARA RIBEIRO ARCOVERDE**ORIENTADOR(ES): **FLAVIANA PEREIRA BASTOS NASCIMENTO**

RESUMO: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica configura-se como um importante problema de saúde pública, sendo um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e mortalidade no mundo¹. Apesar da ampla disponibilidade de tratamento, observa-se que muitos usuários apresentam dificuldades na compreensão da doença e na adesão às medidas de cuidado, evidenciando a necessidade de estratégias educativas acessíveis^{2, 3}. Objetivo: Relatar a construção de um folder educativo sobre hipertensão arterial sistêmica com base em recomendações atualizadas. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas de enfermagem em uma ESF no município de Rio das Ostras, RJ. A atividade ocorreu a partir da identificação de dificuldades dos usuários quanto à compreensão da doença. Foram utilizadas diretrizes atualizadas e materiais do Ministério da Saúde para elaboração de um folder educativo com linguagem acessível, destinado ao público da Estratégia Saúde da Família. Resultados: com base no mapeamento digital foi elaborado um folder com as novas diretrizes, de linguagem acessível, para o público-alvo em ação educativa, ficou disponível na unidade, acesso digital e impresso, a fim de ampliar a divulgação do material. Conclusão: A elaboração de materiais educativos facilitam a aproximação dos usuários da Estratégia Saúde da Família a conhecimentos sobre saúde, garantindo um direito da população.

BIBLIOGRAFIA: 1.Vieira ALLC, Teixeira BR, Araújo AG de A, da Silva JP. Hipertensão arterial sistêmica como problema de saúde pública: Um entrave que deve e pode ser prevenido e melhor enfrentado Braz. J. Hea. Rev. 2021. 4(6):23835–46 2.Vasconcelos MIO, et al. Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. Fortaleza; 2018. 3.Neves ELF, et al. A importância do letramento funcional em saúde para pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. Rev Cereus. 2025.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:WEBSITE INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM DA UFF DE RIO DAS OSTRAS

AUTOR(ES) : **VICTORIA SOARES SALES DANTAS,YONARA CRISTIANE RIBEIRO,MARCELA DE ABREU MONIZ,JAMILE CRISTIANE DE MORAIS PEREIRA,LUDMILLA CHRISLAINE COSTA DA SILVA,LÍVIA TORRES AVELINO,FERNANDA GARCIA BEZERRA GÓES,ROSANA CASTRO**ORIENTADOR(ES): **JANE BAPTISTA QUITETE**

RESUMO: Introdução: Na era da saúde digital, a disseminação de informações baseadas em evidências é um desafio para as instituições de ensino superior. O Consultório de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus Rio das Ostras, ao identificar a necessidade de centralizar orientações, desenvolveu uma plataforma digital. Esse recurso visa reduzir dúvidas de pacientes e estudantes, preenchendo lacunas de comunicação. Objetivos: O objetivo da atividade foi estruturar e manter um WebSite Institucional para servir como repositório de protocolos, orientações de autocuidado e canal de agendamento, promovendo saúde para a comunidade e suporte pedagógico aos discentes. Metodologia: A experiência de desenvolvimento e gestão do WebSite, realizada desde 2024, envolveu a elaboração de conteúdos técnicos produzidos por discentes e docentes da graduação em Enfermagem. As atribuições incluem a organização de conteúdos, a elaboração de materiais educativos, a audiodescrição, e a participação em eventos científicos. A manutenção do site ocorre de forma contínua, utilizando ferramentas de gestão de conteúdo para garantir a atualização de normas técnicas e reposição periódica de conteúdo. Resultados: O website foi considerado válido por juízes especialistas e neste momento encontra-se na fase de validação junto aos usuários da página. A existência do WebSite consolidou-se como um marco na visibilidade do consultório, permitindo que pacientes acessassem orientações de qualquer localidade. Para os acadêmicos envolvidos na gestão do conteúdo, a vivência proporcionou o desenvolvimento de competências em informática em saúde e comunicação científica. A plataforma digital funcionou como um elo entre a teoria acadêmica e a prática assistencial, ampliando o alcance das ações de extensão para além dos muros da universidade. Conclusão: Conclui-se que o website do Consultório de Enfermagem é uma estratégia indispensável de educação permanente e suporte à saúde. A digitalização de protocolos e serviços fortalece a autonomia do paciente e qualifica a formação do enfermeiro para atuar em cenários de telessaúde e gestão da informação.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, J. R.; OLIVEIRA, M. A.; SILVA, L. F. Tecnologias Digitais Na Promoção Da Saúde: Impactos Na Educação Continuada E Inovações Em Intervenções Assistenciais. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15559>. Acesso em: 27 mar. 2026. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Consultório de Enfermagem. Disponível em: <https://consultoriodenfermagem.uff.br/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:ATIVIDADE EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES ACERCA DA TEMÁTICA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **ARYANNE BARCELOS DA SILVA NOLASCO,BARBARA APARECIDA MOURA MENDONCA,JOÃO GUILHERME DA CONCEIÇÃO SOUZA FIGUEIRA,KAUA FURTADO QUITETE DE SOUZA,MARIA EDUARDA SOARES AUGUSTO ALVES,PAIOMA GOMES ROCHA**ORIENTADOR(ES): **TADEU LESSA DA COSTA**

RESUMO: Introdução: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, caracterizada pela transição entre a infância e a vida adulta. Nesse período, os adolescentes tornam-se mais vulneráveis a agravos relacionados à saúde mental, como ansiedade, depressão e dificuldades emocionais. Além disso, fatores como pressão social, conflitos familiares e desafios escolares podem impactar diretamente o bem-estar psicológico desse público. Dessa forma, ações de educação em saúde voltadas para a promoção da saúde mental no ambiente escolar tornam-se fundamentais para estimular o autocuidado, o acolhimento e a redução de estigmas. Objetivo: Relatar a experiência dos extensionistas na promoção da saúde mental para adolescentes em ambiente escolar. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da participação dos autores em uma ação educativa desenvolvida por meio de exposição dialogada sobre saúde mental direcionada a adolescentes no ambiente escolar. Resultados: A atividade foi realizada em formato de apresentação interativa, iniciada com uma dinâmica de acolhimento e seguida de espaço aberto para participação dos adolescentes. Durante a ação, foram abordados temas como saúde mental, resiliência, inteligência emocional, desconstrução de falsos conceitos, formas de ajudar alguém em sofrimento psíquico e estratégias para manutenção do bem-estar emocional. Observou-se boa adesão da maioria dos participantes, com envolvimento nas discussões e compartilhamento de experiências. Apesar de uma pequena parcela demonstrar menor interesse inicial, houve participação gradual ao longo da atividade. Ao final, os adolescentes relataram compreender a importância da temática no ambiente escolar e alguns compartilharam experiências pessoais, agradecendo pela forma acolhedora como o assunto foi conduzido. Conclusão: A experiência evidenciou a relevância das ações de educação em saúde mental com adolescentes no ambiente escolar. Estratégias participativas favoreceram o engajamento, a reflexão e a redução de estigmas relacionados à saúde mental. Reforça-se, portanto, a importância da continuidade de ações extensionistas voltadas à promoção do cuidado em saúde mental entre adolescentes.

BIBLIOGRAFIA: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS).Saúde mental dos adolescentes. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 1 maio 2026. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Adolescent mental health. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>. Acesso em: 1 maio 2026. JONES, E. A.; MITCHELL, K. J. Prevalence of mental health disorders among adolescents. Journal of Adolescent Health, v. 68, n. 5, p. 843-850, 2021.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:INDICADORES DE SAÚDE MATERNA ASSOCIADOS A DOENÇAS DO TRATO GENITURINÁRIO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CUIDADO

AUTOR(ES) : **BRUNA MACEDO DE SOUZA,CAROLINE MERENDES DE ARAUJO,REBECA SILVA GUIMARAES DOS SANTOS,SAMARA KELLY,LÍBIA ROBAINA BARROSO DOS SANTOS**ORIENTADOR(ES): **ANA CAROLINA MENDES SOARES BENEVENUTO MAIA**

RESUMO: Introdução: A gestação, por suas alterações fisiológicas, aumenta a suscetibilidade a doenças do trato geniturinário, como infecções urinárias e genitais. Tais patologias, frequentes no período, estão ligadas a desfechos obstétricos desfavoráveis, como parto prematuro e pré-eclâmpsia. O pré-natal atua como eixo preventivo central, permitindo, via rastreamento sistemático e exames, a identificação precoce dessas Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP). Entretanto, ainda é limitada a produção científica que integre indicadores de saúde materna à ocorrência dessas doenças no ciclo gravídico-puerperal. Analisar essa relação é fundamental para fundamentar políticas públicas, promover intervenções assistenciais mais assertivas e garantir um prognóstico favorável ao binômio mãe-bebê. Objetivo: Analisar a correlação entre os indicadores de saúde materna e a ocorrência de doenças do aparelho geniturinário durante o ciclo gravídico-puerperal. Caracterizar a assistência de enfermagem no pré-natal relacionada à prevenção, detecção precoce e manejo das doenças do aparelho geniturinário no ciclo gravídico-puerperal. Metodologia : Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados do DATASUS e do Relatório de Gestão em Saúde de Macaé. Foram analisados os indicadores de assistência pré-natal e as internações por doenças geniturinárias, considerando número de consultas, faixa etária e raça/cor, referentes ao primeiro e segundo quadrimestre de 2025. Resultados: No primeiro quadrimestre de 2025 pode-se observar que 830 (75,2%) gestantes realizaram sete ou mais consultas de pré-natal, o que indica uma cobertura satisfatória da assistência. Porém 151 gestantes (13,7%) realizaram em torno de quatro e seis consultas, 47 gestantes (4,3%) entre uma e três consultas e 63 gestantes (5,7%) não realizaram nenhuma consulta. Nesse mesmo período, de acordo com os dados de morbidade hospitalar de internações, foram registrados 177 internações por doenças do aparelho geniturinário entre mulheres. A concentração de maior faixa etária, foram de mulheres de 40 a 49 anos, com 70 internações (39,5%). Em relação à cor e raça, houve uma predominância de mulheres pardas com 115 internações (65,0%). Ao relacionar os dados da assistência pré-natal com as internações por doenças do trato geniturinário, observa-se a necessidade de qualificação do cuidado pré-natal. Destaca-se, nesse contexto, a importância da atuação da enfermeira na atenção à saúde da mulher, especialmente no acompanhamento sistemático, na educação em saúde e na identificação precoce de sinais e sintomas. Ainda se evidencia a existência de gestantes com acompanhamento inadequado ou inexistente, condição que pode estar associada à maior vulnerabilidade a complicações durante a gestação, incluindo infecções do trato geniturinário, com potencial evolução para internação hospitalar. Considerações Finais: Os resultados indicam que, apesar da ampla cobertura de pré-natal em Macaé, persistem fragilidades no acesso e na continuidade do cuidado, evidenciadas por gestantes com poucas ou nenhuma consulta. A ocorrência de internações por doenças do trato geniturinário reforça a necessidade de qualificação da assistência. Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem no acompanhamento longitudinal, no rastreio precoce, na educação em saúde e na busca ativa de gestantes. A influência de fatores como idade e raça/cor aponta para iniquidades que devem ser consideradas no cuidado. Assim, fortalecer a atenção primária com atuação qualificada da enfermagem é essencial para reduzir agravos evitáveis e melhorar os desfechos maternos e neonatais.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA NETO, Joaquim Guerra de; VALLE, Andréia Rodrigues Moura da Costa; NASCIMENTO, Wágner Silva Moraes. Infecção urinária no pré-natal: papel do enfermeiro de saúde pública. Enfermería Global, Murcia, v. 20, n. 64, p. 250-290, out. 2021. AMORIM, Tamiris Scóz et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 26, 2022. PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ, Relatório de 2025. Macaé: Secretaria Municipal de Saúde, 2025.

RESUMO: Introdução: A promoção da saúde mental no ambiente de trabalho é um pilar essencial para a garantia da qualidade de vida e da eficiência profissional, especialmente em áreas de alta carga emocional e responsabilidade técnica, como a Enfermagem. O desgaste físico e psicológico inerente à profissão exige estratégias de conscientização que ultrapassem o ensino técnico tradicional, focando na premissa fundamental de cuidar de quem cuida. Nesse cenário, a educação em saúde apresenta-se como ferramenta vital para sensibilizar futuros profissionais sobre os desafios da carreira e a necessidade de preservar o equilíbrio emocional. Objetivo: Relatar a experiência de extensionistas acerca de uma atividade educativa, junto a estudantes do ensino técnico em Enfermagem, voltada à saúde mental dos profissionais de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência referente à atividade realizada em comemoração ao Dia do Técnico de Enfermagem, ocorrida no dia 20 de maio de 2025, em uma escola técnica localizada em um município do Norte Fluminense. A ação foi conduzida por graduandas extensionistas, juntamente com a docente orientadora. Resultados: A atividade foi realizada por meio da palestra intitulada "Bem-estar físico e mental do profissional de enfermagem e a interface com o cuidado prestado", que abordou os principais fatores estressores da profissão, sinais de esgotamento e as correlações entre a saúde do cuidador e a segurança do paciente. Após a exposição, foi promovido um espaço de debate e escuta ativa, permitindo que os participantes compartilhassem percepções e dúvidas. Participaram da atividade, aproximadamente, 60 estudantes do ensino técnico em Enfermagem, tendo duração de 90 minutos. Os resultados evidenciaram um alto índice de engajamento, permitindo que os futuros técnicos refletissem sobre a indissociabilidade entre a saúde do profissional e a qualidade da assistência prestada. A atividade demonstrou que dialogar sobre o bem-estar, no ambiente acadêmico, reduz estigmas e fortalece a rede de apoio, consolidando a percepção de que o autocuidado é um pré-requisito ético para o exercício da enfermagem. Conclusão: A utilização de metodologias dialógicas constitui uma estratégia relevante na promoção da saúde, especialmente ao estimular o pensamento crítico e a sensibilização frente às demandas físicas e emocionais do setor saúde. A experiência demonstrou ser fundamental para a formação das graduandas de enfermagem, pois o planejamento e a condução autônoma da atividade permitiram a efetivação da práxis. Ao assumirem o protagonismo da palestra, as graduandas puderam exercitar competências interpessoais e habilidades essenciais de oratória, fundamentais para a futura prática profissional. Assim, a extensão universitária reafirma o seu papel social ao integrar o saber acadêmico à comunidade, fortalecendo a valorização dos profissionais da linha de frente e consolidando uma visão humanizada do cuidado que se inicia no "cuidar de quem cuida", ainda, durante a formação acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção psicossocial no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 1 maio 2026. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Saúde mental dos profissionais de enfermagem. Brasília: COFEN, 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 1 maio 2026. FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847–852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 1 maio 2026.

RESUMO: Introdução: O presente trabalho consiste em um relato de experiência acerca das atividades práticas desenvolvidas na disciplina de Indivíduos e Grupos, com foco nas áreas de vacinação e visita domiciliar. Tais vivências são pilares fundamentais no processo de formação do estudante de enfermagem, pois permitem a transposição do conhecimento teórico para o cenário real do Sistema Único de Saúde (SUS), consolidando competências técnicas e relacionais indispensáveis para o exercício profissional futuro. Objetivo: Elucidar a importância das práticas de imunização e das visitas domiciliares como instrumentos de cuidado integral. Busca-se destacar como a inserção precoce de acadêmicos nestes cenários contribui para a construção de uma formação robusta, capacitada para oferecer assistência de qualidade e humanizada ao longo da carreira de enfermagem. Metodologia: Para a realização da atividade a turma foi dividida em grupos menores em diferentes cenários estratégicos do município de Macaé: o Polo Universitário, o Instituto Federal Fluminense (IFF) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Fronteira. As atividades ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2025. A equipe de execução, composta por estudantes sob supervisão docente, atuou diretamente na aplicação de imunobiológicos a diversos grupos populacionais, no acolhimento ao público e na realização de visitas domiciliares. A experiência desenvolvida, possibilitou aos acadêmicos de enfermagem vivenciarem a prática da imunização e aprimorar as técnicas na administração de vacinas, além da realização de ações de educação em saúde através de orientações diretas à população sobre a prevenção de doenças. Resultados: A experiência possibilitou prestar uma assistência direta e necessária à população local, auxiliando às ações de imunização do município de Macaé e o acesso ao cuidado domiciliar. No processo formativo, os discentes alcançaram resultados expressivos no desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio clínico e comunicação interpessoal. A interação direta com os usuários do serviço permitiu o aprimoramento da técnica em ambiente real, reduzindo inseguranças acadêmicas. A vivência em cenário real favoreceu a integração entre teoria e prática, promovendo maior segurança na execução dos procedimentos e melhorando a interação com os usuários. Conclusão: A inserção no campo prático de vacinação e das visitas domiciliares mostrou-se uma experiência enriquecedora e indispensável para a formação acadêmica. A vivência evidenciou um processo de troca mútua: no qual a população foi assistida por meio de ações de saúde qualificadas, enquanto os acadêmicos de enfermagem desenvolveram competências técnico-científicas, comunicacionais e relacionais essenciais à prática profissional. Tais atividades reafirmam o papel tanto da universidade quanto da enfermagem com a promoção da saúde e no cuidado integral, contribuindo para a formação de profissionais críticos, reflexivos e tecnicamente preparados para a atuação no Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2024. SOUZA, A. C.; SILVA, M. R. A visita domiciliar no contexto da formação em Enfermagem: estratégias e desafios. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2022. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 569/2018: Aprova o Regulamento Técnico que estabelece diretrizes para a atuação do Enfermeiro em salas de vacinação.

AUTOR(ES) : **BEATRIZ CRISPIM TAUMATURGO PEREIRA, ALINE CRISTINE DOS SANTOS FERREIRA, LIDIA SANTOS SOARES, SILVIA REGINA TEODORO PINHEIRO, JULIA CALIOCANE, ALEKSANDRA VICTORIA MONSORES DA SILVA, LETÍCIA SOUSA DE ANDRADE SILVA LUZ PEIXOTO, MANUELA SILVA DE OLIVEIRA, ANA CAROLINA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA DE ABREU MONIZ**

RESUMO: Introdução: A saúde ambiental dentro da saúde pública configura-se como eixo fundamental na atuação da enfermagem, considerando a influência direta dos determinantes sociais, ambientais e epidemiológicos no processo saúde-doença das populações. O enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção à saúde, prevenção de agravos e educação em saúde, atuando de forma integrada em diferentes níveis de atenção. A monitoria acadêmica constitui uma importante estratégia de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências pedagógicas no ensino superior, contribuindo para a consolidação de conteúdos teórico-práticos essenciais à formação profissional. Este relato de experiência insere-se no âmbito da disciplina Enfermagem no Cuidado à Saúde Pública e Meio Ambiente, vinculada ao Programa de Educação Tutorial (PET), por meio do grupo Grupo Conexões Enfermagem PURO da Universidade Federal Fluminense, campus de Rio das Ostras. Objetivo: Relatar a experiência de monitoria acadêmica na disciplina Enfermagem em Saúde Pública e Meio Ambiente, destacando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação das monitoras e discentes. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por duas monitoras vinculadas ao Grupo Conexões Enfermagem PURO, composto por 12 bolsistas com foco em saúde pública e meio ambiente. As atividades de monitoria ocorrem de forma quinzenal, por meio da elaboração e aplicação de estudos dirigidos abordando temas relevantes como infecções sexualmente transmissíveis, imunização, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, tuberculose, arboviroses, meningite, COVID-19 e hanseníase. Além disso, as monitoras participam ativamente das aulas teóricas e práticas, incluindo atividades de imunização e testagem de IST, bem como serão responsáveis pela condução de uma aula sobre hanseníase. Resultados: A experiência de monitoria possibilitou o fortalecimento do aprendizado dos discentes, promovendo maior fixação dos conteúdos por meio de metodologias ativas. Observou-se maior engajamento dos alunos nas atividades propostas, bem como o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Para as monitoras, a vivência contribuiu para o aprimoramento de competências pedagógicas, comunicação, trabalho em equipe e aprofundamento dos conhecimentos em saúde pública. A inserção no contexto prático também favoreceu a articulação entre teoria e prática. Conclusão: As intervenções pela monitoria acadêmica mostraram-se como atividades relevantes e facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem neste campo de atuação do enfermeiro, beneficiando tanto os alunos quanto as monitoras. A experiência evidenciou a importância de estratégias participativas no ensino em enfermagem, especialmente na área de saúde pública, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para atuar no Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA: MONIZ, M. A.; DAHER, D. V.; SABÓIA, V. M.; RIBEIRO, C. R. B. Environmental health: emancipatory care challenges and possibilities by the nurse. Rev Bras Enferm, v. 73, n. 3, e20180478, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0478. MONIZ, M. A. et al. Professional competencies in environmental health in a nursing curriculum from the perspective of students. Rev Bras Enferm, v. 78, supl. 3, e20240502, 2025. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0502pt. UNITED NATIONS. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. New York: United Nations, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 06 mai. 2026.

AUTOR(ES) : **INGRID DA SILVA SOUZA, MARCELA DE ABREU MONIZ, LIDIA SANTOS SOARES, SILVIA REGINA TEODORO PINHEIRO, LEONARDO SALVALVAIO MULINE, VICTOR HUGO SILVA DE ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES):

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade educativa desenvolvida com residentes da Baixada Litorânea Fluminense, abordando a interface entre toxicologia, saúde pública, meio ambiente e formação em Enfermagem. O encontro teve como eixo central as emergências tóxico-ecológicas e os impactos das exposições ambientais sobre a saúde coletiva, promovendo reflexões críticas acerca dos determinantes ambientais do processo saúde-doença nos territórios. Durante a atividade, foram discutidos temas relacionados ao uso de agrotóxicos, contaminação ambiental, ausência de saneamento básico, urbanização desordenada e intoxicações agudas e crônicas, correlacionando esses fatores ao aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), agravos respiratórios, cardiovasculares, neurológicos e transtornos relacionados à saúde mental. Também foram debatidas fragilidades no conhecimento sobre saúde ambiental entre profissionais que atuam fora das equipes da Atenção Primária à Saúde, evidenciando lacunas na formação e na articulação das ações de vigilância em saúde. Os relatos territoriais compartilhados pelos participantes evidenciaram problemáticas locais relacionadas ao descarte inadequado de resíduos, exposição contínua a agentes químicos, acidentes com animais peçonhentos e vulnerabilidades socioambientais presentes na região. A atividade utilizou abordagem dialógica e interdisciplinar, estimulando práticas educativas emancipatórias em saúde, fundamentadas na valorização dos saberes populares, na participação social e na construção coletiva do conhecimento. A experiência demonstrou a relevância da inserção da saúde ambiental na formação da Enfermagem e na educação permanente em saúde, fortalecendo o pensamento crítico dos profissionais diante dos impactos ambientais no adoecimento populacional. Além disso, evidenciou o potencial das práticas educativas territoriais para promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia comunitária frente aos riscos ambientais contemporâneos. O encontro também estimulou reflexões sobre a necessidade de medidas coletivas e fortalecimento da participação social na cobrança por políticas públicas mais efetivas relacionadas ao acesso à água potável, saneamento básico, tratamento de esgoto e descarte adequado de agrotóxicos, saneantes e outros resíduos químicos, reconhecendo essas ações como fundamentais para proteção da saúde coletiva e redução das desigualdades socioambientais.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, G. L.; CAMPOGARA, S.; COSTA, V. Z.; CUNHA, Q. B. A relação saúde e meio ambiente na Atenção Primária à Saúde. Revista APS, v. 20, n. 4, p. 636-644, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/download/15833/8257>. Acesso em: 07 maio 2026. CRUZ, D. A. O. Política de saúde ambiental na Atenção Primária em Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstreams/0c5b483b-fe56-4278-8ed8-a26950679e45/download>. Acesso em: 07 maio 2026. DIAS, E. C.; RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. S.; CÂNCIO, J.; HOEFEL, M. G. L. Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 6, p. 2061-2070, 2009. Disponível em: <https://www.unifateb.edu.br/wp-content/uploads/2023/03/23-Saude-ambiental-e-saude-do-trabalhador-na-atencao-primaria-a-saude-no-SUS.pdf>. Acesso em: 07 maio 2026.

AUTOR(ES) : **INGRID DA SILVA SOUZA, SILVIA REGINA TEODORO PINHEIRO, LEONARDO SALVALVAIO MULINE, VICTOR HUGO SILVA DE ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA DE ABREU MONIZ, LIDIA SANTOS SOARES**

RESUMO: INTRODUÇÃO: A relação entre saúde pública, meio ambiente e formação em Enfermagem tem ganhado destaque diante do aumento das emergências tóxico-ecológicas e dos impactos ambientais sobre a saúde coletiva. A exposição contínua a agrotóxicos, saneantes e outros agentes químicos, associada à ausência de saneamento básico e à urbanização desordenada, contribui para o aumento de agravos e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Nesse contexto, torna-se necessário fortalecer a discussão sobre saúde ambiental na formação dos profissionais de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde e em territórios socialmente vulnerabilizados. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma atividade educativa desenvolvida com residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Baixada Litorânea Fluminense, abordando a interface entre toxicologia, saúde pública, meio ambiente e formação em Enfermagem, promovendo reflexões críticas sobre os determinantes socioambientais do processo saúde-doença. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência sobre atividade educativa realizada com residentes da Baixada Litorânea Fluminense. A ação foi conduzida por meio de abordagem dialógica e interdisciplinar, utilizando discussões coletivas, relatos territoriais e reflexões críticas acerca dos determinantes ambientais do processo saúde-doença. Foram debatidos temas relacionados ao uso de agrotóxicos, intoxicações agudas e crônicas, contaminação ambiental, descarte inadequado de resíduos, acidentes com animais peçonhentos e fragilidades das ações de vigilância em saúde. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os relatos dos participantes evidenciaram vulnerabilidades socioambientais nos territórios da Baixada Litorânea Fluminense, incluindo exposição contínua a agentes químicos, ausência de saneamento básico, descarte inadequado de resíduos e impactos ambientais associados ao adocimento populacional. Observou-se fragilidade no conhecimento sobre saúde ambiental entre profissionais que atuam fora das equipes da Atenção Primária à Saúde, revelando lacunas na formação e na integração das ações de vigilância. A atividade possibilitou reflexões críticas sobre os impactos ambientais no desenvolvimento de agravos respiratórios, cardiovasculares, neurológicos, transtornos relacionados à saúde mental e DCNT. Além disso, evidenciou o potencial das práticas educativas emancipatórias para fortalecimento da autonomia comunitária, valorização dos saberes populares e ampliação da participação social. O encontro estimulou ainda a construção de medidas coletivas e o fortalecimento da cobrança por políticas públicas mais efetivas relacionadas ao acesso à água potável, saneamento básico, tratamento de esgoto e descarte adequado de resíduos químicos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que os impactos ambientais e a exposição contínua a agentes tóxicos constituem importantes determinantes do processo saúde-doença, reforçando a necessidade de integrar a saúde ambiental à formação e à prática da Enfermagem. As discussões revelaram fragilidades no conhecimento e na articulação das ações de vigilância em saúde, apontando lacunas persistentes na formação profissional. Conclui-se que a formação em Enfermagem deve incorporar, de forma transversal, debates sobre toxicologia, meio ambiente e justiça socioambiental, fortalecendo práticas de cuidado integrais, intersetoriais e comprometidas com a promoção da saúde coletiva e a redução das desigualdades socioambientais.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, G. L.; CAMPONOGARA, S.; COSTA, V. Z.; CUNHA, Q. B. A relação saúde e meio ambiente na Atenção Primária à Saúde. Revista APS, v. 20, n. 4, p. 636–644, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/aps/article/download/15833/8257>. Acesso em: 07 maio 2026. CRUZ, D. A. O. Política de saúde ambiental na Atenção Primária em Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstreams/0c5b483b-fe56-4278-8ed8-a26950679e45/download>. Acesso em: 07 maio 2026. DIAS, E. C.; RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. S.; CÂNCIO, J.; HOEFEL, M. G. L. Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 6, p. 2061–2070, 2009. Disponível em: <https://www.unifateb.edu.br/wp-content/uploads/2023/03/23-Saude-ambiental-e-saude-do-trabalhador-na-atencao-primaria-a-saude-no-SUS.pdf>. Acesso em: 07 maio 2026.

AUTOR(ES) : **CAROLINE MERENDES DE ARAUJO, BRUNA MACEDO DE SOUZA, SAMARA KELLY**

ORIENTADOR(ES): **TAIS FONTOURA DE ALMEIDA**

RESUMO: Introdução: A gestação é um período marcado por intensas transformações fisiológicas, emocionais e sociais, exigindo acompanhamento contínuo e acesso a informações seguras para a promoção da saúde materno-infantil. O pré-natal constitui estratégia fundamental para monitoramento da gestação, prevenção de agravos e promoção do cuidado integral à mulher (BRASIL, 2012). Nesse contexto, a Enfermagem desempenha papel central no acompanhamento das gestantes por meio de ações de educação em saúde, acolhimento e orientação durante o ciclo gravídico-puerperal (BRASIL, 2012). A educação em saúde favorece a autonomia das mulheres e estimula sua participação ativa nas decisões relacionadas ao cuidado, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (FREIRE, 1983). Além disso, o avanço das tecnologias digitais de comunicação tem possibilitado novas formas de interação entre profissionais e usuários dos serviços de saúde, sendo os aplicativos de mensagens instantâneas ferramentas relevantes para o compartilhamento de informações e esclarecimento de dúvidas entre profissionais e gestantes (MOREIRA et al., 2019). Objetivo: Promover educação em saúde entre gestantes, por meio de interação virtual mediada por estudante de enfermagem, oferecendo informações baseadas em evidências científicas sobre o cuidado gestacional, parto e puerpério, durante o pré-natal humanizado. Metodologia: Ação extensão universitária intervencionista vinculada às atividades desenvolvidas na Fundação Joanna de Ângelis, localizada em Rio das Ostras (RJ). Na instituição são realizadas rodas de conversa na segunda e quarta semana de cada mês com a participação de gestantes e profissionais de saúde, incluindo enfermeira, doula, psicólogo e assistente social. Como estratégia complementar de educação em saúde, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp LLC © com participação aproximada de 50 gestantes. Os conteúdos compartilhados são selecionados a partir de materiais educativos produzidos pelo Grupo de Estudos em Reprodução e Nascimento – Germinar, fundamentados em recomendações do Ministério da Saúde e da OMS. Quinzenalmente são abordados temas que compõem o pré-natal, como bem-estar emocional na gestação, preparação para o parto, indução do parto, amamentação, cuidados no puerpério. O grupo permanece aberto para interação e esclarecimento de dúvidas, respondidas pela discente extensionista sob supervisão das orientadoras. Resultados esperados: Espera-se que essa estratégia, iniciada em 2025 e seguida para este ano, fortaleça o vínculo das gestantes com os serviços de saúde, amplie o acesso à informação qualificada e estimule maior protagonismo das mulheres nas decisões relacionadas ao pré-natal, parto e puerpério. O uso do WhatsApp LLC © como ferramenta de apoio à educação em saúde mostra-se uma estratégia viável para a atuação da Enfermagem na promoção do cuidado materno, especialmente em contextos com barreiras de acesso. A iniciativa reforça o papel social da universidade e a importância das ações extensionistas na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo entre comunidade e serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. MOREIRA, T. M. et al. Educação em saúde mediada por tecnologias digitais: potencialidades para a prática da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, n. 2, p. 449-456, 2019.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO: Serious game para ensino lúdico da terapia medicamentosa em crianças: construção, validação e avaliação

AUTOR(ES) : **BEATRIZ CRISPIM TAUMATURGO PEREIRA, ALINE C S S SILVA**ORIENTADOR(ES): **MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART**

RESUMO: Introdução: a administração de medicamentos é uma prática fundamental nos cuidados de enfermagem, sendo suscetível a erros em diferentes etapas. Eventos adversos envolvendo o manejo da terapia medicamentosa ocorrem até três vezes mais em crianças do que em adultos, tornando urgente a necessidade de formação de enfermeiros qualificados com domínio técnico-científico. O cenário educacional encontra-se em processo de transformação, exigindo a revisão de práticas pedagógicas tradicionais. A aprendizagem baseada em jogos surge como estratégia relevante, sendo o serious game uma tecnologia educacional que promove motivação, engajamento e compreensão de conteúdos complexos. O serious game é atrativo ao público jovem por integrar competição, raciocínio crítico reflexivo, habilidades e competências. Objetivos: construir, validar e avaliar um serious game como estratégia lúdica e inovadora para o ensino da terapia medicamentosa em crianças, direcionado a estudantes de enfermagem. Metodologia: estudo metodológico, avaliar a ludicidade, a semântica e a experiência do usuário de um serious game sobre terapia medicamentosa em crianças, entre especialistas da enfermagem e público-alvo constituído de acadêmicos de enfermagem. Será realizado em seis etapas referentes: 1) estudo teórico; 2) desenvolvimento do serious game em forma de tabuleiro; 3) validação do serious game por especialistas; 4) adequação do serious game após avaliação dos especialistas; 5) avaliação do serious game pelo público-alvo; 6) adequação do serious game após avaliação do público-alvo. Para a avaliação do serious game, será utilizado Escala de Ludicidade tipo Likert, Suitability Assessment of Materials (SAM) e User Experience Questionnaire (UEQ), para avaliação da clareza, adequação, compreensão do material e eficiência. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 97522126.30000.5243) conforme Resolução 466/2012. Resultados esperados: espera-se que o serious game desenvolvido apresente evidências satisfatórias de validade quanto à ludicidade, semântica e experiência do usuário, sendo classificado como adequado ou superior pelos instrumentos utilizados. Espera-se que essa tecnologia educacional promova elevado nível de engajamento, motivação e interação entre os estudantes de enfermagem, favorecendo a aprendizagem significativa dos conteúdos relacionados à terapia medicamentosa em crianças. Além disso, acredita-se que o uso do serious game contribua para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e da segurança na administração de medicamentos, configurando-se como uma estratégia inovadora e eficaz no processo de ensino-aprendizagem sobre terapia medicamentosa em crianças para acadêmicos de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, A. P. B. et al. Nurseped: educational technology cited for safety in the management of intravenous antibiotics in pediatrics. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 31, e4068, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6886.4068>. Acesso em: 24 set. 2025. ALVES, D. N.; SILVA, A. C. S. S.; AMARANTE, L. H. Cartilha para o uso correto dos principais medicamentos injetáveis em pediatria. Rio das Ostras, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2021. 66 p. NASCIMENTO, K. G. et al. Efetividade do serious game para a aprendizagem na enfermagem: revisão sistemática. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 42, e20200274, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200274>. Acesso em: 24 set. 2025.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO: A EXPERIÊNCIA NA EXPOSIÇÃO SENTIDOS DO NASCER: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A PRÁTICA DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTOR(ES) : **JOYCE BECKER, EMILIA DA COSTA MOREIRA FALCÃO, MYRNA BERNARDO DA CONCEIÇÃO SILVA**ORIENTADOR(ES): **ANA CAROLINA MENDES SOARES BENEVENUTO MAIA, ISIS VANESSA NAZARETH**

RESUMO: Introdução: A exposição Sentidos do Nascer constitui uma importante estratégia educativa ao promover reflexões sobre o processo de gestação, parto e nascimento sob a perspectiva da humanização da assistência e da valorização do protagonismo feminino. Nesse contexto, a visita à exposição, realizada no Rio de Janeiro, através do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, proporcionou uma imersão sensorial e crítica acerca das práticas obstétricas contemporâneas, estimulando a problematização de condutas frequentemente naturalizadas nos serviços de saúde. Objetivos: Descrever e analisar a experiência vivenciada na exposição, destacando seus impactos na compreensão do parto fisiológico e suas interfaces com a prática profissional na Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na observação participante durante a visita guiada à exposição, bem como na reflexão crítica articulada à vivência profissional no contexto da Estratégia de Saúde da Família. Resultados: A experiência na exposição Sentidos do Nascer evidenciou a valorização do parto como processo fisiológico e o questionamento do excesso de intervenções obstétricas. O nascimento é apresentado como um evento natural, reforçando a capacidade do corpo feminino e o respeito às escolhas da mulher, em consonância com as ações desenvolvidas no pré-natal, especialmente na educação em saúde e no incentivo à autonomia das gestantes. Observa-se, contudo, um contraste com a realidade dos serviços de saúde, ainda marcados por uma cultura medicalizada, com alta incidência de cesarianas e intervenções desnecessárias. Destaca-se também a problematização da violência obstétrica, evidenciada por relatos que refletem experiências negativas frequentes entre usuárias e fragilidades na implementação de políticas de humanização. A exposição contribuiu para desconstruir práticas sem respaldo científico e reforçou o papel da enfermagem como agente de transformação. Como impacto direto na prática profissional na Estratégia Saúde da Família, houve fortalecimento das condutas nas consultas de pré-natal, com maior ênfase na escuta qualificada, no respeito às escolhas da gestante, na orientação baseada em evidências e no incentivo à elaboração do plano de parto. Além disso, as atividades de educação em saúde passaram a abordar de forma mais crítica e reflexiva temas como tipos de parto e fisiologia do trabalho de parto, intervenções obstétricas e direitos das mulheres, promovendo maior empoderamento das gestantes. Conclusão: A experiência ampliou a compreensão sobre a necessidade de transformação na assistência obstétrica, destacando a importância de práticas humanizadas, centradas na mulher e baseadas em evidências científicas. Também impactou positivamente a prática profissional, qualificando as ações de pré-natal e de educação em saúde, contribuindo para um cuidado mais ético, respeitoso e alinhado aos princípios da humanização na saúde materno-infantil.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: MS, 2017. DINIZ, C. S. G. et al. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. Ciência & Saúde Coletiva, 2005. LEAL, M. C. et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. Cadernos de Saúde Pública, 2014.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Gestão e organização de evento Outubro Rosa: Relato de experiência sobre trabalho em equipe e planejamento de ação extensionista

AUTOR(ES) : **GABRIELA TAVARES PAULA,MARIA DA CONCEIÇÃO ALBERNAZ CRESPO**ORIENTADOR(ES): **JULIANNE DE LIMA SALES FEIJOLI**

RESUMO: Introdução: a campanha Outubro Rosa configura-se como uma das principais estratégias de promoção da saúde voltadas à conscientização sobre o câncer de mama e à importância do diagnóstico precoce. A realização de eventos nesse contexto exige planejamento sistematizado, articulação intersetorial e organização eficiente de recursos humanos e materiais. Além disso, tais ações extensionistas representam espaços privilegiados para o desenvolvimento de competências gerenciais, comunicacionais e colaborativas na formação em enfermagem, contribuindo para a qualificação do cuidado e das práticas em saúde coletiva, além do compromisso social no tocante à disseminação de conhecimento. Objetivo: descrever a experiência de organização de um evento alusivo ao Outubro Rosa, com ênfase na estruturação de comissões e no processo de trabalho coletivo. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem matriculados na disciplina "Ensino Clínico na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente" orientados pela docente da disciplina. A organização do evento baseou-se na constituição de uma comissão geral subdividida em equipes responsáveis por diferentes eixos operacionais: recepção, responsável pelo acolhimento e orientação do público; comissão de convidados, responsável pelo contato e organização dos palestrantes; equipe de coffee break, voltada ao planejamento logístico e distribuição de alimentos; equipe de extensão, responsável pela mobilização do público; comissão de captação de parceiros, dedicada à obtenção de apoio institucional e recursos; equipe de divulgação, responsável pela promoção do evento em mídias físicas e digitais; comissão de registro, voltada à documentação e sistematização das atividades; e comissão de emissão de certificados, responsável pelo controle de presença e certificação dos participantes. O processo organizacional envolveu reuniões de planejamento, definição de fluxos de trabalho e acompanhamento das atividades. Resultados: o evento contou com a participação de aproximadamente 160 pessoas, entre corpo acadêmico, convidados e representantes de organizações não-governamentais, evidenciando ampla adesão do público. Observou-se elevada integração entre universidade e comunidade, bem como efetividade na execução das atividades propostas. A divisão em comissões possibilitou melhor organização, otimização do tempo e distribuição equitativa das responsabilidades. Ademais, a experiência favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais, como liderança, comunicação interpessoal, planejamento estratégico, resolução de problemas, captação de recursos e trabalho em equipe. Destaca-se ainda a ampliação da capacidade dos discentes em atuar em processos organizacionais e de gestão em saúde. Conclusão: a organização do evento a partir da estruturação em comissões mostrou-se uma estratégia eficaz para garantir eficiência, qualidade e alcance das ações extensionistas. A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem, ao proporcionar vivências práticas em gestão, planejamento e articulação intersetorial. Reforça-se, portanto, a importância da extensão universitária como ferramenta formativa e como meio de promoção da saúde, evidenciando o papel ativo da enfermagem na organização e execução de ações coletivas voltadas à comunidade, ratificando o compromisso e a responsabilidade social ao trabalhar com uma temática tão relevante e sensível no cenário nacional.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para profissionais da Atenção Primária à Saúde no cuidado ao câncer de mama. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_profissionais_aps_cancer_mama.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2025. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de planejamento da gestão do trabalho e da educação na saúde no âmbito estadual e municipal do sistema único de saúde (SUS) / Ministério da Saúde 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/08/1443726/guia-de-planejamento-sgtes-est-e-mun-sus_final-51.pdf. Acesso em 28 abr. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:LETRAMENTO INCLUSIVO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE

AUTOR(ES) : **ANA CLARA PIRES DOS SANTOS MANSUR TONASSI,LIBIA ROBAINA BARROSO DOS SANTOS,MARIA EDUARDA DE SOUZA BRAZILEIRO DE JESUS,THAMIRES FALCAO CARDOSO,VICTOR GOMES MASCIEL**ORIENTADOR(ES): **CARLA OLIVEIRA SHUBERT**

RESUMO: Introdução : O letramento inclusivo tem se consolidado como estratégia fundamental para promover equidade no acesso à educação e à saúde, especialmente para Pessoas com Deficiência. No Brasil, cerca de 14,4 milhões de pessoas com dois anos ou mais possuem algum tipo de deficiência, correspondendo a aproximadamente 7,3% da população (IBGE, 2022). Apesar disso, barreiras comunicacionais, atitudinais e estruturais ainda dificultam o acesso pleno aos serviços de saúde. A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência reforça a importância de ações que garantam acessibilidade e cuidado integral (Brasil, 2010). Nesse contexto, o letramento inclusivo favorece a autonomia e participação ativa. Assim, o projeto de extensão "Cuidado sem barreiras: formação e práticas inclusivas em saúde" articula teoria e prática, contribuindo para a formação de profissionais de enfermagem mais preparados para uma atuação acessível e humanizada. Objetivo : Relatar as vivências de extensionistas de enfermagem em um Curso de Letramento Inclusivo e analisar os impactos dessa experiência na formação profissional e na construção de práticas de saúde inclusivas. Método : Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação educativa na modalidade online, promovida pela docente coordenadora do projeto "Cuidado sem Barreiras", vinculado ao Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé. O estudo baseou-se no resgate de memórias e na sistematização das impressões dos extensionistas participantes do curso, realizado em quatro encontros nos meses de novembro e dezembro de 2025. Resultados : A vivência possibilitou ampliar a compreensão sobre inclusão, acessibilidade e comunicação no cuidado em saúde. Conteúdos pouco explorados passaram a ser discutidos de forma mais aprofundada, favorecendo reflexão crítica sobre a prática frente às necessidades das pessoas com deficiência. O uso de situações-problema, notícias e exemplos práticos aproximou os participantes de realidades frequentemente negligenciadas, evidenciando limitações relacionadas à comunicação, acessibilidade e respeito à autonomia. Observou-se maior compreensão sobre a importância de uma comunicação acessível, empática e respeitosa. Os temas foram trabalhados de forma transversal, articulando diferentes contextos da saúde ao letramento inclusivo, favorecendo aprendizado teórico, aplicação prática e mudanças na forma de pensar e agir. Conclusão : A experiência demonstrou a relevância das ações extensionistas como estratégias capazes de transformar a formação em saúde, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à inclusão, acessibilidade e comunicação acolhedora. O curso contribuiu para a ampliação de saberes e para a reconstrução de práticas, incentivando uma atuação crítica e reflexiva. Destaca-se a necessidade de incorporar o letramento inclusivo de maneira permanente à formação acadêmica, fortalecendo a oferta de um cuidado mais integral, qualificado e centrado nas necessidades do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 26 mar. 2026. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pessoas com deficiência e as desigualdades sociais no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:IMPACTOS CAUSADOS PELO CERATOCONO NA QUALIDADE DE VIDA E NA ACUIDADE VISUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTOR(ES) : **BIANCA MARTINS**ORIENTADOR(ES): **TADEU LESSA DA COSTA**

RESUMO: Introdução: Ceratocone é um ectasia progressiva da córnea, bilateral ou assimétrica que causa baixa acuidade visual, devido ao astigmatismo irregular e impacta diretamente a qualidade de vida (QV) dos acometidos. Objetivo: Analisar impactos causados na QV e acuidade visual em pacientes diagnosticados com ceratocone, antes do início do tratamento. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados dos portais acadêmicos: National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), incluindo estudos qualitativos, quantitativos e de revisão, com o seguintes descritores: Keratoconus, visual, life style e pathologic, no período entre 2016 e 2026. Foram utilizados métodos excludentes para aqueles que não possuíam vínculo direto com a temática abordada. Resultados: A busca nas bases de dados concluiu em 91 artigos, dos quais apenas 6 foram selecionados por serem considerados mais relevantes para essa revisão. Os achados categorizaram questões relacionadas a qualidade de vida (QV) no âmbito funcional, social e emocional, e também a acuidade visual e gravidade do diagnóstico. No que diz respeito a acuidade visual, os achados indicam que embora parte dos pacientes mantenham níveis funcionais de visão, há associação direta entre a redução e o impacto negativo na QV e verificou-se que o impacto do ceratocone vai além da dimensão visual, envolvendo aspectos emocionais, sociais e funcionais. Dos pontos de vista: emocional, detectou-se sintomas depressivos; funcional, houve dificuldades em atividades cotidianas, como leitura, direção e reconhecimento de rostos; e social, com dificuldades de inserção social e preocupações psicossociais. A gravidade do ceratocone apresentou variações importantes entre os estudos, com predomínio de casos graves (53,40%), seguidos por moderados (33,8%) e baixa frequências de casos leves (4,9%), sugerindo que os pacientes tendem a ser diagnosticados em estágios mais avançados o que implica diretamente na baixa acuidade visual e QV. Conclusão: Há contribuições para a área da saúde ao consolidar evidências sobre o impacto do ceratocone na vida dos pacientes de forma ampla e multifatorial, envolvendo diversas limitações nas atividades diárias. Além disso, ressalta-se, a necessidade de incremento na produção e disseminação de conhecimento acerca do tema, haja vista o baixo quantitativo de estudo disponíveis nos bancos de dados.

BIBLIOGRAFIA: 1– Oliveira B, Oliveira DML. Ceratocone: uma revisão quanto ao diagnóstico e tratamento. Revista De Saúde. 2022; 13(2): 29-32.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:PERFIL CENSITÁRIO, ALCANCE TERRITORIAL E CARACTERIZAÇÃO DE PARTICIPANTES DE CURSO DE LETRAMENTO INCLUSIVO EM SAÚDE

AUTOR(ES) : **ANA JULIA FERREIRA BASTOS,GABRIEL CASTRO DE ARAUJO,VICTOR GOMES MASCIEL,JENNYFER DA SILVA PINHEIRO**ORIENTADOR(ES): **CARLA OLIVEIRA SHUBERT**

RESUMO: Introdução: O letramento inclusivo em saúde tem sido reconhecido como estratégia essencial para reduzir desigualdades no acesso e qualificar o cuidado ofertado às pessoas com deficiência, especialmente diante de barreiras comunicacionais, atitudinais e organizacionais ainda presentes nos serviços. Evidências recentes indicam que tais barreiras estão associadas, em parte, à insuficiente preparação dos profissionais de saúde para lidar com a diversidade humana e suas especificidades (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). No contexto brasileiro, diretrizes atualizadas reforçam a necessidade de incorporar a acessibilidade e a inclusão nos processos formativos e nas práticas assistenciais, visando à integralidade do cuidado (BRASIL, 2023). Nesse cenário, ações extensionistas configuram-se como estratégias relevantes de articulação entre ensino, serviço e comunidade, favorecendo o desenvolvimento de competências voltadas a uma prática mais equitativa e sensível às diferenças. Objetivo: Descrever a experiência de desenvolvimento de um curso de letramento inclusivo em saúde e apresentar o perfil censitário dos participantes inscritos. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, associado à análise censitária dos inscritos em um curso de extensão do projeto “Cuidado sem Barreiras”, vinculado ao Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé. O curso foi realizado em quatro encontros síncronos online, com divulgação por mídias digitais e aplicativos de mensagens. A coleta de dados ocorreu no ato da inscrição, contemplando variáveis sociodemográficas, formação, vínculo institucional e localidade. Resultados: Participaram 108 inscritos, com predominância de residentes em Macaé (n=36), seguidos por Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes, além de municípios da Região Metropolitana e de outros estados, evidenciando alcance territorial ampliado. Observou-se predominância de estudantes (n=82; aproximadamente 80%) em relação aos profissionais. A formação concentrou-se majoritariamente na Enfermagem (n=78), seguida por Fisioterapia e outras áreas com menor representatividade. Entre os discentes, destacou-se maior frequência em períodos intermediários da graduação, especialmente entre o 5º e o 7º. No grupo profissional, prevaleceram enfermeiros e técnicos de enfermagem, com tempo de experiência predominantemente inicial a intermediário. A maioria declarou não possuir deficiência (n=102; aproximadamente 94%), enquanto uma parcela reduziu relatou, principalmente deficiência física e condições do neurodesenvolvimento. As estratégias de divulgação foram predominantemente digitais, com destaque para WhatsApp (n=46) e Instagram (n=26), além de indicações interpessoais, evidenciando o papel central das redes na mobilização. O curso utilizou metodologias ativas, favorecendo participação e reflexão crítica sobre práticas inclusivas. Conclusão: A experiência evidencia o potencial das ações extensionistas na qualificação da formação em saúde, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas e acessíveis. O perfil dos participantes demonstra interesse crescente pela temática, sobretudo entre estudantes de Enfermagem, e aponta a necessidade de ampliar estratégias que promovam maior inclusão de pessoas com deficiência nas ações formativas, fortalecendo a equidade no cuidado.

BIBLIOGRAFIA: WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global report on health equity for persons with disabilities. Geneva: WHO, 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência: atualização e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:Adolescência diante da vida sexual precoce e o desenvolvimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil: Destaques da Enfermagem.

AUTOR(ES) : **VICTOR SCHELK COBUCI,MARINA ANTUNES NASCIMENTO,JÚLIA CARVALHO,ISADORA PASSOS DA SILVA,JOÃO PAULO AROUCAS DA SILVA,CAMILA DE ANDRADE FERNANDES SILVA,JULIA CONCEIÇÃO BALTER FOGEL**ORIENTADOR(ES): **ALINE C S S SILVA,LEILA LEONTINA DO COUTO BARCIA**

RESUMO: Introdução: A adolescência constitui uma fase de intensas transformações biopsicossociais, marcada pelo início da vida sexual e construção da identidade, tornando-se um marco na trajetória para a vida adulta (1) . No Brasil, a prevalência da iniciação sexual precoce — define-se como o primeiro intercuro aos 14 anos ou antes — é de 7% entre meninas e 18% entre meninos, índices que superam a média da América Latina. Este fenômeno está associado a maior vulnerabilidade a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (1) . Idade de grande vulnerabilidade, o conhecimento sobre a saúde sexual ainda é uma lacuna a ser resolvida. O desconhecimento e a desinformação não se restringem apenas a fatores biológicos, mas uma rede complexa de barreiras sociais, estruturais, educacionais e familiares (2) . Diante desse cenário, a enfermagem assume papel estratégico na promoção da saúde do adolescente, demandando evidências atualizadas que orientem práticas assistenciais mais efetivas e inclusivas. Objetivo: Identificar a produção científica de enfermagem sobre a idade precoce de vida sexual e o desenvolvimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida conforme as diretrizes do PRISMA 2020. A questão norteadora foi estruturada a partir da estratégia PICo: adolescentes como população, vida sexual como fenômeno de interesse e Infecções Sexualmente Transmissíveis como contexto, formulada da seguinte forma: “Como o início precoce da vida sexual influencia a vulnerabilidade de adolescentes às Infecções Sexualmente Transmissíveis?”. A busca foi realizada em abril de 2026 nas bases Web of Science, Scopus e PubMed. Os descritores DeCS e MeSH: Adolescent, Youth, Sexual Behavior, Sexual Precocity, Sexual Maturation, Sexually Transmitted Diseases, STI, STDs, Sexual Vulnerability, combinados com operadores booleanos OR e AND. Foram incluídos estudos em português, relacionados à temática, recorte temporal entre janeiro de 2023 e abril de 2026. Foram excluídos artigos duplicados e fora do escopo. A seleção ocorreu em duas etapas (título/resumo e leitura na íntegra), por revisores independentes. Este tipo de estudo não necessitou de avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultados: Foram selecionados seis estudos nacionais (Web of Science: 3; Scopus: 2; PubMed: 1) e analisados por síntese narrativa. Os resultados indicaram que a sexarcação precoce aumenta a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis por meio da interação de fatores comportamentais, psicossociais e estruturais. Identificou-se o uso inconsistente de preservativos, impulsividade nas primeiras experiências e baixa percepção de risco, padrão que tende a se manter ao longo da vida sexual.. Barreiras familiares, educacionais e dos serviços de saúde foram apontados como dificuldades de acesso à informação e à prevenção, principalmente, em grupos específicos adolescentes trans. Dessa forma, a vulnerabilidade está diretamente relacionada à falta de suporte, a não informação e dificuldade de acesso a educação sexual, autonomia e prevenção combinada. Conclusão: O início da vida sexual precoce é um importante marcador de vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis, determinado por fatores sociais, comportamentais e de gênero. Mais do que a precocidade em si, a ausência de suporte, informação qualificada e acesso a serviços de saúde é o que potencializa os riscos. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de estratégias que superem abordagens centradas apenas no risco, priorizando educação sexual emancipatória, equidade de gênero e acesso a serviços acolhedores. Destaca-se a Enfermagem com o papel estratégico na promoção da autonomia, no cuidado integral e na construção de vínculos com adolescentes. Apesar das limitações, os achados contribuem para orientar práticas e políticas mais efetivas na saúde do adolescente.

BIBLIOGRAFIA: Lay, A., Fujimori, E., Duarte, L., & Borges, A. (2021). Prevalence and correlates of early sexual initiation among Brazilian adolescents. PLoS ONE, 16. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0260815>. Hubach, R., Zipfel, R., Muñoz, F., Brongiel, I., Narvarte, A., & Servin, A. (2021). Barriers to sexual and reproductive care among cisgender, heterosexual and LGBTQIA + adolescents in the border region: provider and adolescent perspectives. Reproductive Health, 19. <https://doi.org/10.1186/s12978-022-01394-x>.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:VIVÊNCIA ACADÊMICA NA ELABORAÇÃO DE MATERIAL AUDIOVISUAL SOBRE MODALIDADES ANESTÉSICAS EM CENTRO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **JÚLIA CARVALHO,ANA LÍVEA AZEVEDO MATTOS LOFRANO,CAMILA DE ANDRADE FERNANDES SILVA,LIZ DOS SANTOS FELIPE CUNHA,LOUISE DUTRA E MELLO DE OLIVEIRA,MARIA GEOVANA DE SOUZA LOPES,SABRINA DA MOTA VERNEK,SUZANE LOROSA BELTRAMI**ORIENTADOR(ES): **YONARA CRISTIANE RIBEIRO**

RESUMO: Introdução: As tecnologias educativas destacam-se por facilitar a compreensão de conteúdos complexos, por meio de abordagens didáticas e acessíveis. Evidências apontam que vídeos educativos potencializam o processo ensino-aprendizagem, promovendo maior retenção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, além de aproximarem teoria e prática na formação em enfermagem. Assim, a produção do material audiovisual sobre modalidades anestésicas no centro cirúrgico apresenta-se como uma alternativa pedagógica para o fortalecimento da educação em saúde e da segurança do paciente. Objetivo: Descrever a vivência acadêmica na elaboração de um material audiovisual educativo sobre modalidades anestésicas no contexto do centro cirúrgico. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência voltado à produção de uma tecnologia educacional audiovisual acerca das modalidades anestésicas, desenvolvido por integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Centro Cirúrgico (LAECCRO), vinculada à Universidade Federal Fluminense (UFF), no âmbito do projeto de extensão da própria LAECCRO. O processo ocorreu no período de julho a agosto de 2025, envolvendo as etapas pré-produção (desenvolvimento do roteiro e do design), produção (gravação do vídeo e narração) e pós-produção (edição do vídeo). O conteúdo foi fundamentado em literatura técnico-científica da área de centro cirúrgico. O vídeo foi desenvolvido em formato de animação 2D com recursos de motion graphics , utilizando as plataformas Benime para design, Speaktor para narração em voz IA e CapCut para edição final. O material foi estruturado com linguagem clara, objetiva e acessível, visando atender estudantes de enfermagem, profissionais de saúde e o público leigo. Por se tratar de relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se que o material produzido não passou por processo formal de validação por especialistas ou pelo público-alvo. Resultados: Foram abordadas as classificações das anestésias (geral, regional, combinada e local), suas características, mecanismos de ação, fases anestésicas e vias de administração. A utilização de ilustrações animadas e narração contribuiu para uma abordagem didática e compreensível. O processo de construção favoreceu o aprofundamento do conhecimento dos discentes sobre anestesiologia e centro cirúrgico, além do desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação científica, uso de tecnologias digitais e trabalho em equipe. O material, intitulado “ Tipos de Anestesia: Educação e Prática com a LAECCRO”, encontra-se publicado em repositório digital e acesso aberto na plataforma Zenodo , ampliando seu potencial de acesso e utilização como ferramenta educativa. Conclusão: a elaboração de material audiovisual mostrou-se uma estratégia promissora no ensino de conteúdos relacionados à anestesiologia no contexto da enfermagem perioperatória, contribuindo para a formação acadêmica e para a disseminação do conhecimento em saúde. Recomenda-se, para estudos futuros, a validação do material, a fim de ampliar sua confiabilidade e impacto educacional.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, Luanna Porangaba de Medeiros; TRINDADE FILHO, Euclides Maurício. Elaboração de um vídeo educativo sobre segurança do paciente: relato de experiência. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 15, e151339, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1339/1118>. Acesso em: 22 abril 2026. OLIVEIRA, P. A. et al. A utilização de vídeos educativos no processo ensino-aprendizagem e no aprimoramento profissional em enfermagem. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 2, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php /BJHR/article/view/68562/48639>. Acesso em: 22 abril 2026. VIANA, Maria Milaneide Lima et al. Tecnologias educativas na segurança do paciente em unidade de recuperação pós-anestésica: revisão integrativa. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 17, e12066, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1589420>. Acesso em: 22 abril 2026.

AUTOR(ES) : **BIANCA MARTINS, LUDMILA ESPINOSA DA SILVA, SUELLEN PAES DE LIRA, MARIA INGRID NEVES DE AZEVEDO, MARIA EDUARDA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **HUGO DEMESIO MAIA TORQUATO PAREDES, CARLOS ALEXANDRE RIBEIRO GOULART**

RESUMO: Introdução: As ligas acadêmicas ampliam a formação ao promover contato com a sociedade, integração entre teoria e prática e desenvolvimento do pensamento crítico e científico. Os ligantes, ao passar por áreas distintas ao currículo formal, tornam-se profissionais mais preparados, visto que o aprofundamento prático e o aumento do poder reflexivo afetam positivamente no posterior desempenho profissional. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia Macaé (LAGOM) do Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé insere-se como importante espaço de formação complementar, uma vez que na Ginecologia e Obstetrícia (GO) não é diferente, tendo em vista que a liga acadêmica também funciona como ponte que facilita a convivência com profissionais que atuam rotineiramente na área especializada, proporcionando o aprendizado e experiências importantes para a consolidação acadêmica e profissional, além de representar contribuição significativa à comunidade. Objetivos: Descrever a experiência dos acadêmicos a partir da vivência de atividades teórico-práticas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da atuação de discente integrante da LAGOM na participação de atividades práticas oferecidas pela liga, no Hospital Público Municipal (HPM) no contexto de um plantão no Centro Obstétrico, sob supervisão de preceptor, durante um parto cesáreo. As práticas foram relatadas de forma descritiva, considerando aspectos técnicos científicos e assistenciais durante o processo, com destaque na contribuição da participação na LAGOM para o método de ensino-aprendizagem e aprimoramento, além do apoio na oportunidade ofertada de adquirir experiência, assim como sua percepção sobre os acontecimentos e os conhecimentos adquiridos pela discente. Resultados: A vivência permitiu à ligante de enfermagem, participar de um plantão na emergência de GO, acompanhando partos e atuando em um deles como instrumentadora de cesariana gemelar, além de auxiliar na realização de sutura intradérmica. Entre os pontos mais significativos, destacou-se a postura da equipe plantonista sendo bastante acolhedora, atenciosa e disponível para esclarecer dúvidas, proporcionando um ambiente mais agradável e favorável ao aprendizado. Também se evidenciou a relevância de associar o conhecimento teórico à prática assistencial, contando com supervisão adequada e a participação ativa da discente, além da observação de diferentes casos clínicos e da necessidade de tomada de decisão rápida pela da equipe. Assim, essa experiência foi de grande importância para a formação da estudante, pois contribuiu com novos aprendizados essenciais tanto para o crescimento acadêmico de enfermagem quanto para a construção de uma atuação profissional qualificada no cuidado. Conclusão: A experiência no Centro Obstétrico, durante o acompanhamento do parto cesáreo, demonstrou que a vivência prática, quando associada à supervisão qualificada, constitui um elemento central na formação do profissional de saúde, ao integrar conhecimento teórico, habilidades técnicas e desenvolvimento de postura profissional. A participação ativa das discentes permitiu não apenas o aprimoramento de competências assistenciais, mas também a compreensão da complexidade que envolve o cuidado obstétrico, especialmente no que se refere à articulação entre equipe multiprofissional, segurança do paciente e humanização da assistência. Nesse cenário, a inserção na LAGOM destacou-se como um importante facilitador desse processo formativo, ao ampliar o contato com a prática e estimular uma aprendizagem mais autônoma e crítica. Dessa forma, iniciativas que promovem a aproximação entre ensino e serviço se mostram essenciais para a construção de uma formação mais sólida e alinhada às demandas reais da saúde — porque é no campo, frente aos fatos reais, que o conhecimento deixa de ser apenas conteúdo e se transforma, de fato, em cuidado.

BIBLIOGRAFIA: QUEIROZ, S. J. et al. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. Revista Fragmentos de Cultura, v. 24, n. 8, p.73-78, 2024. DOI: 10.18224/frag.v24i8.3635. Gomes H. K. G. et al. Liga acadêmica em saúde da mulher e obstetrícia: formação do acadêmico de enfermagem. Revista Remecs, [S. l.], p. 79, 2020. DOI: 10.24281/rremecs.2020.10.02a03.CIPCEn.79.

AUTOR(ES) : **ARIANE CAPISTRANO DE OLIVEIRA, LARISSA SECHI STRUNKIS, ERIKA MONTEIRO MIRANDA ROSA, ESTHER NAIZA AMIRATO DA COSTA, LIDIA SANTOS SOARES, FLAVIANA PEREIRA BASTOS NASCIMENTO, MILENA FERNANDES PEREIRA DA SILVA, ESTER ARAUJO DE OLIVEIRA, LOHAINE SANTOS BARRETO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DA ANUNCIACÃO SILVA SILVA**

RESUMO: Introdução: A Política Nacional de Atenção Básica atribui à (ao) enfermeira (o), que trabalha em unidades básicas de saúde, a realização da consulta de enfermagem. A consulta realizada com a puérpera e recém-nascido é muito importante por ser o puerpério um período marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, exigindo acompanhamento integral pela atenção primária à saúde (APS) para garantir a saúde materna e neonatal. Embora a APS tenha papel central na continuidade do cuidado no pós-parto, observa-se fragilidades na realização da consulta de enfermagem à puérpera pela falta de padronização de instrumento que foque nas necessidades de saúde de uma forma integral. O registro não padronizado da consulta, especialmente em prontuários físicos, dificulta a continuidade do cuidado, a identificação de riscos e a comunicação entre profissionais. Diante desse cenário, elaborou-se uma ficha padronizada para acompanhamento da puérpera, baseada em evidências científicas e nas classificações de enfermagem (NANDA, NIC e NOC). O instrumento busca organizar de forma sistematizada a avaliação clínica, emocional e social, além de orientar diagnósticos e intervenções de enfermagem, contribuindo para a qualificação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência da utilização de uma ficha padronizada para a consulta de enfermagem à puérpera realizada por enfermeiras de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Metodologia: Projeto de intervenção realizado em uma ESF de um município da Baixada Litorânea, cujos sujeitos foram duas enfermeiras que trabalham na unidade e duas alunas estagiárias. Após a identificação do problema e objeto da intervenção, utilizou-se o Ciclo Plan, Do, Check e Act. Em "Plan" realizou-se a busca de melhores evidências sobre o problema, pelas recomendações dos programas ministeriais da legislação sobre consulta de enfermagem e das diretrizes e classificação de enfermagem (NANDA, NIC, NOC) e elaborou-se a ficha. Em "Do" a ficha foi aplicada; em "Check" avaliou-se a aceitação e a completude do instrumento e em "Act" fez-se os ajustes necessários, conforme avaliação das enfermeiras. Resultados: a utilização da ficha promoveu maior organização e padronização das consultas, reduziu o tempo gasto com registros extensos e diminuiu a perda de informações relevantes. Observou-se maior segurança das enfermeiras na condução do atendimento, além de favorecer o raciocínio clínico, a identificação de diagnósticos de enfermagem e a adoção de intervenções adequadas. A aplicação do instrumento possibilitou a avaliação sistematizada de aspectos essenciais do puerpério, como condições da gestação e parto, amamentação, loquiação, rede de apoio, planejamento familiar e retorno à atividade sexual. Favoreceu a investigação de aspectos emocionais, como ansiedade, insegurança e sobrecarga, bem como a análise da imagem corporal e da satisfação com a maternidade. Contribuiu para o registro mais completo de dados, como pressão arterial, estado nutricional, condições das mamas, presença de fissuras ou mastite e involução uterina, permitindo a identificação precoce de riscos e a implementação de intervenções oportunas. Conclusão: a ficha de acompanhamento da puérpera é uma tecnologia eficaz que otimiza a assistência e fortalece o raciocínio clínico da (o) da enfermeira (o). Sua aplicação pode ser fator de melhora na qualidade do cuidado na APS, solucionando problemas como falta de padronização, perda de informações e tempo excessivo de consulta. Somado a isso, pode reduzir a carga mental dos profissionais e a ocorrência de falhas nos registros. A utilização desse instrumento pode otimizar a organização e refinamento do raciocínio clínico das enfermeiras. Além da ficha padronizada observa-se como desafios a serem superados, a utilização de prontuário eletrônico pela Instituição, a educação permanente sobre consulta de enfermagem com base em protocolos adequados à realidade do serviço de saúde.

BIBLIOGRAFIA: BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER Howard K.; McCLOSKEY, Joanne C. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. Principais Questões sobre a Consulta de Puerpério na Atenção Primária à Saúde. 2021. Disponível em: . Acesso em: 15 nov. 2025. HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA—I: definições e classificação – 2018–2020. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RESUMO: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma condição crônica de alta prevalência e impacto na saúde pública, sendo considerada um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares (BRASIL, 2020). A enfermagem assume papel central nesse cenário, atuando na prevenção, acompanhamento e controle da doença, especialmente na Atenção Primária à Saúde, conforme orienta a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017). Objetivo: analisar a atuação da Enfermagem, no que tange o cuidado a pessoas acometidas por Hipertensão Arterial Sistêmica, com base na literatura científica existente. Metodologia: Trata-se de revisão integrativa de literatura, realizada a partir de artigos cuja busca deu-se, em 27 de abril de 2026, na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Hipertensão Arterial Sistêmica” e “Enfermagem” e os filtros: texto completo disponível, base de dados BDEnf, publicação nos últimos 5 anos, e idioma português. Para a análise dos dados utilizou-se estatística descritiva das variáveis: ano de publicação; participantes do estudo; cenário do estudo; e temática abordada. Resultados: Das 80 produções emergidas, 22 foram selecionadas para análise, tendo em vista atenderem aos objetivos do presente estudo. Nestas, predominou o ano de publicação 2023 (32%), pessoas com HAS e enfermeiros como participantes (100%) e unidades de Atenção Primária à Saúde como cenários (68%). No que tange às temáticas abordadas, encontrou-se: Cuidados clínicos e boas práticas (36%); Educação em saúde e autogestão (27%); Tecnologias aplicadas (14%); Intervenções comunitárias e familiares (9%); Instrumentos e teorias (9%); e Pesquisa aplicada/políticas públicas (5%). Conclusão: As produções analisadas evidenciam a centralidade da enfermagem no manejo da hipertensão arterial sistêmica por meio da educação em saúde e promoção da autogestão, da implementação de tecnologias inovadoras, da construção de instrumentos clínicos e teóricos, além da atuação em políticas públicas e intervenções comunitárias. O conjunto dos estudos reforça que o enfermeiro é peça-chave na atenção primária, articulando práticas clínicas, educativas e sociais para o controle da hipertensão e prevenção de complicações, consolidando sua relevância tanto no cuidado individual quanto coletivo.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, João Vitor; SOUZA, Juliana Cristina Martins de; CARVALHO, Rita Márcia Martins; FELIX, Diogo Christian Rodrigues; MOREIRA, Tiago Ricardo. Diretriz brasileira de hipertensão arterial – 2025: reflexões para a prática de enfermagem. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 100, n. 1, jan./mar. 2026. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

RESUMO: Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) representam um importante problema de saúde pública. O papilomavírus humano (HPV) está entre as IST mais comuns no mundo e a parcela expressiva das pessoas sexualmente ativas serão infectadas pelo vírus ao longo da vida. O grupo mais afetado pelo HPV são os adolescentes e jovens adultos, sendo o alvo principal de vacinação e prevenção. Objetivo: Analisar a prevalência do HPV em adolescentes e jovens brasileiros, considerando o perfil de vulnerabilidade individual, social e programática desta população a este vírus. Metodologia: Trata-se de trabalho de revisão preliminar de literatura de tipo narrativa e, portanto, de natureza qualitativa. Por se tratar de estudo preliminar, as buscas se deram inicialmente pelo Google Scholar (Google Acadêmico), utilizando os seguintes termos: HPV, adolescentes e jovens. Resulta dos: Atualmente, adolescentes e jovens possuem alta vulnerabilidade às IST devido a validação social, início precoce da atividade sexual e resistência ao uso de preservativo. Além disso, o vírus é o principal fator de risco para os cânceres de orofaringe, anogenitais e para o câncer do colo do útero, que é o terceiro tipo de câncer mais frequente entre as mulheres no Brasil. Verificou-se que o público juvenil apresentou atitudes desfavoráveis em relação à prevenção do HPV e a vacinação. As atitudes e crenças de pais e adolescentes, incluindo dúvidas sobre a segurança e eficácia da vacina, medo de efeitos colaterais, baixa percepção de sua importância (especialmente entre meninos) e falta de conhecimento sobre o HPV e seus riscos são fatores que dificultam a manutenção de altas coberturas vacinais. O medo, o preconceito e o estigma relacionados à infecção, aliados à falta de compreensão sobre a condição, comprometem o processo saúde-doença, sobretudo em populações em vulnerabilidade social. Observou-se que os jovens têm conhecimento da vacina, porém insuficiente e tardio, o que resulta na vacinação após a infecção. Conclusões: A adolescência é uma etapa da vida que ocorre transformações e a formação da identidade, sendo fundamental o conhecimento, visando à construção de bases sólidas que apoiem o processo de tomada de decisões. Há, também, necessidade de articulação entre a atenção básica em saúde e o ambiente escolar, com destaque para o papel da enfermagem nesse processo pela educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. HPV (Papilomavírus humano). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv/hpv>. Acesso em: 4 maio 2026. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Human papillomavirus (HPV) and cancer. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papilloma-virus-and-cancer>. Acesso em: 4 maio 2026. WENDLAND, Eliana Marcia; et al. Prevalence of HPV infection among sexually active adolescents and young adults in Brazil: The POP-Brazil Study. Scientific Reports, v. 10, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-61582-2>.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Tecnologias educacionais para prevenção de acidentes domésticos em pré-escolares: revisão integrativa

AUTOR(ES) : **MANUELA MOURÃO CHAGAS, LUIZ HENRIQUE DE FARIA PEREIRA, AMANDA DA CRUZ FERREIRA, MARINA ANTUNES NASCIMENTO, JOÃO PAULO AROUCAS DA SILVA, ADRIELE ROCHA ALVES, MARIA EDUARDA SERPA DIAS, JAMILE CRISTIANE DE MORAIS PEREIRA, DARFFINY OLIVEIRA DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA GARCIA BEZERRA GÓES**

RESUMO: Introdução: Os acidentes na infância configuram-se como um problema crítico de saúde pública global devido à sua natureza evitável e por serem responsáveis por elevadas taxas de morbimortalidade pediátrica, especialmente na faixa de zero a cinco anos. A vulnerabilidade dos pré-escolares está ligada ao desenvolvimento motor e cognitivo acelerado, marcado por intensa curiosidade e baixa percepção de risco. Nesse cenário, as tecnologias educacionais emergem como ferramentas estratégicas para a educação em saúde, auxiliando enfermeiros e cuidadores na promoção de ambientes domésticos seguros. Objetivo: Identificar a literatura científica acerca das tecnologias educacionais voltadas à prevenção de acidentes domésticos em crianças em idade pré-escolar. Metodologia: Revisão integrativa da literatura estruturada pela estratégia PICO (P: Pré-escolares; Criança; I: Tecnologias Educacionais; Acidentes Domésticos; Prevenção de Acidentes; Co: Família). As buscas foram realizadas em abril de 2026 nas bases de dados PUBMED, SCIELO, LILACS, WEB OF SCIENCE, BDNF e SCOPUS, com recorte temporal de 2021 a 2026. Utilizou-se descritores controlados e termos alternativos combinados por operadores booleanos. A amostra final consistiu em 10 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Resultados: Os estudos evidenciaram um predomínio de tecnologias digitais e interativas, como aplicativos móveis, protótipos de games, simulações em realidade virtual, podcasts e intervenções via redes sociais. Observou-se que abordagens lúdicas e gamificadas apresentam eficácia superior no engajamento de cuidadores e na retenção de conhecimento em comparação a métodos passivos e materiais estáticos. Conclusão: As tecnologias educacionais são fundamentais na promoção de comportamentos seguros, porém identificou-se uma lacuna quanto a ferramentas que promovam a interação social presencial e a mediação ativa entre profissional e família, reforçando a necessidade de novas tecnologias interativas e validadas para a redução de injúrias infantis no lar.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Abiúde Nadabe e et al. Tecnologias educacionais para a prevenção de acidentes por quedas na infância: revisão de escopo. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, supl. 4, e20220807, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0807pt>. Acesso em: 7 maio 2026 LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho et al. Estratégias educacionais para a prevenção de acidentes na infância: uma revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 40, e00036224, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN036224>. Acesso em: 7 maio 2026 COSTA, Maria Tereza Teles Coelho Aguiar et al. Lúdico como tecnologia educativa para envolvimento de acompanhantes na segurança do paciente pediátrico: estudo qualitativo. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 30, e20200651, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0651>. Acesso em: 7 maio 2026

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Intervenções de enfermagem para conforto prejudicado em pacientes internados na clínica médica e cirúrgica: revisão integrativa

AUTOR(ES) : **RAPHAELA CHAGAS SANTOS**ORIENTADOR(ES): **GRAZIELE RIBEIRO BITENCOURT**

RESUMO: Introdução: O conforto, segundo Katharine Kolcaba, é um estado multidimensional (físico, psicoespiritual, sociocultural e ambiental) essencial no cuidado de enfermagem, especialmente no contexto hospitalar. O processo de enfermagem organiza a identificação das necessidades do paciente e orienta intervenções individualizadas baseadas em teorias e evidências. Nesse contexto, as classificações NANDA-I e NIC padronizam diagnósticos e intervenções, promovendo um cuidado holístico e centrado no paciente. Objetivo: Mapear as evidências científicas disponíveis na literatura sobre intervenções de enfermagem relacionadas aos diagnósticos de conforto físico prejudicado e conforto psicológico prejudicado, considerando as dimensões física, psicoemocional, ambiental e espiritual do conforto em pacientes internados em clínica médica e cirúrgica. Metodologia: Revisão integrativa da literatura conduzida segundo as recomendações do PRISMA 2021. A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, CINAHL, SCOPUS, LILACS e BDNF, no período de 2013 a 2023, utilizando descritores controlados enfermagem; conforto; cuidados de enfermagem; clínica médica; clínica cirúrgica. Foram incluídos estudos primários, quantitativos ou qualitativos, e revisões sistemáticas sobre a temática. A análise dos dados foi descritiva, com agrupamento temático. Resultados parciais: A busca nas bases de dados resultou em 25 estudos, a maioria publicados no ano de 2023. A análise dos estudos evidenciou diversidade metodológica, com predominância de pesquisas qualitativas (nível de evidência 5– Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (OCEBM, 2011)), embora a presença de ensaios clínicos e revisões sistemáticas que fortalecem a evidência científica. Os resultados apresentam intervenções multidimensionais, influenciadas por fatores físicos, psicoemocionais, ambientais e espirituais. No âmbito físico, foram identificados número maior de estudos com destaque intervenções básicas e essenciais de enfermagem, além de estratégias específicas para alívio de sintomas. No psicoemocional, ressaltam-se a comunicação, escuta qualificada, vínculo e inclusão do paciente e da família no cuidado; e, nas dimensões ambiental e espiritual, ações voltadas à segurança, ambiência e valorização das crenças. Conclusão Os dados preliminares indicam que, o conforto, enquanto necessidade humana fundamental, deve ser compreendido e promovido pela enfermagem, integrando as dimensões físicas, psicoemocionais, ambientais e espirituais. Os achados reforçam a necessidade de intervenções com intencionalidade, fundamentação teórica e sensibilidade, em especial a mudança de decúbito, curativos, deambulação precoce, oferecer participação nas decisões sobre seu cuidado, vínculo e apoio espiritual.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, R. B.; SOUZA, P. A.; CALDAS, C. P.; BITENCOURT, G. R. Diagnósticos de enfermagem em idosos hospitalizados à luz da teoria do conforto KOLCABA, K. Comfort theory and practice : a vision for holistic health care and research. New York: Springer Pub. Co, 2003. SILVA, M. R.; SOUZA, L. A.; PEREIRA, T. C. Intervenções de enfermagem para promoção do conforto físico em pacientes hospitalizados. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 3, p. 1–8, 2021.

RESUMO: Introdução: A primeira infância, do nascimento aos seis anos, é uma fase de intensa plasticidade cerebral e comportamento exploratório. Com a maior inserção de crianças em creches, estas tornaram-se pilares centrais para o suporte ao desenvolvimento, mas também espaços propícios à ocorrência de acidentes. Estima-se que 1,2 milhão de mortes infantis anuais no mundo ocorram por causas preveníveis, e no Brasil, causas externas representam cerca de 10%; dos atendimentos de emergência pediátrica. Apesar da obrigatoriedade da Lei Lucas, a persistente insegurança dos profissionais da educação torna essencial o desenvolvimento de tecnologias validadas que ampliem a autoeficácia desses leigos em situações reais. Objetivo: Analisar as evidências científicas na literatura sobre o desenvolvimento de tecnologias em saúde voltadas à prevenção e ao manejo de acidentes de primeiros socorros na primeira infância em creches. Metodologia: Revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2026, fundamentada na estratégia PICO. A busca ocorreu nas bases LILACS, PUBMED, SciELO, Scopus, Web of Science, CINAHL e BDNF, utilizando descritores controlados e operadores booleanos. Os critérios de inclusão selecionaram artigos científicos completos publicados entre 2021 e 2026. De um universo inicial de 1.153 estudos, a amostra final foi composta por 8 artigos que atenderam rigorosamente aos critérios de seleção e análise. Resultados e Discussão: A análise evidenciou avanços no desenvolvimento de tecnologias educacionais, com destaque para aplicativos móveis como o "SOS Kids" e o "Criança e Cuidado", que apresentaram altos índices de validade e usabilidade. As evidências mostram que estratégias visuais para cuidadores e lúdicas para crianças são as mais eficazes na prevenção de acidentes. Contudo, identificou-se uma lacuna crítica: a carência de protocolos institucionais estruturados e validados especificamente para o cotidiano das creches brasileiras, predominando tecnologias isoladas em vez de uma organização integrada do cuidado. O enfermeiro surge como figura central na coordenação desses treinamentos e na sistematização de condutas baseadas em evidências. Conclusão: As evidências científicas confirmam que o uso de tecnologias em saúde ajuda a melhorar a resposta em casos de emergência e aumenta a segurança das crianças. Entretanto, como faltam protocolos padronizados e adaptados para as creches no Brasil, é necessário criar novos instrumentos que facilitem o dia a dia desses profissionais e garantam que eles saibam exatamente como agir para proteger a vida e a saúde dos pequenos no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA: LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho et al. Estratégias educacionais para a prevenção de acidentes na infância: uma revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 10, e00036224, 2024. PEREIRA, Adriana Dall'Asta et al. Ferramenta digital para primeiros socorros na infância: aplicativo para profissionais e cuidadores. Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, p. eAPE001786, 2024. SANTANA, Rosana Castelo Branco de et al. Validation and usability assessment of a mobile application on first aid for children for professionals in basic education. Journal of Education and Health Promotion, v. 14, p. 112, 2025.

RESUMO: Introdução: A assistência materno-infantil trata-se de um conjunto de ações de saúde voltadas para gestantes, puérperas e crianças até os 2 anos de idade, garantindo atendimento integral e humanizado, com enfoque na assistência ao pré-natal, parto seguro, acompanhamento do desenvolvimento infantil, com o objetivo de reduzir taxas de mortalidade materna e infantil. O Encontro de Enfermagem Brasil - Áustria, realizado pela UFRJ (Campus Macaé/RJ), discutiu sobre as ações de assistência materno infantil. Objetivos: Descrever a experiência da participação das estudantes da CEEO Rede Alyne no encontro e as contribuições profissionais. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, acerca do Encontro de Enfermagem Brasil - Áustria que ocorreu no dia 09 de março de 2026. Além de professores e profissionais da instituição, o evento também contou com a presença de acadêmicos do curso de enfermagem. No primeiro momento a temática trabalhada foi a "Formação, Estrutura Assistencial e autonomia da Enfermagem na Áustria, com apresentação das expositoras Ester Sena e Marion Kühberger. No segundo momento, a mesa redonda trouxe como temática "Brasil - Áustria: modelos de cuidado, autonomia profissional e interfaces com o SUS, com importantes contribuições da enfermeira obstétrica e professora Dra. Kleyde Ventura. Resultados: O Hospital Steyr apresenta o modelo institucional de cuidado obstétrico centrado, com forte integração entre assistência, gestão e formação profissional contínua, análise coletiva do trabalho e corresponsabilização da equipe. As práticas assistenciais baseadas em evidências científicas, priorizam a redução de intervenções desnecessárias, com valorização da escuta, vínculo e acolhimento. Destaca-se a estruturação e organização do apoio à amamentação, com certificação BFHI, atuação de IBCLCs e acompanhamento individualizado. Esses elementos se refletem em bons desfechos, como baixas taxas de mortalidade perinatal e neonatal e menores índices de cesariana. As ações de assistência materno-infantil no Brasil são organizadas como Rede Alyne, uma estratégia do Ministério da Saúde que visa reestruturar a assistência para reduzir a mortalidade materna e infantil no Brasil até 2027, com enfoque em mulheres negras e indígenas, promovendo atendimento humanizado, seguro e equitativo. A respeito da integralidade do cuidado, a rede Alyne abrange o planejamento reprodutivo, acompanhamento do desenvolvimento infantil e melhoria na regulação e transporte de gestantes e recém-nascidos. Com relação a formação continuada, a Rede Alyne iniciou a implementação, do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, com objetivo de ampliar e fortalecer a atuação de enfermeiras obstétricas no SUS, contribuindo para a reestruturação do modelo de atenção à saúde da mulher e do recém-nascido. Conclusão: A experiência reforçou a necessidade de sistematizar cada consulta de pré-natal e puerpério, integrando a família como parte ativa do cuidado e o fortalecimento do vínculo como estratégia assistencial, reafirmando o protagonismo da enfermagem obstétrica na condução do cuidado e a educação em saúde como ferramenta essencial, mesmo diante das limitações estruturais da APS. Ao comparar os modelos assistenciais, nota-se que no modelo apresentado pelo Hospital Steyr há maior integração entre equipe multiprofissional, e responsabilidade institucional para garantia de adequação do cuidado. Em contrapartida, no Brasil, a Rede Alyne articula a atenção especializada com a Atenção Primária à Saúde, focando em áreas de maior desigualdade social. Além das importantes contribuições, o evento ressaltou que os direitos das mulheres são inegociáveis, reforçando o compromisso que o Brasil assumiu na Áustria, em 1993, na ocasião da II Conferência Mundial dos Direitos Humanos. Mantém-se uma conexão atemporal e histórica em defesa dos direitos das mulheres, a partir da redução da mortalidade materna e violência obstétrica.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Portaria GM/MS Nº 5.350. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne. Ministério da Saúde, Brasília, 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde. Portaria nº 1.1459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União; Poder Executivo, 2011.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO: Construção de pôster informativo com orientações pré-cirúrgicas de forma ilustrativa para comunicação eficaz com pacientes no contexto da assistência de enfermagem: projeto de extensão

AUTOR(ES) : **ELLEN MILANA AZEVEDO DE SOUZA, LOUISE DUTRA E MELLO DE OLIVEIRA, ANE VIEIRA MONTEIRO DINIZ, FLAVIA OLIVIA GOMES COELHO RODRIGUES, CHRISTOPHER MESQUITA DOS SANTOS, JULIA CONCEIÇÃO BALTER FOGEL, STHEFANY DE MATTOS PEREIRA, CAMYLLE BORGES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **YONARA CRISTIANE RIBEIRO**

RESUMO: Introdução: A educação em saúde constitui uma estratégia essencial para qualificar o cuidado e promover a segurança do paciente. No contexto hospitalar, falhas no preparo pré-operatório podem ocasionar a suspensão de cirurgias eletivas, frequentemente relacionadas à incompreensão das orientações fornecidas. Nesse sentido, a construção de um pôster informativo com orientações pré-cirúrgicas, no âmbito de um projeto de extensão em enfermagem, mostra-se uma estratégia eficaz para facilitar a comunicação e promover a adesão às práticas seguras. Objetivo: Relatar a experiência de desenvolvimento de um pôster informativo com orientações pré-cirúrgicas, visando promover comunicação efetiva e educação em saúde para pacientes no período pré-operatório, no contexto da assistência de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca de um projeto de extensão, de abordagem descritiva e intervencionista, voltado à elaboração de um pôster informativo contendo orientações pré-cirúrgicas relacionadas a cirurgias eletivas realizadas em um hospital municipal de Rio das Ostras. O material é direcionado a pacientes em período pré-operatório e foi desenvolvido por integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Centro Cirúrgico (LAECCRO), vinculada à Universidade Federal Fluminense, no âmbito do projeto de extensão da própria liga. O pôster foi elaborado em formato vertical, em folha A3, e confeccionado em material plastificado, visando maior durabilidade, facilidade de higienização e adequação às rotinas hospitalares. A construção ocorreu na plataforma Canva, utilizando linguagem simples, acessível e predominantemente visual, considerando a educação em saúde como ferramenta para fortalecimento da segurança do paciente cirúrgico. O layout foi planejado para garantir boa legibilidade à distância e facilitar a compreensão inicial das informações. A elaboração do material ocorreu em abril de 2026 e seguiu etapas de levantamento bibliográfico, seleção dos conteúdos essenciais, definição textual e escolha dos elementos visuais e ilustrativos. O projeto prevê aplicação futura em unidade cirúrgica hospitalar no município de Rio das Ostras, com participação da equipe de enfermagem no processo de utilização e possível validação do material. Resultados esperados: Espera-se que o material contribua para a compreensão dos cuidados pré-operatórios, configurando-se como suporte visual complementar às orientações realizadas pela equipe de enfermagem e fortalecendo a comunicação entre profissionais e pacientes, favorecendo a adesão às práticas seguras no período pré-operatório. Além disso, espera-se contribuir para a padronização das orientações de enfermagem e para a redução de falhas relacionadas ao preparo cirúrgico. O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento do material educativo, com perspectiva futura de aplicação em ambiente hospitalar após as devidas autorizações institucionais e éticas. Conclusão: Considera-se que o pôster informativo apresenta potencial para fortalecer a atuação do enfermeiro como educador em saúde, favorecer a comunicação com os pacientes e contribuir para a padronização das orientações pré-operatórias. Dessa forma, o material configura-se como uma estratégia promissora para qualificar o cuidado de enfermagem e promover maior segurança no período pré-operatório.

BIBLIOGRAFIA: 1 BITTENCOURT, V. L. L.; SCHWENGBER, M. S. V. Percepções de pacientes sobre cuidado educativo em saúde acerca da segurança cirúrgica no pré-operatório imediato. Revista Sustinere, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 26-46, 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/66643>. Acesso em: 27 abr. 2026. 2 SOUSA, D. S.; et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE CIRÚRGICO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 9, p. 455-460, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18888>. Acesso em: 28 abr. 2026.

ARTIGO: 89

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO: MAMAS DIDÁTICAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O RECONHECIMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **WENDEL RODRIGUES GONÇALVES, MARIA EDUARDA ALFRADIQUE DUTRA DE JESUS, CAIO SOARES DE SOUZA, LEONARDO GABRY DE ALENCAR, MARIA VYCTÓRIA FIGUEIREDO DE ALMEIDA BICHARA, SERGIO GABRIEL DE MELLO GALVÃO, YTAMARA DE OLIVEIRA MACHADO, MARIA DA CONCEIÇÃO ALBERNAZ CRESPO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANNE DE LIMA SALES FEIJOLI**

RESUMO: Introdução: o câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente entre mulheres no mundo e a principal causa de morte por câncer na população feminina no Brasil. A detecção precoce está diretamente associada à redução da mortalidade, sendo fundamental o reconhecimento dos sinais e sintomas iniciais da doença. Entre as principais manifestações clínicas destacam-se alterações palpáveis, mudanças na pele e no mamilo, além de sinais inflamatórios persistentes. Nesse contexto, estratégias educativas inovadoras que facilitem a compreensão e o reconhecimento dessas alterações são essenciais para promover o autocuidado e o diagnóstico precoce. Objetivo: descrever a experiência, de acadêmicos de enfermagem, na construção e utilização de mamás didáticas como estratégia educativa para o reconhecimento precoce do câncer de mama. Método: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem matriculados na disciplina "Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher", da Universidade Estácio de Sá campus Macaé, durante a campanha Outubro Rosa, realizada em outubro de 2025. A ação ocorreu de forma presencial, por meio de um estande educativo, com destaque para a construção de mamás didáticas confeccionadas em feltro, representando diferentes alterações clínicas sugestivas de câncer de mama, tais como: presença de nódulos, retrações da pele, alterações cutâneas e vasculares. Além disso, foram elaborados materiais informativos impressos e recursos digitais, como QR Codes, para complementar as orientações. Os discentes realizaram abordagem direta ao público, utilizando os modelos didáticos como ferramenta principal para demonstração prática e estímulo ao reconhecimento precoce dos sinais e sintomas do câncer de mama. Resultados: a utilização das mamás didáticas mostrou-se uma estratégia altamente eficaz para a educação em saúde, facilitando a compreensão tátil e visual das alterações mamárias. Observou-se elevada interação e interesse do público, com participação ativa durante as orientações e maior engajamento em comparação a abordagens exclusivamente expositivas. Os participantes relataram melhor entendimento sobre os sinais de alerta e a importância da procura por serviços de saúde diante de alterações suspeitas. A experiência também contribuiu para o fortalecimento no processo formativo, tendo em vista, que os acadêmicos de enfermagem desenvolveram habilidades práticas, comunicacionais e de educação em saúde durante a atividade proposta. Conclusão: a construção e utilização de mamás didáticas configuram-se como estratégia inovadora e eficaz na promoção do reconhecimento precoce do câncer de mama. O uso de recursos interativos potencializa o processo de ensino-aprendizagem e fortalece o protagonismo da enfermagem na educação em saúde. A experiência reforça a importância da extensão universitária como espaço de articulação entre teoria e prática, contribuindo na formação de estudantes de maneira crítica, reflexiva e comprometida com a realidade social e com os princípios do Sistema Único de Saúde, além de promover integração entre ensino, pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para profissionais da Atenção Primária à Saúde no cuidado ao câncer de mama. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_profissionais_aps_cancer_mama.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2025. Rio de Janeiro: INCA, 2025. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Cartilha câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17105/8/Cartilha_Cancer_Mama_2025_web_161025.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIREITOS DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO EXTENSIONISTA

AUTOR(ES) : **PÁBULLO MARINHO DOS SANTOS, ALICE AMBRÓSIO PINHEIRO, CARMEM ZÉLIA CORRÊA DA SILVA, JULIANA LOPES RANGEL GASPAS, FABIANA DE SOUZA ALONSO, MARIANA MAGALDI DE PAULA, MILLENA ALVES RODRIGUES**ORIENTADOR(ES): **JULIANNE DE LIMA SALES FEIJOLI**

RESUMO: Introdução: o câncer configura-se como a segunda principal causa de morte no Brasil, com cerca de 781 mil novos casos diagnosticados anualmente. Entre as mulheres, o câncer de mama destaca-se como o tipo mais incidente, com estimativa de 78,6 mil casos novos para o ano de 2026, segundo o Instituto Nacional de Câncer. A descoberta da doença e os desafios relacionados ao tratamento representam momentos de intensa vulnerabilidade para a mulher e sua família, exigindo não apenas acesso ao diagnóstico precoce e às terapêuticas adequadas, mas também conhecimento sobre os direitos assegurados por lei. No âmbito do Sistema Único de Saúde, é garantido às pessoas diagnosticadas o acesso integral e gratuito a procedimentos diagnósticos e tratamento multidisciplinar, incluindo cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia, hormonioterapia, além de medicamentos essenciais. Nesse contexto, a disseminação de informações sobre os direitos das mulheres com câncer de mama constitui estratégia fundamental para o fortalecimento da cidadania e ampliação do acesso aos serviços de saúde. Objetivo: descrever a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção do conhecimento sobre os direitos das mulheres com câncer de mama. Métodos: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem matriculados na disciplina “Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher”, da Universidade Estácio de Sá campus Macaé, durante a campanha Outubro Rosa, realizada em outubro de 2025. A ação ocorreu de forma presencial, por meio de um estande educativo, com exposição de banner informativo e distribuição de folhetos contendo orientações sobre direitos sociais e de saúde. O público-alvo foi composto por docentes, discentes e convidados participantes do evento, incluindo mulheres em tratamento de câncer de mama, familiares e representantes de organizações não – governamentais voltadas à temática. Os acadêmicos realizaram abordagem direta ao público em uma atividade sociocomunitária, promovendo diálogo e esclarecimento de dúvidas. Como estratégia complementar, foi desenvolvida uma dinâmica interativa intitulada “Estoure o balão”, na qual os participantes eram convidados a estourar balões contendo afirmações relacionadas ao tema e classificá-las como verdadeiras ou falsas, favorecendo a participação ativa e a fixação do conteúdo abordado. Resultados: observou-se elevada interação e receptividade do público, evidenciada por relatos de desconhecimento prévio acerca dos direitos assegurados e por manifestações de reconhecimento pela relevância da iniciativa. A atividade contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos discentes, ao fortalecer competências relacionadas à educação em saúde, comunicação interpessoal e atuação social do enfermeiro. Ademais, a ação ampliou o escopo da campanha Outubro Rosa ao incorporar a dimensão dos direitos sociais e legais das mulheres com câncer. Além disso, o debate sobre prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama buscou fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade, contribuindo para uma maior aproximação com as demandas sociais. Conclusão: a experiência evidenciou o potencial transformador da enfermagem na promoção da saúde e da cidadania, destacando a educação em saúde como prática essencial do cuidado. A extensão universitária mostrou-se como importante estratégia de integração entre conhecimento acadêmico e demandas sociais, contribuindo para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a equidade e integralidade do cuidado. Assim, reafirma-se o papel do enfermeiro como agente de informação, acolhimento e fortalecimento da autonomia dos indivíduos.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Direitos sociais da pessoa com câncer: orientações aos usuários. 5. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/direitos_sociais_da_pessoa_com_cancer_5a_edicao_3a_reimpressao_0.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (Brasil) Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2026. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17914/1/Estima2026_completo%20%281%29.pdf ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SECCIONAL MATO GROSSO (OAB/MT). Direitos da pessoa com câncer. Cuiabá: OAB/MT, 2024. Disponível em: <https://www.oabmt.org.br/Admin2/Arquivos/Documentos/202410/PDF63476.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.,

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: CÂNCER DE OROFARINJE ASSOCIADO AO HPV: PRODUÇÃO CIENTÍFICA E O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

AUTOR(ES) : **LAURA NICHOLY CARDOSO VIEIRA, DANIELLA CRISTINE LIBERATO ROCHA, JÚLIA SOUZA LAURINDO, FLÁVIA CARDOSO DA SILVA, ANA CLARA RIBEIRO ARCOVERDE, THIFANY MAIA DA SILVA OLIVEIRA**ORIENTADOR(ES): **LEILA LEONTINA DO COUTO BARCIA**

RESUMO: Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é o tipo mais frequente de câncer de cabeça e pescoço, associado a fatores como tabagismo, consumo excessivo de álcool, predisposição genética e infecção pelo Papilomavírus (HPV). A transmissão do HPV pode ocorrer por práticas sexuais, como o sexo oral, sendo um importante fator relacionado ao câncer de orofaringe. Mesmo com a disponibilidade de vacinas, observa-se aumento na incidência dessa neoplasia. Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro na atenção primária, contribuindo para a detecção precoce por meio da identificação da população de risco, avaliação de lesões na cavidade oral e incentivo ao uso de preservativos para práticas sexuais seguras. Objetivo: Identificar a produção científica acerca do câncer de orofaringe causado pelo HPV e a importância da educação em saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em três bases de dados: SciELO, Pubmed, MEDLINE utilizando os descritores “comportamento sexual”, “detecção precoce do câncer”, “educação em saúde”, “enfermagem oncológica” e “neoplasia de orofaringe”. Foram identificados 25 artigos, 9 da SciELO, 6 da Pubmed e 10 MEDLINE. Portanto, 16 foram excluídos — sete por não apresentarem relação direta com o tema, onze por estarem fora do recorte temporal entre 2020 e 2025 e sete sem acesso livre. Assim, a amostra final foi composta por sete artigos, nacionais, em inglês, espanhol e caribenho. Este tipo de estudo não necessita de avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultado: A seleção final contou com 7 artigos relacionados com o tema, sendo visualizado uma relação entre o câncer de orofaringe com o HPV, principalmente em indivíduos sem exposição aos fatores de risco clássicos. Estudos apontam maior prevalência de casos com histórico de relação com múltiplos parceiros, além de práticas sexuais desprotegidas, presença de casos predominantemente em homens e a necessidade dos profissionais de saúde estarem mais atentos. A vacinação contra o HPV ainda se restringe somente a população adolescente no setor público, excluindo adultos e idosos, deixando uma lacuna da população sem proteção. Práticas educativas nas unidades básicas de saúde ainda necessitam de conhecimento e incentivo. Conclusão: O câncer de orofaringe relacionado ao HPV é um importante problema de saúde pública, embora ainda seja pouco divulgado. O desconhecimento sobre essa doença entre profissionais da atenção básica permanece uma realidade. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro em ações educativas, prevenção e no processo de enfermagem, com atenção à inspeção da cavidade oral da população de risco, é fundamental para promover a prevenção, a detecção precoce e o encaminhamento ágil para o diagnóstico oportuno do câncer de orofaringe.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Gracielle Bezerra Gracino dos; WANDERLEY, Arthur Eric Costa; MENEZES, Pedro de Lemos; SANTOS, Vanessa de Carla Batista dos; BARBOSA, Kevan Guilherme Nóbrega; FERREIRA, Sonia Maria Soares. Smoking–alcohol–sex exposure and knowledge about oral and oropharyngeal cancer among Brazilian adolescents: an exploratory–observational approach. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 20, e5298, 2020. DOI: 10.1590/pboci.2020.084. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/pboci.2020.084> CUNHA, Amanda Ramos da; PRASS, Taiane Schaedler; HUGO, Fernando Neves. Mortalidade por câncer de boca e orofaringe no Brasil, entre 2000 e 2013: tendências por estratos sociodemográficos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 8, p. 3075–3086, 2020. DOI: 10.1590/1413–81232020258.31282018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413–81232020258.31282018>

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MESQUITA LAMOGIA DOS SANTOS, LUISA LESSA MATOS, THAYANE ALVES, MARIA EDUARDA FERREIRA LOPES, EMANUELLE, JHENIFER DE OLIVEIRA PAULA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE GUSTAVO CALVANO BONAVITA**

RESUMO: Introdução: O projeto de extensão “FarmArte”, vinculado ao Instituto de Ciências Médicas, caracteriza-se como uma iniciativa interdisciplinar que utiliza histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta de educação em saúde, com ênfase em Farmacologia e no uso racional de medicamentos. A adoção de recursos visuais e narrativos tem se mostrado eficaz no processo de ensino-aprendizagem, ao facilitar a compreensão de conteúdos complexos e promover maior engajamento do público. Nesse contexto, estratégias lúdicas e acessíveis contribuem para a democratização do conhecimento científico e para a promoção da saúde. Objetivos: O projeto tem como objetivos: (1) aprofundar o conhecimento dos estudantes participantes em farmacologia e uso racional de medicamentos; (2) desenvolver habilidades de comunicação científica e educação em saúde; e (3) ampliar o acesso da população a informações confiáveis sobre medicamentos, abordando aspectos como indicações, mecanismos de ação, formas de uso, efeitos adversos e segurança do paciente. Metodologia: Trata-se de um projeto de extensão de caráter educativo e contínuo. Os temas são selecionados com base em sua relevância epidemiológica e em dúvidas frequentes da população, identificadas em interações nas redes sociais e na prática acadêmica. Para cada tema, realiza-se revisão da literatura científica, seguida da elaboração de roteiro com linguagem acessível. O conteúdo é submetido à validação por docentes da área da saúde. As HQs são produzidas por estudantes, com apoio de ferramentas de inteligência artificial associadas à criação artística. O material é divulgado principalmente por meio de redes sociais (Instagram), visando ampliar o alcance das ações. Como perspectiva de expansão, o projeto prevê a realização de atividades presenciais em escolas públicas. O impacto é acompanhado por meio de métricas digitais (alcance, engajamento e interações) e participação discente. Resultados: O projeto tem contribuído para o fortalecimento da formação acadêmica dos estudantes, promovendo o aprofundamento em farmacologia e o desenvolvimento de competências como comunicação científica, pensamento crítico e atuação interdisciplinar. No âmbito social, observa-se a disseminação de informações acessíveis e baseadas em evidências sobre medicamentos, favorecendo o uso mais seguro e consciente pela população. As ações apresentam alcance ampliado por meio das redes sociais (contamos já com 4 mil visualizações dos conteúdos), com engajamento do público nas publicações (227 interações realizadas), evidenciando o potencial da estratégia adotada. Conclusão: O “FarmArte” evidencia o papel da extensão universitária na integração entre conhecimento acadêmico e demandas sociais. Ao utilizar histórias em quadrinhos como estratégia inovadora de educação em saúde, o projeto amplia o acesso à informação qualificada e contribui para a formação crítica e cidadã dos estudantes. Dessa forma, consolida-se como uma prática educativa eficaz, com potencial de impacto na promoção da saúde e no fortalecimento do compromisso social da universidade.

BIBLIOGRAFIA: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Promoting rational use of medicines: core components. Geneva: WHO, 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67438>. Acesso em: 30 abr. 2026. VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org.). Quadrinhos na educação: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br>. Acesso em: 30 abr. 2026.

AUTOR(ES) : **NADYMARA JULLIA NETO CARVALHO, IARA LEONARDO DE AZEREDO, SARAH AZEVEDO HERDY, AMANDA DA CRUZ FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JANE BAPTISTA QUITETE**

RESUMO: Introdução: A amamentação é fundamental para a saúde, o desenvolvimento e a nutrição adequada da criança. Neste sentido, ela favorece ao recém-nascido o melhor começo de vida, ao contribuir para o seu desenvolvimento e fortalecer o vínculo entre mãe e bebê. Entretanto, mesmo com o aumento da conscientização ao longo da década, os níveis mínimos de aleitamento materno persistem como um problema global. Diante desse cenário, torna-se necessária a implementação de estratégias educativas que ampliem o acesso à informação qualificada e incentivem a prática do aleitamento materno, uma vez que a educação pré-natal sobre a amamentação aumenta o conhecimento das pessoas que amamentam. Objetivo: Relatar a experiência de produção de uma tecnologia educacional, no formato de livro digital, elaborada por integrantes de uma liga acadêmica com foco na promoção do aleitamento materno. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por membros da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Empoderamento. A construção da tecnologia educacional ocorreu no período de janeiro a abril de 2025, por meio de reuniões periódicas para definição do conteúdo, levantamento bibliográfico em bases científicas e consulta a documentos oficiais do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Após seleção do material, foram organizados temas essenciais relacionados à amamentação, com linguagem acessível, recursos visuais e design atrativo, visando facilitar a compreensão do público-alvo. O livro digital foi lançado em agosto de 2025 durante evento comemorativo da semana mundial da amamentação. Resultados: O livro digital, intitulado “Amamentar: do ouro líquido do Agosto dourado”, abordou conteúdos como benefícios do aleitamento materno para mãe e bebê, técnicas corretas de pega e posicionamento, manejo de dificuldades frequentes, possibilidade de doação do leite e orientações para manutenção da amamentação. A participação discente no processo contribuiu para o desenvolvimento de habilidades em educação em saúde, trabalho em equipe e produção científica. Este material está cadastrado no Repositório Institucional da UFF – RIUFF cujo acesso se dá a partir do link <https://l1nq.com/https-app-uff-br-riuff-amamentar-agosto-dourado>. Conclusão: O desenvolvimento de tecnologias em saúde mostra-se uma ferramenta promissora para uso em ações educativas em unidades de saúde, maternidades e espaços comunitários, favorecendo a disseminação de informações baseadas em evidências. O livro digital desenvolvido apresenta potencial para fortalecer ações de educação em saúde, ampliar o conhecimento da população e contribuir para melhores índices de amamentação. Também evidencia o protagonismo estudantil na construção de recursos inovadores voltados às necessidades sociais e de saúde pública.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar: Cadernos de Atenção Básica, nº 23. Brasília, Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 05 maio. 2026. KEHINDE, J.; O'DONNELL, C.; GREALISH, A. The Effectiveness of Prenatal Breastfeeding Education on Breastfeeding Uptake Postpartum: a Systematic Review. Midwifery, v. 118, n. 103579, p. 103579, dez. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36580847/>. Acesso em: 05 maio. 2026. UNICEF. Aleitamento materno. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 05 maio. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:FEMMEINNOVATION: A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

AUTOR(ES) : **VICTORIA SOARES SALES DANTAS,FRANCIELLE DA SILVA MARQUI,LÍVIA TORRES AVELINO,JAMILE CRISTIANE DE MORAIS PEREIRA,LUDMILLA CHRISLAINE COSTA DA SILVA,MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART,ROSANA CASTRO**ORIENTADOR(ES): **JANE BAPTISTA QUITETE**

RESUMO: Introdução: Na era da saúde digital, a disseminação de informações baseadas em evidências voltadas ao público feminino é um pilar estratégico. O projeto FemmeInnovation, integrado ao WebSite do Consultório de Enfermagem da UFF, Campus Rio das Ostras, utiliza as mídias para centralizar saberes. Objetivos: Criação e manutenção do espaço FemmeInnovation como um repositório de tecnologias educacionais, com foco especial na produção de vídeos que abordam desde a anatomia e fisiologia feminina à procedimentos em ginecologia e obstetrícia, promovendo saúde para a comunidade e suporte pedagógico aos discentes através de recursos visuais. Metodologia: A experiência inclui a organização de materiais que utilizam linguagem acessível e recursos de acessibilidade digital, garantindo que as orientações de autocuidado alcancem diferentes perfis de usuárias, unindo a teoria da enfermagem à prática da comunicação científica visual. Resultados: A presença dos vídeos no WebSite consolidou-se como um diferencial na visibilidade do consultório, permitindo que os discentes, e as usuárias, visualizem procedimentos e orientações de forma clara e didática de qualquer localidade. Os vídeos sobre autoconhecimento e empoderamento funcionam como ferramentas facilitando a compreensão de temas complexos. Para os acadêmicos, a produção desse conteúdo desenvolveu competências de tecnologias em saúde e design instrucional, preparando-os para as novas demandas da telessaúde. Conclusão: Conclui-se que os recursos audiovisuais da FemmeInnovation são estratégias indispensáveis para a formação profissional bem como, a educação permanente. A digitalização de orientações em formato de vídeo fortalece a autonomia da mulher e qualifica a formação do enfermeiro, que passa a utilizar a tecnologia não apenas como suporte, mas como um elo humanizado de cuidado e disseminação de informações seguras.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, J. R.; OLIVEIRA, M. A.; SILVA, L. F. Tecnologias Digitais Na Promoção Da Saúde: Impactos Na Educação Continuada E Inovações Em Intervenções Assistenciais. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15559>. Acesso em: 27 mar. 2026. SIAPARTO. Anais do SIAPARTO, 2024 Formação em Saúde da Mulher Mediada por Tecnologia Educacional: Construção e Validação. Disponível em: <https://www.siaparto.com.br/2025/anais/ANAIS%202024.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2026. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Consultório de Enfermagem. Disponível em: <https://consultoriodenfermagem.uff.br/femmeinnovation-2/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Reabilitação no território da atenção primária à saúde da pessoa pós acidente vascular cerebral: lutas, avanços e perspectivas para o cuidado de enfermagem

AUTOR(ES) : **AILA NATIELE DOS SANTOS SILVA,ARTHUR PIETRANI MARINHO,BIANCA DE SOUZA SOARES,ISADORA ALMEIDA FIGUEIREDO,SUELLEN JAGE DA SILVA,INÊS LEONEZA DE SOUZA,MICHELLA FLORÊNCIA BARBOSA CÂMARA**ORIENTADOR(ES): **PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI**

RESUMO: Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) destaca-se como uma das principais causas de incapacidade funcional, exigindo estratégias contínuas de cuidado no contexto da reabilitação¹. No território da Atenção Primária à Saúde, a atuação da enfermagem evidencia desafios relacionados ao acesso aos serviços, continuidade do cuidado e suporte familiar, além de avanços na abordagem multidisciplinar e centrada no paciente². Objetivo: Analisar a produção científica acerca da reabilitação no território da Atenção Primária à Saúde da pessoa pós-AVC, enfatizando contribuições, desafios e perspectivas para o cuidado de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, utilizando os descritores “Acidente Vascular Cerebral”, “Reabilitação” e “Enfermagem”. Foram incluídos artigos completos, disponíveis em português, publicados entre 2010 e 2025. A seleção ocorreu por meio da leitura de títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando na análise de estudos organizados de forma temática. Foram excluídos estudos duplicados, teses, dissertações e produções fora da temática proposta. Resultados: Evidenciou-se que a reabilitação pós-AVC deve ser iniciada precocemente e conduzida de forma multidisciplinar, com foco na funcionalidade e independência do indivíduo¹. Destacam-se avanços na valorização da neuroplasticidade, no uso de tecnologias assistivas e na atuação da enfermagem na educação em saúde, prevenção de complicações e fortalecimento do autocuidado³. Além disso, a identificação de diagnósticos de enfermagem contribui para o planejamento da assistência ao paciente com AVC², embora persistam desafios relacionados à sobrecarga familiar e desigualdade no acesso aos serviços. Conclusão: A reabilitação no território da Atenção Primária à Saúde configura-se como campo estratégico para o cuidado de enfermagem, reforçando a necessidade de práticas integradas, contínuas e centradas no usuário, visando à autonomia, qualidade de vida e reinserção social da pessoa pós-AVC.

BIBLIOGRAFIA: 1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do acidente vascular cerebral isquêmico agudo. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2025. 2. Lima ACMAC, Silva AL, Guerra DR, Barbosa IV. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com acidente vascular cerebral. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(4):738–45. 3. Nunes DL, Fontes WS, Lima MA. Cuidado de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular cerebral. *Rev Bras Cienc Saude*. 2017;21(1):87–94.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO MÓVEL "NASCI BEM" PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS ASSISTENCIAIS HUMANIZADAS AO RECÉM-NASCIDO NO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **EMANUEL AFONSO MARTINS, ALINE C S S SILVA, MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART, GABRIELLE BELTRÃO DE OLIVEIRA, LILIANE FARIA DA SILVA, MARIA DA ANUNCIACÃO SILVA SILVA, INGRID LUCCHESI**ORIENTADOR(ES): **FERNANDA GARCIA BEZERRA GÓES**

RESUMO: Introdução: a promoção de práticas assistenciais humanizadas ao recém-nascido no momento do parto ainda enfrenta desafios nos serviços de saúde, especialmente devido à permanência de intervenções desnecessárias, à heterogeneidade das práticas assistenciais e à limitação no acesso a informações atualizadas e baseadas em evidências. Nesse contexto, as tecnologias móveis em saúde configuram-se como ferramentas estratégicas para disseminação do conhecimento científico, apoio à educação em saúde e incentivo à adoção de boas práticas neonatais. O aplicativo móvel validado "Nasci Bem" foi desenvolvido com esse propósito, articulando tecnologia digital e educação em saúde para apoiar profissionais, estudantes e familiares no cuidado ao recém-nascido durante o parto. Objetivo: relatar a experiência em um projeto de iniciação tecnológica no desenvolvimento, relançamento e divulgação do aplicativo móvel "Nasci Bem", voltado à promoção de práticas assistenciais humanizadas ao recém-nascido no parto. Metodologia: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado nas vivências do bolsista de iniciação tecnológica durante a execução de projeto vinculado à Universidade Federal Fluminense. As atividades envolveram divulgação científica e tecnológica, produção de conteúdos digitais educativos, elaboração de materiais audiovisuais, participação em eventos científicos e acompanhamento do processo de adequação técnica do aplicativo às diretrizes atualizadas da plataforma de distribuição de aplicativos móveis para dispositivos Android. Esse processo incluiu monitoramento do teste beta fechado, captação de testadores voluntários e interlocução com equipe especializada em inovação tecnológica para viabilizar o relançamento do aplicativo na loja virtual. O aplicativo encontra-se registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e passou por validação de conteúdo, aparência e usabilidade com especialistas, profissionais de saúde e familiares, apresentando elevados índices de concordância. Por se tratar de relato de experiência, sem coleta direta de dados com participantes, o estudo não demandou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme normativas vigentes. Resultados parciais: inicialmente, o aplicativo não se encontrava disponível para download devido à necessidade de adequação às novas políticas de distribuição e segurança da plataforma digital. Em parceria com equipe especializada em inovação tecnológica, foi realizado o processo de reestruturação e relançamento do aplicativo, incluindo a implementação de teste beta fechado exigido para liberação pública. Após o período de testes com usuários voluntários, o aplicativo foi aprovado e disponibilizado novamente para acesso público. Posteriormente, intensificaram-se as ações de divulgação e ampliação da visibilidade do "Nasci Bem" por meio da produção e disseminação de conteúdos audiovisuais educativos em mídias sociais vinculadas ao projeto de extensão "Do parto ao domicílio". O aplicativo também foi apresentado no Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente (SISCA) e na Rio Innovation Week, ampliando sua visibilidade acadêmica e científica. As experiências vivenciadas favoreceram o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação científica, inovação tecnológica, educação em saúde e gestão de tecnologias digitais aplicadas ao cuidado neonatal. Como perspectivas futuras, destacam-se novos testes de usabilidade com estudantes universitários e familiares em uma universidade pública e em uma maternidade do município de Rio das Ostras, além do monitoramento contínuo de métricas de download e avaliação do aplicativo na loja virtual. O aplicativo encontra-se disponível para download na Google Play Store.

BIBLIOGRAFIA: CARMO, M.M.; LIMA, E.S. Boas práticas na assistência de enfermagem aos recém-nascidos saudáveis. Braz. J. Develop, v. 8, n. 5, p. 22742–22756, maio 2022. DOI 10.34117/bjdv8n5–244. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/47872/pdf>. CHANDRAN, V. P. et al. (2022). Mobile applications in medical education: A systematic review and meta-analysis. PLoS one, 17(3), e0265927. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0265927> LEDO, B.C. et al. Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto. Esc. Anna Nery, v. 25, n. 1, e20200102, 2021. DOI 10.1590/2177–9465–EAN–2020–0102. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Ky5RBYkyMTCFL5CWtXmQQRn/?format=pdf&lang=pt>

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:PROPOSTA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM "SÍNDROME DO ESTRESSE CLIMÁTICO": UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTOR(ES) : **BRUNA COELHO RANGEL DUTRA, RAPHAELA CHAGAS SANTOS**ORIENTADOR(ES): **GRAZIELE RIBEIRO BITENCOURT**

RESUMO: Introdução: As mudanças climáticas representam uma das maiores ameaças à saúde global no século XXI, repercutindo diretamente sobre as condições físicas, psicológicas e sociais da população. Eventos extremos, insegurança ambiental, deslocamentos populacionais, crises hídricas e alimentares têm contribuído para o aumento de manifestações emocionais relacionadas ao clima, como ansiedade, medo, sofrimento psíquico e sensação de impotência. Nesse contexto, observa-se a necessidade de ampliação do olhar da enfermagem para respostas humanas emergentes relacionadas às mudanças ambientais. Objetivo: Elaborar o diagnóstico de enfermagem "Síndrome do Estresse Climático", a partir de evidências disponíveis na literatura científica. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, BDENF, CINAHL, SCOPUS e PUBMED, para identificar evidências científicas acerca das repercussões das mudanças climáticas sobre as respostas humanas em saúde. Foram incluídos estudos publicados relacionados às mudanças climáticas, ecoansiedade, sofrimento ambiental, saúde planetária e manifestações emocionais associadas ao estresse climático. A busca ocorreu por meio de descritores controlados e palavras-chave combinadas com os operadores booleanos AND e OR. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos foram analisados de forma crítica e sintetizados quanto às principais manifestações biopsicossociais relacionadas ao fenômeno investigado. Resultados: A literatura evidencia que as alterações climáticas desencadeiam repercussões biopsicossociais importantes, manifestadas por sentimentos persistentes de ansiedade, medo, tristeza, desesperança, insegurança em relação ao futuro, alterações do sono, sofrimento emocional diante de desastres ambientais e percepção de vulnerabilidade ambiental. Identificaram-se características definidoras de outros diagnósticos de enfermagem, tais como ansiedade excessiva e regulação do humor prejudicada, bem como fatores relacionados, como exposição a eventos climáticos extremos, que sustentam a proposição do diagnóstico "Síndrome do Estresse Climático". Para tanto, este é compreendido como um conjunto de respostas humanas físicas, emocionais, cognitivas e sociais decorrentes da exposição direta ou indireta às mudanças climáticas e aos seus impactos ambientais. A proposta dialoga com a necessidade de atualização da prática diagnóstica da enfermagem frente aos desafios contemporâneos em saúde planetária. Conclusão: A proposição do diagnóstico de enfermagem "Síndrome do Estresse Climático" amplia a compreensão da enfermagem sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde humana, fortalecendo o cuidado integral e a identificação precoce de respostas humanas associadas ao sofrimento ambiental. Espera-se que este estudo contribua para futuras validações clínicas e para o desenvolvimento de intervenções de enfermagem voltadas à saúde planetária.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas ALBRECHT, Glenn. Chronic environmental change: emerging "psychoterratic" syndromes. In: WEISSBECKER, Inka (org.). Climate change and human well-being. New York: Springer, 2011. p. 43–56. CLAYTON, Susan; MANNING, Christie; KRYGSMAN, Kirra et al. Mental health and our changing climate: impacts, implications, and guidance. Washington, DC: American Psychological Association, 2022. NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026. Porto Alegre: Artmed, 2024.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: Lutas e Conquistas do Centro Acadêmico Therezinha Loureiro Alves Ferreira: um olhar retrospectivo rumo aos avanços na sustentação da identidade estudantil

AUTOR(ES) : **CAROLINA CANDIDO BORGES, JOÃO GUILHERME DA CONCEIÇÃO SOUZA FIGUEIRA**ORIENTADOR(ES): **PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA APERIBENSE**

RESUMO: Introdução : A preservação da memória no contexto acadêmico é fundamental para o fortalecimento da identidade estudantil e para a valorização do trabalho coletivo na universidade. Os diretórios e centros acadêmicos possuem papel social e político essencial, constituindo espaços de organização política, participação democrática e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, historicizar a trajetória do Centro Acadêmico torna-se uma estratégia para evidenciar a importância da construção coletiva, da representatividade estudantil e do desenvolvimento de uma identidade acadêmica crítica, com engajada atuação política. Objetivo : Descrever a trajetória histórica de conquistas, lutas e avanços do Centro Acadêmico do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e discutir sua contribuição na construção da identidade profissional de seus membros. Metodologia : Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento, de natureza histórico-social, de abordagem qualitativa e com base documental. Foram utilizadas fontes primárias e secundárias, incluindo registros fotográficos, publicações jornalísticas, documentos institucionais como atas, portarias e regimentos. A coleta de dados ocorreu por busca ativa em redes sociais, sites institucionais e no acervo fotográfico do Centro Integrado de Memória e Documentação do CM da UFRJ-Macaé. Os dados foram organizados cronologicamente e apresentados por meio de uma estratégia lúdica em formato de linha do tempo. Resultados parciais : O Centro Acadêmico Therezinha Loureiro Alves Ferreira (CATLAF) recebe o nome da primeira enfermeira de Macaé. A personalidade em questão é viva, tem 90 anos e mora em Rio das Ostras. No ano de criação do CATLAF, em 2009, a senhora Therezinha pode participar da cerimônia, sendo informada da homenagem. Desde sua criação, o CATLAF é regido por um estatuto que determina sua composição, deveres e princípios administrativos. Até 2026 houve oito gestões, sendo apenas duas (2023 e 2025) presididas por homens. O CATLAF só não esteve ativo entre 2020 e 2022, devido à pandemia de COVID-19. Ao longo de sua trajetória, observa-se a participação efetiva em diferentes atividades como na mobilização estudantil em manifestações de greves (2012, 2016, 2024) com pautas frequentes sobre sucateamento, precarização, falta de docentes e escassez de campos de prática. Inclui participando de atos em Brasília. Outra realização é a garantia de integração acadêmica com iniciativas de acolhimento, recepção de calouros e organização de atividades estudantis. Neste sentido, destaca-se a atuação para redução do índice de suicídio entre estudantes em 2017. Este ano foi um marco histórico para o CA, pela criação da Atlética de Enfermagem, denominada Sanguinários. Em relação ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, cabe destacar os intercâmbios promovidos pela participação em eventos organizados pela União Nacional dos Estudantes (UNE), jogos estudantis da Enfermagem, a representação junto ao Comitê Estudantil Associação Brasileira de Enfermagem, sessão RJ. Em 17 anos de trajetória, é inegável a contribuição para o fortalecimento de vínculos sociais e afetivos entre os estudantes; a articulação entre comunidade acadêmica e a gestão universitária, bem como o desenvolvimento de habilidades políticas. Com o avanço na coleta das fontes históricas, espera-se catalogar, sistematizar e conservar os documentos históricos e estimular a divulgação da memória estudantil, fortalecendo a identidade acadêmica e o protagonismo discente, gerando produtos de divulgação científica voltados ao público universitário.

BIBLIOGRAFIA: Costa MFO, Silveira TCF, Souza IL, Braz GS, Eufrazio MMDF. O Papel do Centro Acadêmico na Formação Cidadã do Universitário. FR [Internet]. 2018; 3(1):5–15. Disponível em: <http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/fohaderosto/article/view/159> Moura AC, Sousa RFR. Centro acadêmico: o papel da entidade estudantil na formação acadêmica, profissional e social do discente. Expectativa [Internet]. 2021;20(3):22–45. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/25009> Costa RC, Costa LMC. Atuação do Movimento Estudantil da Universidade Federal de Alagoas no processo de redemocratização do Brasil. Rev. Bras. Hist. Educ, Maringá. 2020; 20:e134. Disponível em <https://doi.org/10.4025/rbhe.v20.2020.e134>

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **AYLA DA SILVA BARROS, RAFAELA FERREIRA EMERICK DE OLIVEIRA**ORIENTADOR(ES): **SORAIA DO SOCORRO FURTADO BASTOS, DÉBORAH MACHADO DOS SANTOS, GLAUCIMARA RIGUETE DE SOUZA SOARES, JOANA DARC FIALHO DE SOUZA**

RESUMO: Introdução : A saúde ocupacional, definida como um conjunto de práticas e normas multidisciplinares voltadas à promoção da saúde física e mental, do bem-estar e da segurança dos trabalhadores, tem ganhado relevância no cenário nacional, evidenciando a necessidade de profissionais qualificados para atuação nesse campo. Entretanto, embora abordado na grade curricular do curso, o conteúdo é incipiente para a formação do estudante na área. Considerando que o município de Macaé apresenta grande demanda relacionada à saúde do trabalhador, especialmente em decorrência de suas atividades econômicas e sua relevância no ramo do petróleo e gás, destaca-se a necessidade da criação de uma Liga Acadêmica multidisciplinar focada na segurança do trabalhador. Objetivo : Relatar a experiência da criação de uma Liga Acadêmica de Saúde do Trabalhador (LAST) na Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé. Metodologia : Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por duas discentes do 5º período do curso de enfermagem da UFRJ-Macaé, com interesse na área de Saúde Ocupacional, conjuntamente com quatro docentes do curso de enfermagem da UFRJ-Macaé. Este trabalho foi realizado com supervisão de docentes orientadores para a construção do Estatuto da Liga Acadêmica de Saúde do Trabalhador. Resultados : O processo de criação da Liga acadêmica de saúde do trabalhador (LAST) versa sobre a estruturação de seu Estatuto, que define os objetivos, composição organizacional, critérios de ingresso dos ligantes e atividades a serem desenvolvidas com ampliação ao diálogo e experiências discentes, docentes e com a população. Observa-se significativo engajamento por parte das discentes interessadas na temática, evidenciando uma demanda atualmente reprimida por espaços de discussão e aprofundamento em saúde ocupacional no âmbito da graduação. Foram realizadas reuniões de planejamento com docentes orientadoras, possibilitando a construção coletiva de propostas de ensino, pesquisa e extensão voltadas às especificidades do município de Macaé. As atividades iniciais planejadas propõem a composição da diretoria, composta por: presidente, vice-presidente, secretário, diretor financeiro, diretor de ensino, diretor de pesquisa, diretor de extensão e diretor de comunicação e publicidade e de ligantes interessados na área ocupacional, bem como o evento de inauguração da LAST no Campus da UFRJ-Macaé. Conclusões: A experiência da criação da LAST evidencia a relevância da iniciativa estudantil na ampliação de espaços formativos complementares, especialmente em áreas ainda pouco exploradas na graduação. A proposta da liga se mostra pertinente frente às demandas locais e ao perfil epidemiológico relacionado ao trabalho no município de Macaé, podendo contribuir para a formação crítica e qualificada dos futuros profissionais de saúde. Espera-se que, após aprovação institucional, a LAST atue como instrumento de integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a abordagem da saúde do trabalhador no contexto acadêmico e comunitário.

BIBLIOGRAFIA: LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR (LAST). Estatuto da Liga Acadêmica de Saúde do Trabalhador. Macaé: UFRJ, 2026.

AUTOR(ES) : **VICTOR HUGO SILVA DE ARAÚJO, LIDIA SANTOS SOARES, CRYSTIANE RIBAS BATISTA RIBEIRO GARCIA, MARCELA DE ABREU MONIZ, INGRID DA SILVA SOUZA, SILVIA REGINA TEODORO PINHEIRO, JÚLIO CÉSAR CAVALCANTE AVELINO DA SILVA, FRANCIELLE DA SILVA MARQUEL, FÁBIA CRISTINA DA SILVA BIANOS**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO SALVALVAIO MULINE**

RESUMO: Introdução: A formação em enfermagem tem sido historicamente fundamentada em métodos tradicionais e tecnicistas, o que muitas vezes resulta em um modelo fragmentado que negligencia a saúde ambiental como campo essencial da saúde pública. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a integração de temas socioambientais é fundamental para promover uma formação humana integral, crítica e transformadora, capaz de preparar o profissional para os desafios da saúde coletiva. Objetivos: Compreender o uso de metodologias ativas e implementar uma tecnologia educacional (TE) voltada ao ensino da saúde pública e ambiental para alunos e docentes do curso técnico subsequente de Enfermagem do Instituto Federal Fluminense Campus Guarus – Rio de Janeiro. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a aplicação de uma sequência didática baseada nos Três Momentos Pedagógicos: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. No curso técnico subsequente em Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica dentro do Instituto Federal Fluminense campus Guarus. Com foco na temática de saúde ambiental e no desenvolvimento de tecnologia educacional no primeiro semestre de 2025 com discentes e o docente da disciplina de Saúde Pública. Como produto educacional, foi desenvolvido o lapbook digital intitulado "ECOSAÚDE TEC". Resultados: A aplicação da sequência didática permitiu identificar cinco eixos problemáticos principais na realidade local: infraestrutura urbana deficiente, saneamento básico inadequado, falhas na gestão de resíduos, desafios na saúde pública e baixa conscientização ambiental. A construção coletiva de uma "Árvore de Problemas" possibilitou aos estudantes articular conhecimentos técnicos com as vulnerabilidades socioambientais de seus territórios. O lapbook configurou-se como uma ferramenta interativa e lúdica que estimulou o protagonismo discente e a reflexão crítica sobre a relação entre emergências ambientais e o processo saúde-doença. Conclusão: A utilização de metodologias ativas e tecnologias educacionais na Educação Profissional e Tecnológica demonstra ser potente para a formação de profissionais de enfermagem mais sensíveis, críticos e engajados com a promoção da saúde e a defesa do Sistema Único de Saúde em contextos de vulnerabilidade socioambiental.

BIBLIOGRAFIA: Moniz M de A, Daher DV, Sabóia VM, Ribeiro CRB. Environmental health: emancipatory care challenges and possibilities by the nurse. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020;73(3):e20180478. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0478> Barbosa E da S, Chaves MJC, Torres MNB, Nóbrega-Therrien SM. O DESENHO ANIMADO COMO METODOLOGIA ATIVA E LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM. Educ.: Teor. e Prat. [Internet]. 14º de dezembro de 2018 [citado 8º de maio de 2026];28(59):529-47. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/12191> Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2023 Jun 20]. Available from: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/313/1/pnab.pdf>

AUTOR(ES) : **BRENO MENEZES RODRIGUES, BLENDIA JULIO DA SILVA, CAUÊ VASCONCELOS DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA CAPURRO DE QUEIROZ OBERG**

RESUMO: Introdução : O Acidente Vascular Encefálico (AVE) ocorre quando os vasos sanguíneos do cérebro se rompem – conhecido como hemorrágico, de menor incidência e responsável por cerca de 37.6% dos casos – ou quando esses vasos ficam obstruídos, caracterizado do tipo isquêmico, de maior incidência e representando cerca de 62.4% dos casos, interrompendo o fluxo sanguíneo e provocando alterações da funcionalidade da área cerebral que fica sem circulação. O AVE é a segunda causa de mortes no mundo, atingindo, em maioria, adultos em idades produtivas e idosos. No Brasil, de janeiro a março de 2026, foram contabilizadas cerca de 20.461, óbitos e no mundo entre 6,5 a 7 milhões de mortes por ano e projeções indicam que a condição poderá causar quase 10 milhões de mortes anualmente até 2050, representando quantitativamente a importância de tratarmos a prevenção e a necessidade da identificação dos sinais e sintomas para promover uma maior eficácia do tratamento e melhorar o prognóstico. Objetivo: Relatar a experiência dos graduandos de Enfermagem durante a ação educativa em saúde sobre AVC na 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por 2 (dois) extensionistas voluntários do IEnf da UFRJ–Macaé através do projeto de extensão “Acidente Vascular Encefálico como emergência médica: identificando sinais e sintomas, atuando e salvando vidas”. A ação foi desenvolvida durante a 22ª SNCT, envolvendo etapas de revisão bibliográfica, planejamento logístico e definição de estratégias didáticas para abordagem do público. As atividades foram construídas de forma coletiva, com autonomia dos discentes e supervisão da docente responsável, priorizando linguagem acessível e interação com os participantes. Resultados: A ação consistiu na elaboração de um folder educativo sobre o AVE e na realização de atividades interativas com os visitantes do evento. O público foi composto por aproximadamente 160 participantes, entre alunos e professores das redes pública e privada dos municípios de Carapebus, Macaé e regiões adjacentes. Durante a execução, observou-se boa receptividade do público, com participação ativa nas atividades propostas e interesse na temática abordada. A experiência possibilitou identificar a importância da adaptação da linguagem ao perfil do público, bem como desafios relacionados à comunicação em saúde e à necessidade de estratégias didáticas dinâmicas para favorecer a compreensão. Conclusão: Diante do exposto, percebe-se que a experiência vivenciada durante a 22ª SNCT foi uma experiência enriquecedora, uma vez que a participação dos graduandos de Enfermagem em uma ação de extensão voltada à educação em saúde sobre o AVE possibilitou o desenvolvimento de competências comunicativas, educativas e sociais, fundamentais à formação profissional. O processo de elaboração do material educativo, associado ao contato com o público, favoreceu o reforço do conhecimento teórico e a aproximação entre universidade e comunidade, além da compreensão da importância da linguagem acessível como ferramenta de promoção da saúde. Essa experiência também ressaltou o papel essencial da extensão universitária como espaço de aprendizado ativo, que integra saberes científicos e populares, ampliando a visão crítica dos discentes e fortalecendo o compromisso social da Enfermagem. Além disso, o envolvimento coletivo e o suporte da docente orientadora contribuíram para o exercício da autonomia, da cooperação e da responsabilidade compartilhada. Portanto, a ação desenvolvida não apenas cumpriu seus objetivos extensionistas, mas também consolidou uma experiência significativa de aprendizado prático e compromisso com o cuidado, além de evidenciar a necessidade de ações educativas contínuas sobre a prevenção do AVE reforçando o papel do enfermeiro como agente promotor da saúde e multiplicador de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASIL AVC. Números do AVC. Joinville: ABAVC, 2026. Disponível em: <https://avc.org.br/numeros-do-avc/>. Acesso em: 30 abr. 2026 Brasil. Ministério da Saúde. AVC. [Brasília], [s.d]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc>. Acesso em: 12 nov. 2025. ESTADÃO. AVC poderá causar quase 10 milhões de mortes anualmente no mundo até 2050; veja como reduzir risco. São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.estadao.com.br/saude/avc-podera-causar-quase-10-milhoes-de-mortes-anualmente-no-mundo-ate-2050-veja-como-reduzir-risco/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 30 abr. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:INFLUÊNCIAS DA CULTURA RELIGIOSA NO CUIDADO EM SAÚDE: O CASO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

AUTOR(ES) : **ALYCE MARTINS DA SILVA,KAUA FURTADO QUITETE DE SOUZA,EMILLYE KARULLINE ANDRE DA SILVA,MARINA GOMES DIAS PINTO MONTEIRO,ANA BEATRIZ DE CARVALHO BAPTISTA**ORIENTADOR(ES): **PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA APERIBENSE**

RESUMO: Introdução : A relação entre cultura, religião e saúde constitui um importante campo de discussão nas ciências da saúde, uma vez que crenças e valores culturais influenciam diretamente práticas de cuidado, decisões terapêuticas e percepções sobre o processo saúde e doença. Entre as Testemunhas de Jeová, aspectos religiosos exercem forte influência sobre condutas relacionadas ao tratamento em saúde, especialmente no que se refere à recusa de transfusões sanguíneas, fundamentada em interpretações bíblicas. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como fatores culturais e religiosos impactam a relação entre pacientes e profissionais da saúde, contribuindo para uma assistência mais humanizada, ética e culturalmente sensível. Objetivo : Descrever a experiência de produção de uma pesquisa a partir de uma busca de campo acerca da influência da religião das Testemunhas de Jeová nas práticas de saúde e na relação com profissionais da área da saúde . Metodologia : Trata-se de um relato de experiência da elaboração de um estudo direcionado a apresentação de trabalho em sala de aula. Foi realizado um estudo de campo a partir da visita a um Salão do referido grupo religioso. Fontes secundárias fundamentaram a busca para complementação dos dados , produção da apresentação e discussão em sala de aula. Resultados : Observou-se que a religião exerce influência significativa nas decisões relacionadas ao cuidado em saúde, especialmente quanto à recusa de transfusões sanguíneas, prática fundamentada em princípios bíblicos. Compreender os dados da literatura a partir da experiência de ouvir membros da religião permitiu enriquecer a percepção dos estudantes pelo olhar de ambos os lados do cuidado, no caso, o cliente exercendo o seu direito de autonomia e o profissional da enfermagem, exercendo suas atribuições no processo de cuidado. O uso de Diretivas Antecipadas de Vontade e do cartão "Sem Sangue" como instrumentos de garantia da autonomia do paciente e de comunicação com as equipes de saúde em emergências . O contato com os religiosos, nos permitiu evidenciar a importância do suporte comunitário e religioso no enfrentamento de situações de adoecimento, reforçando o papel da espiritualidade como mecanismo de apoio emocional e social. Conclusão : Conclui-se que o processo saúde-doença não pode ser compreendido exclusivamente a partir de uma perspectiva biomédica, sendo necessário reconhecer as dimensões culturais, éticas e religiosas presentes nas práticas de cuidado. A experiência permitiu compreender a importância da valorização da diversidade cultural e do respeito à autonomia dos pacientes na construção de uma assistência mais humanizada, integral e culturalmente competente, contribuindo para a formação crítica e ética dos profissionais da saúde.

BIBLIOGRAFIA: HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. LANGDON, Esther Jean; WIK, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, p. 459–466, 2010. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

ARTIGO: 103

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE QUALIDADE DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA NO ÂMBITO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM

AUTOR(ES) : **ARIANE VICTORIA CUNHA DE SANTIAGO,ANA CLARA PIRES DOS SANTOS MANSUR TONASSI**ORIENTADOR(ES): **TADEU LESSA DA COSTA**

RESUMO: Introdução : Segundo a Organização Mundial da Saúde 1 a adolescência trata-se de uma fase marcada por transformações biopsicossociais que impactam diretamente a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos, compreendendo a faixa etária de 10 a 19 anos. Sendo assim, a produção científica direcionada à saúde do adolescente torna-se essencial para subsidiar práticas de cuidado, promoção da saúde e formação profissional, considerando as características e necessidades desse grupo populacional. Outrossim, a prática de iniciação científica configura-se como uma ferramenta formativa crucial para o desenvolvimento do pensamento crítico e construção do conhecimento científico, contribuindo com a qualificação dos estudantes e futuros profissionais da saúde 2 . Objetivo : Analisar os textos completos produzidos no âmbito de um projeto de iniciação científica sobre qualidade de vida na adolescência vinculado ao Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar de Macaé da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IEnf/CMM/UFRJ). Método : Estudo descritivo documental de abordagem qualitativa, realizado a partir da análise de produções acadêmicas desenvolvidas no projeto de iniciação científica do IEnf/CMM/UFRJ. O material utilizado é composto por capítulos de livro e trabalhos de conclusão de curso relacionados à adolescência, qualidade de vida e representações sociais. Deste modo, foi analisado em leitura, os principais objetos investigados, aportes teóricos e contribuições para a área da saúde e enfermagem. Resultados : A análise das produções evidenciou a predominância de estudos fundamentados na Teoria das Representações Sociais, abordando percepções de graduandos da área de saúde e biologia, profissionais da atenção primária, pais e responsáveis quanto a adolescência e a qualidade de vida. Os resultados indicaram elementos relacionados à educação, saúde, família, cuidado, crescimento, experimentações e relações sociais. A iniciação científica originou a publicação de dois capítulos de livro e a elaboração de três trabalhos de conclusão de curso, estando dois destes em processo de submissão para periódicos da área. Conclusão : Por fim, conclui-se que os trabalhos expuseram a relevância da iniciação científica como um importante instrumento de desenvolvimento acadêmico e crítico, fomentando a produção de conhecimento científico e à pesquisa em enfermagem. Os materiais desenvolvidos agregam a ampliação de discussões e questionamentos quanto à qualidade de vida na adolescência e suscitam reflexões sobre práticas de cuidado e formação profissional voltadas à saúde do adolescente.

BIBLIOGRAFIA: 1. Organização Mundial da Saúde. Saúde do adolescente [Internet]. Geneva: OMS; 2026 [cited 2026 May 6]. Available from: <https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab> 1. 2. Campos JCG, Ribeiro MCMA. Iniciação científica no ensino superior no Brasil: uma revisão de literatura (2012–2023). Rev Ciênc Ideias. 2025;16(1). doi:10.22407/2176–1477/2025.v16.2713

AUTOR(ES) : **SOFIA PEÇANHA HERMÓGENES,ANA CAROLINE DE ALMEIDA CAMPOS,JÚLLIA ABRAHÃO PEDROTI DA SILVA,MARCELA KAROLINE TEIXEIRA NEVES,STHEFANY DE MATTOS PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **YONARA CRISTIANE RIBEIRO,LUIZ CARLOS MORAES FRANÇA**

RESUMO: Introdução: A higiene das mãos, conforme conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida como a fricção mecânica das mãos com água e sabão ou solução alcoólica para remover sujidades e microrganismos, sendo medida primordial na prevenção e controle de infecções, especialmente no contexto perioperatório. Seus cinco momentos imprescindíveis incluem: (1) antes do contato com o paciente; (2) antes de uma tarefa aseptizada; (3) após o risco de exposição a fluidos corporais; (4) após o contato com o paciente; e (5) após o contato com o entorno do paciente. Este relato descreve uma ação educativa de conscientização sobre o tema, realizada no ambiente acadêmico como parte do projeto ConectaEnf: Educação em Saúde Perioperatória, uma extensão curricular da disciplina Adulto e Idoso II do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) de Rio das Ostras. Representando avanços na luta contra infecções hospitalares e perspectivas inovadoras para o cuidado de enfermagem, integramos teoria e prática por meio de metodologias ativas, como gamificação e simulação. Objetivo : Relatar a experiência de uma ação educativa sobre conscientização da higienização das mãos, no ambiente acadêmico, utilizando estratégias de gamificação e simulação para avaliar e promover o conhecimento, com foco na educação perioperatória. Metodologia : Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido em maio de 2026, vinculado ao projeto ConectaEnf. A atividade ocorreu no hall da UFF Rio das Ostras, em alusão ao Dia Mundial da Higienização das Mãos, com participação da comunidade acadêmica. Empregaram-se estratégias de gamificação, incluindo jogos interativos, dinâmicas educativas e recompensas simbólicas, para conscientizar sobre a prevenção de infecções. Os participantes testaram conhecimentos sobre a técnica correta de higienização das mãos e sua aplicação na assistência perioperatória e no dia a dia. Resultados: A ação envolveu 23 participantes e utilizou gamificação e simulação como eixos centrais. Inicialmente, um formulário avaliou o conhecimento prévio, com pontuação média de 32,17 (escala de 0 a 50 pontos), revelando lacunas que foram abordadas por explicações teóricas e demonstrações práticas. Em seguida, uma caixa simuladora dos passos da higienização, com solução fluorescente visível em luz negra, permitiu que os participantes executassem a técnica de olhos vendados. Essa dinâmica promoveu engajamento, autoavaliação e compreensão da importância da prática na clínica perioperatória e na rotina pessoal. Conclusão : A intervenção identificou lacunas iniciais no conhecimento, mas a abordagem prática e interativa consolidou a técnica correta. As metodologias ativas do ConectaEnf provaram-se eficazes para o aprendizado, a autoavaliação e a promoção de práticas seguras em enfermagem perioperatória.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília, DF: ANVISA, 2009. Disponível em: ANVISA – Higienização das mãos. Acesso em: 7 maio 2026. BRASIL. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Fundação Oswaldo Cruz. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília, DF: ANVISA, 2013. Disponível em: Biblioteca Digital ANVISA – Protocolo de higiene das mãos. Acesso em: 7 maio 2026. POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

AUTOR(ES) : **FLAVIA CARDOSO DA SILVA,MARCELA DE ABREU MONIZ,LUAN MOURA HOLANDA CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA TEODORO PINHEIRO**

RESUMO: Introdução: Como representante da Comissão Permanente de Sustentabilidade e na Agenda Ambiental da Administração Pública(A3P) pela Universidade Federal Fluminense, venho desenvolvendo ações nas políticas públicas correlatas tais como saúde, educação e qualidade de vida digna, por meio da participação nos programas e projetos. Neste sentido, cabe considerar que é dever do Estado a gestão de políticas públicas, sendo o plano municipal um instrumento de planejamento que orienta as ações do município para garantir o acesso da população aos serviços de saneamento básico, neste estudo em específico, à água. A Universidade vem monitorando ações nos projetos e programas indissociáveis de ensino, extensão e pesquisa, que integram a formação de expertises dos nossos alunos nas áreas de Saúde Pública e Ambiental, vinculados ao Laboratório de Estudos e Práticas de Cuidado em Saúde Ambiental, Saúde Global, Saúde do Trabalhador e Ergonomia (LABSMATE), para o desenvolvimento sustentável. Assim, desde 2010, atuamos nos territórios da cidade por identificar a gravidade dos impactos em torno do Saneamento Básico. Objetivo: Potencializar a participação dos setores sociais na usabilidade e na mitigação dos problemas relacionados ao Saneamento básico, integrando a Universidade ao desenvolvimento da Agenda 2030, categorizada nas ODS/ONU/OMS. Metodologia: Identificamos, por meio de chamada do Comitê da Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e Rio das Ostras, envolvendo a prefeitura e o Consórcio intermunicipal Lagos São João, através do grupo técnico e a sociedade civil, contratados para execução pela empresa privada HidroBR soluções integradas, seguindo os seguintes passos 01: Elaboração de um plano de trabalho (1 Produto); 02: Implementação de uma estratégia de mobilização, participação social e comunicação (4 Produtos); 03: Diagnóstico da situação nos quatro setores da prestação dos serviços de saneamento básico e de seus impactos socioambientais (6 Produtos). Cabe considerar que houve contrato entre a empresa e a bacia, bem como anuência para o desenvolvimento do trabalho junto ao coletivo. Resultados e Discussões: Durante o processo do metodológico foi construído as caracterizações Socioeconômicas (dados sobre população, inclusive flutuante; Perfil da população; situação econômica e capacidade de pagamento), caracterização territorial (dados sobre uso e ocupação do solo; Infraestrutura existente; áreas de proteção ambiental; áreas de fragilidade e risco) e caracterização física (dados sobre Geologia; Geomorfologia, Solo e Clima). Conclusão: Cabe considerar, nesta etapa inicial, mediante os dados obtido para o diagnóstico desenvolvido, onde foram encontradas as inconformidades nas caracterizações da cobertura, na qualidade dos serviços e intermitências, no consumo de água, na captação, na reservação de água, na rede de distribuição, conforme informações sobre ligações prediais de água e, por fim, na qualidade da água distribuída.

BIBLIOGRAFIA: BHERING, G. L. Saneamento básico, meio ambiente e saúde coletiva: uma discussão necessária. Revista Gerente, local da publicação (se disponível), v. 1, n. 1, p. 1–15, ano não informado. TISCHER, V. Planos municipais de saneamento básico: estratégias de educação ambiental. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 203–215, 2016. UNITED NATIONS. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. New York: United Nations, 2015. Disponível em <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 06 mai. 2026.

AUTOR(ES) : SUELLEN PAES DE LIRA, BRUNA MACEDO DE SOUZA, CAROLINE MERENDES DE ARAUJO, LIVIA DOS SANTOS MACHADO, LUDMILA ESPINOSA DA SILVA, MARIA EDUARDA DE SOUZA BRAZILEIRO DE JESUS, REBECA SILVA GUIMARAES DOS SANTOS

ORIENTADOR(ES): HUGO DEMESIO MAIA TORQUATO PAREDES, CARLOS ALEXANDRE RIBEIRO GOULART

RESUMO: Introdução: A gestação, parto e puerpério são fases críticas para a saúde da mulher e do recém nascido, pois podem estar relacionadas a condições que evoluem para complicações obstétricas, muitas delas evitáveis. Entre as complicações, destacam-se as hemorragias, as síndromes hipertensivas e as infecções, contribuindo para uma alta morbimortalidade materna e perinatal em âmbito global¹. As evidências mostram que a qualidade do cuidado oferecido durante todo o período entre a gravidez e o puerpério influencia diretamente nos desfechos maternos e neonatais, e que a atuação dos profissionais de saúde é fundamental na prevenção desses agravos². Nesse cenário, a enfermagem tem um papel essencial, promovendo um cuidado de qualidade, realizando educação em saúde, identificando de forma precoce os fatores de risco e adotando práticas baseadas em evidências³. Assim, torna-se importante analisar, sob a luz da literatura, qual a contribuição da enfermagem na prevenção de complicações obstétricas. Objetivos: Analisar a atuação da enfermagem na prevenção e manejo de complicações obstétricas durante a gestação, parto e puerpério. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática nas bases de dados Medline, Scopus, Cinahl e LILACS, com recorte temporal de 2016 a 2026, utilizando os seguintes descritores: Complicações na gravidez; Complicações do trabalho de parto; Cuidado de enfermagem; Papel do profissional de Enfermagem. A busca resultou no levantamento de 258 artigos, dos quais 201 estavam duplicados nas bases de dados, sendo excluídos as duplicatas e contabilizado apenas um exemplar. Foram utilizados como critérios de exclusão estudos de revisão, artigos duplicados, incompletos ou sem acesso ao texto completo, e estudos que não abordem intervenções de enfermagem de forma direta. Resultados: Após a análise, 8 publicações foram selecionadas para integrar esta revisão. No que se refere à população assistida nos estudos, houve predominância de gestantes de alto risco (37,50%); seguidas por puerperas e parturientes (25%); cada e gestantes de baixo risco (12,50%). Dentre as complicações mais comuns, a hemorragia pós-parto se destacou representando 25%; dos estudos. As demais complicações ocorreram com uma frequência individual de 12,50%; incluindo sífilis congênita, síndrome metabólica em mulheres com diabetes gestacional, depressão perinatal, morbimortalidade materna e perinatal relacionada a distócias e complicações do parto, tromboembolismo venoso durante a gestação e puerpério, e infecção pós-cesárea. Diante disso, as intervenções utilizadas para manejo de complicações foram: criação de vínculo para adesão ao tratamento; avaliação de fatores de riscos; implementação de programas com monitorização e avaliação de forma online; aplicação de escalas como de depressão e de Caprini (tromboembolismo); acompanhamento do trabalho de parto com o uso do partograma; e educação em saúde sobre possíveis complicações. Com isso, foram relatados os seguintes desfechos com resultados positivos: redução de hemorragias; diminuição do índice de massa corporal e outros fatores em pacientes com diabetes gestacional; redução de sintomas depressivos; diminuição da incidência de tromboembolismo venoso durante e após gestação; redução de taxas de infecção pós cesariana; e evidenciou-se a autonomia da enfermagem obstétrica nas tomadas de decisão. Conclusão: A enfermagem se consolida como elemento-chave na redução de complicações obstétricas, ao integrar cuidado clínico qualificado, vigilância contínua e ações educativas. Mais do que executar intervenções, seu papel está na articulação do cuidado e na tomada de decisões que impactam diretamente nos desfechos maternos e perinatais. Nesse sentido, fortalecer a atuação da enfermagem obstétrica e investir na qualificação profissional são medidas essenciais para a melhoria da assistência e redução da morbimortalidade.

BIBLIOGRAFIA: 1. World Health Organization. Trends in maternal mortality 2000 to 2020. Geneva: WHO; 2023. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. 3. Leal MC, Gama SGN, Pereira APE, et al. Atenção ao parto e nascimento no Brasil: práticas e desafios. Rev Saúde Pública. 2014;48(1):1–12.

AUTOR(ES) : GEHAN CARLOS DE LAIA CHAGAS, ESTER DA COSTA MAGALHAES MARTINS, LARISSA SILVA CARDOSO MORENO, MARIA KAMILE LEITE MENDONÇA, SUELLEN PAES DE LIRA, MICHELLA FLORÊNCIA BARBOSA CÂMARA, INÊS LEONEZA DE SOUZA

ORIENTADOR(ES): PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI

RESUMO: Introdução: As Tecnologias Assistivas (TA's) são instrumentos utilizados para promover a funcionalidade, inclusão social e autonomia de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sendo reconhecida no Brasil pela lei nº 13.146/2015. Por isso, o Comitê Interministerial de Tecnologia Assistiva (CITA), instituído pelo decreto nº 10.094/2019, atua na formulação e acompanhamento de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso a esses recursos. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que cerca de 15% da população mundial apresenta algum tipo de deficiência, evidenciando a importância das TA's, sendo necessárias para trazer independência e qualidade de vida para essas pessoas além de possibilitar a realização de atividades de vida diárias (AVDs) e inclusão social¹. Para a Enfermagem, as Tecnologias Assistivas são consideradas ferramentas importantes para o processo de cuidado e reabilitação, sendo essenciais para identificar as necessidades e futuras intervenções que vão contribuir para a autonomia e qualidade de vida desse paciente². A gamificação no contexto educacional é utilizada como estratégia que utiliza jogos para promover maior interação e motivação dos estudantes, destacando-se como uma alternativa frente aos desafios de manter o interesse no processo de aprendizagem³. Objetivo: Relatar a experiência da criação e aplicação de um protótipo gamificado, baseada na associação entre casos clínicos e tecnologia assistivas, desenvolvida com discentes de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado em sala de aula com estudantes do 8º período de enfermagem, por meio de uma gamificação composta por dois painéis: um com casos clínicos e outro com imagens e nomes de tecnologias assistivas. Os grupos analisaram os casos, escolheram a tecnologia mais adequada e justificaram suas decisões. Ao final, houve discussão coletiva sobre as escolhas e sobre a possibilidade de aplicação das tecnologias em outros contextos. Resultados: A aplicação do jogo com os estudantes, permitiu maior compreensão sobre TA's de maneira mais prática e lúdica. No decorrer do jogo, os estudantes apresentaram conhecimento e domínio sobre as condições clínicas citadas nos casos e as tecnologias mais vistas no cotidiano, como barra de apoio e cadeira de rodas, por exemplo; porém, muitas TA's ilustradas nas cartas, a grande maioria, não possuía conhecimento. A partir das contribuições dos participantes, foram realizados ajustes no jogo educativo, incluindo a ampliação do número de imagens de TA's, passando a conter duas representações de cada recurso, considerando que algumas tecnologias podem ser aplicáveis a mais de um caso clínico. Além disso, foi redefinido o público-alvo do jogo, estabelecendo-se sua aplicação para estudantes a partir do 8º período, devido à necessidade de conhecimento prévio para melhor aproveitamento da atividade. Contudo, a utilização da gamificação como ferramenta pedagógica, além de facilitar a compreensão teórica sobre o tema, promoveu um aprendizado mais horizontal, com maior desenvolvimento de raciocínio clínico e debate coletivo. Conclusão: A gamificação mostrou-se uma estratégia eficaz para o ensino de tecnologias assistivas, por estimular aprendizagem ativa, participação discente e raciocínio clínico. A experiência também evidenciou lacunas no conhecimento sobre determinados recursos, indicando a necessidade de métodos de ensino mais interativos na formação em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA: 1. Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Comitê Interministerial de Tecnologia Assistiva. Plano Nacional de Tecnologia Assistiva. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações; 2021. 2. Ferreira RS, Sampaio PYS, Sampaio RAC, Gutierrez GL, Almeida MAB. Tecnologia assistiva e suas relações com a qualidade de vida de pessoas com deficiência. Rev Ter Ocup Univ Sao Paulo. 2017;28(1):54–62. 3. Moraes JR, Delage PEGA, Silva ACS, Gomes DCN. Análise da utilização da gamificação no ensino em enfermagem: estudo bibliométrico. RECIIS (Online). 2025 jul–set;19(3).

AUTOR(ES) : **LUDMILA ESPINOSO DA SILVA, ALANNA LOROSA DOS SANTOS, BIANCA PEDROZA DE MELO, LIBIA ROBAINA BARROSO DOS SANTOS, MARIA FERNANDA ALVES TARDELLI, MARIA INGRID NEVES DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE RIBEIRO GOULART, HUGO DEMESIO MAIA TORQUATO PAREDES**

RESUMO: Introdução: O aborto inseguro é definido pela Organização Mundial da Saúde como um procedimento para interromper uma gravidez indesejada realizado sem as habilidades necessárias ou em um ambiente que não atende aos padrões mínimos de saúde, constituindo um importante problema de saúde pública no Brasil, associado a complicações graves e a mortes maternas evitáveis. Dessa forma, analisar essa problemática torna-se essencial para subsidiar ações direcionadas à redução da morbimortalidade materna, em consonância com a meta 3.1 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Objetivos: Identificar e avaliar nas produções científicas, as principais complicações e os desfechos associados a morbimortalidade materna decorrentes do aborto inseguro no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados Medline, Cinahl, Scopus e LILACS, com o recorte temporal de 2016 à 2026, utilizando os seguintes descritores: Abortion ; Abortion Induced , Abortion Illegal , Brazil , Maternal Mortality , Morbidity e Maternal Health . A busca resultou no levantamento de 653 artigos, dos quais 438 estavam duplicados nas bases de dados, sendo excluídos as duplicatas. Foram incluídos estudos realizados no Brasil, artigos originais, estudos disponíveis na íntegra e excluídos estudos que tratam apenas de aborto seguro/legal sem relação com complicações ou mortalidade. Ao final da apuração, 8 publicações foram selecionadas para compor o presente estudo, sendo posteriormente submetidas à análise descritiva. Resultados: Em relação aos métodos utilizados para a indução do aborto, identificou-se 7 tipos distribuídos em 22 ocorrências, o uso de medicações abortivas de procedência desconhecida foi o mais frequente (22,73%); seguido pelo uso de misoprostol (18,18%); métodos agressivos (18,18%); chás e ervas (13,64%); substâncias abrasivas (13,64%); aborto em clínicas clandestinas (9,09%) e uso de produtos químicos (4,55%). Foram identificadas 39 ocorrências de complicações relacionadas ao aborto inseguro, sendo as mais frequentes as internações hospitalares (15,38%); seguidas de hemorragia (12,82%); lesões em órgãos reprodutivos (12,82%); morte materna (12,82%) e infecções (10,26%). O acesso aos serviços de saúde foi descrito como frequentemente inadequado, com destaque para o atendimento tardio (50%); dificuldades no acesso ao aborto legal (25%) e falhas na assistência (25%). Quanto ao perfil das mulheres afetadas, evidenciou-se predomínio da faixa etária de 20 a 29 anos, além de ocorrência relevante em adolescentes e mulheres até 39 anos e maior incidência entre mulheres pretas e pardas, associada a baixa renda e escolaridade. Dos impactos, incluíram-se altas taxas de internação, complicações potencialmente fatais como infecções, hemorragias, choque séptico e lesões em órgãos reprodutivos. Destacou-se ainda o sub-registro dos casos que, em decorrência da ilegalidade do procedimento, frequentemente foram notificados sob outras causas, como hemorragias e infecções. Esse fator dificultou a mensuração exata do problema, a elaboração de estratégias adequadas de enfrentamento e o estabelecimento de políticas públicas eficazes, repercutindo diretamente nas condutas da equipe multiprofissional. No contexto da enfermagem, limitou o planejamento de ações assistenciais, preventivas e educativas. Conclusão: O aborto inseguro ultrapassa debates morais ao apresentar métodos e alternativas extremas e desfechos críticos de morbimortalidade. Os resultados evidenciam que a criminalização mascara o problema através de sub-registros e aprofunda as desigualdades. Portanto, para enfrentar essa realidade é preciso fortalecer a assistência humanizada pós-aborto, aprimorar políticas de planejamento reprodutivo e investir na capacitação profissional, especialmente da enfermagem, para o acolhimento, identificação precoce de complicações, desenvolvimento de ações de educação em saúde e orientação sobre direitos sexuais e reprodutivos.

BIBLIOGRAFIA: 1. UNITED NATIONS (ONU). Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. New York: UN, 2015. 2. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Abortion care guideline. Geneva: WHO, 2022.

TÍTULO: Efeito da deferroxamina na proteção contra desenvolvimento de esquizencefalia e déficits motores após lesão hemorrágica neonatal em camundongos.

AUTOR(ES) : **NATALY MARCELINO SHIBA, NUBIA SILVA FREITAS, SABRINA ARGENTO ZUBELLI DE ASSUMPÇÃO, MAIRA MARCELINO SILVA, JULIA RAQUEL BAPTISTA SOUZA, LUIZA DOS SANTOS HERINGER, GUSTAVO DE CASTRO NASCIMENTO, EVELYNN DALILA NASCIMENTO, LUCIANA MARIA CAPURRO DE QUEIROZ OBERG, GIULLY LAMBLET**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE ROCHA MENDONÇA**

RESUMO: Introdução: A esquizencefalia é uma rara malformação do desenvolvimento cortical, com prevalência estimada em 1,48 casos a cada 100 mil nascimentos, caracterizada pela presença de fendas congênitas profundas delimitadas por substância cinzenta displásica. Entre os principais desfechos clínicos associados à doença destacam-se déficits motores importantes, presentes em cerca de 90%; dos pacientes, além do desenvolvimento de epilepsia em aproximadamente 74%; dos casos, frequentemente refratária às terapias anticonvulsivantes disponíveis. Evidências experimentais e clínicas sugerem associação entre hemorragias intracranianas neonatais e o desenvolvimento de malformações corticais do espectro da polimicrogria e esquizencefalia, especialmente devido aos efeitos neurotóxicos do ferro liberado após a hemorragia. Entre os mecanismos envolvidos destacam-se estresse oxidativo, neuroinflamação e ferroptose, que contribuem para morte celular, alterações do desenvolvimento cortical e epileptogênese. Nesse contexto, a deferroxamina, um quelante de ferro amplamente estudado em modelos de hemorragia intracerebral, tem demonstrado potencial neuroprotetor ao reduzir edema cerebral, estresse oxidativo e déficits funcionais. Entretanto, seu possível efeito na prevenção de malformações cerebrais secundárias à hemorragia neonatal permanece pouco esclarecido. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da deferroxamina na atenuação do desenvolvimento de malformações do espectro da polimicrogria e na epileptogênese após lesão hemorrágica intracerebral em camundongos neonatos. Metodologia: Para isso, foi utilizado modelo experimental de lesão transcraniana por congelamento em camundongos neonatos, capaz de mimetizar lesão hemorrágica intracerebral e alterações corticais semelhantes às observadas em humanos. Após a indução da lesão, os animais foram divididos em grupos experimentais e tratados com dose única intraperitoneal de deferroxamina (200 mg/kg) ou veículo, administrada duas horas após a lesão, período considerado crítico para os mecanismos iniciais de dano neuronal. A avaliação funcional motora foi realizada por meio do teste de reflexo de endireitamento nos dias pós-natais 5 e 12 (DPN5 e DPN12). A suscetibilidade e a severidade convulsiva foram avaliadas após indução com pentilenotetrazol, utilizando-se a escala de Racine modificada como parâmetro de análise comportamental. Resultados: Os resultados preliminares demonstraram diferença significativa entre os grupos experimentais no teste de reflexo de endireitamento. Os animais tratados com deferroxamina apresentaram menor latência para execução do reflexo quando comparados ao grupo lesionado sem tratamento, tanto no DPN5 quanto no DPN12, sugerindo melhora do desempenho neurológico e possível efeito neuroprotetor da intervenção. Em contrapartida, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas quanto à suscetibilidade e severidade convulsiva após indução com pentilenotetrazol. Conclusão: Como continuidade da investigação, serão realizadas análises de ressonância magnética para quantificação do volume da lesão cortical e análises histoquímicas para avaliação da deposição de ferro no córtex cerebral, buscando esclarecer os mecanismos envolvidos nas alterações neurológicas observadas. Os resultados poderão ampliar a compreensão sobre a participação do ferro na fisiopatologia da esquizencefalia e contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas neuroprotetoras. Embora pré-clínico, o estudo possui potencial translacional para a prática assistencial neonatal e neurocrítica. Para a Enfermagem, reforça a relevância da monitorização neurológica precoce e rigorosa em neonatos acometidos por hemorragia intracraniana, especialmente nas primeiras horas após a lesão, além da vigilância contínua para identificação precoce de alterações neurológicas e crises convulsivas.

BIBLIOGRAFIA: Savoldi, L. M. B., Heringer, L. D. S., Carneiro, M. B., Martinez, A. M. B., & Mendonça, H. R. (2025). Hydrocortisone Attenuates the Development of Malformations of the Polymicrogyria Spectrum. International journal of developmental neuroscience : the official journal of the International Society for Developmental Neuroscience, 85(1), e10414. <https://doi.org/10.1002/jdn.10414> NAKAMURA, T. et al. Deferoxamine-induced attenuation of brain edema and neurological deficits in a rat model of intracerebral hemorrhage. Neurosurgical Focus, v. 15, n. 4, 2003. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15070122/>. Acesso em: 18 jun. 2025

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIROS ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO BRITO PESSANHA**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO**

RESUMO: Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um importante problema de saúde pública, destacando-se entre elas a Doença Renal Crônica (DRC), caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal. A DRC compromete significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, especialmente nos aspectos físicos e psicológicos. Objetivo: Analisar as representações sociais de enfermeiros acerca da qualidade de vida de pessoas com Doença Renal Crônica. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Macaé. Participarão 20 enfermeiros com experiência mínima de seis meses no cuidado a pessoas com DRC. A coleta de dados ocorrerá por meio de formulário socioeconômico e entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente em ambiente reservado. As entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas lexicalmente com auxílio do software Iramuteq, enquanto os dados do formulário serão submetidos à estatística descritiva no Excel. Serão respeitadas todas normas e diretrizes referentes às pesquisas envolvendo seres humanos, em instituições integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), contidas nas Resoluções 466/2012 e 580/2018, ambas do Conselho Nacional de Saúde, bem como a Lei nº 14.874/2024. Resultados esperados: Espera-se identificar as representações sociais construídas pelos enfermeiros acerca da qualidade de vida de pessoas com Doença Renal Crônica, bem como compreender de que forma essas percepções influenciam o cuidado prestado na Atenção Primária à Saúde. Além disso, pretende-se evidenciar aspectos relacionados aos desafios, necessidades e estratégias de cuidado voltadas a essa população, contribuindo para o fortalecimento da assistência de enfermagem e para a ampliação do conhecimento científico sobre a temática. Conclusão: Destarte, a compreensão das representações sociais dos enfermeiros acerca da qualidade de vida de pessoas com Doença Renal Crônica poderá contribuir para reflexões sobre o cuidado ofertado na Atenção Primária à Saúde. Assim, o estudo pretende colaborar para o desenvolvimento de práticas de enfermagem mais integrais, humanizadas e voltadas às necessidades dessa população, além de ampliar a produção científica sobre a temática.

BIBLIOGRAFIA: LAPIDO, FABIANA. Quality of life of individuals with chronic kidney disease on dialysis. J Bras Nefrol., v. 41, n. 3, p. 364-374, 24 Jan. 2019. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Divulgado boletim epidemiológico sobre doença renal crônica no Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/divulgado_boletim_epidemiologico_sobre_doenca_renal_cronica_no_brasil. Acesso em: 07 mai 2025. OLIVEIRA, A. P. B. et al. Quality of life in hemodialysis patients and the relationship with mortality, hospitalizations and poor treatment adherence. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 38, n. 4, 2016.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:APLICAÇÃO DO MODELO CALGARY DE INTERVENÇÃO FAMILIAR NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **JÚLIA CARVALHO,CAMILA DE ANDRADE FERNANDES SILVA,ISADORA PASSOS DA SILVA,JULIA CONCEIÇÃO BALTER FOGEL,VICTOR SCHELK COBUCI,JOÃO PAULO AROUCAS DA SILVA,MARINA ANTUNES NASCIMENTO**ORIENTADOR(ES): **LEILA LEONTINA DO COUTO BARCIA,ALINE C S S SILVA**

RESUMO: Introdução: A assistência de enfermagem à criança hospitalizada exige uma abordagem integral que considere o contexto familiar e social. A utilização do genograma e ecomapa, permite a visualização da estrutura organizacional familiar e auxilia no cuidado de maneira efetiva. É uma ferramenta que age como "retrato" biopsicossocial do paciente, seu contexto familiar e doença. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na construção e aplicação do genograma e ecomapa como ferramentas de diagnóstico familiar durante a assistência a uma criança hospitalizada. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em um hospital da Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro em abril de 2026. A atividade foi desenvolvida durante o estágio acadêmico de enfermagem na disciplina de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança IV, da Universidade Federal Fluminense. A experiência ocorreu a partir da assistência prestada a uma criança do sexo feminino, com idade de 1 ano e 2 meses, internada devido a uma lesão ulcerada em região glútea no quadrante inferior esquerdo. Inicialmente, foi realizado o curativo da lesão. Em seguida, procedeu-se a anamnese e a coleta do histórico familiar por meio de entrevista com a mãe da criança, possibilitando a obtenção de informações clínicas, sociais e familiares relevantes. A partir dos dados coletados, foi construído o genograma e o ecomapa, instrumentos que permitiram a representação gráfica da estrutura familiar e os vínculos familiares estabelecidos. Resultados: A utilização desta ferramenta revelou aspectos relevantes da família, como uma família nuclear composta por: uma mãe de 24 anos e quatro filhos, sendo três do sexo masculino com idades de 9, 4 e 2 anos, e a criança atendida de 1 ano e 2 meses. O pai, de 26 anos, é vendedor autônomo no Rio de Janeiro, o que implica em ausência física frequente no cotidiano familiar. A mãe trabalha na limpeza da Prefeitura de Rio das Ostras por contrato de trabalho, e a rede de apoio principal é a irmã materna de 18 anos, que auxilia ocasionalmente no cuidado das crianças. No ecomapa, identificou-se um vínculo fragilizado com o sistema de saúde: a última gestação não teve nenhum acompanhamento pré-natal, gravidez não planejada. Além disso, a mãe não realizou acompanhamento ginecológico pós-parto e relatou dificuldades persistentes em agendar atendimento contínuo para os outros filhos, evidenciando uma barreira no acesso aos serviços de saúde primários. A utilização dessas ferramentas permitiu identificar que a lesão cutânea da criança ocorre em um contexto de alta sobrecarga materna e apontou várias situações de vulnerabilidade familiar. Conclusão: A experiência demonstrou que o genograma e o ecomapa são estratégias fundamentais para além do aspecto biológico, permitindo que a enfermagem identifique lacunas na rede de apoio, dificuldades de acesso à saúde e desamparo familiar, principalmente da figura materna. Tais ferramentas auxiliam no planejamento de um cuidado integral, centrando-se não apenas na cura da lesão, mas no fortalecimento dos vínculos, no suporte e na orientação familiar.

BIBLIOGRAFIA: FURTADO NOGUEIRA, Assis Porfírio; TAVARES DE LUCENA, Kerle Dayana; VIEIRA PINTO, Brenda Pavanelly; FURTADO ARAUJO, Mayara; CARVALHO DE ATAÍDE, Mayrla Camilly; DANTAS PEDROSA NETO, Wilson; DEININGER, Layza de Souza Chaves. A importância do uso do genograma para compreensão da dinâmica familiar. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 11, n. 12, p. 5110-5115, 2017. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i12a2352p5110-5115-2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23522>. Acesso em: 6 maio. 2026. SOUZA, Itala Paris de et al . GENOGRAMA E ECOMAPA COMO FERRAMENTAS PARA COMPREENSÃO DO CUIDADO FAMILIAR NO ADOECIMENTO CRÔNICO DE JOVEM. Texto contexto – enferm., Florianópolis , v. 25, n. 4, e1530015, 2016 . Disponível em. Acesso em 06 mai. 2026. Epub 24-Out-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016001530015>.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: SER LAGOM: EXPERIÊNCIAS QUE TRANSFORMAM A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER

AUTOR(ES) : **LUDMILA ESPINOSO DA SILVA, BIANCA MARTINS, LIVIA DOS SANTOS MACHADO, MARIA INGRID NEVES DE AZEVEDO, SUELLEN PAES DE LIRA, CAROLINE MERENDES DE ARAUJO, CAROLINE BARBOSA NOVAIS, MARIA EDUARDA SILVA**ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE RIBEIRO GOULART, HUGO DEMESIO MAIA TORQUATO PAREDES**

RESUMO: Introdução: As ligas acadêmicas ampliam a formação profissional e autonomia acadêmica, proporcionando contato direto com áreas específicas de atuação, favorecendo a integração entre teoria e prática, aproximação com a comunidade e o desenvolvimento de aspectos críticos, científicos e assistenciais. Na Ginecologia e Obstetrícia (GO), a liga acadêmica funciona como elo que viabiliza a vivência na área especializada e na convivência com profissionais atuantes, proporcionando maiores experiências para a consolidação acadêmica e profissional. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia Macaé (LAGOM) do Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé insere-se como importante espaço de formação complementar e aprimoramento teórico-prático. Objetivos: Descrever a contribuição da participação na LAGOM no processo de experiência acadêmica e ensino-aprendizagem, a partir de vivências de atividades oferecidas pela liga. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de acadêmicos de enfermagem e medicina vinculados à LAGOM no contexto dos cinco eixos da liga: extensão, ensino, prática, pesquisa e mídias. Na extensão, foram desenvolvidas cartilhas, folders, slides e materiais educativos sobre saúde da mulher através da plataforma "Canva", utilizando fontes científicas e documentos oficiais, e posteriormente levados à comunidade. No ensino, foram organizadas aulas presenciais no polo universitário, encontros remotos e oficinas ministradas por profissionais convidados da área da GO. As atividades práticas foram desenvolvidas no Pronto Socorro Aeroporto, Clínica de Saúde da Mulher, Centro Cirúrgico do Hospital São João Batista e plantões no Centro Obstétrico no Hospital Municipal de Macaé. A pesquisa concentrou-se em atividades de elaboração, submissão e apresentação de resumos científicos e oficinas em eventos acadêmicos e científicos. Nas mídias, foram produzidas e publicadas postagens no Instagram da LAGOM sobre as aulas, campanhas de conscientização e temáticas relacionadas à saúde da mulher. Resultados: No que tange ao eixo do ensino, houve um aprofundamento na exploração de áreas de maior afinidade e não exploradas na grade curricular e a ampliação do contato com conteúdos específicos da especialidade. Nas práticas, as atividades possibilitaram o desenvolvimento do raciocínio clínico, da postura profissional e da experiência prática nos diversos campos da GO, proporcionando maior segurança durante a assistência e contribuindo para uma formação mais qualificada. Nas mídias, percebeu-se um importante alcance informativo por meio do Instagram da liga acadêmica, ampliando o acesso à educação em saúde e fortalecendo a visibilidade da LAGOM. Quanto às atividades de extensão, houve uma expansão do acesso à informação em saúde da mulher para a comunidade e temáticas associadas, com ações educativas, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação. Na pesquisa, destacou-se o fortalecimento da escrita acadêmica, pensamento crítico e inserção das ligantes no meio científico. Na experiência formativa, obteve-se o desenvolvimento de autonomia, responsabilidade, competências em ensino e organização. Considerações finais: A vivência na LAGOM contribuiu para a construção da identidade profissional das ligantes, promovendo formação ampliada e integrada entre ensino, prática, extensão, pesquisa e comunicação. A atuação nos diferentes eixos favoreceu o desenvolvimento técnico-científico, pensamento crítico, autonomia, segurança profissional e habilidades de comunicação em GO, além de fortalecer a aproximação com a comunidade e a inserção acadêmico-científica. Assim, a LAGOM consolidou-se como um importante espaço de formação complementar em GO, articulando conhecimento teórico, prática assistencial humanizada e impacto social, destacando a importância dessa aproximação na formação profissional.

BIBLIOGRAFIA: 1. QUEIROZ, S. J. et al. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. Revista Fragmentos de Cultura, v. 24, n. 8, p.73-78, 2024. DOI: 10.18224/frag.v24i8.3635. 2. COSTA, F. T. C. et al. A criação e desenvolvimento da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia: relato de experiência. SCISAUDE, v. 2, p. 486-504, 2024. DOI: 10.56161/sci.ed.20240815c40. 3. PONTES, B. F. et al. Liga acadêmica de saúde da mulher: Empoderamento feminino, promoção de saúde e qualificação profissional. Research Society and Development, v. 12, n. 9, e7412943250, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.43250.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: ANÁLISE DE PESQUISA DOCUMENTAL DO IMPACTO NA MÍDIA SOBRE O ECA DIGITAL.

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ MOREIRA HENRIQUE, HUGO DOS ANJOS NASCIMENTO, NICOLY RODRIGUES LAURINDO BARBOSA, ESTHEFANY FELIPE DA FONSECA, EVELYN MARAVILHA BATISTA DO NASCIMENTO, ANA CLARA PIRES DOS SANTOS MANSUR TONASSI, ARIANE VICTORIA CUNHA DE SANTIAGO**ORIENTADOR(ES): **TADEU LESSA DA COSTA**

RESUMO: INTRODUÇÃO: Durante os últimos anos, a presença digital de crianças e adolescentes brasileiros se expandiu de maneira relevante. O WhatsApp está entre as plataformas em que crianças e adolescentes têm mais perfis (78%); Além disso, observou-se a intensificação no número de perfis no Instagram (66%; em 2023, frente a 45%; em 2018), cujas proporções são similares às de perfis no TikTok 63% (TIC Kids Online Brasil 2023). Recentemente, surgiram na mídia discussões em torno do "Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (ECA Digital)". Este documento atraiu a atenção do público pois traz reflexões acerca do uso das redes sociais entre crianças e adolescentes e regulamenta essa utilização. OBJETIVO : analisar a abordagem midiática na disseminação sobre o ECA Digital em diferentes sítios eletrônicos na internet, considerando a sua difusão, interpretação e ancoragem na sociedade. MÉTODO : trata-se de um estudo de análise documental, realizado por meio de buscas em sites disponíveis no Google, utilizando os descritores "ECA" e "digital". Para a composição da amostra, foram selecionadas aleatoriamente as 30 primeiras matérias pertinentes ao tema ofertados pela plataforma de busca mencionada. Elaborou-se um banco de dados no software Excel e a análise se deu de forma quantitativa descritiva e à luz de elementos teóricos da Teorias de Representações Sociais. RESULTADOS : os sites mais predominantes foram: G1 Globo com três aparições e Monitor Mercantil com duas aparições, com prevalência de páginas de notícias (80%), e jornais (16,7%). A maioria apresentou integração entre texto e imagem (70%). As imagens evidenciam crianças utilizando aparelhos eletrônicos, como: celular (f=9), computador (f=3) e tablet (f=4). Apenas 2 matérias (6,67%) apresentam vídeos de jornalistas entrevistando especialistas na temática. A autoria das matérias corresponderam, predominantemente, ao gênero feminino (43,3%). Em relação ao formato simbólico de transmissão de conteúdo, avaliou-se ser: a difusão (53,3%), propagação (40%) e propaganda (6,7%). O público-alvo principal foi o geral (53,3%). As palavras mais recorrentes nos títulos foram: ECA (f=26), digital (f= 26), crianças (f=6), adolescentes (f=5), internet e proteção (f=6). Os temas mais abordados referiam-se à proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital (f=10), regulação e responsabilização das plataformas digitais (f=6) e aspectos jurídicos e legais do ECA Digital (f=5). Majoritariamente, as matérias apresentaram orientações acerca do ECA digital (f=24) e incluíram a colaboração de especialistas ao tema (60%). As atitudes neutras sobre o ECA digital corresponderam a (46,7%). Já, a atitude positiva foi de 20% e com recomendação do mesmo foi de 33,3%. CONCLUSÃO : Constatou-se que o ECA digital teve repercussão midiática predominantemente neutra, destacando-se as abordagens com teor de recomendação, ainda como minoria entre as primeiras matérias indicadas no Google. O tema foi abordado principalmente por veículos informativos voltados à proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital e na regulação das plataformas. Os Meios de comunicação apresentaram, em sua maioria, caráter informativo e orientativo, contribuindo para a conscientização da sociedade. Entretanto, observa-se carência de ampliar e aprofundar debates em torno do tema, especialmente junto ao público juvenil, a fim de fortalecer a sua compreensão e impacto público.

BIBLIOGRAFIA: CETIC.BR (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2023. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20240913124019/tic_kids_online_2023_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 3 maio 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: PREVENÇÃO DIANTE DAS VULNERABILIDADES NO USO DE REDES SOCIAIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM ENFERMAGEM

AUTOR(ES) : **HUGO DOS ANJOS NASCIMENTO, ANA CLARA PIRES DOS SANTOS MANSUR TONASSI, NICOLY RODRIGUES LAURINDO BARBOSA, ARIANE VICTORIA CUNHA DE SANTIAGO**ORIENTADOR(ES): **TADEU LESSA DA COSTA**

RESUMO: INTRODUÇÃO : A adolescência é uma fase complexa em que ocorrem intensas transformações biopsicossociais, tornando os indivíduos mais suscetíveis a influências externas, especialmente no ambiente digital. As redes sociais, embora tragam inúmeros benefícios à sociedade contemporânea, podem apresentar riscos à saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes quando utilizadas de forma excessiva ou sem orientações (Lorenzon et al., 2022). No Brasil, 95% das crianças e adolescentes brasileiros entre 9 e 17 anos, utilizam a internet, correspondendo a 25,5 milhões de usuários, sendo elevada a presença em plataformas digitais (Cetic.br, 2023). A Constituição Federal atesta que é dever também da sociedade assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem o direito à saúde e à dignidade, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988). Nesse contexto, tornam-se essenciais ações de promoção da saúde e prevenção de agravos à esses indivíduos no ambiente digital, especialmente por meio de estratégias educativas. **OBJETIVO** : relatar a experiência de graduandos em enfermagem em uma ação educativa extensionista voltada à prevenção das vulnerabilidades associadas ao uso das redes sociais com adolescentes escolares de Macaé-RJ. **MÉTODO** : trata-se de um relato de experiência educativa extensionista descrito com base nas percepções e relatos da equipe de extensionistas envolvidos nas etapas de planejamento e execução da ação realizada no evento “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT” edição 2025. **RESULTADOS** : a atividade realizou-se em formato de exposição dialogada, objetivando promover a reflexão, o pensamento crítico e estimular a participação dos adolescentes. Durante a ação, foram discutidos os hábitos digitais dos participantes, bem como apresentados dados oficiais referentes à porcentagem de crianças e adolescentes que possuem redes sociais, aos principais ambientes de acesso, aos dispositivos eletrônicos mais utilizados e à frequência de uso. Além disso, dialogou-se sobre as vulnerabilidades desse público no ambiente digital, com a apresentação de notícias recentes que evidenciam a suscetibilidade ao uso inseguro e reforçam a importância de medidas preventivas e protetivas. Destacaram-se os impactos significativos do uso inseguro das mídias sociais na vida cotidiana, e foram abordadas recomendações para o uso saudável, com ênfase no autocuidado e na importância da busca por apoio profissional e/ou familiar quando necessário. Foi notório o interesse dos jovens participantes, que contribuíram ativamente com dúvidas e relatos de experiências, a ação apresentou recepção satisfatória tanto por parte dos graduandos quanto do público-alvo. Portanto, a ação mostrou-se significativa para a formação acadêmica dos extensionistas ao promover identificação entre os participantes e os graduandos e proporcionar aprendizado mútuo, com impacto na prática profissional em enfermagem. **CONCLUSÃO** : conclui-se que a ação extensionista demonstrou ser uma estratégia eficaz e infere-se impacto positivo na conscientização quanto às vulnerabilidades no uso das redes sociais entre adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a adoção de práticas digitais seguras. Na formação em enfermagem, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, educativas e sociais dos graduandos. Dessa forma, destaca-se a importância da continuidade e ampliação de ações extensionistas voltadas à educação digital, considerando seu papel na prevenção de riscos, na promoção do autocuidado e no fortalecimento da saúde integral de adolescentes.

BIBLIOGRAFIA: CETIC.BR (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2023. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20240913124019/tic-kids-online-2023-livro-eletronico.pdf>. Acesso em: 2 maio 2026. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 maio 2026. LORENZON, A. J. G.; SEIXAS, L. C.; LANGE, N. S.; ALVES, N. O.; JAEGER, F. P.; CARLESSO, J. P. P. Impactos do uso excessivo de redes sociais na adolescência: uma pesquisa bibliográfica. *Disciplinarum Scientia | Saúde*, Santa Maria, v. 22, n. 3, p. 71-82, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3874>. Acesso em: 2 maio 2026.

AUTOR(ES) : THAINA DA SILVA SANCHES, ARIANE DE LIMA MANHÃES, BIANCA MARTINS, BRENDA ALVES FERREIRA DOS SANTOS, ESTER VITORIA TRISTAO BORGES CORREA, ISABELLA FRANCA SILVA REIS, JULIA CAMILLY FRANCELINO TORQUATO, THAMIRES FALCAO CARDOSO

ORIENTADOR(ES): GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** O lúpus é uma doença inflamatória, autoimune e crônica, cuja principal característica é a ampla variedade de suas manifestações clínicas, acometendo mais as mulheres jovens, entre 20 e 45 anos de idade, podendo comprometer também adolescentes. Não se sabe ao certo o que causa o Lúpus, porém sugere-se que fatores hormonais, ambientais, genéticos e infecciosos apresentam relação. Essa doença pode causar complicações graves em órgãos alvo, podendo levar à morte, quando não tratado adequadamente. Além disso, aumenta o risco de infecções, câncer, problemas ósseos e complicações na gravidez. Urge, desse ponto, a necessidade de intervenções de saúde dos profissionais de Enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandos de enfermagem em uma atividade extensionista de conscientização acerca do lúpus. **MÉTODO:** Consiste em um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma sessão cinema com debate, aberta ao público, motivada por discentes de um projeto de extensão, realizada no dia 05 de maio de 2026, em ambiente universitário. A ação consistiu na exibição do filme “Depois do Universo”, que foi escolhido por abordar aspectos relacionados ao lúpus e aos impactos causados por essa doença crônica não transmissível (DCNT), assim como a apresentação de uma esquete contendo informações sobre a sua fisiopatologia, seguido de um momento de abertura para debate entre os presentes. As reflexões apresentadas durante a atividade foram analisadas de forma descritiva, considerando as percepções dos participantes sobre a relevância do cinema, esquetes e o meio lúdico como ferramentas educativas para promoção da saúde. **RESULTADOS:** A atividade contou com a presença de 37 pessoas e proporcionou um momento de reflexão entre os participantes a partir do filme exposto. Foram abordados diversos temas como amor, superação, sonhos e desafios de forma representativa, despertando emoções e promovendo debates sobre empatia e humanização no cuidado em saúde. A experiência contribuiu para ampliar a percepção do público em relação à dimensão do cuidado, possibilitando compreender como a doença afeta o cotidiano do indivíduo. A sessão também proporcionou compartilhamento de experiências entre os participantes com relatos pessoais, vivências e conhecimentos acerca da doença abordada, na qual, durante a atividade de debate, foi observada a participação ativa do público. Além disso, para os extensionistas foi uma abordagem previamente estudada que gerou forte envolvimento e aprendizado, sendo favorável para o crescimento acadêmico. Dessa forma, a ação favoreceu um espaço de diálogo e expressão, permitindo aos participantes relacionarem a temática apresentada com situações presentes na realidade social e no contexto da saúde. **CONCLUSÃO:** A realização da sessão cinema, utilizando o filme “Depois do Universo” como ferramenta educativa, mostrou-se uma estratégia relevante para promover reflexão, sensibilização e compartilhamento de conhecimentos acerca do lúpus e de seus impactos biopsicossociais. A atividade possibilitou aos participantes compreenderem, de forma mais humanizada, as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que convivem com DCNT, especialmente relacionadas ao tratamento, às limitações cotidianas, às questões emocionais e à importância do apoio familiar e profissional. Além disso, o debate e a esquete favoreceram o compartilhamento de experiências e a elucidação de dúvidas sobre fisiopatologia, sinais, sintomas e formas de cuidado relacionados ao lúpus, fortalecendo o papel da educação em saúde como instrumento de promoção do cuidado e conscientização social. Dessa forma, conclui-se que metodologias lúdicas e interativas, como cinema e encenação, contribuem significativamente para aproximar o conhecimento científico da comunidade, estimulando empatia, pensamento crítico e maior compreensão sobre as DCNT e a importância da atuação da Enfermagem nesse contexto.

BIBLIOGRAFIA: 1) MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lúpus [Internet]. Ministério da Saúde. 2025 [citado 06 de maio de 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/lupus>. 2) O que é lúpus? Descubra os sintomas e tire as suas dúvidas | Vida Saudável – Einstein [Internet]. Einstein.br. 2025 [citado 06 de maio de 2026]. Disponível em: <https://www.einstein.br/n/vida-saudavel/o-que-e-lupus>. 3) SBR. Lúpus Eritematoso Sistêmico: doença inflamatória crônica de origem autoimune atinge principalmente as mulheres – Sociedade Brasileira de Reumatologia [Internet]. Sociedade Brasileira de Reumatologia. 2025 [citado 06 de maio de 2026]. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/press-releases/lupus-eritematoso-sistêmico-doença-inflamatória-crônica-de-origem-autoimune-atinge-principalmente-as-mulheres/>.

AUTOR(ES) : REBECCA DIAS LOPES BEZERRA, LAURA DE SALES HONORIO, LARISSA DE SOUZA OLIVEIRA, ANTONIO VICTOR PEIXOTO DA SILVA, ANTONIA RIOS ALMEIDA, CASSIA QUELHO TAVARES

ORIENTADOR(ES): CAROLINE GUILHERME

RESUMO: **Introdução:** O cuidado para pacientes em contexto paliativo, pode gerar ansiedade e inadequação, por falta de capacitação de enfermeiros e graduandos, o que influencia diretamente na assistência de enfermagem prestada ao usuário e a sua família. Para pacientes com esse prognóstico, o cuidado não é só voltado ao físico, mas envolve também a dimensão espiritual. A forma como é realizado esse manejo é um fator que irá influenciar na qualidade de vida, e em como será experienciado o momento da morte para este indivíduo. Sendo assim, a possibilidade de utilizar a simulação em enfermagem como ferramenta pedagógica, tem como efeito gerar autoconfiança, desenvolvimento de habilidades e competências técnicas. **Objetivo:** Mapear as evidências disponíveis na literatura sobre o uso de cenários de simulação, para o desenvolvimento de habilidades em cuidados espirituais no final da vida. **Metodologia:** Está sendo realizada uma revisão de escopo, com busca nas bases de dados PubMed, CINAHL, LILACS/SciELO e Scopus, utilizando os termos cuidados paliativos, espiritualidade, cuidado espiritual, educação em enfermagem, enfermagem, adolescente e final de vida/fim de vida, como descritores de busca. A pergunta de pesquisa foi estruturada pela estratégia PCC. Foram analisados 22 artigos, dos quais 4 foram excluídos pelo título ou resumo, restando 18 artigos para a leitura na íntegra, e inclusão no estudo. **Resultados Esperados:** Os artigos já triados apontam que o uso de criação de cenários de simulação de enfermagem, contribuem para a formação e capacitação, uma vez que se estabelece um ambiente seguro para lidar com os sentimentos, conhecer barreiras e conceitos pré-concebidos, além de permitir que sejam aprimoradas as técnicas, desenvolvendo habilidades como a comunicação geral e específica, empatia, sensibilidade e confiança; possibilitando uma melhor atuação, que envolve o pensamento crítico e a capacidade de identificar os objetivos do cuidado, com um olhar adequado às necessidades espirituais. Permitindo assim, a autorreflexão, e a aprendizagem significativa, por meio da educação baseada em evidências, que irá estimular discussões sobre as opções de tratamento e intervenções que considerem o sofrimento para além do físico. **Conclusão:** Diante de pacientes terminais em cuidados paliativos, vem à tona diferentes questionamentos, como a finitude, morte, sentido da vida, a conexão consigo, com o físico e o transcendente. Difícilmente o profissional irá conseguir identificar as necessidades espirituais sem um preparo adequado teórico-técnico, envolvendo boa comunicação e escuta, com empatia e sensibilidade para reconhecer os limites e ter em vista a importância de uma assistência pastoral nesse cuidado. Por fim, aponta para a necessidade de incluir na formação, disciplinas sobre espiritualidade e saúde, com o objetivo de sanar lacunas e fomentar a criação de cenários de simulação que aprimorem a atuação nas diversas esferas do cuidado de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, A. R. Diretriz de enfermagem para as pessoas com o diagnóstico Síndrome do Conforto Prejudicado no Fim da Vida: um estudo de intervenção complexa. 2024. 244 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024. GUILHERME, C. FULQUINI, F.L.; RIBEIRO, V.S.; GADIOLI, B.; EDUARDO, A.H.A.; CALDEIRA, S.; LEEUWEN, R.V.; CARVALHO, E.C. Evidências de Validade da Spiritual Care Competence Scale para Estudantes de Graduação em Enfermagem Brasileiros. Rev Min Enferm, 24, 2020.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: PARTICIPAÇÃO POPULAR: EIXO CENTRAL DA EXTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTOR(ES) : **ANA CLARA RIBEIRO ARCOVERDE, JÚLIA SOUZA LAURINDO, DANIELLA CRISTINE LIBERATO ROCHA, THIFANY MAIA DA SILVA OLIVEIRA, LAURA NICHOLY CARDOSO VIEIRA, MARIA EDUARDA OLIVEIRA DE SOUZA LIMA, FLAVIA CARDOSO DA SILVA, FLAVIANA PEREIRA BASTOS NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES):

RESUMO: Introdução : A educação em saúde vai além das unidades de atendimento, promovendo diálogo, troca de saberes e valorizando a educação popular. Baseada nas necessidades da população, ela incentiva a participação ativa das pessoas nas ações de saúde, fortalecendo sua autonomia e seu papel no cuidado com a própria saúde^{1, 2}. Objetivo : Relatar a experiência da participação popular na execução de ação de extensão em salas de espera na Estratégia de Saúde da Família na Baixada Litorânea. Método : Trata-se de um relato de experiência realizado em unidades de Estratégia de Saúde da Família na região da Baixada Litorânea. Inicialmente, foi elaborado pelos extensionistas um formulário semiestruturado, construído a partir das principais demandas observadas no território, com o objetivo de identificar dúvidas, necessidades e temas de interesse dos usuários. Após a aplicação do instrumento, foram planejadas e executadas atividades educativas em salas de espera, fundamentadas nas demandas identificadas pela população. Resultados : A aplicação do formulário permitiu maior aproximação com a comunidade, fortalecendo a formação acadêmica e a prática profissional ao compreender o cuidado em saúde como prática educativa. A experiência possibilitou identificar lacunas no entendimento dos usuários, promover esclarecimento de dúvidas e ampliar o conhecimento tanto da população quanto dos extensionistas. As atividades foram bem recebidas pela comunidade, que demonstrou interesse nos temas abordados e participação ativa durante as ações educativas. Conclusão : A atuação dos extensionistas, associada à participação ativa dos usuários durante as ações, evidenciou a importância de estratégias educativas construídas a partir das próprias demandas da comunidade. A experiência possibilitou maior aproximação dos estudantes com o território e com a população, favorecendo a compreensão das necessidades e barreiras enfrentadas pelos usuários no contexto da Atenção Primária à Saúde. Além disso, foi possível observar que a escuta ativa e a valorização da troca de saberes fortalecem o diálogo, o vínculo com a unidade de saúde e a autonomia da população no cuidado com a própria saúde.

BIBLIOGRAFIA: 1.Santana RR, et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. Educ Real. 2021;46(2):e98702. doi:10.1590/2175-623698702 2.Nunes SF, Melo LU, Xavier SPL. Competências para promoção da saúde na formação em enfermagem: contribuições da extensão universitária. Rev. Enfermagem. Actual In Derme. 2022 ;96(37):e-021189.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: O USO DO CURTA-METRAGEM PARA ABORDAR MORTE E LUTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **MARIA RITA GALVÃO PAGLIARELLI, MARINA ANTUNES NASCIMENTO, ISABELLA SANT'ANA TENÓRIO DE MATOS, MARIANA PADILHA GOMES**ORIENTADOR(ES): **JANAINA LUIZA DOS SANTOS, IRENE BULCÃO**

RESUMO: Introdução: O projeto de extensão “Cineclube da Morte: Conversas Sinceras e Reflexivas”, fomentado pela Proex UFF, é uma iniciativa vinculada ao pólo universitário de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense e suas atividades consistem em transmitir obras audiovisuais que abordem o processo de morte e morrer, cuidados paliativos, suicídio assistido, luto e temas que permeiam a morte como temática principal ou, até mesmo, secundária. Nas sociedades ocidentais contemporâneas, a morte deixou de ser vista como um fenômeno natural para se tornar um tabu. Essa dificuldade de abordagem decorre de uma construção sociocultural que vincula o fim da vida a sentimentos de medo, angústia, rejeição e terror. (1) Objetivo: Descrever um Relato de Experiência de uma ação do projeto de extensão em uma turma de Educação de Jovens e Adultos, em um município da Baixada Litorânea do estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Relato de experiência, de natureza qualitativa e baseada no roteiro proposto por Mussi 2, que foca não apenas na descrição da vivência, mas em análise crítica e reflexiva apoiada em fundamentação teórica. Para a realização da atividade, foi utilizado o curta-metragem “Se algo acontecer... te amo” como disparador para a discussão em grupo focada em temas relacionados ao processo de morte e morrer, como o luto e perdas, a violência, as relações sociais e como ressignificar a morte. A animação foi selecionada pois acreditou-se que seria um tema relevante para o público, em sua maioria composto por adultos. Resultados: Com a chegada na escola, percebeu-se um ambiente agradável e acolhedor, assim como a receptividade da equipe pedagógica para com o grupo extensionista. Observou-se diversidade quanto ao engajamento dos alunos: alguns demonstraram concentração e envolvimento emocional durante a exibição da obra cinematográfica, enquanto outros expressaram indiferença ou repulsa diante da temática. A principal discussão desenvolveu-se em torno da naturalidade da morte como fenômeno inevitável, buscando compreender a percepção dos participantes acerca do assunto. Além disso, foi notória a expansão do debate para o antônimo da morte: a vida. A abordagem despertou sentimentos e questionamentos relacionados ao tempo, à busca de sentido da existência, à valorização do presente, às relações interpessoais, à fé e à religiosidade. Conclusão: O Cineclube busca desconstruir o silenciamento em torno da morte, compreendendo que o processo de morrer, embora singular, não precisa ser vivido de forma solitária, renegada ou esquecida. Por meio de debates dialógicos e reflexivos, cria-se um espaço de suporte mútuo, no qual as experiências individuais relacionadas ao luto e à finitude tornam-se fenômenos compartilhados, despertando acolhimento, empatia, identificação e proximidade entre os participantes. Mesmo diante das singularidades de cada vivência, falar sobre a morte e tudo o que a permeia mostrou-se capaz de aproximar experiências, sentimentos e medos. Diante das diferentes reações e da profundidade dos temas abordados, evidencia-se a necessidade de uma equipe preparada para mediar as discussões. Conclui-se que o projeto possui importante potência social e extensionista, ao fortalecer os vínculos entre universidade e comunidade, contribuir para a democratização do acesso cultural e ampliar o debate coletivo sobre a finitude e o viver.

BIBLIOGRAFIA: Santos JL, Bueno SMV. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(1):272-6. <https://doi.org/10.11606/D.22.2010.tde-09032010-170211> Mussi RF de F, Mussi LMPT, Assunção ETC, Nunes CP. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Sustinere [Internet]. 16º de janeiro de 2020 [citado 2º de maio de 2026];7(2):414-30. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>

AUTOR(ES) : JULIANNE DE LIMA SALES FEIJOLI,PÁBULLO MARINHO DOS SANTOS,CARMEM ZÉLIA CORRÊA DA SILVA,MARIANA MAGALDI DE PAULA,RAFAELA DE SOUZA PEREIRA DUARTE,MARCOS VINICIUS SUZANA TAVARES DE MATOS,MARIA VICTÓRIA BORGES LEMOS,MARIA VYCTÓRIA FIGUEIREDO DE ALMEIDA BICHARA,GESSICA ROSA DE SOUSA

ORIENTADOR(ES): GIOVANNA MARTINS DE SALVO

RESUMO: Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano configura-se como um importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes e adultos jovens. Estima-se que 80% da população sexualmente ativa tenha contato com o vírus, apresentando em grande parte infecções transitórias ou assintomáticas. Entretanto, os subtipos de alto risco estão diretamente associados ao desenvolvimento de neoplasias malignas no colo uterino, ânus, pênis e vagina (Febrasgo, 2023). Apesar da disponibilização gratuita da vacina contra o HPV pelo Sistema Único de Saúde e da ampliação das estratégias de imunização ao longo dos anos, a cobertura vacinal ainda se mantém abaixo das metas preconizadas, evidenciando barreiras como desinformação, tabus socioculturais e resistência por parte de pais e responsáveis (Brasil, 2025). Nesse contexto, o ambiente escolar destaca-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, uma vez que possibilita a abordagem coletiva e a construção compartilhada do conhecimento, favorecendo a sensibilização dos adolescentes quanto à importância do autocuidado e da prevenção. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de ações educativas voltadas à prevenção do HPV em adolescentes no contexto escolar. Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior do município de Macaé/RJ, na disciplina de Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente. A intervenção ocorreu em uma escola pública de Casimiro de Abreu/RJ, com adolescentes de 15 a 19 anos, em parceria com a Estratégia Saúde da Família e o Programa Saúde na Escola. As atividades incluíram palestras interativas, a dinâmica “Semáforo do HPV”, distribuição de materiais educativos e vacinação in loco para adolescentes com autorização prévia. Na dinâmica, os participantes utilizaram cartões verde, vermelho e amarelo para responder às afirmativas apresentadas, indicando, respectivamente, respostas verdadeiras, falsas ou dúvidas, promovendo participação ativa e aprendizagem lúdica. Resultados: Observou-se uma elevada taxa de não autorização por parte dos responsáveis, o que resultou na não vacinação de uma parcela significativa dos adolescentes. Apesar desse entrave, verificou-se ampla participação dos estudantes nas atividades propostas, com expressivo interesse e interação durante as dinâmicas. Destaca-se que a estratégia lúdica do “semáforo” facilitou a compreensão acerca das formas de prevenção, conforme evidenciado no relato: “A dinâmica do semáforo ajudou a entender de forma clara a prevenção”. As ações desenvolvidas contribuíram para a ampliação do conhecimento sobre o HPV, suas formas de transmissão e prevenção, além de favorecerem a redução de medos e mitos relacionados à vacinação. Ademais, os alunos relataram que, após a atividade, sentiram-se mais confiantes para aderir à imunização e disseminar sua importância. A realização da imunização no ambiente escolar também se mostrou uma estratégia eficaz para a ampliação da cobertura vacinal em curto prazo, resultado que dificilmente seria alcançado apenas por meio da rotina da unidade de saúde. Por fim, destaca-se o fortalecimento do vínculo entre escola, serviços de saúde e universidade, bem como o desenvolvimento de competências essenciais nos discentes, tais como comunicação em saúde, planejamento e trabalho em equipe. Conclusão: A experiência evidenciou que ações educativas associadas à oferta de vacinação no ambiente escolar são estratégias eficazes para promover a adesão à imunização contra o HPV. Ademais, reforça-se a relevância da extensão universitária na formação em enfermagem, ao proporcionar vivências práticas que articulam teoria e realidade social, contribuindo para a formação de profissionais críticos, comprometidos com a promoção da saúde e a transformação social.

BIBLIOGRAFIA: 1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2023. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Imunizações: estratégia de vacinação contra o HPV. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. 3. FEBRASGO. Recomendações para a vacina HPV-9. São Paulo: FEBRASGO; 2023.

AUTOR(ES) : BRUNA COSTA PEREIRA DE MELO,ROSANA CASTRO,MARCELA DE ABREU MONIZ,ESTELA MOURA VIANA,JULIA CALIOCANE,SUELEN SILVA DE SOUZA,IARA LEONARDO DE AZEREDO,FABIANA CRISTINA DA SILVA BIANOS,LÍVIA TORRES AVELINO

ORIENTADOR(ES): JANE BAPTISTA QUITETE

RESUMO: *]: pointer-events-auto R6Vx5W_threadScrollVars scroll-mb-[calc(var(--scroll-root-safe-area-inset-bottom,0px)+var(--thread-response-height))] scroll-mt-(--header-height)" dir="auto" data-turn-id="981c6c92-07df-4876-b186-1834d727bbf4" data-turn-id-container="981c6c92-07df-4876-b186-1834d727bbf4" data-testid="conversation-turn-3" data-scroll-anchor="false" data-turn="user"> Introdução: A violência obstétrica é um problema estruturante na atenção ao parto, refletindo desigualdades de gênero, raça e classe. Neste cenário, estratégias de letramento em saúde são fundamentais para fortalecer a autonomia das gestantes e prevenir práticas abusivas. Objetivo: Apresentar os resultados de um projeto de extensão voltado à prevenção da violência obstétrica e conscientização sobre direitos sexuais e reprodutivos de gestantes atendidas por serviços de atenção pré-natal. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. A ação extensionista foi realizada em três serviços de saúde, utilizando questionários sociodemográficos, roteiro estruturado, técnica perceptual de riscos e registros em diários de campo, entre julho e novembro de 2025. Resultados: Houve predominância de participantes entre 25 e 39 anos, pardas/pretas, cisgênero, casadas ou em união estável, de baixa escolaridade, cristãs e multiparas. As participantes relataram vivências prévias de violência obstétrica, como comentários desrespeitosos, impedimento de acompanhante na sala de parto e realização de intervenções não consentidas. Dessa forma, o projeto favoreceu o reconhecimento dessas situações como formas de violência obstétrica e estimulou discussões sobre a temática. Conclusão: As ações educativas são cruciais para o enfrentamento da violência obstétrica, contribuindo para a formação crítica das gestantes e fortalecendo sua autonomia para a construção de uma assistência humanizada e baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA: 1. FLORES, Carolina Aita; DE, Vitor. “É para o seu bem”: a “violência perfeita” na assistência obstétrica. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2023.v33/e33057/>. Acesso em: 25 nov. 2024. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 569, de 1.º de junho de 2000. Estabelece diretrizes para a execução do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União [Internet]. 2000 [acesso em 2024 Nov 25]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html. 3. Viana GB, Cozer GCV, Rodrigues MEFF, Silva NR, Oliveira LDR. Qualidade da assistência ao parto na percepção da mulher assistida na rede pública de saúde. Nursing (Ed. bras. Impr.) [Internet]. 2024 [acesso em 2024 Nov 24];27(309):10151–10156. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1552328>.

AUTOR(ES) : **EDUARDA DE OLIVEIRA MONTEIRO,ALANNA LOROSA DOS SANTOS,ARIANE DE LIMA MANHÃES,DRIELLY VICTORIA MARIANO SILVA,CAMILA SISSA ANTUNES**

ORIENTADOR(ES): **PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA APERIBENSE**

RESUMO: Introdução: Compreender saúde e doença como processos socioculturais é fundamental para a atuação do enfermeiro, especialmente no contexto da saúde indígena, em que práticas de cuidado estão intrinsecamente relacionadas à cultura, espiritualidade e ao território. Neste sentido, a disciplina de Antropologia Cultural em Saúde, presente na grade curricular do Curso de Enfermagem, oferece um espaço de discussão crítico-reflexivo que amplia o olhar acadêmico sobre os paradigmas dominantes e emergentes a partir de debates sobre epistemologias do norte e do sul. Objetivo: Relatar a experiência de criação de um documentário como estratégia didática para abordagem do tema saúde indígena. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a criação de um documentário para apresentação de trabalho na disciplina de Antropologia para a Saúde, oferecida no terceiro período do Curso de Graduação em Enfermagem. A partir da temática da aula, “A doença como processo sociocultural: relações entre doença, cultura e sociedade”, escolheu-se o grupo cultural de povos indígenas. A construção do documentário ocorreu a partir da busca em acervos como os da Fiocruz, da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), da Folha de S.Paulo e da Fundação Globo de jornalismo. Resultados: A escolha pela estratégia didática de criação de um documentário surgiu durante o estudo de aprofundamento do conteúdo pelo grupo. O material foi estruturado em formato narrativo, integrando elementos visuais, sonoros e conteúdos reflexivos embasados em pesquisas e referenciais científicos. Após a seleção do material, foram compilados trechos de documentários, entrevistas já existentes e imagens relacionadas à temática, utilizados com finalidade exclusivamente educativa e devidamente referenciados. Com base nas discussões desenvolvidas ao longo das aulas da disciplina e na construção crítica do grupo acerca da temática, foi elaborado um roteiro autoral para condução da narrativa do documentário. A narração foi realizada pelos próprios discentes, buscando articular os conteúdos teóricos da Antropologia em Enfermagem com reflexões sobre cultura e saúde indígena. A edição do vídeo envolveu a organização das imagens, trilhas sonoras, entrevistas e recursos audiovisuais de forma integrada, com o objetivo de promover uma apresentação dinâmica, reflexiva e sensível à temática abordada. A apresentação ocorreu no segundo semestre de 2025, em sala de aula, no último dia da disciplina. O documentário possui duração aproximada de nove minutos. O uso desta estratégia didática permitiu tanto às estudantes autoras do trabalho ampliarem a compreensão acerca da saúde como um fenômeno que ultrapassa o modelo biomédico, incorporando dimensões culturais, sociais e territoriais; quanto aos estudantes ouvintes, ampliarem o interesse pela discussão e aprofundamento do tema. A partir disso, destaca-se a importância de abordagens dinâmicas que integrem temas densos como ciência e cultura na construção do cuidado em saúde. Conclusão : A construção e apresentação do documentário possibilitaram às discentes uma experiência de aprendizagem dinâmica e reflexiva, favorecendo maior aproximação com a temática, principalmente, a compreensão da doença como processo sociocultural. O desenvolvimento do trabalho, aliado à análise crítica de produções audiovisuais e aos debates promovidos na disciplina, contribuiu para ampliar a percepção acerca da influência da cultura, do território e dos saberes tradicionais no cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA: Antunes CS. Antropologia nos Cursos de Graduação na área da saúde: contribuições, relações e diálogos. Ilha R. Antropologia [Internet]. 2022; 24(1):33–51. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/80698> Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf Coimbra Jr. CEA, Santos RV. Saúde, minorias e desigualdade: algumas teias de inter-relações, com ênfase nos povos indígenas no Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2000;5(1):125–32. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100011>

AUTOR(ES) : **GABRIEL CASTRO DE ARAUJO,ANA JULIA FERREIRA BASTOS,LAURA DE SALES HONORIO,MARIANA SOUZA PEPE,VICTOR GOMES MASCIEL**

ORIENTADOR(ES): **CARLA OLIVEIRA SHUBERT**

RESUMO: Introdução: A enfermagem exerce papel essencial na promoção da equidade em saúde, ao desenvolver práticas que ampliam o acesso, reduzem desigualdades e favorecem a inclusão social. Nesse contexto, a extensão universitária destaca-se como estratégia fundamental na formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos, ao aproximar o estudante das demandas reais da população. A atenção à saúde das pessoas com deficiência ainda enfrenta desafios relacionados a barreiras estruturais, comunicacionais e organizacionais, que impactam diretamente o acesso e a qualidade da assistência (BRASIL, 2021). Ademais, diretrizes internacionais recentes reforçam a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde para garantir cuidados acessíveis, equitativos e centrados nas necessidades dessas pessoas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Nesse cenário, iniciativas extensionistas voltadas à acessibilidade configuram-se como ferramentas potentes para a construção de um cuidado mais inclusivo, humanizado e integral. Objetivo: Relatar a vivência de graduandos em enfermagem em um projeto de extensão direcionado à promoção da inclusão e da acessibilidade em saúde, destacando as atividades realizadas e suas repercussões na formação acadêmica e no cuidado à população assistida. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado na vivência de graduandos de enfermagem em um projeto extensionista desenvolvido ao longo de um ano. As atividades foram realizadas em ambiente universitário, com ações presenciais e remotas, incluindo palestras educativas e a oferta de curso de letramento inclusivo por meio de plataforma digital. A coleta das informações ocorreu por meio de observação participante, registros sistematizados das atividades e reflexões críticas dos discentes envolvidos, permitindo análise qualitativa da experiência. Resultados: A experiência evidenciou impacto relevante na formação dos estudantes e na qualificação das práticas em saúde voltadas à inclusão. As ações desenvolvidas possibilitaram ampliar a compreensão acerca das necessidades das pessoas com deficiência, com ênfase no respeito às singularidades, na promoção da autonomia e na comunicação acessível. A interação com usuários e familiares favoreceu a identificação de barreiras relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, dificuldades no processo de cuidado e limitações na comunicação. A escuta qualificada dessas vivências contribuiu para o direcionamento de práticas mais sensíveis e inclusivas, fortalecendo o vínculo entre profissionais e usuários. Observou-se, ainda, fortalecimento da atuação multiprofissional, maior integração entre ensino e serviço e desenvolvimento de competências críticas pelos discentes, com impacto positivo na formação acadêmica e na qualidade da assistência prestada. Conclusão: A vivência extensionista demonstrou-se fundamental para a formação em enfermagem comprometida com os princípios da equidade, inclusão e integralidade do cuidado. A experiência proporcionou o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais, além de estimular uma postura crítica frente às desigualdades em saúde. Destaca-se a importância de iniciativas que promovam a aproximação entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para ofertar um cuidado acessível, humanizado e centrado nas necessidades da população.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global report on health equity for persons with disabilities. Geneva: WHO, 2022.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:CENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM COMO EIXO DE ENSINO–APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **THAINA DA SILVA SANCHES,ALANNA LOROSA DOS SANTOS,ARIANE DE LIMA MANHÃES,DRIELLY VICTORIA MARIANO SILVA,EDUARDA DE OLIVEIRA MONTEIRO,LORENZA VITÓRIA VALADÃO DO NASCIMENTO**ORIENTADOR(ES): **PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA APERIBENSE**

RESUMO: Introdução: A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) vem lutando, desde a sua criação em 1926, pelo desenvolvimento científico, cultural e profissional de enfermeiros, técnicos, auxiliares e estudantes de enfermagem em todo o país. Considerando o ano emblemático de seu centenário, a disciplina de “Fontes para História da Enfermagem”, utilizou tal marco histórico do período letivo de 2026, para usar a trajetória da Entidade como eixo condutor do processo de ensino–aprendizagem de sua ementa. Objetivo: relatar a experiência do uso de uma estratégia didática para o desenvolvimento da ementa e conteúdos da disciplina de História da Enfermagem. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem do quarto período da graduação a partir de uma atividade proposta em sala de aula pela docente responsável, com o foco na temática dos 100 anos da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). A experiência envolveu a busca prévia por evidências científicas e referências acerca da temática, com posterior organização dos conteúdos. Foram utilizadas fontes documentais, fotográficas, orais e imagéticas para a execução da dinâmica. A experiência consistiu na criação de uma linha do tempo que destaca os principais marcos históricos de 100 anos de protagonismo da ABEn no desenvolvimento da profissão. No dia estabelecido foram disponibilizados materiais de papelaria (tesoura, cola, canetinha hidrocor, piloto, giz de cera, bexigas, papel crepom), bem como um papel craft de seis metros para a confecção dos respectivos cartazes. Resultados: A dinâmica foi desenvolvida em sala de aula, pelo período de quatro horas, com a turma dividida em grupos, responsáveis pelo recorte temporal de duas décadas de História da ABEn. O grupo deste relato de experiência ficou com as décadas de 1980 e 1990. A vivência fomentou reflexões sobre o papel social, político e científico da entidade de classe, bem como sobre a articulação entre o contexto histórico e a prática contemporânea. Os materiais foram organizados em forma de linha do tempo, possibilitando a apresentação cronológica dos principais acontecimentos, com exposição oral pelas discentes. No que diz respeito às décadas 1980 e 1990, destacaram-se os seguintes feitos históricos de desafios e conquistas da ABEn: Consolidação Política e Sindical; Desafios da dupla jornada; Fortalecimento da REBEn; Reforma Curricular do curso de graduação em Enfermagem, entre outros. Destaca-se, ainda, o fortalecimento da identidade profissional, com maior reconhecimento da importância da ABEn na organização e valorização da enfermagem. Ao decorrer desse processo, alcançamos a ideia de que conhecer a história da enfermagem não é só apenas um conteúdo a nível de conhecimento, mas um componente essencial para entender o ambiente atual e idealizar um possível futuro da profissão. O desenvolvimento do trabalho promoveu a aproximação com o contexto histórico da ABEn e uma nova percepção como acadêmicas sobre a entidade de classe. Essa estratégia pedagógica demonstrou que a formação acadêmica ultrapassa a capacidade de somente compreender a teoria, sendo necessário o incentivo à busca da história, compreendê-la e desenvolver posicionamento crítico. Conclusão: Desta forma, concluímos que atividades como esta são indispensáveis para instigar os acadêmicos a buscarem os fundamentos que sustentam a profissão, impulsionando não apenas o aprendizado, mas também a compreensão de uma prática mais ética, consciente e comprometida com o contexto atual.

BIBLIOGRAFIA: Silva JL, Machado DM. Enfermagem brasileira em 90 anos de história associativa: contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2018; 9(2):131–40. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v9/n2/a4.pdf> Alvarez AM. ABEn 90 anos e a Revista Brasileira de Enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016Nov;69(6):1011–2. Available from: <https://doi.org/10.1590/2016690601> Santos TCF. A ABEn e a preservação da memória profissional: implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013Sep;66(spe):165–70. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700021>

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:ENFERMAGEM TRANSCULTURAL: REFLETINDO SOBRE PARADIGMAS EMERGENTES E DOMINANTES NA SAÚDE DOS POVOS MASSAI

AUTOR(ES) : **LAIS SCHETTINO COMBAT,LIS DE CARVALHO VAZ,NAIRA FERREIRA SILVA,PEDRO ALVES DA SILVA LADEIRA,JOÃO GUILHERME DA CONCEIÇÃO SOUZA FIGUEIRA,THIAGO PRIVADO DA SILVA**ORIENTADOR(ES): **PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA APERIBENSE**

RESUMO: Introdução : A antropologia da saúde busca compreender as relações entre cultura e o processo saúde–doença, considerando determinantes sociais, ambientais e simbólicos. Nesse contexto, os povos Massai, localizados principalmente no Quênia e na Tanzânia, destacam-se por preservar práticas culturais tradicionais que influenciam diretamente suas condições de vida e saúde. Seus hábitos alimentares, organização social e formas de cuidado refletem uma forte integração entre cultura e bem–estar. Objetivo : Refletir sobre as práticas culturais tradicionais dos povos Massai que influenciam sua saúde sob a perspectiva do paradigmas, emergente e dominante, de Boaventura Sousa Santos. Metodologia : Trata-se de um estudo de reflexão baseado nos conceitos de paradigmas dominantes e emergentes do sociólogo português Boaventura Sousa Santos. Resultados: Observou-se que os povos Massai mantêm um estilo de vida baseado no pastoreio, sendo o gado elemento central em sua economia, alimentação e organização social. Sua dieta é composta principalmente por leite, carne e, ocasionalmente, sangue bovino. Em relação à saúde, há coexistência entre saberes tradicionais e medicina moderna, com uso de plantas medicinais e atuação de curandeiros, revela a coexistência dos paradigmas, dominante e emergente, nas práticas de cuidado. Rituais culturais influenciam diretamente a organização social e o cuidado em saúde. Estudos indicam baixos índices históricos de doenças cardiovasculares, apesar da dieta rica em gordura animal. Entretanto, mudanças decorrentes da urbanização e do contato com a sociedade ocidental têm impactado suas condições de saúde, com aumento de doenças e dificuldades de acesso aos serviços. Conclusão: Conclui-se que a cultura dos povos massai exerce influência significativa sobre suas práticas de saúde, sendo essencial sua compreensão sob a perspectiva do paradigma dominante e emergente para uma assistência em saúde mais humanizada e culturalmente sensível.

BIBLIOGRAFIA: Candau VMF. "Ideias–força" do pensamento de Boaventura Sousa Santos e a educação intercultural. Educ rev [Internet]. 2016;32(1):15–34. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-4698140011> Fratkin E. East African Pastoralism in Transition: Maasai, Boran, and Rendille Cases. African Studies Review. 2001. 44(3):1–25. <https://doi.org/10.2307/525591> Homewood K, Trench PC, Kristjanson P. Staying Maasai? Pastoral Livelihoods, Diversification and the Role of Wildlife in Development. In: Homewood K, Kristjanson P, Trench PC (eds) Staying Maasai?. Studies in Human Ecology and Adaptation, vol 5. 2009. Springer, New York, NY. Available from: https://doi.org/10.1007/978-0-387-87492-0_10

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

AUTOR(ES) : **JULIANNE DE LIMA SALES FEIJOLI,CLEONAIDE SOUZA JARDIM CIRINO,GUILHERME SUDRE RAMOS ROCHA,LAURA SILVA MAIA,SARAH CRISTINA SOARES,TAYANE**ORIENTADOR(ES): **GIOVANNA MARTINS DE SALVO**

RESUMO: Introdução: A saúde bucal na infância constitui um componente essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, influenciando diretamente aspectos como alimentação, comunicação, autoestima, bem-estar e qualidade de vida. A adoção precoce de hábitos adequados de higiene bucal, aliada ao acompanhamento odontológico regular e à orientação familiar, é fundamental para a prevenção de agravos, como a cárie dentária, ainda considerada um importante problema de saúde pública na infância. Nesse cenário, estratégias educativas que utilizam abordagens lúdicas e participativas favorecem a compreensão e a adesão das crianças às práticas de autocuidado, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e significativo. Objetivo: Descrever a experiência de uma ação extensionista universitária voltada à promoção da saúde bucal em crianças de 0 a 6 anos, destacando o uso de estratégias educativas lúdicas, participativas e de baixo custo como ferramenta de educação em saúde. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do curso de Enfermagem, no contexto da disciplina de Assistência à Saúde da Criança. A atividade foi realizada por cinco acadêmicos, sob orientação docente, em uma praça pública do município de Rio das Ostras (RJ), contemplando crianças de 0 a 6 anos e seus respectivos responsáveis, pertencentes a uma comunidade em situação de vulnerabilidade social. Para a condução da intervenção, foram empregadas metodologias ativas com recursos educativos lúdicos e interativos, incluindo boca gigante interativa com cáries removíveis, bocas de treinamento impressas em folha A4 e a dinâmica da amarelinha da saúde bucal. Os conteúdos abordados contemplaram técnica correta de escovação dentária, uso adequado do fio dental, alimentação saudável e importância do acompanhamento odontológico preventivo. Como estratégia complementar para reforço das orientações, foram distribuídos kits educativos compostos por caderno de atividades com exercícios sobre higiene bucal, jogo da memória, atividade de associação entre hábitos saudáveis e cuidados corretos, gravuras temáticas e caixa de lápis de cor, incentivando a continuidade do aprendizado no ambiente domiciliar e promovendo momentos de interação entre pais e filhos. Resultados: A ação extensionista possibilitou ampla interação entre acadêmicos, crianças e familiares, favorecendo a troca de conhecimentos e a construção coletiva do aprendizado. Observou-se participação ativa das crianças nas dinâmicas propostas, com boa receptividade aos recursos lúdicos utilizados, que facilitaram a compreensão dos conteúdos abordados de forma acessível e atrativa. Ao final da atividade, a maioria das crianças demonstrou capacidade de reproduzir adequadamente a técnica de escovação dentária, evidenciando assimilação satisfatória das orientações fornecidas. Entre os responsáveis, percebeu-se maior interesse em práticas preventivas e no acompanhamento da saúde bucal infantil, reforçando a importância do envolvimento familiar no processo educativo. A experiência demonstrou que intervenções de baixo custo podem ser efetivas e facilmente reproduzidas em outros espaços comunitários, ampliando o alcance das ações de promoção da saúde. Para os acadêmicos, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à educação em saúde, comunicação, planejamento de ações coletivas e aproximação com a realidade social da comunidade assistida. Conclusão: As estratégias lúdicas e participativas mostraram-se eficazes na promoção da saúde bucal na infância, favorecendo aprendizado significativo, fortalecimento de hábitos saudáveis e maior envolvimento familiar no cuidado com a criança. A experiência evidenciou ainda a relevância das ações extensionistas como instrumento de integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para a formação crítica e humanizada dos futuros profissionais de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17). Disponível em: Ministério da Saúde – Caderno de Atenção Básica: Saúde Bucal. Acesso em: 10 maio 2026. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: Ministério da Saúde – Saúde Bucal no SUS. Acesso em: 10 maio 2026. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia de saúde oral materno-infantil. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, [s.d.]. Disponível em: Sociedade Brasileira de Pediatria. Acesso em: 01 maio 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: O CUIDADO A CRIANÇA NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

AUTOR(ES) : **THIFANY MAIA DA SILVA OLIVEIRA,ANA CLARA RIBEIRO ARCOVERDE,MICHELLE SANTOS DA COSTA,SALLISA,ESTHER NAIZA AMIRATO DA COSTA,ERIKA MONTEIRO MIRANDA ROSA,HAYDA JOSIANE ALVES,LIDIA SANTOS SOARES,ESTHER GONÇALVES RAMOS TEIXEIRA**ORIENTADOR(ES): **FLAVIANA PEREIRA BASTOS NASCIMENTO**

RESUMO: Introdução: O presente trabalho busca sistematizar o acesso dos pacientes à educação em saúde durante consultas de rotina, em destaque no estudo em tela, a puericultura, entendida como um conjunto de técnicas e conhecimentos relacionados aos cuidados com a criança, que considera os aspectos biológicos, psicológicos e sociais 1,2 . Observando-se, que no contexto da Atenção Primária, houve a identificação da existência de fragilidade relacionada à ausência de sistematização nas consultas 3 . Nesse sentido, o presente trabalho busca pela organização dessas consultas e, assim, contribuir para a promoção da equidade nos atendimentos, redução da mortalidade infantil e melhor aproveitamento do tempo, favorecendo um cuidado mais integral e direcionado às necessidades do binômio mãe-criança 1 . Objetivo: Nesse contexto, objetiva-se elaborar um instrumento norteador para utilização nas consultas de puericultura para crianças de 0 a 2 anos e disseminar materiais educativos para os usuários acompanhados. Metodologia: Relato de experiência de um Projeto de Intervenção (PI) realizado em Estratégia de Saúde da Família localizada no Município de Rio das Ostras. Foi desenvolvido a partir da identificação da dificuldade em oferecer consultas padronizadas e de qualidade. Como estratégias, foram elaborados instrumentos norteadores para as consultas de puericultura, associados à metodologia da Árvore de Problemas. Além disso, foram utilizados métodos como brainstorming (tempestade de ideias) entre profissionais de enfermagem e medicina, a partir das vivências na unidade, para identificar as principais dificuldades, suas causas e consequências. Ademais, a proposta teve como base a análise da realidade local, visando contribuir para a melhoria do processo de trabalho. Ressalta-se que, por não envolver pesquisa direta com seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: A partir da análise das práticas na unidade, identificou-se a ausência de padronização nas consultas de puericultura, o que impactava na qualidade do atendimento 3 . Com a implementação dos instrumentos norteadores, observou-se maior eficiência nas consultas e aprimoramento na qualidade da assistência prestada às crianças e suas famílias, evidenciando melhorias no registro das informações e otimização do tempo. Além disso, houve melhora na condução do atendimento, com maior segurança para os profissionais e melhor acompanhamento das crianças, favorecendo o desenvolvimento saudável infantil e a identificação precoce de possíveis alterações 2 . Conclusão: Por fim, a utilização de um instrumento estruturado nas consultas de puericultura contribui para a qualificação da assistência, promovendo maior organização e padronização do cuidado, assim como assegurar que todas as crianças recebam cuidados de saúde abrangentes e de alta qualidade, impactando na promoção do desenvolvimento saudável e na redução de complicações de saúde a longo prazo 1,2 . Portanto, a intervenção reforça a importância da sistematização das práticas e da educação em saúde como estratégias fundamentais na Atenção Primária à Saúde. 1,2,3

BIBLIOGRAFIA: 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: Portaria nº 1.130/2015. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: Cadernos de Atenção Básica, n. 33. 3. VIEIRA, Daniele de Souza et al. A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família. Texto & Contexto – Enfermagem, v. 27, n. 4, 2018. Disponível em: DOI: 10.1590/0104-07072018004890017.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO: AÇÕES EDUCATIVAS DIALÓGICAS SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

AUTOR(ES) : **KAILAINE LUIZA VIANNA DOS SANTOS NEVES, ISABELA REBECA OLIVEIRA COSTA, LIS DE CARVALHO VAZ, AILLA MAYARA DA SILVA BOTELHO, ANA LUIZA OMIZZOLO ALMEIDA, ADRIA MOURAO FIGUEIREDO DE BRITO, DANIEL DA SILVA MENEGUSSE, JHENIFER BASTOS DE SOUZA, LARAH GOBI DE CARVALHO, FRANCIELE MARINS CALAZANS**

ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA VALENTE VALADARES**

RESUMO: Introdução: O câncer de mama é um grave problema de saúde pública, sendo a conscientização e a detecção precoce estratégias essenciais para a redução da morbimortalidade associada à doença. Nesse contexto, a extensão universitária desempenha papel fundamental na promoção da saúde por meio de ações educativas que aproximam a universidade e a sociedade, atuando fortemente nas abordagens que favoreçam o diálogo. O presente trabalho relata a experiência extensionista desenvolvida pelo projeto “Cuidado Ecológico e a construção do conhecimento em uma perspectiva dialógica através da educação em saúde – Dialógicos em ação”, realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé, no âmbito da campanha Outubro Rosa. Objetivos: Promover a conscientização da comunidade sobre o câncer de mama, enfatizando a prevenção e a importância do diagnóstico precoce. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada em outubro de 2025, em área de grande circulação de pessoas no campus universitário. Foram utilizadas metodologias ativas e dialógicas, com a aplicação de um quiz interativo no formato de verdadeiro ou falso, abordando fatores de risco, sinais e sintomas, mitos e verdades sobre o câncer de mama. Como recurso educativo complementar, foi confeccionado um cartaz com o símbolo do Outubro Rosa, elaborado com borboletas cor-de-rosa, além da ambientação temática educativa. Os acadêmicos permaneceram no local dialogando com os participantes, esclarecendo dúvidas e estimulando a participação ativa. Ao final da abordagem, foi entregue um laço simbólico do Outubro Rosa como reforço educativo. Resultados: A ação possibilitou ampliar o conhecimento acerca do câncer de mama, estimulando atitudes preventivas e a busca pelo diagnóstico precoce. A utilização do quiz interativo favoreceu a desmistificação de conceitos e a participação ativa do público, facilitando o diálogo sobre saúde. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, educativas e humanizadas dos acadêmicos de enfermagem na prática da educação em saúde. Conclusão: Observou-se que estratégias educativas singelas, interativas e dialógicas foram eficazes na promoção da saúde dentro da temática abordada, reforçando a importância da extensão universitária enquanto espaço de formação crítica, compromisso social e produção de cuidado em saúde de forma integral.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2023. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer de mama: fatores de risco, prevenção e detecção precoce. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO: O ENCONTRO DE ENFERMAGEM BRASIL - ÁUSTRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ESTUDANTES DA CEEO REDE ALYNE

AUTOR(ES) : **MONIQUE DOS SANTOS MATTOS, MARIANA ROZA LEONARDO, ANA ELEONORA FEYDIT AREA DE ABREU**ORIENTADOR(ES): **ANA CAROLINA MENDES SOARES BENEVENUTO MAIA**

RESUMO: Introdução: A assistência materno-infantil trata-se de um conjunto de ações de saúde voltadas para gestantes, puérperas e crianças até os 2 anos de idade, garantindo atendimento integral e humanizado, com enfoque na assistência ao pré-natal, parto seguro, acompanhamento do desenvolvimento infantil, com o objetivo de reduzir taxas de mortalidade materna e infantil. O Encontro de Enfermagem Brasil - Áustria, realizado pela UFRJ (Campus Macaé/RJ), discutiu sobre as ações de assistência materno infantil. Objetivos: Descrever a experiência da participação das estudantes da CEEO Rede Alyne no encontro e as contribuições profissionais. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, elaborado a partir da participação das especializandas do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica Rede Alyne no Encontro de Enfermagem Brasil-Áustria, realizado em março de 2026, no campus UFRJ Macaé. O evento reuniu docentes, profissionais de saúde e estudantes de enfermagem, promovendo discussões relacionadas à formação profissional, autonomia da enfermagem e modelos de atenção à saúde materno-infantil no contexto brasileiro e austríaco. Resultados: A partir das discussões promovidas pelo evento, que versaram sobre a atenção obstétrica e neonatal nos dois países, foi possível perceber que as práticas assistenciais desenvolvidas na Áustria são fundamentadas em evidências científicas e priorizam a redução de intervenções obstétricas desnecessárias, valorizando a escuta qualificada, o acolhimento e o fortalecimento do vínculo entre profissionais, gestantes e familiares. Além disso, observou-se a estruturação do apoio ao aleitamento materno, por meio de certificação BFHI, atuação de profissionais IBCLC e acompanhamento individualizado às puérperas, elementos associados a melhores desfechos maternos e neonatais. A experiência também favoreceu reflexões acerca da realidade brasileira, especialmente no que se refere à atuação da Rede Alyne enquanto estratégia de reorganização da assistência materno-infantil no âmbito do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, discutiram-se aspectos relacionados à redução da mortalidade materna e infantil, à promoção da equidade no cuidado e ao fortalecimento da atuação da enfermagem obstétrica nos diferentes níveis de atenção à saúde. Conclusão: A participação no Encontro de Enfermagem Brasil-Áustria constituiu-se como experiência formativa relevante para o aprofundamento das reflexões acerca da assistência materno-infantil e do papel da enfermagem obstétrica na consolidação de práticas de cuidado humanizadas, seguras e baseadas em evidências científicas. A vivência possibilitou ampliar a compreensão sobre diferentes modelos assistenciais, evidenciando a importância da autonomia profissional, da educação em saúde, do fortalecimento do vínculo com as usuárias e da defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva diante dos desafios enfrentados no contexto da Atenção Primária à Saúde e reforçou a relevância da qualificação profissional contínua como estratégia para o fortalecimento da assistência obstétrica no âmbito do SUS.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Portaria GM/MS Nº 5.350. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne. Ministério da Saúde, Brasília, 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde. Portaria nº 1.1459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. Diário Oficial da União; Poder Executivo, 2011.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA ADOLESCENTES: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE GRADUANDAS EM ENFERMAGEM

AUTOR(ES) : **ANA CLARA PIRES DOS SANTOS MANSUR TONASSI,ARIANE VICTORIA CUNHA DE SANTIAGO,MARIA EDUARDA DE SOUZA BRAZILEIRO DE JESUS,JULIA TANOS DE SOUZA RANGEL,HUGO DOS ANJOS NASCIMENTO**ORIENTADOR(ES): **TADEU LESSA DA COSTA**

RESUMO: INTRODUÇÃO : A democratização do acesso ao ensino superior constitui um dos principais desafios educacionais no Brasil, especialmente no que se refere à inclusão de adolescentes em contextos socioeconômicos vulneráveis, considerando as persistentes desigualdades relacionadas à origem escolar, renda familiar e oportunidades educacionais. Ilustra-se nos dados do Censo da Educação Superior de 2023 que apenas 27% dos concluintes do ensino médio ingressam na graduação no ano seguinte à conclusão dessa etapa (Brasil, 2024). Nesse contexto, ações educativas que promovam a aproximação entre universidade e comunidade tornam-se fundamentais para ampliar oportunidades de ingresso acadêmico para toda sociedade geral. Assim, a extensão universitária assume papel estratégico na promoção da equidade educacional, ao favorecer o contato de adolescentes com o ambiente universitário e estimular a construção de trajetórias formativas que incluam o ensino superior como uma possibilidade concreta e viável. **OBJETIVO :** Relatar os impactos de ações extensionistas voltadas à democratização do acesso ao ensino superior para adolescentes na formação de graduandas em enfermagem. **MÉTODO :** Trata-se de um relato de experiência extensionista com abordagem qualitativa a partir de ações de educação em saúde realizadas durante o ano de 2025 com adolescentes de diversas escolas municipais visando esclarecer e democratizar o acesso ao ensino superior. Este trabalho compõe-se pela análise das percepções e reflexões das participantes quanto aos impactos dessa vivência em sua formação acadêmica e social. **RESULTADOS :** A abordagem da temática de acesso ao ensino superior realizou-se de forma expositiva e dialogada possibilitando apresentar aos adolescentes desde noções iniciais sobre o que é uma graduação até informações sobre instituições de ensino superior no estado do Rio de Janeiro, cursos ofertados, formas de ingresso e permanência, além dos pré-vestibulares sociais disponíveis no município de Macaé-RJ. Mediante essas ações, percebeu-se a ampliação do repertório dos adolescentes acerca do ensino superior, com esclarecimento de dúvidas e, principalmente, maior motivação para que pudessem se enxergar nesse espaço. No que tange às graduandas de enfermagem, essa vivência extensionista proporcionou reflexões marcantes sobre responsabilidade social, especialmente ao concretizar-se por meio de uma tecnologia leve como a educação em saúde. Observou-se também a ampliação da visão enquanto cidadãs e futuras profissionais, além do fortalecimento de habilidades de comunicação, escuta e sensibilização acerca dos condicionantes sociais. Logo, a aproximação com a realidade dos adolescentes contribuiu não apenas para o processo técnico formativo, mas também para a compreensão do papel do enfermeiro como agente ativo no compartilhamento de informações promotoras de equidade. **CONCLUSÃO :** Portanto, conclui-se que as ações de extensão contribuíram para ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o ensino superior, bem como a motivação para que se visualizem nesses espaços. Para os graduandos de enfermagem, essa experiência sensibilizou, fortaleceu a responsabilidade social e favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação e escuta. Assim, ressalta-se a importância da extensão universitária tanto na promoção da equidade social quanto na formação profissional dos extensionistas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). MEC e Inep divulgam resultado do Censo da Educação Superior 2023. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023>. Acesso em: 22 abr. 2026.

ARTIGO: 131

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:AÇÕES DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO, INTERVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTOR(ES) : **HEM ELLER KLEM SILVA**ORIENTADOR(ES): **CARINA BULCAO PINTO**

RESUMO: Introdução: a depressão pós-parto é definida como um transtorno emocional e de humor, de caráter reativo, que pode emergir ainda durante a gestação e manifestar-se no período pós-parto, sendo considerada importante problema de saúde pública. O puerpério é marcado por intensas mudanças hormonais, físicas, emocionais e sociais, que podem aumentar a vulnerabilidade da mulher ao adoecimento psíquico. Nesse contexto, a enfermagem possui papel essencial na promoção da saúde mental, prevenção de agravos e identificação precoce da DPP. Objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a atuação da enfermagem na identificação, intervenção e manejo da depressão pós-parto. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir de etapas sistematizadas, incluindo definição da questão norteadora, critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos, seleção dos estudos e análise dos resultados. As buscas foram realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: Foram identificados 562 estudos, dos quais 82 foram excluídos por duplicidade. Após análise dos títulos e resumos, 73 artigos seguiram para leitura na íntegra, resultando em amostra final composta por 22 estudos. Os resultados demonstraram que o enfermeiro exerce papel central na prevenção, rastreamento e manejo da DPP, especialmente no pré-natal e puerpério. Entre as principais ações identificadas destacaram-se escuta qualificada, criação de vínculo, identificação de fatores de risco, uso da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), educação em saúde, grupos de gestantes e puérperas, visitas domiciliares e acompanhamento contínuo. Também foram observados efeitos positivos em intervenções como terapia cognitivo-comportamental em grupo, psicoterapia por telefone, telessaúde e tecnologias digitais, contribuindo para redução de sintomas depressivos, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e ampliação do apoio social. Conclusão: A depressão pós-parto permanece como agravo relevante e multifatorial, exigindo detecção precoce e assistência qualificada. A enfermagem destaca-se como categoria estratégica nesse cuidado, ao associar conhecimento técnico e práticas humanizadas. Entretanto, ainda persistem desafios relacionados à capacitação profissional e à ausência de protocolos assistenciais consolidados, reforçando a necessidade de investimentos na qualificação do cuidado em saúde mental materna.

BIBLIOGRAFIA: Alves Da Silva, Débora, et al. "Competências do enfermeiro na assistência de enfermagem à mulher com indicativo de depressão pós-parto". Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 15, n. 1, setembro de 2025. DOI.org (Crossref),<https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.7166>. Frasão, Carla Caroline Oliveira, e Pamela Rioli Rios Bussinger. "Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: uma revisão integrativa". Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 5, maio de 2023, p. 2776-90.DOI.org(Crossref),<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-041>. De Sousa, Milena Nunes Alves, et al. "Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica". OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, vol. 21, no 10, outubro de 2023, p. 18448-83. DOI.org (Crossref),<https://doi.org/10.55905/oelv21n10-212>.

TÍTULO:Exposição ao mercúrio por consumo de pescado: investigação de possíveis efeitos neurotóxicos.

AUTOR(ES) : **CIBELE SAMARA DIAS DE ANDRADE,GABRIEL FERNANDES DEMARQUE,JULIANA TOMAZ PACHECO LATINI**ORIENTADOR(ES): **KATIA CALVI LENZI DE ALMEIDA**

RESUMO: INTRODUÇÃO: Os efeitos toxicológicos da exposição ao mercúrio por consumo de pescado estão descritos na literatura. Este presente projeto se empenhou em abordar os efeitos da acumulação do mercúrio nos peixes mais comercializados no município de Macaé–RJ e a contaminação em cobaias em função do consumo de ração à base de tais pescados. Os efeitos ecotoxicológicos preocupantes ocorrem devido à bioacumulação nos órgãos e tecidos de peixes e outros organismos aquáticos 2, além da biomagnificação 1,2. **OBJETIVO:** Relatar a avaliação da exposição de mercúrio pelo consumo de pescado no município de Macaé/RJ e sua toxicidade por meio de análises histopatológicas de fragmentos de órgãos coletados de camundongos com alimentação à base desses pescados. **METODOLOGIA:** Após constatar a contaminação do pescado, foram produzidas rações experimentais (AIN–93) formuladas à base de caseína, acrescidas de farinha liofilizada dos pescados Corvina (Grupo Corvina) e Pescadinha (Grupo Pescadinha), oferecidas ad libitum durante todo o experimento. No ensaio biológico, foram utilizados camundongos Swiss (Mus musculus), em gaiolas de polipropileno, distribuídos nos grupos experimentais supracitados (n=6), em ambiente controlado com ciclo claro–escuro 12/12h. O experimento teve duração de 180 dias e o peso dos animais e o consumo de ração foram verificados 2 vezes por semana. Ao final, os animais foram eutanasiados para coleta de material biológico. Foram obtidas amostras de sangue (bioquímica) e órgãos (histopatologia e cromatografia). CEUA nº 068/22. **RESULTADOS:** Observou–se, laboratorialmente, a presença de metais pesados, sobretudo, mercúrio na espécie corvina (140,37 mcg/kg, isto é, 0,14037 mg/kg) e na espécie pescadinha (53,61 mcg/kg, isto é, 0,05361 mg/kg). Dito isso, a Resolução RDC nº 42/2013, estabelece que os limites máximos de mercúrio total são: 0,5 mg/kg para peixes não predadores e 1,0 mg/kg para peixes predadores (piscívoros). Entretanto, mesmo em baixas concentrações, o mercúrio possui interferência na saúde humana 1. Em relação ao consumo total das rações experimentais não houve diferença significativa entre os grupos Corvina e Pescadinha (P=0,3888), bem como o ganho de peso corporal dos animais entre os grupos Corvina e Pescadinha (P=0,3745) não sofreu alterações significativas. O peso dos órgãos dos animais que consumiram rações experimentais à base de corvina e de pescadinha não teve diferenças significativas (cérebros: P=0,1719; fígados: P=0,1749; rins D: P=0,1419 e rins E: P=0,4066). A análise macroscópica, os animais do grupo corvina apresentaram cérebros com discreta redução de volume e hiperemia superficial. Os fígados exibiram coloração vinhosa sugestiva de congestão e aumento de volume em relação ao grupo pescadinha. Os rins do grupo pescadinha não apresentaram alterações, enquanto os do grupo corvina mostraram discreta redução de volume e coloração vinhosa. **CONCLUSÃO:** Em suma, os resultados preliminares demonstram que a exposição crônica ao mercúrio, ainda que dentro dos parâmetros legais, induz alterações morfológicas discretas. A ausência de diferenças significativas em parâmetros de consumo e ganho de peso sugere possíveis efeitos subclínicos e cumulativos. Portanto, é necessário investigações adicionais acerca de potenciais efeitos neurotóxicos do mercúrio, uma vez que a literatura expõe que, mesmo em baixas concentrações, esse metal pode acarretar estresse oxidativo e neuroinflamação.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS: 1. Paduraru E, Iacob D, Rarinca V, Rusu A, Jijie R, Ilie OD, Ciobica A, Nicoara M, Doroftei B. Comprehensive review regarding mercury poisoning and its complex involvement in Alzheimer’s disease. Int J Mol Sci. 2022;23(4):1992. 2. Arantes FP, Savassi LA, Santos HB, Gomes MVT, Bazzoli N. Bioaccumulation of mercury, cadmium, zinc, chromium, and lead in muscle, liver, and spleen tissues of a large commercially valuable catfish species from Brazil. An Acad Bras Cienc. 2016;88(1):137–47.

TÍTULO:AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA ADOLESCENTES DO PROJETO INTITULADO “ENGENHEIRAS DO AMANHÃ” DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE NO MUNICÍPIO DE MACAÉ–RJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.

AUTOR(ES) : **CIBELE SAMARA DIAS DE ANDRADE,SARAH AZEVEDO MACEDO CORTES,LORENZA VITÓRIA VALADÃO DO NASCIMENTO,ARIANE VICTORIA CUNHA DE SANTIAGO,ANA CLARA PIRES DOS SANTOS MANSUR TONASSI,ESTHEFANY FELIPE DA FONSECA,BARBARA APARECIDA MOURA MENDONCA**ORIENTADOR(ES): **TADEU LESSA DA COSTA**

RESUMO: INTRODUÇÃO: Na perspectiva histórica, o patriarcado serviu como estrutura na construção de diversos setores da sociedade como estão postos atualmente. Os diferentes ramos da ciência, como a tecnologia, a engenharia e a matemática (STEM) persistem com efeitos visíveis desse sistema, haja vista as mulheres representarem apenas 35% dos graduandos nas STEM (UNESCO, 2022). Como um meio de contribuir para mudar esse cenário, foi criado o projeto “Engenheiras do amanhã”, que abrangem meninas desde o ensino fundamental até a graduação para incentivar não só a seguirem essas carreiras, mas também para as auxiliarem no processo, promovendo ações que as auxiliem compreender os desafios que enfrentarão nessa área. Porém, fornecendo ferramentas para que possam prosseguir na carreira profissional. A principal delas é a educação e, para isso, o projeto “Processo saúde–doença e qualidade de vida na adolescência: estratégias educativas para promoção da saúde entre adolescentes escolares em Macaé–RJ” foi convidado a realizar essa ação em saúde fundamental voltado para as adolescentes do projeto. Portanto, compreende–se que a adolescência – processo de formação física, psicológica e social em construção (HEIDEMANN, 2014) – é um momento oportuno para a realização da ação, pois objetiva o empoderamento mediante ao conhecimento acerca de sua identidade de gênero a fim de, assim, estarem mais seguras a persistirem nessa luta por seu lugar nas STEM, evitando–se a evasão no itinerário formativo (GUIMARAES, 2023). **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos graduandos em enfermagem durante atividades de educação em saúde a fim de proporcionar uma maior compreensão sobre saúde na adolescência, com recorte de raça e gênero para as adolescentes do projeto “Engenheiras do amanhã” do Instituto Federal Fluminense (IFF) do município de Macaé–RJ. **METODOLOGIA:** Refere–se a um relato de experiência composto a partir das graduandas de enfermagem da UFRJ Macaé acerca de suas vivências e percepções no que tange a ação para o projeto “Engenheiras do amanhã” sobre a saúde do adolescente, com recortes de gênero e raça. **RESULTADOS:** Durante a apresentação, houve uma grande adesão por parte das alunas tanto no envio de perguntas via QR Code, quanto via caixa de perguntas físicas. Percebeu–se dúvidas não somente sobre os tópicos de gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), mas também sobre graduação, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), autocuidado, prevenção, carreira profissional (conciliação entre jornada de trabalho e estudos), dentre outros tópicos. Percebeu–se outrossim que algumas professoras que, a princípio, estavam apreensivas em como seria abordado os temas relacionados à sexualidade, estiveram bastante atentas e participativas durante a ação. **CONCLUSÃO:** Em suma, a ação teve um impacto bastante positivo, tanto na formação profissional e educacional das graduandas de enfermagem, quanto nas participantes do projeto “Engenheiras do Amanhã”, o que demonstra e reforça o caráter essencial da extensão. Ao se recorrer à extensão, é nítido o quão fundamental são essas ações, pois transformam realidades com baixo custo financeiro, no que diz respeito à equipamentos e ferramentas, porém com alta relevância, estudos de qualidade e bastante trabalhos acadêmicos envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: Referências: UNESCO. #EDUCASTEM2030: iniciativa UNESCO de mobilização e advocacy pela educação para meninas e mulheres no Brasil nas áreas de ciências, tecnologias, engenharias e matemática. Brasília: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/educastem2030>. Acesso em: 20 abr. 2026. GUIMARAES, S. Metodologias ativas e a valorização das vivências de alunas em projetos de inclusão em STEM. Revista Brasileira de Educação, v. 28, n. 1, 2023. HEIDEMANN, Miriam. Adolescência e saúde: uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ACERCA DA COMUNICAÇÃO ESTABELECIDA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM

AUTOR(ES) : **LUCAS DOS SANTOS PINTO**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO**

RESUMO: SOCIAIS DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ACERCA DA COMUNICAÇÃO NO CUIDADO **INTRODUÇÃO:** A comunicação é um instrumento imprescindível para o cuidado de enfermagem, configurando-se como elo fundamental para o estabelecimento de vínculo e a qualidade da assistência. Na Atenção Primária à Saúde (APS), especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF), a habilidade comunicativa transcende a técnica, atuando como uma tecnologia leve necessária para a integralidade do cuidado e para o compartilhamento de saberes entre profissional e comunidade. Este estudo fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais (TRS), que permite compreender como os sujeitos constroem significados e orientam suas práticas cotidianas. **OBJETIVOS:** Analisar as representações sociais de enfermeiros acerca da comunicação estabelecida com clientes no cuidado de enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. O cenário foi composto por 15 unidades de ESF em um município do Norte Fluminense, com a participação de 15 enfermeiras atuantes há pelo menos seis meses nos locais. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário socioeconômico e entrevistas semiestruturadas individuais. Os dados foram processados pelo software IRaMuTeQ®, utilizando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para análise textual lexical. O estudo respeitou as Resoluções 466/2012 e 580/2018 do CNS, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer CAAE nº 87957925.1.0000.5699. **RESULTADOS:** A análise resultou em seis classes que compõem o campo representacional das enfermeiras: 1) A comunicação como essência do vínculo, sendo o alicerce da confiança na ESF; 2) A prática do diálogo e a adequação à realidade cultural da comunidade, onde se busca modular o discurso técnico para garantir a compreensão; 3) Os entraves estruturais, como a alta demanda, que geram ruídos e dificuldades no fluxo de atendimento; 4) A percepção da comunicação não verbal como habilidade essencial para captar demandas subjetivas e dores não verbalizadas; 5) A comunicação como ferramenta de segurança do paciente, garantindo que orientações sobre medicações sejam compreendidas para evitar riscos; 6) A comunicação sensível no cuidado à mulher, atuando como dispositivo para detecção de violências domésticas e redução de traumas durante exames preventivos. **CONCLUSÃO:** As representações sociais da comunicação para o grupo estudado transcendem o papel de mera ferramenta técnica, consolidando-se como o elemento estruturante que legitima a prática na ESF e promove o cuidado humanizado. Apesar das barreiras estruturais e falhas de gestão, a competência comunicativa revela-se como uma tecnologia leve indispensável para transformar o atendimento em um espaço de acolhimento, segurança e confiança. **DESCRIPTORES:** Comunicação em Saúde; Enfermagem de Atenção Primária; Estratégia Saúde da Família.

BIBLIOGRAFIA: 1. Braga BR, et al. Enfermagem e clientes hospitalizados: a comunicação em uma unidade militar. Rev Enferm UFPE on line. 2020;14:e244221. 2. Beserra GL, et al. Comunicação não verbal enfermeiro-parturiente no trabalho de parto em países lusófonos. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2019;27:e3193. 3. Ramos AP, Bortagarai FM. A comunicação não-verbal na área da saúde. Revista CEFAC. 2012;14(1):164–170.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUE ELUCIDEM A RELAÇÃO ENTRE DECLÍNIO COGNITIVO E RELAÇÕES AFETIVAS EM PESSOAS IDOSAS.

AUTOR(ES) : **ADRIELLY SANTOS DE SOUZA**ORIENTADOR(ES): **RAQUEL SILVA DE PAIVA**

RESUMO: **Introdução:** O declínio da capacidade cognitiva decorre dos processos fisiológicos do envelhecimento normal ou de um estágio de transição para as demências. Estudos recentes demonstram que relações afetivas exercem influência significativa sobre a saúde cognitiva em idosos. O papel do casamento na sociedade e o número crescente de indivíduos solteiros, tornam crucial examinar se estes são vulneráveis ao desenvolvimento de demência. **Objetivo:** Identificar, por meio de revisão integrativa da literatura, as evidências científicas acerca da relação entre declínio cognitivo e relações afetivas em pessoas idosas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que é um método de pesquisa que contribui de forma significativa para a prática de Enfermagem baseada em evidências científicas. Com etapas sistematizadas como elaboração da pergunta norteadora; seleção dos critérios de inclusão e exclusão e amostragem; definição das informações e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados. As buscas foram feitas na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online Medline (MEDLINE). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ("Idoso" OR "Pessoas Idosas") AND ("Interação Social" OR "Suporte Social" OR "Participação Social" OR "Estado civil") AND ("Declínio Cognitivo" OR "Cognição" OR "Comprometimento Cognitivo") e Medical Subject Headings (MeSH): (Aged AND Elderly AND Social interaction AND Social support AND Social participation AND Marital status AND Cognitive dysfunction AND Cognitive decline). Utilizando combinações entre os descritores com o uso do operador booleano "OR" E "AND". **Resultados:** A discussão do estudo foi desenvolvida seguindo ao cumprimento do objetivo da pesquisa. A busca na literatura foi ocorreu no período de Setembro à Novembro de 2025 e foram encontrados 135 estudos, onde 9 compuseram a amostra final. Os estudos analisados apresentaram resultados divergentes quanto a influência das relações afetivas, com destaque para casamento, divórcio e viuvez, no declínio cognitivo. Estudos apontam que idosos sem parceiro, apresentam maior vulnerabilidade cognitiva, especialmente aqueles viúvos, separados/divorciados ou solteiros. Destacando que idosos que viviam relacionamentos afetivos como casamento e união estável demonstraram melhores resultados cognitivos devido ao maior estímulo emocional e interação social, além da oportunidade de buscar terapias e serviços para prevenção de agravos. Nesse contexto, o relacionamento afetivo foi interpretado como um possível fator protetor para a cognição. Por outro lado, um estudo recente evidenciou que idosos casados apresentam maior risco de declínio cognitivo quando comparado a solteiros, divorciados e viúvos, sugerindo que relações desgastantes, sobrecarga emocional, podem impactar de forma negativa a saúde cognitiva. **Conclusão:** Em síntese, as evidências científicas demonstram que existe relação entre o declínio cognitivo e relações afetivas em idosos, porém os achados ainda são controversos. Enquanto estudos apontam que idosos sem parceiros apresentam maior risco para a demência, principalmente devido ao diagnóstico tardio, outros estudos sugerem a relação amorosa como efeito protetor, o estudo recente indica maior risco de demência em idosos casados. Essas divergências revelam que a qualidade das relações, o suporte emocional e a busca pela saúde, podem exercer maior influência sobre a saúde cognitiva do que o estado civil de forma isolada. Assim, tornam-se necessários novos estudos que aprofundem a compreensão sobre como as relações afetivas impactam o envelhecimento cognitivo.

BIBLIOGRAFIA: 1. CHARCHAT–FICHMAN, Helenice; CARAMELLI, Paulo; SAMESHIMA, Koichi; NITRINI, Ricardo. Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 27, supl. 12, p. 79-82, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WBDkGKmcj9Jcpcn3HfhmJQ>. 2. KARAKOSE, Selin et al. Marital status and risk of dementia: a systematic review and meta-analysis. Alzheimer's & Dementia, [S. l.], v. 21, n. 3, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11923573/>. 3. SEGURA–CARDONA Alejandra, et al. Factores asociados a la vulnerabilidad cognitiva de los adultos mayores en tres ciudades de Colombia. Aquichan, v. 18, n. 2, p. 210-221, 2018. 13. XU S, et al. Social engagement and cognitive impairment among nursing home residents: The role of sensory impairment. Archives of Gerontology and Geriatrics, v. 122, p. 105397, 2024.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:ESPIRITUALIDADE E O ENFRENTAMENTO DA DESESPERANÇA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

AUTOR(ES) : **LAURA DE SALES HONORIO,RAPHAEL BARROS LEARTH JUNQUEIRA,CASSIA QUELHO TAVARES**ORIENTADOR(ES): **CAROLINE GUILHERME**

RESUMO: Introdução : Segundo o NANDA, presente no décimo domínio, o diagnóstico de bem estar espiritual prejudicado é a integração diminuída de significado e propósito na vida por meio de conexões consigo mesmo, com os outros, com o mundo e/ou com um poder maior que si mesmo, e como uma das características definidoras deste conceito, temos a desesperança, sendo descrito como a sensação de que não é experimentado emoções positivas ou uma melhora em um quadro clínico. A partir do momento que um indivíduo recebe a notícia do cuidado paliativo, segundo o NANDA—I, ele se enquadra a uma população de risco suscetível ao diagnóstico citado, e se torna vulnerável a gerar o sintoma de desesperança. Nesse âmbito, os profissionais da saúde, com foco no Enfermeiro, precisam lidar com o conceito da finitude humana, as reações dos pacientes, familiares e do contexto social em geral, da insegurança quando se trata do assunto de “cuidados paliativos”, a fim de manter uma assistência de qualidade e manutenção da vida (SILVA et al., 2016). A espiritualidade se mostra significativa na área dos cuidados paliativos, reduzindo o sofrimento, independentemente do estágio da doença, e também influencia na maneira que os pacientes enfrentam os problemas de saúde, proporcionando bem-estar, não apenas diante da morte (ARRIÉIRA, 2018). Objetivo : Apresentar o andamento do trabalho, o qual visa analisar as evidências disponíveis sobre a influência da espiritualidade no enfrentamento da desesperança em pacientes em cuidados paliativos, com enfoque nas contribuições da enfermagem para a promoção do cuidado espiritual nesse contexto. Metodologia : Está sendo realizada uma revisão integrativa da literatura conduzida por uma pergunta norteadora fundamentada pela estratégia PICO, sendo P (População): Pacientes em cuidados paliativos, I (Fenômeno de Interesse): Espiritualidade no enfrentamento da desesperança e Co (Contexto): Prática da enfermagem em cuidados paliativos, resultando na pergunta “Quais são as contribuições da enfermagem relacionadas à espiritualidade no enfrentamento da desesperança em pacientes em cuidados paliativos?”. A busca será realizada nas bases de dados PubMed, CINAHL, LILACS/SciELO, Scopus e Embase, por meio dos descritores Espiritualidade; Cuidados paliativos; Enfermagem; Desesperança; Sofrimento espiritual; Combinados pelos operadores booleanos AND e OR. O trabalho possui como critérios de inclusão artigos sobre o tema nos idiomas em inglês, português e espanhol, de literatura branca e/ou cinza, com todos os tipos de desenhos metodológicos, publicados nos últimos 10 anos. Para a apresentação da seleção dos estudos será utilizado o fluxograma Prisma (Page et al., 2022) com o auxílio da plataforma Rayyan, que permitirá a organização, leitura e seleção dos artigos de forma sistematizada, e a análise dos dados utilizaremos análise de conteúdo de Laurence Bardin (2021). Resultados esperados: Espera-se identificar evidências científicas que demonstrem a influência da espiritualidade no enfrentamento da desesperança em pacientes em cuidados paliativos, bem como compreender as contribuições da enfermagem na promoção do cuidado espiritual. Conclusão : A espiritualidade é uma ferramenta importante, como recurso de enfrentamento para pacientes em cuidados paliativos, auxiliando na redução do sofrimento e da desesperança diante da finitude humana. Nesse contexto, a enfermagem possui papel fundamental na identificação e atendimento das necessidades espirituais, favorecendo um cuidado integral e humanizado. Assim, torna-se necessária a ampliação das discussões e da capacitação profissional sobre cuidado espiritual, visando qualificar a assistência prestada aos pacientes em cuidados paliativos.

BIBLIOGRAFIA: HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takáó. Diagnósticos de enfermagem da NANDA—I: definições e classificação 2024–2026. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. ARRIÉIRA, Isabel Cristina de Oliveira et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 52, e03312, 2018. DOI: 10.1590/S1980–220X2017007403312. Disponível em: SciELO Brasil. Acesso em: 8 maio 2026. SILVEIRA, Natyele Rippel et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1074–1081, nov./dez. 2016. DOI: 10.1590/0034–7167–2016–0267. Disponível em: SciELO. Acesso em: 8 maio 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Oficina Cirurgia Segura: tecnologia educacional para boas práticas no cuidado perioperatório

AUTOR(ES) : **REBECA SILVA GUIMARAES DOS SANTOS**ORIENTADOR(ES): **DéBORAH MACHADO DOS SANTOS**

RESUMO: Introdução: A segurança do paciente cirúrgico exige práticas padronizadas, prevenção de infecções, comunicação efetiva e uso do checklist de cirurgia segura. Na formação em enfermagem, oficinas teórico-práticas e simulação favorecem a integração entre conhecimento, habilidade técnica e atitude profissional, aproximando os discentes das demandas do centro cirúrgico e fortalecendo a cultura de segurança. Objetivo: Descrever o desenvolvimento de uma tecnologia educacional, em formato de oficina, voltada à incorporação de boas práticas no cuidado perioperatório. Metodologia: Trata-se de estudo de desenvolvimento de tecnologia educacional, através do relato de experiência, realizado em laboratório de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro. A oficina teve duração aproximada de três horas e foi organizada em momentos teórico-práticos. Na etapa teórica, abordaram-se segurança do paciente cirúrgico, prevenção de infecções, organização do ambiente, reconhecimento de instrumentais, preparo de materiais, arrumação da mesa cirúrgica e checklist de cirurgia segura. Nas etapas práticas, os discentes foram orientados quanto ao uso do uniforme privativo, higienização simples das mãos, degermação/escovação cirúrgica, secagem das mãos e antebraços, paramentação estéril, preparo do campo cirúrgico e reconhecimento de instrumentais e drenos. Utilizou-se ainda câmera termográfica como recurso visual para discutir áreas de maior variação térmica nas mãos e reforçar a importância da higienização adequada. Resultados: A oficina favoreceu o aprendizado sobre assepsia e antisepsia, lavagem das mãos, escovação cirúrgica, paramentação, calçamento de luvas estéreis, preparo e uso do campo cirúrgico, identificação de instrumentais e drenos, organização dos instrumentos por diérese, hemostasia, exérese e síntese, além da conferência de materiais e aplicação do checklist. O cenário simulado contribuiu para aproximar os estudantes da rotina perioperatória, estimular reflexão crítica e evidenciar a atuação da enfermagem na segurança do paciente, no centro cirúrgico e na central de material e esterilização. Considerações finais: A tecnologia educacional demonstrou potencial para sensibilizar e qualificar futuros profissionais de enfermagem quanto às boas práticas perioperatórias. A oficina pode ser reproduzida em instituições de ensino e em ações de educação permanente, contribuindo para a cultura de segurança, redução de riscos assistenciais e melhoria da qualidade do cuidado cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA: 1. Brasil. Ministério da Saúde; Anvisa; Fiocruz. Protocolo para cirurgia segura. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-cirurgia-segura.pdf/view> 2. Nagel MVOS, Santos RK, Araujo BR, Viégas K, Caregnato RCA. Segurança perioperatória do paciente: metodologias ativas como estratégias de ensino—aprendizagem—avaliação. Rev SOBECC. 2022;27:E2227762. 3. Sakai LM, Knihs NS, Alvarez AG, Treviso P, Magalhães ALP, Popov DC. Educational technology to support patient safety in the operating room: clinical simulation guides. Rev Latino-Am Enfermagem. 2024;32:e4368.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO: SUPEREXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM NO BRASIL: AS CONDIÇÕES DE TRABALHO SOB O OLHAR DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA

AUTOR(ES) : **INÊS LEONEZA DE SOUZA, THAUANNE DE SOUZA GONÇALVES, AMANDA DE LUCAS XAVIER MARTINS, JULIANA ROZA DIAS**ORIENTADOR(ES): **PAULO HENRIQUE DE ALMEIDA RODRIGUES**

RESUMO: Introdução – A superexploração da força de trabalho é uma categoria central na Teoria Marxista da Dependência (TMD), conforme estabelecido por Marini em Dialética da Dependência. A TMD propõe uma compreensão sobre a economia política dos países da periferia do capitalismo e explica como os países dependentes, devido à divisão internacional do trabalho, recorrem à superexploração dos trabalhadores para compensar as perdas de valor nas trocas desiguais com nações industriais. As principais formas que a superexploração assume são: o aumento da intensidade do trabalho; a prolongação da jornada de trabalho além dos limites normais; e o pagamento da força de trabalho abaixo do valor normal. Ao observar dados gerais sobre a força de trabalho no Brasil são evidenciadas as condições precárias a que está submetida a maior parte de sua classe trabalhadora, aprofundadas pela reforma trabalhista e pela austeridade fiscal. A enfermagem brasileira, com 3 milhões de registros profissionais, merece ser analisada sob esse olhar. Objetivos – Descrever as condições de trabalho da força de trabalho da enfermagem no Brasil; relacionar as condições de trabalho da força de trabalho da enfermagem do Brasil com os mecanismos da categoria da superexploração. Metodologia – Estudo exploratório, de abordagem qualitativa composto de revisão de literatura e análise documental. Foi realizado um levantamento sobre os indicadores que poderiam ser utilizados para analisar a existência de sinais de superexploração dos trabalhadores da enfermagem no Brasil, incluindo as três principais categorias profissionais: enfermeiros, técnicos e auxiliares. Após, buscou-se na literatura científica e em sistemas de informação em saúde textos e dados que descrevessem as condições de trabalho desses profissionais. Em seguida, considerando os textos de referência sobre TMD, os resultados foram categorizados de acordo com os mecanismos de superexploração. Resultados – As categorias determinadas foram: Pagamento da força de trabalho abaixo do valor normal; Prolongação da jornada de trabalho; e Aumento da intensidade do trabalho. Observaram-se sinais de superexploração nas três categorias profissionais que compõem a força de trabalho da enfermagem, que somam 3 milhões de registros profissionais, formando uma das maiores categorias de trabalhadores do país e a maior da saúde. É composta sobretudo por mulheres, negras e sem formação de nível superior. Os sinais de superexploração são muito visíveis com boa parte dos profissionais possuindo jornadas superiores a 40h semanais, com múltiplos vínculos e recebendo valores muito inferiores ao salário-mínimo necessário (SMN). Ainda, acontecimentos recentes destacam estas condições, como a aprovação do piso nacional que corresponde a em torno de 60% do atual SMN para enfermeiros, 30% para técnicos e 25% para auxiliares e a grande atração migratória de enfermeiros brasileiros para países centrais. Conclusão – As consequências que a superexploração traz para os trabalhadores são diversas, como o alto desgaste dos profissionais e o aumento de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Utilizar a categoria da superexploração para compreender as condições de trabalho é de grande relevância para incluir as categorias profissionais na compreensão sobre as economias dependentes. Além disso, a enfermagem nos ajuda a trazer a TMD para o campo da saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA: ARRUDA, G. et al. Enfermagem: realidade de superexploração. In: OUTRAS PALAVRAS. 6 dez. 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasaude/enfermagem-realidade-de-superexploracao/>. BRASIL. Demografia e mercado de trabalho em enfermagem no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. CASTRO, Eduardo Lazarino de; GONÇALVES, Thauanne de Souza. A SUPEREXPLORAÇÃO, OS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Temporalis, v. 23, n. 45, p. 217-233, 1 jul. 2023. LUCE, Mathias Seibel. Capítulo 3 – A superexploração da força de trabalho. In: LUCE, Mathias Seibel (Ed.). Teoria Marxista da Dependência: Problemas e Categorias – uma Visão Histórica. 1ª edição ed. São Paulo: EDITORA EXPRESSÃO POPULAR, 2018. MACHADO, Maria Helena et al. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro, 28 volumes. Produzido em 2016, Publicado em 2017. MARINI, Rui Mauro. Dialética da Dependência. Germinar: marxismo e educação em debate, v. 9, n. 3, 2017.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO: AÇÃO EDUCATIVA LÚDICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA OMIZZOLO ALMEIDA, KAILAINE LUIZA VIANNA DOS SANTOS NEVES, AILLA MAYARA DA SILVA BOTELHO, ADRIA MOURAO FIGUEIREDO DE BRITO, JHENIFER BASTOS DE SOUZA, LARAH GOBI DE CARVALHO, FRANCIELE MARINS CALAZANS, LIS DE CARVALHO VAZ, DANIEL DA SILVA MENEGUSSE, ISABELA REBECA OLIVEIRA COSTA**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA VALENTE VALADARES**

RESUMO: Introdução: A campanha Novembro Azul tem como objetivo promover a conscientização sobre a saúde do homem, com ênfase na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata, sendo este um dos mais incidentes na população. Nesse contexto, ações educativas são fundamentais para estimular o autocuidado e reduzir estigmas relacionados ao tema. O presente estudo aborda a relevância de metodologias lúdicas na educação em saúde para o público masculino. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa sobre saúde do homem realizada por meio de metodologia lúdica e analisar sua aplicabilidade no âmbito de um projeto de extensão universitária. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência referente à atividade desenvolvida em novembro de 2025, no Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé, vinculada ao projeto de extensão “Cuidado Ecológico e a Construção do Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica através da Educação em Saúde – Dialógicos em Ação”. A intervenção utilizou um jogo de tabuleiro educativo onde os participantes, ao avançarem nas casas, respondiam a dinâmica educativa de verdadeiro ou falso e debatiam sobre fatores de risco e exames. Foram também distribuídos panfletos informativos e divulgadas nas redes sociais do projeto. Resultados: A atividade favoreceu a participação ativa do público, promovendo interação, esclarecimento de dúvidas e desconstrução de conceitos equivocados. Observou-se que a abordagem lúdica contribuiu para maior engajamento e compreensão sobre a temática, facilitando o diálogo sobre uma temática frequentemente associada a estigmas sociais. Conclusão: Estratégias educativas interativas constituem ferramentas eficazes na promoção da saúde, reforçando a importância da extensão universitária na formação acadêmica e no impacto social.

BIBLIOGRAFIA: Instituto Nacional de Câncer (BR). Câncer de próstata: estatísticas e informações. Rio de Janeiro: INCA; 2023-2024. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para atenção integral à saúde do homem. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM ATRELADA À VIVÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AUTOR(ES) : **ADRIA MOURAO FIGUEIREDO DE BRITO,ISABELA REBECA OLIVEIRA COSTA,FRANCIELE MARINS CALAZANS,ANA LUIZA OMIZZOLO ALMEIDA,KAILAINE LUIZA VIANNA DOS SANTOS NEVES,DANIEL DA SILVA MENEGUSSE**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA VALENTE VALADARES**

RESUMO: Introdução: A iniciação científica é estratégia de grande relevância para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da inserção precoce na produção do conhecimento na área da enfermagem. No âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Centro Multidisciplinar UFRJ–Macaé, estudantes são inseridos em projetos que articulam ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o desenvolvimento de competências científicas relacionadas à investigação, análise crítica e prática baseada em evidências. Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na aproximação com a iniciação científica, por meio da inserção como bolsistas PIBIC; destacar contribuições para o aprimoramento acadêmico através da aproximação com a pesquisa científica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, vivenciado por duas acadêmicas de enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ–Macaé, no primeiro semestre de 2026, sob orientação docente, em projeto de pesquisa na área de saúde de populações ribeirinhas. As atividades envolveram reuniões científicas, leitura e organização de materiais, elaboração de cronogramas, discussão teórica, participação nas etapas iniciais do projeto, dentre outras. Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer nº 4.664.879 e CAAE nº 70709717.2.0000.5238. Resultados: A vivência através da inserção PIBIC possibilitou maior compreensão do processo científico, incluindo planejamento, sistematização de ideias e construção do conhecimento científico. Observou-se o aprimoramento de habilidades relacionadas ao pensamento crítico, investigação científica, trabalho em equipe e autonomia no processo de trabalho científico dentro do seu rigor ético. Conclusão: A iniciação científica contribuiu significativamente para a formação acadêmica das estudantes, fortalecendo competências investigativas e aproximando a prática profissional da produção científica em enfermagem. Evidenciou-se o PIBIC como estratégia relevante para qualificação acadêmica e aproximação com a pesquisa na enfermagem, enquanto ciência.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC): normas gerais. Brasília: CNPq; 2023. Tenório MP, Beraldi GHF, Silva RM. Iniciação científica na graduação em enfermagem: contribuições para a formação profissional. Rev Bras Enferm. 2022;75(4):e20210432. doi:10.1590/0034-7167-2021-0432. Silva RLS, Santos ERA, Andrade EGR, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Silva EP. Produção científica sobre a saúde da população ribeirinha no território brasileiro: estudo bibliométrico. Rev Enferm UFSM. 2023;13:e41. doi:10.5902/2179760469471.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA EXTENSIONISTA NO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DE MACAÉ

AUTOR(ES) : **GABRIEL FERREIRA SOUZA,DEBORA CRIS DE OLIVEIRA PEREIRA DE SOUZA,LORRAINY CAROLINE OLIVEIRA FAGUNDES**ORIENTADOR(ES): **ANGELICA MONICA ANDRADE**

RESUMO: Introdução :A imunização é uma das estratégias mais eficazes para a prevenção de doenças e promoção da saúde, sendo responsável pela redução significativa da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis (1). No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) garante acesso universal e gratuito às vacinas, consolidando-se como uma das principais políticas públicas de saúde (2). Contudo, a complexidade da gestão e operacionalização dessas ações exige profissionais qualificados e integração entre diferentes níveis de atenção. Nesse contexto, a inserção de estudantes por meio da extensão universitária contribui para a formação crítica e para o fortalecimento dos serviços de saúde (3). Objetivo : relatar a experiência de extensão universitária no apoio à gestão do Programa Municipal de Imunização vinculado à Gerência de Vigilância em Saúde de Macaé–RJ. Método : Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir da vivência de estudante extensionista junto à Gerência de Vigilância em Saúde do município de Macaé, no período de novembro de 2025 a maio de 2026. As atividades foram registradas e sistematizadas por meio de anotações descritivas e análise reflexiva das práticas desenvolvidas no serviço. Resultados : As ações envolveram o apoio à organização de processos gerenciais do programa de imunização, com destaque para a atualização e elaboração de instrumentos, como a atualização de tabelas e fluxogramas à luz da literatura vigente, a criação de novos formulários para captação de dados dentro do município. Essas ferramentas contribuíram para a padronização de rotinas, qualificação do registro das informações e apoio ao planejamento das ações. No âmbito formativo, a inserção no serviço possibilitou o desenvolvimento de pensamento crítico acerca dos processos de trabalho em saúde, além da articulação entre conhecimentos teóricos e práticas de gestão. Conclusão : A experiência extensionista foi imprescindível ao proporcionar integração ensino–serviço e proporcionar o fortalecimento da prática gerencial no serviço, contribuindo para modificações e para a organização dos processos de trabalho nos dispositivos de saúde e para a formação crítica do estudante de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA: 1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 2. Domingues CMAS, Teixeira AMS. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. Epidemiol Serv Saude. 2013;22(1):9–27. 3. Rodrigues AP, Dalbello–Araújo M, Lazarini WS. Integração ensino–serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. Interface (Botucatu). 2024;28:e230381. doi:10.1590/interface.230381.

RESUMO: Introdução: A prevalência de cesarianas no Brasil está diretamente relacionada ao aumento da morbimortalidade materna e perinatal, sendo um tema crucial a ser discutido. Diante disso, a exposição “Sentidos do Nascer” vem na contramão do exposto acima, incentivando a valorização do parto fisiológico para a redução de cesarianas desnecessárias. Objetivos: Relatar a experiência de visita à exposição Sentidos do Nascer e refletir sobre sua repercussão na prática profissional das especializandas em Enfermagem Obstétrica do CEEO Rede Alyne, que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Campos dos Goytacazes. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a visita à exposição “Sentidos do Nascer”, ocorrida em março de 2026, como atividade formativa do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica Rede Alyne. Resultados: A exposição conjuga arte, ciência e tecnologia, derrubando tabus, revertendo práticas de violência obstétrica e cesarianas desnecessárias, por meio de estratégias interativas, com rodas de conversas e vivências reais sobre parto fisiológico. A experiência nos permitiu ampliar o conhecimento e desenvolver a habilidade de pensar criticamente sobre os desafios que envolvem o parto/nascimento já a partir do pré-natal, com a melhora na qualidade das informações, desmistificando as crenças que levam ao medo do parto vaginal e, consequentemente, à escolha pela cesariana. Conclusão: Intervir em uma cultura que liga o parto vaginal ao sofrimento e a cesariana à segurança não é uma tarefa simples, mas é necessária para que o parto normal volte a ser tratado como um processo fisiológico e natural. A experiência vivenciada na exposição “Sentidos do Nascer” promoveu uma reflexão crítica sobre o processo gravídico-puerperal, influenciando diretamente nossa atuação enquanto enfermeiras da APS, mostrando-nos que precisamos trabalhar a autonomia da gestante para que ela participe ativamente das decisões durante o pré-natal, entenda sua capacidade de conhecer o próprio corpo e, por conseguinte, faça suas próprias escolhas.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Kercia Carvalho et al. Cesarianas no Brasil: uma análise epidemiológica das tendências e seus fatores determinantes (2000 – 2023). Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7338>. LEAL, Maria do Carmo. Parto e nascimento no Brasil: um cenário em processo de mudança. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ScGbnTzQt4pZTZ7jRkTpbnM/?format=html&lang=pt>. PIRES, Rômulo Cesar Rezzo et al. Tendências temporais e projeções de cesariana no Brasil, macrorregiões administrativas e unidades federativas. *Ciencia & saude coletiva*, v. 28, n. 7, p. 2119–2133, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.14152022>.

RESUMO: Introdução : As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são, infelizmente, comuns no ambiente hospitalar, provocando aumento do tempo de internação e dos custos hospitalares, causando grande ônus ao paciente e seus familiares. Durante as práticas da graduação, na condição de professores e acadêmicos, é possível perceber o papel dos profissionais de saúde na transmissão de microrganismos, mas pouco se debruça sobre o papel dos acompanhantes e visitantes neste processo. De fato, os visitantes, dado o curto tempo de permanência no hospital e a pouca familiarização com os aparatos tecnológicos, acabam sendo mais cautelosos durante esse momento. No entanto, o acompanhante, por permanecer mais tempo naquele espaço, acaba por frequentar espaços hospitalares, tais como banheiros e refeitório. Também cria vínculos com outros pacientes e/ou acompanhantes, ajudando-os quando necessário. Ainda, familiarizar-se com o aparato tecnológico, inclusive mexendo em acesso venoso ou curativo em alguns momentos. Isto posto, podemos inferir que o acompanhante, em maior escala, e o visitante, em menor escala, podem ser focos importantes de disseminação de microrganismos entre pacientes e entre esses e o espaço hospitalar, cabendo orientá-los com frequência acerca de como evitar esse evento adverso. Objetivo : Deste modo, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de orientação a este público através do projeto de extensão em tela. Método : Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes participantes do projeto de extensão “Orientação de Visitantes e Acompanhantes de pacientes internados em Unidades hospitalares: a perspectiva da prevenção de infecção”, vinculado ao Instituto de Enfermagem da UFRJ–Macaé. No projeto em tela, os acadêmicos visitaram o hospital cinco vezes na semana a fim de orientar visitantes e acompanhantes quanto: aos cuidados com roupas (de cama, banho e pessoais) quando retornam para casa, ao uso do espaço hospitalar, a lavagem das mãos, o uso de EPIs, quando necessário, aos cuidados ao ajudar outros pacientes ou acompanhantes. Resultados : Como resultados, pode-se, ainda que de forma preliminar, apontar que os acompanhantes são majoritariamente mulheres de diversas idades, enquanto os visitantes dividem-se entre homens e mulheres. De um modo geral, embora a escolaridade seja relativamente baixa a média (ensino fundamental e médio), os acompanhantes são bastante receptivos às informações, e tendem a aderir às orientações, o que se observa facilmente nos dias seguintes à orientação prestada. Ainda, grande parte das vezes, os acompanhantes questionam o motivo de não terem recebido as orientações desde o primeiro dia da internação, motivo pelo qual pretende-se criar uma cartilha específica para ser entregue no ato da internação. Conclusão : Deste modo, o presente projeto pretende colaborar com a redução dos índices de IRAS no município de Macaé, ao passo que evidencia a necessidade de incluir acompanhantes e visitantes como alvo permanente das ações preventivas, não apenas de forma pontual. Ademais, a demanda espontânea por orientações desde o primeiro dia de internação reforça o acerto da proposta de criação de uma cartilha específica, consolidando a prática como rotina assistencial.

BIBLIOGRAFIA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025 [Internet]. Brasília (DF): ANVISA; 2021 [cited 2025 Sep 29]. Available from: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf Osme SF, Lima AP, Belei RA, Silva AB, Girardi FM, Póvoa PM, et al. Estimativa do impacto financeiro das infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva de hospitais universitários brasileiros filiados ao Sistema Único de Saúde. *Rev Bras Doenças Infecc*. 2022;26(S1):S1-10. doi:10.1016/j.bjid.2021.102240

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:SINAIS DE ALERTA AO USO DE TELAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE MATERIAL DIGITAL
RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **JULIA RODRIGUES MELO,JHENIFER DE OLIVEIRA PAULA SANTOS,BEATRIZ MESQUITA LAMOGLIA DOS SANTOS,MARIA EDUARDA VIEIRA ROSAS,MARIA EDUARDA SANTOS DA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL**

RESUMO: Introdução: O aumento do uso de dispositivos digitais por crianças e adolescentes é hoje uma preocupação real de saúde pública, principalmente pelos impactos no sono, no aprendizado e na saúde mental. De acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil (2024), cerca de 93% da população entre 9 e 17 anos já é usuária da internet, o que reforça como é urgente ter ações educativas sobre o uso consciente das telas. Objetivos: Por esse motivo foi desenvolvido o material “Sinais de alerta ao uso de telas”, com o foco em orientar a população sobre comportamentos que indicam o uso excessivo e como prevenir problemas de saúde. Metodologia: A atividade consistiu em criar um material informativo digital no formato de carrossel para redes sociais. O conteúdo abordou os principais sinais de alerta, como a necessidade constante de estar conectado, a irritabilidade quando se está sem o celular e a dificuldade de parar de usar as telas. Também foram trabalhados os prejuízos na rotina, como as alterações no sono e a queda nas notas escolares, além de questões emocionais como ansiedade, impulsividade e dificuldade em lidar com as próprias emoções. O material também trouxe dicas práticas para um uso mais saudável da tecnologia, entre elas, o estabelecimento de limites de tempo, a redução das notificações, a valorização de momentos fora da internet e o incentivo ao convívio com a família. Para construir esse conteúdo, foi preciso selecionar informações em fontes científicas confiáveis e adaptar a linguagem técnica para que qualquer pessoa pudesse entender, buscando um visual atrativo que gerasse engajamento nas redes sociais. Resultados: A publicação alcançou 164 contatos e gerou um engajamento relevante, com 31 curtidas e 23 compartilhamentos. O impacto do material também foi observado através de reposts e comentários, atingindo principalmente um público feminino (89,7%) na faixa etária entre 18 e 34 anos. Esses números mostram que a estratégia de comunicação digital foi eficaz para fazer a informação circular e chegar ao público-alvo. Conclusão: Essa experiência ajudou muito no desenvolvimento de habilidades de educação em saúde e comunicação digital. Ficou claro o quanto é importante passar informações técnicas de um jeito simples, mas sem perder a seriedade científica, especialmente diante de dados que mostram que quase a totalidade dos jovens já está conectada. Além disso, a atividade mostrou que as redes sociais são ferramentas muito fortes para levar informação a esse público, ajudando na promoção do autocuidado e na identificação de sinais de risco logo no início. A elaboração do material sobre os sinais de alerta no uso de telas se mostrou uma estratégia importante de educação em saúde. O projeto ajudou a conscientizar as pessoas sobre como o uso exagerado de dispositivos digitais pode impactar o dia a dia, o que foi comprovado pelo engajamento e pelo número de compartilhamentos da publicação, atingindo principalmente mulheres e jovens adultos. Com isso, fica clara a importância de investir em ações preventivas e de reforçar que esse tema exige um olhar atento e o trabalho de diferentes profissionais da saúde.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília: SECOM, 2024. BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Crianças, adolescentes e telas: resumo executivo. Brasília: SECOM, 2024. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Menos telas, mais saúde. Rio de Janeiro: SBP, 2019. TIC KIDS ONLINE BRASIL. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Cetic.br, 2024.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:TRANSFOBIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DISCRIMINAÇÃO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

AUTOR(ES) : **GABRIELA PRISCILA GOVEIA FARIA,JULIANNE DE LIMA SALES FEIJOLI,GIOVANNA MARTINS DE SALVO**

ORIENTADOR(ES):

RESUMO: INTRODUÇÃO: A enfermagem é uma profissão fundamentada em princípios éticos, humanísticos e científicos, pautada no respeito à dignidade humana, à diversidade e aos direitos individuais. Contudo, práticas discriminatórias relacionadas à identidade de gênero ainda persistem nos ambientes de trabalho em saúde, expondo profissionais transgênero a situações de preconceito, exclusão e desrespeito à sua identidade. Tais condutas evidenciam fragilidades na formação ética e no preparo das equipes para o acolhimento à diversidade, além de comprometerem o bem-estar do trabalhador e a construção de ambientes laborais inclusivos e humanizados. Nesse contexto, torna-se relevante relatar experiências vivenciadas no cotidiano dos serviços de saúde que favoreçam a reflexão crítica e o fortalecimento de práticas pautadas no respeito, na equidade e na inclusão. OBJETIVO : Descrever, por meio de relato de experiência, situações de discriminação transfóbica observadas no cotidiano da equipe de enfermagem frente à atuação de um profissional transgênero em unidade hospitalar. METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir da vivência assistencial desenvolvida em uma unidade hospitalar, localizada na região da baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro, no período de fevereiro de 2025 , com base na observação direta e reflexão crítica acerca de situações de discriminação transfóbica vivenciadas no cotidiano da equipe de enfermagem. A experiência refere-se ao acompanhamento da atuação de um profissional transgênero inserido no contexto assistencial na condição de técnico de enfermagem, voluntário institucional , durante o desenvolvimento das atividades junto à equipe de enfermagem. O relato foi construído a partir da análise reflexiva das experiências observadas no contexto da prática, considerando aspectos relacionados às relações interpessoais, ao ambiente organizacional e às condutas adotadas pelos profissionais frente à diversidade de gênero. Foram preservados o anonimato, a confidencialidade e quaisquer informações que possibilitassem a identificação dos envolvidos, em conformidade com os princípios éticos aplicáveis à produção científica. RESULTADOS: Durante a vivência assistencial, foram observadas situações de discriminação transfóbica no cotidiano da equipe de enfermagem, manifestadas por meio do uso inadequado de pronomes e nome social, comentários pejorativos, atitudes de constrangimento e comportamentos excludentes direcionados ao profissional transgênero, apesar de sua competência técnica, comprometimento e adequada atuação no contexto assistencial. Tais situações evidenciaram fragilidades nas relações interpessoais da equipe e lacunas na formação ética e no preparo dos profissionais para o acolhimento e respeito à diversidade de gênero no ambiente de trabalho. Observou-se que essas condutas repercutiam negativamente no bem-estar emocional do profissional, além de comprometerem a construção de um ambiente organizacional pautado no respeito, na inclusão e na humanização. A experiência possibilitou reflexão crítica acerca da necessidade de fortalecer ações de educação permanente, sensibilização das equipes e implementação de estratégias institucionais voltadas à promoção da equidade, do respeito à identidade de gênero e da construção de ambientes laborais mais inclusivos na enfermagem. CONCLUSÃO: A vivência assistencial possibilitou refletir criticamente sobre fragilidades relacionadas à formação profissional, às relações interpessoais e ao preparo das equipes de saúde para o acolhimento à diversidade de gênero no contexto laboral. Destaca-se a necessidade de fortalecimento de ações de educação permanente, sensibilização profissional e implementação de políticas institucionais que promovam equidade, respeito e inclusão, visando à garantia de condições dignas de trabalho e à consolidação de práticas alinhadas aos princípios éticos da enfermagem.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:REVISÃO ESCOPO E PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE O AUTOCUIDADO ESPIRITUAL EM ADOLESCENTES.

AUTOR(ES) : **GEHAN CARLOS DE LAIA CHAGAS,REBECCA DIAS LOPES BEZERRA,LARISSA DE SOUZA OLIVEIRA,HUGO DOS ANJOS NASCIMENTO,ANTONIO VICTOR PEIXOTO DA SILVA,CASSIA QUELHO TAVARES**ORIENTADOR(ES): **CAROLINE GUILHERME**

RESUMO: Introdução : O estudo baseia-se no desenvolvimento de uma cartilha educativa sobre autocuidado espiritual para adolescentes, uma fase de intensas transformações onde a espiritualidade atua como fator protetor. O desenvolvimento de cartilhas educativas, enquanto tecnologias pedagógicas, permite aproximar a produção científica da prática clínica e educativa, ampliando o acesso ao conhecimento. Neste estudo tem como objetivo sistematizar as evidências disponíveis e traduzi-las em um produto educacional acessível e adequado à faixa etária. **OBJETIVO :** Identificar evidências científicas sobre o autocuidado espiritual em adolescentes e relatar a experiência de desenvolvimento de uma cartilha educativa fundamentada nas evidências. **MÉTODO :** A metodologia incluiu uma revisão de escopo em bases de dados como PubMed/MEDLINE, CINAHL e LILACS seguida pelo desenvolvimento da cartilha utilizando a abordagem de Produção Baseada em Evidências da Literatura (PBEL). A pergunta de pesquisa foi estruturada pela estratégia PICO e os critérios de inclusão são artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, sem restrição temporal, que abordassem espiritualidade, autocuidado e adolescência. A seleção dos estudos está em andamento e sendo realizada pelo software Rayyan, por três revisores independentes, a partir da leitura de títulos e resumos. **Resultados Esperados :** Pretende-se realizar através de uma tecnologia educacional, acessível e prática, um cartilha que traduza o conhecimento científico para a promoção da saúde, com potencial para aplicação clínica. Com a cartilha desenvolvida, espera-se que ela sirva de material de apoio para o desenvolvimento do autocuidado, bem estar e a saúde mental e espiritual do adolescente. **Conclusão :** O estudo apresenta relevância inovando em função da abordagem já existente. Consideramos importante a publicação de mais pesquisas sobre autocuidado e espiritualidade na saúde do adolescente.

BIBLIOGRAFIA: 1. Alves SAA, et al. Cartilha digital sobre práticas sustentáveis para adolescentes: elaboração e validação. Cad Saude Publica. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.07222023> 2. Farinha FT, et al. Correlação entre espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em adolescentes. Rev Bioet. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422018264275> 3. UNICEF. Saúde mental de adolescentes e jovens. UNICEF Brasil; 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/16126/file/saude-mental-de-adolescentes-e-jovens.pdf>

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Gamificação como estratégia de ensino em enfermagem: trabalhando a rede de atenção à pessoa com deficiência

AUTOR(ES) : **LORENA PEREIRA NEVES,GABRIELA CRUZ DE CARVALHO FERREIRA,GABRIEL FERREIRA SOUZA,LOHANE AMARAL,DEBORA CRIS DE OLIVEIRA PEREIRA DE SOUZA,MICHELLA FLORÊNCIA BARBOSA CÂMARA,INÊS LEONEZA DE SOUZA**ORIENTADOR(ES): **PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI**

RESUMO: Introdução: A formação em enfermagem demanda estratégias inovadoras que favoreçam o aprendizado ativo, tornando-o mais colaborativo e prático¹. Nesse contexto, a gamificação destaca-se como uma metodologia capaz de promover maior engajamento e aprendizagem significativa de forma interativa¹. No âmbito da Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência (RCDP) no SUS, seu uso contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da visão integral do cuidado e da compreensão do paciente sob a perspectiva biopsicossocial, além de fortalecer uma atuação em rede alinhada ao modelo antipacifista^{2,3}. **Objetivo:** Descrever o processo de desenvolvimento de um jogo educativo elaborado por discentes do 8º período de Enfermagem da UFRJ-Macaé, voltado ao ensino da RCDP para estudantes de enfermagem. **Metodologia :** Estudo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e aplicado, realizado em sala de aula com acadêmicos de enfermagem do 8º período divididos em dois grupos para aplicação do protótipo de jogo lúdico-educativo sobre a RCDP. Inicialmente, foram apresentadas as regras, tempo das tarefas e sistema de pontuação; em seguida, cada equipe recebeu casos clínicos distintos organizados em quadro com necessidades identificadas e pontos hierarquizados da RCDP (iniciando pela UBS e Atenção Primária), com respostas rápidas justificadas por lógica de necessidade, prioridade e articulação de serviços, estruturadas em níveis de complexidade crescente para fomentar raciocínio crítico e tomada de decisão. O placar foi registrado por integrante neutro, considerando vencedora em empate a equipe com maior identificação de necessidades e pontos da rede. **Resultados :** Como produto, obteve-se um jogo estruturado, com mecânica definida, casos clínicos contextualizados e alinhamento ao processo de enfermagem, favorecendo a articulação entre teoria e prática. Durante a aplicação, observou-se que as equipes identificaram as necessidades assistenciais e pontos de atenção da rede de saúde, à medida que os casos avançavam de nível. As equipes demonstraram capacidade de reconhecer prioridades de cuidado, hierarquia dos serviços e articulação entre a UBS e os demais pontos da rede, com raciocínio longitudinal e resolutivo. A pontuação aumentou conforme o número de necessidades identificadas e a correspondência com os pontos de atenção adequados. O registro do placar por integrante neutro contribuiu para a transparência e a organização da dinâmica. **Conclusão :** O desenvolvimento do jogo pelos acadêmicos de enfermagem evidenciou a gamificação como estratégia inovadora de ensino, gerando recurso didático eficaz para compreensão da RCDP e cuidado integral, fomentando raciocínio crítico e resolutividade.

BIBLIOGRAFIA: Referências: 1. Moraes JR de, Delage PEGA, Silva ACS da, Gomes DCN. Análise da utilização da gamificação no ensino em enfermagem: estudo bibliométrico. RECIIS (Online) [Internet]. 30º de setembro de 2025 [citado 29º de abril de 2026];19(3):1-13. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/4982> 2. Brasil. Ministério da Saúde. Manual instrutivo da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [citado 2026 maio 7]. Disponível em: Manual instrutivo da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) 3. Colares KTP, Oliveira W de. Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Rev Sustinere [Internet]. Disponível em: http://repositorio.ascses.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3509/1/Metodologia_ativas_na_forma%C3%A7%C3%A3o_profissional_em_sa%C3%BAde.pdf

RESUMO: Introdução: a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um espaço de alta tecnologia e cuidados complexos, onde a tomada de decisão deve ser rápida e precisa, exigindo do profissional constante atualização. Atualmente, a Inteligência Artificial (IA) tem modificado a forma como profissionais e estudantes adquirem e aplicam conhecimentos, oferecendo suporte à tomada de decisão e simulações clínicas. Contudo, emergem questões éticas e de confiabilidade, reforçando que a IA deve auxiliar, e não substituir, o pensamento crítico profissional. Objetivo: avaliar as respostas do ChatGPT a perguntas acerca das condutas para aplicação de reanimação cardiopulmonar em UTI. Método: trata-se de uma pesquisa quantitativa de análise comparativa que avaliou o ChatGPT 4.0 com base nas diretrizes da American Heart Association (AHA, 2020). Foram elaboradas seis perguntas em português sobre o atendimento à parada cardiopulmonar (PCR) em UTI, inseridas individualmente em novos chats. Duas avaliadoras analisaram as respostas de forma independente, utilizando a escala Likert para mensurar a conformidade com a literatura e a clareza das respostas frente ao padrão-ouro estabelecido, seguidas de análise estatística descritiva. Por utilizar dados de acesso público e não envolver diretamente seres humanos, o estudo prescinde de tramitação em Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Lei 14.874 de 2024. Resultados: os dados demonstraram que, apesar de o ChatGPT fornecer respostas rápidas e acessíveis, demonstrou inconsistências na sequência das condutas em relação à literatura. Quanto à clareza, apenas 33,3%; das respostas foram totalmente claras, enquanto as demais obtiveram concordância parcialmente satisfatória. Isso evidencia que as respostas do dispositivo devem ser filtradas e utilizadas com cautela, pois nem todas apresentam referências baseadas em evidências científicas, além de gerar riscos de dependência tecnológica e prejuízos ao desenvolvimento do raciocínio crítico. Conclusão: conclui-se que, embora o ChatGPT sirva como ferramenta de apoio à tomada de decisões, seu uso deve ser cauteloso para garantir uma assistência segura. As tecnologias disponíveis operam como auxílio complementar e não substituem o julgamento clínico do profissional para um cuidado seguro e preciso.

BIBLIOGRAFIA: AMERICAN HEART ASSOCIATION. Highlights guidelines for CPR and ECC of the 2020 American Heart Association. [S.l.]: American Heart Association, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlights_2020_ecc_guidelines_english.pdf MANSOUR, K.M.K. et al.. O uso do ChatGPT por profissionais e estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. Revista Interfaces: Saúde Humanas e Tecnologias, Santa Cruz do Sul - RS, v.13, n.1, p.5307-5316, maio 2025. DOI: 10.16891/2317-434X.v13.n1.2025.id2350. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/2350> TERRA, J.S et al. Características clínicas de reanimações cardiopulmonares intra-hospitalares registradas em prontuário: estudo transversal. Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 32, e75859, p. 1-11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2024.75859>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/75859>

RESUMO: INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a forma como as pessoas acessam informação em saúde passou por diversas transformações, principalmente, a partir dos anos 2000, com a democratização do acesso à internet. Nesse cenário, as fontes e a propagação de informação também modificaram, migrando da biblioteca física para as “palmas das mãos”. Se considerarmos que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) representam um dos maiores desafios da saúde pública, devido à alta prevalência e ao crescimento de casos e mortes relacionadas – resultado de uma combinação de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais –, constatamos a importância que a adequada busca por informações em saúde tem para a melhoria do cenário atual. OBJETIVO: Identificar e analisar o comportamento de busca de informação por graduandos acerca das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. MÉTODO: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário individual sobre o tema “Doenças Crônicas Não Transmissíveis”, coletado entre março de 2023 e dezembro de 2024, tendo como cenário uma universidade federal localizada no norte do estado do Rio de Janeiro e, como participantes, 263 estudantes das áreas da saúde: enfermagem, farmácia, medicina e nutrição. Foram analisadas questões acerca das fontes de informação utilizadas para a captação de informações referentes às DCNT, correlacionando com o curso e aspectos socioeconômicos. Os dados foram analisados com o auxílio do software Excel. A pesquisa em questão contou com a aprovação do Comitê de Ética, atendendo à Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sob o CAAE 63645622.7.0000.5699. RESULTADOS: No que diz respeito à fonte de informação sobre DCNT, encontrou-se a predominância de “sites em geral na internet” (66,6%); seguido por “conversa com profissional de saúde” (48,4%) e, por último, “conversa com familiares” (34,8%). Quanto aos aspectos socioeconômicos, a renda familiar mensal mais do que quatro salários mínimos corresponde a 30,9%; e entre três e quatro salários mínimos a 30,4%; dos graduandos. Entre os dados coletados, prevalece o sexo feminino com 92,2%; a faixa etária predominante está entre 19 e 23 anos (74,7%); com relação aos cursos, Nutrição se destaca com 54,2%; dos participantes. Se questionados quanto à participação de alguma atividade de educação em saúde sobre DCNT, 50,2%; afirmaram nunca terem participado. CONCLUSÃO: Há predominância de busca por informações de saúde em sites gerais, o que pode comprometer a qualidade do conhecimento adquirido, tendo em vista a não qualificação da informação disponível. Os resultados demonstram a importância de estudos que buscam compreender a percepção de graduandos, especialmente, os da área da saúde, sobre conteúdos relacionados sobre as DCNTs e as fontes de informação utilizada, a fim de compreender a formação que vai além da grade curricular.

BIBLIOGRAFIA: DI NOVI, C.; KOVACIC, M.; ORSO, C. E. Online health information seeking behavior, healthcare access, and health status during exceptional times. Journal of Economic Behavior & Organization, v. 220, p. 675-690, abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2024.02.032>. Acesso em: 15 set 2025. Plano de Ações Estratégicas Para o Enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021 – 2030. gov.br. Brasília, 2021. 120 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025. World Health Organization. Doenças não transmissíveis. World Health Organization. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Relato de experiência extensionista: Treinamentos de ações de segurança do paciente no suporte avançado de vida em pediatria

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ASSUMPCAO DOS SANTOS IPANEMA,THAINA SOUZA BARCELOS**ORIENTADOR(ES): **BRUNA TAVARES UCHOA DOS SANTOS XAVIER,GRAZIELE RIBEIRO BITENCOURT,JULIANA CARDOSO,LUCIA HELENA,RUTH FRANCISCA FREITAS DE SOUZA**

RESUMO: Introdução: A parada cardiorrespiratória em pediatria é um evento extremamente grave, que exige capacitação contínua em Suporte Avançado de Vida em Pediatria (SAVP), conforme destacam as diretrizes da American Heart Association – AHA (2020). Segundo essas orientações, a qualidade da reanimação depende não apenas do domínio técnico da manobra de ressuscitação cardiopulmonar, conhecimento dos algoritmos, administração de fármacos, como também adoção de práticas de segurança do paciente, como comunicação clara, trabalho em equipe e uso de checklists padronizados (AHA, 2020). Nesse cenário, a educação permanente em SAVP mostra-se uma estratégia fundamental para melhorar os cuidados prestados às crianças e reduzir eventos adversos. Este relato de experiência descreve a realização de treinamentos de ações de segurança do paciente no SAVP, com profissionais de saúde e estudantes, a fim de trazer as principais recomendações das diretrizes da AHA e sensibilizar quanto às estratégias de segurança do paciente a serem adotadas. Objetivo: Relatar a experiência extensionista na realização de treinamentos sobre ações de segurança do paciente no SAVP, visando promover a capacitação de profissionais de saúde e discentes, impulsionando a melhoria da qualidade da assistência. Método: Trata-se de relato de experiência, utilizando depoimentos dos autores do trabalho, os quais vivenciaram as atividades desenvolvidas durante os treinamentos. Resultados: As atividades foram realizadas no setor da pediatria, com profissionais de enfermagem de hospital público na cidade de Macaé no dia 19/09/2025 e na Cidade Universitária – Macaé no dia 22/09/2025 no minicurso ofertado pelo Projeto de Segurança do Paciente na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC 2025), abordando o tema deste trabalho. Em ambos os dias, o treinamento foi dividido em dois momentos: o primeiro para a abordagem do conteúdo sobre SAVP e o segundo para a prática das técnicas de reanimação cardiopulmonar através de simulação clínica. Os públicos presentes demonstraram interesse no tema abordado e tiveram suas dúvidas sanadas durante a discussão do conteúdo, como também, puderam executar as técnicas alinhadas às diretrizes da AHA. Conclusão: Os treinamentos de ações de segurança do paciente no Suporte Avançado de Vida em Pediatria, realizados com profissionais de saúde e estudantes, revelaram-se estratégias relevantes para ampliar o conhecimento, otimizar assistência prestada, sensibilizar e aproximar as equipes da importância do cuidado seguro na prática assistencial da criança no contexto do suporte avançado. A experiência aponta a necessidade de continuidade e expansão dessas ações formativas, com foco em abranger mais profissionais que já atuam na assistência pediátrica e futuros profissionais que estarão na linha de frente do cuidado e exercerão um papel fundamental na redução de eventos adversos, práticas mais seguras e melhores desfechos para o paciente.

BIBLIOGRAFIA: AHA. American Heart Association Guidelines for CPR and ECC. 2020. Disponível em: <https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines>. Acesso em: 23 abr. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:REPERCUSSÕES RESPIRATÓRIAS DO BANHO NO LEITO DE PACIENTES CRÍTICOS ADULTOS SOB SUPORTE VENTILATÓRIO MECÂNICO INVASIVO

AUTOR(ES) : **GABRIELA CRUZ DE CARVALHO FERREIRA**ORIENTADOR(ES): **ALLAN PEIXOTO DE ASSIS**

RESUMO: Introdução: Pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) frequentemente necessitam de Ventilação Mecânica Invasiva (VMI), sedação, fármacos vasoativos e outros suportes de vida, tornando o Banho no leito (BL) uma intervenção essencial. Embora ofereça benefícios de higiene e conforto, o BL em pacientes graves pode também ocasionar alterações clínicas. Objetivo: Avaliar as repercussões respiratórias antes, durante e após a realização de BL em pacientes críticos sob VMI. Metodologia: Estudo observacional, descritivo, quantitativo e unicêntrico realizado em UTI com base nos registros de 35 procedimentos de BL aplicados a 05 pacientes adultos. O Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRJ Macaé sob número de CAAE 88937325700005699. Resultados: Houve queda significativa da saturação de oxigênio (SpO2) majoritariamente após o início do BL com mínimos de 89% e 88%; no decúbito lateral e 88% e 88% no retorno ao decúbito dorsal (p). Conclusão: O BL promoveu repercussões respiratórias clinicamente relevantes nos pacientes do estudo evidenciadas pela queda da oxigenação e aumento da FR, sugerindo piora transitória da relação ventilação/perfusão e da mecânica ventilatória. Os achados reforçam a necessidade de monitorização contínua e planejamento seguro durante a realização de BL em pacientes críticos sob VMI, contribuindo para práticas assistenciais mais seguras e com menos risco de danos.

BIBLIOGRAFIA: Decormeille G, Maurer–Maouchi V, Mercier G, et al. Adverse events in intensive care and continuing care units during bed–bath procedures: the prospective observational NURSIng during critical care (NURSIE) study. Crit Care Med. 2020 Nov 11. doi: 10.1097/CCM.0000000000004745. Goulart L de S, Torres NL, Almeida RG dos S, Souza NAF. Hemodynamic changes identified during bathing in the critical patient's bed: integrative review. Res Soc Dev. 2021;10(14):e66101421652. doi: 10.33448/rsd–v10i14.21652. Mlček M, Borges JB, Otáhal M, et al. Real–time effects of lateral positioning on regional ventilation and perfusion in an experimental model of acute respiratory distress syndrome. Front Physiol. 2023 Mar 20;14:1113568. doi: 10.3389/fphys.2023.1113568. Erratum in: Front Physiol. 2023 Jun 20;14:1215839. doi: 10.3389/fphys.2023.1215839.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA NO PROJETO DE EXTENSÃO APOIO ÀS PRÁTICAS GERENCIAIS EM SAÚDE E ENFERMAGEM (GERENF)

AUTOR(ES) : **DEBORA CRIS DE OLIVEIRA PEREIRA DE SOUZA,GABRIEL FERREIRA SOUZA**ORIENTADOR(ES): **ANGELICA MONICA ANDRADE**

RESUMO: Introdução: O gerenciamento em programas de saúde é essencial para o controle de agravos e organização de serviços de atenção à saúde à população, especialmente em serviços de saúde vinculados à Vigilância em Saúde municipal, tais como Programa de Tuberculose, de Infecções Sexuais Transmissíveis e de combate à violência. Tais contextos demandam qualificação profissional para atuação em processos de trabalho complexos e dinâmicos. Entretanto, a formação tradicional nem sempre proporciona aos graduandos experiências práticas voltadas para a gestão em saúde. Dessa forma, a extensão universitária configura-se como estratégia de integração ensino-serviço, contribuindo para a formação crítica e para o fortalecimento das práticas gerenciais no âmbito do Sistema Único de Saúde. Objetivo: Relatar a experiência de estudante extensionista no apoio às práticas gerenciais em programas municipais vinculados à Gerência de Vigilância em Saúde em Macaé-RJ. Método: Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir da vivência de estudante extensionista junto à Gerência de Vigilância em Saúde do município de Macaé, no período de novembro de 2025 à maio de 2026. As atividades foram registradas por meio de anotações descritivas e analisadas de forma reflexiva, considerando os processos de trabalho vivenciados. Resultados: As ações ocorreram nos programas de tuberculose, Infecções Sexuais Transmissíveis e na área técnica de enfrentamento à violência, envolvendo apoio à organização de processos gerenciais. Destacam-se a elaboração e atualização de planilhas para monitoramento de casos, sistematização de dados epidemiológicos, construção de cronogramas operacionais e apoio à organização de fluxos de trabalho. Essas atividades contribuíram para a qualificação do registro e acompanhamento das ações, favorecendo a organização do serviço. No âmbito formativo, a experiência possibilitou o desenvolvimento de pensamento crítico acerca da gestão em saúde, além da articulação entre conhecimentos teóricos e práticas institucionais. Conclusão: A experiência extensionista evidenciou a relevância da inserção do estudante em cenários reais de gestão, contribuindo para o fortalecimento das práticas gerenciais nos programas de saúde e para a formação crítica em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA: 1. Brasil. Ministério da Saúde. Gestão municipal de saúde: textos básicos [Internet]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2001 [citado 2026 abr. 20]. 344 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_municipal_de_saude.pdf 2. Mendes AVA de S, Hansen MKF dos S, Freitas ASF de, Franco ES, Souza MTC de, Araújo CEA de, Maia RBA, Lima ES, Moreira DP. A formação em Enfermagem para a prática da gestão: revisão integrativa. Research, Society and Development. 2021;10(17):e247101724859. 3. Rodrigues AP, Dalbello-Araújo M, Lazarini WS. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. Interface (Botucatu). 2024;28:e230381. doi:10.1590/interface.230381.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:Educação em saúde e saúde mental: relato de experiência sobre intervenção interativa no ambiente universitário

AUTOR(ES) : **DANIEL DA SILVA MENEGUSSE,ISABELA REBECA OLIVEIRA COSTA,ADRIA MOURAO FIGUEIREDO DE BRITO,ANA LUIZA OMIZZOLO ALMEIDA,AILLA MAYARA DA SILVA BOTELHO,KAILAINE LUIZA VIANNA DOS SANTOS NEVES,LIS DE CARVALHO VAZ,JHENIFER BASTOS DE SOUZA,LARAH GOBI DE CARVALHO**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA VALENTE VALADARES**

RESUMO: Título: Educação em saúde e saúde mental: relato de experiência sobre intervenção interativa no ambiente universitário Introdução: A saúde mental é um componente indissociável da saúde integral, e o aumento do sofrimento psíquico no ambiente acadêmico torna a conscientização uma estratégia essencial. Nesse contexto, a extensão universitária desempenha papel fundamental na promoção da saúde por meio de ações que aproximam o conhecimento científico das demandas sociais. O presente trabalho relata a experiência de uma ação extensionista realizada por acadêmicos no âmbito das campanhas de conscientização do mês de setembro, focada na valorização da vida e no bem-estar emocional. Objetivo: Promover a conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância da saúde mental, enfatizando o acolhimento e a disseminação de informações sobre o autocuidado. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada em setembro, em uma área de grande circulação do Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé. Foram empregadas metodologias ativas, participativas e dialógicas, centradas na interação entre acadêmicos e comunidade universitária, com a confecção de uma "Árvore de Mensagens Motivacionais". A dinâmica consistiu na interação direta com o público, em que cada participante era convidado a escrever uma frase de motivação pessoal para compor a árvore, visando estimular o suporte mútuo. Os acadêmicos permaneceram no local dialogando com os participantes e esclarecendo dúvidas sobre a rede de apoio em saúde mental. Resultados: A ação possibilitou a ampliação do conhecimento da comunidade acadêmica acerca da saúde mental, desmistificando estigmas sociais e estimulando a busca por ajuda especializada quando necessário. A interação direta favoreceu o acolhimento espontâneo e a circulação de informações sobre autocuidado. Além disso, a atividade fortaleceu as habilidades comunicativas e humanizadas dos graduandos na abordagem de temas sensíveis, integrando teoria e prática extensionista. Conclusão: A experiência evidenciou o potencial das ações extensionistas interativas na promoção da saúde mental e no fortalecimento de espaços coletivos de diálogo, escuta e cuidado no ambiente universitário. Descritores: Educação em Saúde; Saúde Mental; Promoção da Saúde; Saúde do Estudante.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Falcone AM, Oliveira BL, Santos JF, Pereira LM, Souza RT. Promoção da saúde mental e prevenção do suicídio: estratégias de intervenção no contexto universitário. Rev Bras Educ Med. 2020;44(2):e041. doi:10.1590/1981-5271v44.2-20190272

RESUMO: Introdução: o trauma é definido como um evento capaz de causar danos ao organismo por meio da liberação de diferentes formas de energia ou da ação de agentes externos, resultando em lesões estruturais, alterações fisiológicas e, muitas vezes, consequências fatais (SANTOS et al., 2021). Considerado um importante problema de saúde pública, apresenta elevada prevalência e altas taxas de morbimortalidade, afetando principalmente indivíduos em idade produtiva. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as lesões traumáticas estão entre as principais causas de morte evitável, sobretudo em países de baixa e média renda, onde limitações estruturais agravam os desfechos clínicos (WHO, 2018). As causas externas incluem acidentes de trânsito, quedas, queimaduras, afogamentos, intoxicações e violências interpessoais. Globalmente, essas lesões representam a principal causa de morte entre indivíduos de 5 a 29 anos. Dados do Global Burden of Disease apontam que, em 2017, aproximadamente 226 milhões de pessoas sofreram incapacidades decorrentes de traumas, enquanto 4,48 milhões morreram por lesões traumáticas, correspondendo a cerca de 8% das mortes mundiais (GBD, 2017). No Brasil, as internações por causas externas aumentaram significativamente nas últimas décadas, com destaque para quedas e acidentes de transporte (MASCARENHAS; BARROS, 2015). Além da mortalidade, o trauma gera incapacidades permanentes, custos elevados ao sistema de saúde e impactos sociais importantes, especialmente pela perda de produtividade de indivíduos jovens e economicamente ativos. Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro especialista em trauma, profissional essencial no atendimento pré e intra-hospitalar. Sua atuação envolve reconhecimento precoce de riscos, execução de intervenções críticas, monitorização contínua e coordenação da equipe multiprofissional. Evidências apontam que enfermeiros qualificados em trauma contribuem para melhores desfechos clínicos, maior segurança do paciente e maior eficiência dos serviços de urgência e emergência. O domínio de protocolos como ATLS® e ATCN® fortalece a tomada de decisão e a qualidade do cuidado. Assim, este estudo objetiva analisar, por meio de revisão integrativa, o impacto da atuação do enfermeiro especialista em trauma na qualidade da assistência aos pacientes traumatizados. Objetivo: Identificar o impacto da atuação do enfermeiro especialista em trauma na qualidade da assistência prestada a pacientes traumatizados, considerando desfechos clínicos, segurança do paciente e efetividade das intervenções de enfermagem. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases MEDLINE/PubMed e Scopus, utilizando os descritores "Trauma training", "Nurse" e "Clinical Practice". Não houve recorte temporal. Incluíram-se estudos primários em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados diretamente à atuação do enfermeiro especialista em trauma. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos completos, totalizando sete artigos. Os dados foram organizados em planilhas para síntese descritiva. Resultados: Os estudos apontam que o enfermeiro especialista em trauma contribui para redução de complicações, melhora na coordenação do cuidado, maior adesão a protocolos e fortalecimento da comunicação multiprofissional. Destacam-se ainda sua liderança em situações críticas, papel na segurança do paciente e atuação educativa, que reduz lacunas de conhecimento e variabilidade assistencial. Também se observou escassez de pesquisas sobre essa prática, especialmente em países de baixa e média renda. Considerações finais: A atuação do enfermeiro especialista em trauma aprimora significativamente a qualidade e segurança da assistência. Contudo, a literatura permanece limitada, indicando necessidade de novos estudos.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, F. R.; ANTUNES, J. L. F. Tendência do número de vítimas em acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras antes e depois da Década de Ação pela Segurança no Trânsito. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8pzz53xfqQ4VYXdw7WCSLns/?format=html&lang=pt> BAIK, D. et al. Trauma nursing competency in the emergency department: a concept analysis. BMJ Open, v. 14, n. 6, p. e079259, 2024. BRYANT-LUKOSIUS, D. et al. Advanced practice nursing: A global perspective. London: Elsevier, 2016.

RESUMO: Introdução: A enfermagem, enquanto prática social e científica, possui raízes históricas que influenciaram a construção de sua identidade profissional, frequentemente associada ao cuidado, à vocação e à subalternidade em relação a outras áreas da saúde. Nesse contexto, a formação acadêmica torna-se fundamental para o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, da autonomia profissional e do reconhecimento social da categoria. No entanto, persistem desafios relacionados à desvalorização da enfermagem no imaginário social, evidenciados por fatores como baixos salários, estigmas estruturais, organização hierárquica do trabalho e comparações com a medicina. Além disso, a histórica associação da profissão ao gênero feminino contribui para processos de desqualificação simbólica. Soma-se a isso a atual redução do interesse pela formação universitária como um todo. Diante desse cenário, problematiza-se de que forma a vivência acadêmica pode influenciar a percepção dos estudantes sobre o que é ser enfermeiro. Considera-se que a identidade profissional é socialmente construída, sendo atravessada por experiências formativas. Assim, o estudo centra-se na visão dos acadêmicos de enfermagem e nas possíveis transformações dessa percepção ao longo da formação profissional. Objetivos: Investigar a percepção de estudantes de enfermagem acerca da desvalorização da profissão no contexto não acadêmico, bem como analisar de que maneira a vivência universitária pode influenciar essa visão ao longo da formação. Busca-se compreender que fatores levam jovens a escolher a carreira de enfermagem e qual a representação social que criam sobre identidade profissional quando em vias de se formarem. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e prospectivo, a ser realizado com estudantes do 1º e do 10º período do Curso de Enfermagem de uma universidade pública federal do estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas individuais entre os semestres 2027.1 e 2028.1, contemplando três turmas de cada período, visando a comparação de percepções iniciais e finais da formação. Os dados serão organizados em planilha Excel® e analisados seguindo as etapas de Bardin. A pesquisa será submetida à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados esperados: Espera-se identificar motivações, expectativas e níveis de satisfação com a profissão escolhida; observar mudanças na percepção sobre a profissão ao longo da formação. Ademais, contribuir para a compreensão dos fatores que influenciam a valorização da enfermagem, destacando o papel da formação acadêmica na construção da identidade profissional. Assim, a pesquisa poderá subsidiar estratégias educacionais e políticas voltadas à valorização da profissão e ao incentivo à escolha pela carreira, reforçando a importância da enfermagem no sistema de saúde, fortalecimento da autonomia e do reconhecimento social do enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, D. B.; SILVA, G. T. R.; BRASILEIRO, D. L. S.; SANTOS, N. V. C.; LEITE, F. C. S.; PIMENTEL, B. G. Identidade profissional da enfermeira no contexto hospitalar. História da Enfermagem: Revista Eletrônica, v. 14, p. e03, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/her.2023.v14.e03>. Acesso em: 1 maio 2026. DUBAR, C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005. LIMA, R. B. S. et al. Representações sociais de estudantes na construção da identidade profissional do enfermeiro. Revista Rene, v. 19, p. e32468, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37488/1/2018_art_rbslima.pdf. Acesso em: 1 maio 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: INSTRUMENTOS VALIDADOS NO BRASIL PARA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTOR(ES) : **ROBERTO DE CASTRO EDUARDO DIAS DA SILVA, ALLAN PEIXOTO DE ASSIS, LUISA LESSA MATOS, BIANCA DE SOUZA SOARES, BRENDA ALVES FERREIRA DOS SANTOS, SORAIA DO SOCORRO FURTADO BASTOS, EMILY BERBAT BARBOSA PINHEIRO, ANA CLARA KORROLL DE MORAES**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA CRISTINA ANDRADE VIEIRA**

RESUMO: Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) representa uma questão significativa para a saúde pública, frequentemente relacionada a altas taxas de morbidade e mortalidade, hospitalizações frequentes e impactos na qualidade de vida. Dentro desse cenário, a utilização de Instrumentos Validados é crucial para a avaliação clínica, acompanhamento de sinais e sintomas de descompensação, fortalecimento do autocuidado e da detecção de fatores psicossociais que influenciam o tratamento da doença. Objetivo: analisar instrumentos validados no Brasil utilizados em pacientes com insuficiência cardíaca, destacando suas contribuições para a prática clínica. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com intervalo de publicação de 10 anos (2016 – 2026) que está em andamento, baseado na análise de pesquisas científicas que tratam da validação e adaptação transcultural de ferramentas voltadas para pessoas com IC no Brasil. Inicialmente, foram identificados 146 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 40 estudos foram selecionados para leitura completa, sendo seis incluídos na amostra final por apresentarem maior relevância metodológica e relação com o objetivo do estudo. Resultados: após análise dos estudos encontrados, observou-se que os instrumentos Self-Care Confidence Scale in Heart Failure in the Brazilian Version (SCHFI 6.2), Kansas City Cardiomyopathy Questionnaire (KCCQ), Resiliência e Tratamento de Pacientes com Insuficiência Cardíaca (RES-IC 15) Heart Failure Symptom Tracker (HFaST), Questionário de Vulnerabilidade em Saúde em Insuficiência Cardíaca e o Instrumento para Avaliação da Intenção Comportamental de Redução do Consumo de Sal, são voltados para indivíduos com IC e possuem boas características psicométricas, como validade, confiabilidade e uma consistência interna aceitável. Além disso, destaca-se instrumentos focados na avaliação da qualidade de vida, do autocuidado, do monitoramento de sintomas e resiliência, que demonstram potencial para uso na prática clínica e em estudos. Com isso, foi notado também que essas ferramentas ajudam a identificar fatores associados à adesão ao tratamento, vulnerabilidade em saúde e o acompanhamento prolongado dos pacientes. Resultados esperados: Espera-se aumentar a compreensão sobre os instrumentos reconhecidos disponíveis no Brasil para indivíduos que sofrem com a IC, ajudando na seleção de ferramentas mais apropriadas para a assistência e pesquisa na saúde. Além disso, visa-se reforçar a avaliação holística do paciente, apoiar intervenções mais personalizadas e fomentar avanços no autocuidado, na qualidade de vida e no acompanhamento clínico desse grupo.

BIBLIOGRAFIA: 1. Thomas DB, Oenning NSX, Goulart BNG de. Essential aspects in the design of data collection instruments in primary health research. Revista CEFAC. 2018 Oct;20(5):657-64. 2. Del-Masso MCS, Santos MAP, Cotta MAC. Instrumentos e técnicas de pesquisa. São Paulo: AVA Moodle Unesp; 2014. Disponível em: edutec.unesp.br.

ARTIGO: 157

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: PROJETO DE EXTENSÃO: CLÍNICA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

AUTOR(ES) : **LUISA LESSA MATOS, ROBERTO DE CASTRO EDUARDO DIAS DA SILVA, ANA CLARA KORROLL DE MORAES, BRENDA ALVES FERREIRA DOS SANTOS, EMILY BERBAT BARBOSA PINHEIRO**ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA CRISTINA ANDRADE VIEIRA**

RESUMO: Introdução: A insuficiência cardíaca é uma condição clínica crônica caracterizada pela incapacidade do coração de bombear sangue de forma eficiente para atender às demandas metabólicas do organismo. Essa síndrome pode resultar de alterações estruturais ou funcionais do coração, levando a sinais e sintomas como dispneia, fadiga, retenção de líquidos e intolerância ao exercício (POTTER, 2024). Trata-se de um problema de saúde pública relevante, que exige acompanhamento contínuo e abordagem multiprofissional, com ênfase na educação em saúde, adesão ao tratamento e monitoramento dos sinais de descompensação. Objetivos: O projeto de extensão “Clínica de Insuficiência Cardíaca” tem como objetivo proporcionar aos estudantes a vivência prática no atendimento a pacientes acometidos por essa condição, promovendo o desenvolvimento de competências clínicas e assistenciais. Metodologias: As atividades incluem o acompanhamento direto dos pacientes em unidades como o Centro de Especialidades Médicas Dona Alba, com foco nos cuidados necessários, além da orientação quanto ao manejo adequado da doença. Paralelamente, são realizados encontros remotos quinzenais no formato de clube de revista, nos quais são discutidos artigos científicos atualizados sobre insuficiência cardíaca, suas interfaces com a enfermagem e outras áreas da saúde, incentivando a prática baseada em evidências. Resultados: Ademais, o projeto também atua na capacitação dos próprios estudantes, orientando-os quanto às melhores práticas no cuidado ao paciente com insuficiência cardíaca, contribuindo para a formação crítica, reflexiva e qualificada dos futuros profissionais de saúde. Conclusão: Outrossim, a extensão universitária é considerada um dos pilares da universidade, juntamente com o ensino e a pesquisa, sendo responsável por promover a interação entre a universidade e a sociedade, por meio da aplicação prática do conhecimento científico. Nesse sentido, ela possibilita a transformação social e a difusão do saber acadêmico para além dos muros universitários. Dessa forma, o projeto “Clínica de Insuficiência Cardíaca” não apenas contribui para a formação acadêmica dos estudantes, mas também fortalece o papel da universidade como agente transformador da sociedade, especialmente no contexto da saúde pública na cidade de Macaé, no estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin; STOCKERT, Patricia A.; HALL, Amy M. Fundamentos de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. ROHDE, Luis Eduardo Paim et al. Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11103/pdf/11103021.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2026.

TITULO:DIFICULDADES NO AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PERÍODO PÓS–ALTA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA.

AUTOR(ES) : **ROBERTO DE CASTRO EDUARDO DIAS DA SILVA,SORAIA DO SOCORRO FURTADO BASTOS,ALLAN PEIXOTO DE ASSIS,BIANCA DE SOUZA SOARES,EMILY BERBAT BARBOSA PINHEIRO,LUISA LESSA MATOS,ANA CLARA KORROLL DE MORAES,BRENDA ALVES FERREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA CRISTINA ANDRADE VIEIRA**

RESUMO: Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) constitui uma síndrome clínica complexa, caracterizada pela incapacidade do coração em manter o débito cardíaco adequado para suprir às necessidades metabólicas do organismo. Trata-se de um importante problema de saúde pública, associado a elevadas taxas de morbimortalidade, hospitalizações recorrentes e custos significativos para os sistemas de saúde. Dentro desse cenário, o autocuidado se destaca como um elemento fundamental na gestão da doença, englobando ações como seguir rigorosamente o tratamento medicamentoso, manter uma dieta adequada, acompanhar sinais e sintomas de descompensação e procurar assistência médica de forma antecipada. Entretanto, estudos indicam que a adesão às práticas de autocuidado ainda é insatisfatória entre pacientes com insuficiência cardíaca, o que resulta em consequências desfavoráveis, como descompensação e necessidade de reinternações. Objetivo: Analisar o papel da orientação de enfermagem na promoção do autocuidado após a alta hospitalar. Metodologia: Trata-se de uma Revisão integrativa, guiada pela estratégia PICo (P: pacientes com insuficiência cardíaca; I: autocuidado; Co: alta hospitalar). Com as buscas realizadas nas bases LILACS, BDENF, MEDLINE via BVS, com descritores DeCS/MeSH. Inclusão de 10 artigos originais dos últimos no período de 2016–2026 (português, inglês e espanhol). Foram excluídos textos duplicados e estudos não pertinentes. Seleção por títulos, resumos e textos completos. Resultados: os estudos indicaram que indivíduos com IC enfrentam obstáculos no autocuidado após serem liberados do hospital, especialmente em relação à adesão aos tratamentos, controle do peso, restrições alimentares e identificação dos sinais de descompensação. Somado a isso, foi notado que a falta de compreensão sobre a condição e a carência de suporte contínuo estão associadas a reinternações e agravamento do estado clínico. Além disso, ações educativas realizadas pela equipe de enfermagem, como orientações no momento da alta, telemonitoramento e acompanhamento por telefone, ajudaram a melhorar as práticas de autocuidado, como também o aumento da adesão ao tratamento e assim diminuir as complicações. Resultados esperados: com este estudo espera-se reconhecer os principais desafios que os pacientes com insuficiência cardíaca enfrentam ao se cuidarem após saírem do hospital, enfatizando os fatores que afetam a adesão ao tratamento e o controle da doença. Além disso, busca-se ressaltar a relevância das atividades educativas e do suporte constante da equipe de enfermagem na facilitação do autocuidado, diminuição das readmissões e uma melhora na qualidade de vida desses pacientes.

BIBLIOGRAFIA: 1. Cunha DCPT, Rossi LA, Dessote CAM, et al. Evolution of self-care in patients with heart failure at the first outpatient return and three months after hospital discharge. Rev Latino-Am Enfermagem. 2021;29:e3440. 2. Nakahara-Melo M, Conceição AP, Cruz DALM, Püschel VAA. Transitional care from the hospital to the home in heart failure: implementation of best practices. Rev Bras Enferm. 2022;75(1):e20210123. 3. Tinoco JMVP, Padua BLR, Souza BPS, et al. Efeito do programa de transição no autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado. Texto Contexto Enferm. 2024;33:e20230213.

TITULO:GÊNERO E CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO DE ALUNOS EM UMA SALA DE AMAMENTAÇÃO

AUTOR(ES) : **RAPHAEL BARROS LEARTH JUNQUEIRA,JOAO VITOR TOBIAS**

ORIENTADOR(ES): **CARINA BULCAO PINTO**

RESUMO: Introdução: A amamentação, embora seja um processo biológico e social central na saúde materno–infantil, é historicamente delimitada como um universo predominantemente feminino, o que reflete na configuração dos espaços de cuidado e na composição das equipes profissionais. Este cenário impõe desafios subjetivos e práticos quando da inserção de alunos do gênero masculino em ambientes como a Sala de Apoio à Amamentação. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do sexo masculino durante as práticas de ensino da disciplina de “Enfermagem nos Cuidados Básicos da Saúde à Mulher” em um serviço de promoção ao aleitamento, discutindo as tensões, os aprendizados e a desconstrução de estigmas de gênero no exercício do cuidado. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descritivo, fundamentado na assistência realizada por dois discentes de enfermagem do sexo masculino em um cenário predominantemente feminino. Resultados: A vivência evidencia a necessidade de repensar o papel masculino na rede de apoio à lactante, para além da presença técnica, integrando-o como agente ativo e sensível no acolhimento do binômio mãe–bebê. Durante a prática, houve participação ativa na sala de apoio à amamentação. As puérperas foram recebidas com explicações sobre o ambiente em que estavam inseridas, além de auxílio na coleta de leite materno e na educação em saúde, trazendo como base o foco na importância do processo da amamentação, como destacado na Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM), que tem como uma de suas estratégias o Incentivo ao Aleitamento Materno. Todas as ações foram realizadas de maneira que o público–alvo estivesse confortável o suficiente durante o tempo de permanência na sala de apoio. Nesse sentido, o fato de serem homens e estarem inseridos neste contexto causou certo receio quanto às reações das mães e acompanhantes durante as ações de assistência. Dessa forma, acreditava-se que não haveria a permissão das puérperas para o auxílio, visto que a amamentação é uma etapa extremamente delicada, individual, íntima e que envolve muita vulnerabilidade. Talvez a presença de profissionais do sexo masculino lhes causasse inseguranças e, até, dificuldade para colaboração no manejo e execução das técnicas. Entretanto, ao contrário daquilo que havia sido imaginado, as puérperas demonstraram extremo interesse naquilo que era realizado, sem questionar a atuação dos profissionais, demonstrar constrangimento e tampouco rejeitar sua participação no cuidado; inclusive, algumas chegavam a chamá-los para tirar dúvidas e conversar um pouco mais acerca da amamentação. Para que essa abordagem fosse facilitada e elas se sentissem mais seguras, foi solicitado às colegas que se aproximassem primeiro, além de ser pedida autorização para que todos os procedimentos necessários pudessem ser realizados. Tudo isso com o objetivo de oferecer um espaço seguro e acolhedor. Conclusão: Durante o período de atuação na sala de apoio à amamentação, foi possível observar diversos aspectos relevantes. Destaca-se a baixa presença de homens nesses espaços, sejam eles enfermeiros ou acompanhantes. Diante dessa percepção, pode-se afirmar que essa ausência contribui diretamente para a continuidade do desestímulo aos profissionais enfermeiros que desejam seguir na área materno–infantil, além de colaborar para o desconforto das puérperas diante desses profissionais, que podem oferecer cuidado e conhecimento, visto que essa ainda não é uma realidade comum.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Ana Regina Ramos et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 439–445, jul./set. 2015. DOI: 10.5935/1414–8145.20150058. Disponível em: SciELO. Acesso em: 8 maio 2026. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Acesso em: 8 maio 2026. ZEVEDO, Ana Regina Ramos et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 439–445, jul./set. 2015. Disponível em: SciELO. Acesso em: 25 jun. 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: CUIDADO HUMANIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOB A ÓTICA DOS FAMILIARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

AUTOR(ES) : **DOUGLAS, AMANDA SIQUEIRA, CAROLINE MILANEZ PAIXÃO, YESLY MARINHO DA ROCHA BARRETO**ORIENTADOR(ES): **THIAGO QUINELLATO LOURO**

RESUMO: Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) caracteriza-se como um ambiente de alta complexidade assistencial destinado ao cuidado de pacientes em estado crítico, no qual o sofrimento emocional atinge não apenas o paciente, mas também seus familiares. Nesse contexto, a humanização da assistência de enfermagem torna-se fundamental para promover acolhimento, comunicação efetiva, suporte emocional e fortalecimento dos vínculos entre equipe, paciente e família. Apesar da relevância do tema, observa-se escassez de estudos que sistematizem a percepção dos familiares acerca do cuidado humanizado em UTIs adultas. Objetivos: Analisar as evidências científicas acerca da percepção dos familiares sobre o cuidado humanizado prestado pela equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão. A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICo. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, BDNF e SciELO, no período de novembro de 2025, utilizando descritores controlados extraídos do DeCS e MeSH, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados à percepção dos familiares de pacientes adultos internados em UTI sobre o cuidado humanizado. A amostra final foi composta por 16 estudos, analisados segundo os níveis de evidência de Melnyk e Fineout-Overholt. Por tratar-se de revisão integrativa da literatura, sem participação direta de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Os estudos evidenciaram que a percepção dos familiares sobre o cuidado humanizado está diretamente relacionada à qualidade da comunicação estabelecida pela equipe de enfermagem, ao acolhimento emocional, à empatia, à escuta ativa e à inclusão da família no processo terapêutico. Emergiram sete categorias temáticas principais: sofrimento emocional e estratégias de coping; comunicação e relação enfermeira-família; visita e participação familiar; conforto e segurança percebidos; espiritualidade; cuidados paliativos; e desafios éticos relacionados à pandemia. Observou-se predominância de estudos qualitativos, classificados majoritariamente no nível VI de evidência. As evidências apontam que práticas como visita ampliada, comunicação clara, suporte espiritual e participação familiar contribuem para redução da ansiedade, fortalecimento do vínculo terapêutico e maior sensação de segurança. Conclusão: Conclui-se que a humanização da assistência em UTI, sob a ótica dos familiares, ultrapassa aspectos técnicos e depende principalmente de atitudes relacionais e comunicacionais da equipe de enfermagem. Estratégias de acolhimento, empatia, escuta qualificada e inclusão familiar mostram-se essenciais para promoção do cuidado integral e humanizado. Recomenda-se investimento institucional em capacitação profissional, fortalecimento de políticas de visita humanizada e desenvolvimento de novas pesquisas com delineamentos metodológicos mais robustos. Descritores: Família; Humanização da assistência; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Percepção.

BIBLIOGRAFIA: Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):758–64. Santos PC et al. A percepção da família sobre o cuidado de enfermagem humanizado em unidades de terapia intensiva. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(1):e20210394. Souza LM et al. Ações de enfermagem na humanização do cuidado em unidades críticas. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2023;31:e4025.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: SAÚDE EM CONTEXTOS RIBEIRINHOS: UM OLHAR DA ANTROPOLOGIA DA SAÚDE COM ÊNFASE NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DE MACAÉ

AUTOR(ES) : **GLAUCIA VALENTE VALADARES, HENRY RODRIGUES DE OLIVEIRA, MARIA EDUARDA SOARES AUGUSTO ALVES, PALOMA GOMES ROCHA**ORIENTADOR(ES): **PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA APERIBENSE**

RESUMO: Introdução: A população ribeirinha possui um modo de vida diretamente relacionado ao ambiente em que vive, influenciando sua percepção sobre saúde, doença e cuidado. Em Macaé, os aspectos sociais, ambientais e culturais interferem diretamente nas condições de vida e saúde dessa população, especialmente em relação ao acesso aos serviços de saúde, saneamento básico e condições ambientais. Além disso, os saberes populares e culturais presentes no cotidiano ribeirinho influenciam as práticas de cuidado e a forma como o processo saúde-doença é compreendido. Objetivo: Refletir sobre a saúde em contextos ribeirinhos, com ênfase na população ribeirinha de Macaé, a partir da perspectiva da Antropologia da Saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo reflexivo desenvolvido em uma disciplina acadêmica, baseado na análise das dissertações de Borges (2017) e Rosa (2020), relacionadas ao estilo de vida da população ribeirinha, às vulnerabilidades sociais e ambientais presentes nesse contexto e suas repercussões para a saúde e o cuidado de enfermagem. A análise foi realizada a partir da identificação de aspectos culturais, sociais e ambientais descritos nas obras, relacionando-os aos conceitos da Antropologia da Saúde. Resultados: Observou-se que os ribeirinhos relacionam a saúde à capacidade de realizar atividades do cotidiano, trabalhar e manter o sustento familiar, enquanto a doença é percebida como limitação física, sofrimento e dificuldade para manter a rotina de vida. Também foram identificadas vulnerabilidades associadas às condições ambientais, ausência ou precariedade do saneamento básico e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Além disso, destacou-se a importância dos saberes culturais e populares na compreensão do cuidado em saúde, evidenciando a necessidade de práticas profissionais mais sensíveis às especificidades socioculturais dessa população. Conclusão: A antropologia da saúde contribui para compreender as especificidades culturais e sociais da população ribeirinha, favorecendo um cuidado mais humanizado, integral e sensível às necessidades desse grupo. Dessa forma, torna-se fundamental que a enfermagem considere os aspectos culturais, ambientais e sociais no planejamento das ações de saúde, valorizando os saberes populares e fortalecendo práticas de cuidado mais contextualizadas.

BIBLIOGRAFIA: Borges FCQ. A saúde das pessoas ribeirinhas ao Rio Macaé: a relação do estilo de vida com os aspectos ambientais [dissertação]. Macaé: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2017. Rosa LS. O estilo de vida da população ribeirinha: as repercussões para a saúde e para o cuidado de enfermagem [dissertação]. Macaé: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2020.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: ADVOCACY EM SAÚDE E DIREITOS DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.

AUTOR(ES) : **RAQUEL ANE ROCHA BORGES, JULIANA CARDOSO, DEBORA FORTUNATO DA CUNHA**ORIENTADOR(ES): **RUTH FRANCISCA FREITAS DE SOUZA, BRUNA TAVARES UCHOA DOS SANTOS XAVIER**

RESUMO: Introdução: A advocacy, especialmente no campo da saúde, está relacionada à defesa de direitos, à promoção de causas e à busca por mudanças sociais e políticas em benefício coletivo [1]. O termo tem origem no latim *advocare*, que remete à ideia de auxiliar alguém em necessidade, sendo compreendido como o ato de defender e argumentar em favor de uma causa [1]. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental na defesa dos direitos do paciente, pautada nos princípios da Ética em Enfermagem, assegurando sua autonomia nas decisões, oferecendo informações adequadas sobre o cuidado, prevenindo danos na assistência, atuando com equidade e sem discriminação, além de garantir a privacidade e o sigilo profissional [2]. A escolha do tema “Advocacy em saúde” se deu a partir da necessidade de compreender o advocacy e sua interface com os direitos do paciente e de sua família, bem como o acesso à informação, em prol de um cuidado de qualidade, seguro e humanizado. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de uma atividade extensionista mediada por transmissão ao vivo, sobre advocacy em saúde e sua interface com a defesa dos direitos do paciente. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem durante atividade extensionista universitária com duração de uma hora e meia, realizada no dia 04 de novembro de 2025, por meio de transmissão ao vivo na plataforma Google Meet e divulgação através do canal do projeto no Instagram (@cuidadosseguro.ufrj), com participação de discentes, docentes do projeto, profissionais de saúde e comunidade externa e uma enfermeira especialista no assunto como convidada. Dos onze discentes inscritos no projeto, três ficaram responsáveis pelo preparo desta atividade. As extensionistas atuaram desde a confecção do script, ao contato e convite à convidada; durante a transmissão da live; na divulgação da atividade e confecção dos certificados de participação. Resultados: A atividade alcançou 48 participantes, com predominância de discentes de enfermagem de diferentes instituições de ensino em variados níveis de aprendizagem, evidenciando o alcance interinstitucional da ação e a aplicação transversal da temática. Observou-se elevada interação por meio do chat da plataforma, com questionamentos e comentários voltados à advocacy em saúde e aos direitos do paciente, indicando engajamento ativo do público e o quanto a temática ainda requer discussões e elucidações quanto à sua implementação na prática de Enfermagem. A atividade contribuiu para discussão sobre a temática e compreensão sobre o papel do enfermeiro como defensor do paciente, além de evidenciar o reconhecimento de instrumentos éticos e legais que subsidiam a prática profissional e impactou diretamente na formação das estudantes extensionistas que tiveram a experiência de organização de um evento acadêmico e a oportunidade de ampliar conhecimentos sobre a temática. Conclusão: Conclui-se que a utilização de ferramentas digitais na extensão universitária constitui um importante meio de captação de participantes e difusão do conhecimento tendo possibilidade e facilitado a discussão em massa sobre a temática advocacy e direitos em saúde. A metodologia empregada fomentou não apenas o engajamento dialógico e a reflexão crítica, mas também corroborou o fortalecimento da formação acadêmica, consolidando o papel do enfermeiro como protagonista na defesa dos interesses do paciente e possibilitou o desenvolvimento da atividade de extensão. A predominância de participantes externos à instituição propõe a reflexão sobre o potencial das plataformas digitais como instrumentos de democratização do conhecimento em largo alcance, integração acadêmica com a comunidade, e fortalecimento das ações de educação em saúde, práticas fundamentais no âmbito da extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA: Referências: 1. Libardoni, M. Fundamentos teóricos e visão estratégica da advocacy. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 207-221, 2000. [Acesso em: 4 maio 2026]; Disponível em: <https://www.scielo.br/> 2. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 564/2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 2017. [Acesso em: 4 maio 2026]; Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CUIDADO: O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

AUTOR(ES) : **LUCIANA BENTO, GLÁUCIA LEMGRUBER SCHUABB, GISELI DE SOUZA SANTANA RUBIM, ISIS VANESSA NAZARETH, MARCELI APARECIDA DE SOUZA VIEIRA, MARIA EDUARDA DE SOUZA BRAZILEIRO DE JESUS**ORIENTADOR(ES): **ANA CAROLINA MENDES SOARES BENEVENUTO MAIA**

RESUMO: Introdução: O Diagnóstico Situacional do Serviço (DSS) é uma ferramenta que favorece a análise crítica do processo de trabalho e a construção coletiva de propostas para qualificação da assistência obstétrico-neonatal. Quando articulado a espaços formativos e de discussão em equipe, pode ampliar o olhar sobre práticas naturalizadas no cotidiano do serviço. Objetivo: Relatar a experiência de construção coletiva do diagnóstico situacional em um serviço de saúde e a reflexão produzida sobre boas práticas, com destaque para o contato pele a pele. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto de curso de especialização em Enfermagem Obstétrica Rede Alyne. Inicialmente, foi realizada uma análise individual do roteiro do DSS, seguida de discussão com a equipe do serviço para construção coletiva das respostas, sem apresentação prévia da avaliação individual, buscando favorecer uma análise participativa. Posteriormente, essa construção foi revisitada a partir das discussões realizadas em atividade formativa na Exposição Sentidos do Nascer, especialmente sobre a prática do contato pele a pele. Resultados: A experiência mostrou que o diagnóstico situacional, quando construído em equipe, ultrapassa o caráter avaliativo e se torna um instrumento de reflexão sobre o trabalho. Entre os temas discutidos, destacou-se a prática do contato pele a pele após o nascimento, inicialmente considerada satisfatória pela equipe de uma maternidade da região Norte Fluminense. Entretanto, as discussões desenvolvidas no âmbito da atividade formativa possibilitaram problematizar essa percepção, evidenciando que, embora o contato inicial seja garantido, frequentemente ocorre sua interrupção antes do tempo recomendado, revelando oportunidades de aprimoramento da prática. Esse processo favoreceu a revisão crítica de percepções previamente naturalizadas e contribuiu para a ampliação do olhar sobre o cuidado. Conclusão: A construção coletiva do DSS mostrou-se uma estratégia potente de educação permanente e qualificação da assistência no âmbito do processo de formação-intervenção-avaliação que o curso de Especialização propõe. A articulação entre análise do serviço e processo formativo fortaleceu reflexões e a possibilidade de mudanças na prática assistencial, contribuindo, assim, para um cuidado humanizado e baseado em evidências científicas em relação à mulher e ao recém-nascido.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.153, de 22 de maio de 2014. Redefine os critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 maio 2014. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 371, de 7 de maio de 2014. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 maio 2014. Souza KV, Santos Filho SB. Professional health training: methodology and training-intervention-evaluation experiences. Porto Alegre: Moriá; 2024.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: Abordagem antropológica do panorama de saúde regional do Povo Bakongo em Angola

AUTOR(ES) : **TAMIRIS RIBEIRO DOS SANTOS, CAROLINA CANDIDO BORGES, GRAZIELA BORGES DE OLIVEIRA SANTANA, LUISA LIVANGA CALUACO GOMES, PAMELA BATISTA DA SILVA RODRIGUES**ORIENTADOR(ES): **PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA APERIBENSE**

RESUMO: Introdução: A perspectiva antropológica é fundamental no âmbito da saúde por possibilitar a percepção do indivíduo de maneira integrativa, transpondo a insuficiência da abordagem puramente biomédica. No contexto de Angola, entender as especificidades socioculturais do povo Bakongo é essencial para verificar a eficiência da oferta de saúde no atendimento às suas singularidades étnicas. Objetivos: Investigar as especificidades socioculturais do povo Bakongo e analisar a estrutura do sistema de saúde pública em Angola pela perspectiva antropológica. Metodologia: Relato de experiência de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, conduzido a partir da revisão e contextualização de fontes secundárias sobre antropologia, organização Bakongo e paradigmas emergentes nas perspectivas do Norte e do Sul nos aspectos relativos aos cuidados em saúde. Resultados: Para os Bakongo, a saúde-doença é uma construção cultural e social associada ao equilíbrio entre o mundo dos vivos e o dos mortos. A doença é compreendida como uma ruptura da ordem espiritual ou desarmonia nessa relação, podendo estar vinculada a influências negativas como a feitiçaria. Os rituais de cura buscam restaurar essa harmonia. Destacam-se os Nganga, curandeiros tradicionais que atuam como mediadores entre o mundo físico e o espiritual, utilizando plantas medicinais e objetos simbólicos portadores de poder denominados Nkisi. O processo terapêutico possui caráter coletivo e envolve a participação da comunidade, visando o equilíbrio social e espiritual do grupo. Adicionalmente, o ritual do óbito é central para reorganizar o corpo social e prevenir perturbações espirituais durante a passagem do indivíduo. Conclusão: A compreensão das especificidades culturais Bakongo é crucial para a oferta de serviços de saúde eficientes. Os rituais de cura e óbito não são apenas práticas individuais, mas mecanismos de manutenção da harmonia social e espiritual do coletivo, evidenciando a necessidade de diálogos entre o sistema público e os saberes tradicionais.

BIBLIOGRAFIA: Referências: 1. COSTA, GMC; GUALDA, DMR. Antropologia, etnografia e narrativa: caminhos que se cruzam na compreensão do processo saúde-doença. Hist cienc saúde-Manguinhos [Internet]. 2010;17(4):925-37. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000400005> 2. NSINGUI, Mbandu Luvumbo. Elementos etnoterapêuticos de manifestações culturais em Angola: efeitos artísticos e educativos do ritual de óbito Bakongo. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/3ab7af54-08ac-4fec-b0e3-119e9f3b0142/content> 3. PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. Os bakongo de Angola: religião, política e parentesco num bairro de Luanda. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001439572>.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: MONITORIA EM ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM COMO DISPOSITIVO FORMATIVO: ENTRE TÉCNICA, ÉTICA E POLÍTICA NA CONSTRUÇÃO DO CUIDADO PROFISSIONAL

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ALVES HERINGER, FERNANDA DE CARVALHO DANTAS AZEVEDO, YASMIN ANTUNES CASINI, ELISÂNGELA DE SOUZA SILVA MAIA**ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA DE CARVALHO DANTAS**

RESUMO: Introdução: A formação em enfermagem não se restringe ao domínio técnico, exigindo a articulação indissociável entre técnica, ética e política como fundamentos do cuidado. Nesse contexto, a monitoria aproxima o discente da prática docente e amplia sua compreensão acerca da futura profissão, favorecendo uma formação crítica, reflexiva e comprometida com o cuidado qualificado. Ao deixar de ocupar posição passiva na construção do conhecimento, o estudante desenvolve autonomia intelectual e compreende o exercício profissional para além da dimensão técnica, integrando aspectos éticos, políticos e científicos essenciais à prática da enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência de monitoria na disciplina de Ética e Legislação em Enfermagem de uma universidade pública federal, destacando suas contribuições para a formação de futuros enfermeiros à luz dos pilares técnica, ética e política. Metodologia: Relato de experiência, de natureza descritiva e qualitativa, vivenciado por monitora na Universidade Federal Fluminense, campus Rio das Ostras, no período de 2024 a 2025. As atividades incluíram atendimentos individuais e coletivos, mediação de discussões, apoio às atividades avaliativas e elaboração de materiais didáticos voltados à sistematização de conteúdos e problematização de situações concretas da prática profissional. Os materiais produzidos foram disponibilizados aos estudantes como estratégia de fortalecimento do ensino-aprendizagem e posteriormente consolidados em obra publicada por editora internacional. Por não envolver coleta de dados com seres humanos identificáveis, o estudo dispensou apreciação por Comitê de Ética, mantendo-se alinhado aos princípios da Resolução CNS nº 466/2012. Resultados: A monitora desenvolveu estratégias pedagógicas diversificadas voltadas ao fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Destacou-se a aplicação de metodologias ativas, como um Quiz Game elaborado por meio da plataforma Kahoot!, disponibilizado previamente às monitorias com o objetivo de estimular a aprendizagem de forma lúdica e dinâmica. Também foram elaborados cards com perguntas e respostas relacionadas aos conteúdos da disciplina, favorecendo revisão prática, participação discente e debates coletivos. Ademais, foram produzidos estudos dirigidos e planos de aula para cada encontro, seguindo orientações da docente responsável e do edital de monitoria, com foco em conteúdos de Ética e Legislação aplicados à prática profissional da enfermagem. A monitora também realizou controle de frequência dos participantes e registrou dúvidas e temas emergentes discutidos nos encontros, subsidiando possíveis adequações e inclusões de conteúdos em semestres subsequentes. Destaca-se, ainda, a produção de materiais didáticos posteriormente organizados e publicados no formato de livro por editora internacional, ampliando o alcance dos temas trabalhados durante a monitoria para além dos discentes diretamente acompanhados nas atividades. Ao final, realizou-se enquête avaliativa acerca da clareza dos conteúdos e da contribuição da monitoria para compreensão dos temas discutidos em aula, obtendo-se avaliação positiva em 100% das respostas. Observou-se que a mediação exercida pela monitoria potencializou a internalização das dimensões técnica, ética e política como elementos inseparáveis da prática profissional, repercutindo diretamente na forma como os futuros enfermeiros compreendem e projetam o cuidado. Conclusão: A monitoria em Ética e Legislação em Enfermagem configura-se como estratégia formativa transformadora, ao contribuir para a formação de profissionais capazes de articular competência técnica, responsabilidade ética e posicionamento político no exercício do cuidado. Reafirma-se, assim, que tais dimensões constituem pilares indissociáveis da prática da enfermagem, sendo sua incorporação ainda no processo formativo essencial para a qualificação do cuidado ofertado à população.

BIBLIOGRAFIA: BOTELHO, L. V.; LOURENÇO, A. E. P.; LACERDA, M. G. de; WOLLZ, L. E. B. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. ABCS Health Sciences, [S. l.], v. 44, n. 1, 2019. DOI: 10.7322/abcs-hs.v44i1.1140. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs-hs/article/view/1140>. Acesso em: 07 maio 2026. GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 07 maio 2026. OGUISO, T.; SCHMITH, M. J. O exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. 4.ed. Atual. e Ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:PREVENÇÃO DE QUEDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA COM PACIENTES E ACOMPANHANTES.

AUTOR(ES) : **ADRIELLY SANTOS DE SOUZA,HEM ELLER KLEM SILVA,BRUNA ARAUJO EVARISTO CARLOS,GRAZIELE RIBEIRO BITENCOURT,JULIANA CARDOSO,BRUNA TAVARES UCHOA DOS SANTOS XAVIER**ORIENTADOR(ES): **RUTH FRANCISCA FREITAS DE SOUZA**

RESUMO: Introdução: As quedas destacam-se como importante problema de saúde pública, por estarem associadas ao aumento da morbimortalidade, prolongamento do tempo de internação, aumento dos custos hospitalares e comprometimento da qualidade da assistência ofertada. Podem estar relacionadas a fatores intrínsecos, destacando-se alterações fisiológicas, psico-cognitivas, condições de saúde, redução da mobilidade, fraqueza muscular, uso de medicamentos, e fatores extrínsecos, relacionados às condições ambientais inadequadas, como piso escorregadio, iluminação ineficiente e ausência de barra de apoio (BRASIL; ANVISA; FIOCRUZ, 2013). Pacientes hospitalizados apresentam maior risco para ocorrência de quedas, especialmente idosos, grupo ainda mais vulnerável, considerando as alterações funcionais decorrentes da senescência e também associadas à senilidade (SBGG, 2025). A educação em saúde destaca-se como estratégia eficaz na prevenção de quedas, pois possibilita orientar pacientes e acompanhantes acerca dos fatores de risco e medidas preventivas, favorecendo o envolvimento ativo dos indivíduos no próprio cuidado, bem como a participação dos acompanhantes, tornando-os corresponsáveis pelo cuidado. Objetivo: Relatar, por meio de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a realização de ações educativas voltadas às orientações sobre prevenção de quedas para pacientes e acompanhantes internados em uma unidade hospitalar. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a supervisão de uma coordenadora, durante a realização de uma ação educativa sobre prevenção de quedas em um hospital localizado no município de Macaé, Rio de Janeiro. A ação foi desenvolvida na semana alusiva ao Dia Mundial de Prevenção de Quedas, que é celebrado no dia 24 de junho, com o objetivo de promover orientações acerca da segurança do paciente e prevenção de eventos adversos relacionados às quedas no ambiente hospitalar. O público-alvo foi composto por pacientes e acompanhantes internados nas unidades de clínica médica e cirúrgica. Participaram da atividade 13 pessoas, entre pacientes e acompanhantes. A abordagem foi realizada de forma direta aos participantes nas enfermarias, e por recurso educativo com folders informativos com orientações sobre os fatores de risco para quedas. Resultado: Observou-se boa receptividade e participação dos envolvidos durante as orientações, com demonstração de interesse e esclarecimento de dúvidas acerca das medidas preventivas. Durante a atividade, identificou-se que alguns participantes desconheciam cuidados simples relacionados à prevenção de quedas, como manter grades elevadas, uso de calçados antiderrapantes, entre outros. Medidas necessárias para evitar quedas. Nesse contexto, os folders contribuíram para facilitar a compreensão das orientações. Assim, educação em saúde foi uma estratégia importante para promoção da segurança do paciente e prevenção de quedas. Para os discentes, a ação fortaleceu a visão sobre a segurança do paciente, aproximando-os do tema, dos usuários e ampliando conhecimentos. Conclusão: A ação educativa sobre prevenção de quedas e orientações fornecidas possibilitaram ampliar o conhecimento dos participantes acerca dos fatores de risco e das medidas preventivas relacionadas às quedas durante a internação, mas ainda observa-se uma deficiência no conhecimento acerca da temática, especialmente por meio dos pacientes e acompanhantes. Portanto, destaca-se a necessidade de realização contínua de ações educativas nos serviços de saúde, visando reduzir a ocorrência de quedas e fortalecer a cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar. Conclui-se também que a ação é importante para os discentes, uma vez que as trocas com usuários trazem uma bagagem para a formação profissional.

BIBLIOGRAFIA: 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html 2. BRASIL. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Fundação Oswaldo Cruz. Protocolo prevenção de quedas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente. 3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Idosos estão entre as principais vítimas de quedas, afirma SBGG. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://sbgg.org.br/idosos-estao-entre-as-principais-vitimas-de-quedas-afirma-sbgg/>

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO:Shinrin-Yoku e Realidade Virtual: Promovendo Saúde em Fibromialgia através da Imersão Digital na Natureza

AUTOR(ES) : **FERNANDA DA MOTTA PESSOA**ORIENTADOR(ES): **MOISÉS MARINHO**

RESUMO: A prática denominada “banho de natureza”, inspirada no conceito japonês de Shinrin-Yoku (banho de floresta), constitui uma experiência de imersão sensorial em ambientes naturais voltada ao bem-estar físico, emocional e cognitivo por meio de uma relação mais profunda com o meio ambiente [1]. Assim como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) [2], essa abordagem amplia as possibilidades de cuidado ao enfatizar uma visão integral da saúde. No âmbito do projeto de extensão “Coletivo Minerva PICS, Arte e Cultura”, a tecnologia de Realidade Virtual (RV) tem sido incorporada como estratégia inovadora para aproximar ensino, cuidado e território. Experiências anteriores realizadas sem o uso da RV — como a vivência na Cidade Universitária de Macaé durante a SIAC 2025 — demonstraram a viabilidade de adaptar práticas inspiradas no Shinrin-Yoku a contextos urbanos e a diferentes perfis de participantes. No mesmo ano, durante o Congresso Mundial de Medicinas Tradicionais e Integrativas, o Coletivo Minerva ofertou uma oficina de imersão digital na natureza em RV utilizando os óculos Quest 2 (Meta), evidenciando o potencial terapêutico das tecnologias imersivas na simulação de ambientes naturais e na produção de experiências restauradoras e acolhedoras. Essas iniciativas constituem o alicerce para a aplicação da RV como intervenção complementar junto a pessoas com fibromialgia. O estudo será desenvolvido no Núcleo de Fibromialgia de Macaé (NUFIMAC), adotando um delineamento qualitativo, na forma de relato de experiência, com observação participante. A investigação buscará compreender como a imersão em natureza mediada por RV pode favorecer bem-estar, alívio sintomático e suporte emocional, especialmente para indivíduos atravessados por contextos de vulnerabilidade social. O objetivo central é demonstrar os benefícios da imersão em ambientes naturais virtuais — enriquecida por recursos de RV — e propor estratégias para sua ampliação como abordagem integrativa em saúde. A intenção é consolidá-la como uma ação acolhedora, acessível e potencialmente transformadora para pessoas com condições crônicas, como a fibromialgia, particularmente aquelas que não dispõem de condições logísticas para deslocar-se até espaços naturais urbanos ou áreas verdes preservadas.

BIBLIOGRAFIA: Li, Q. (2010). Effect of forest bathing trips on human immune function. *Environmental Health and Preventive Medicine*, 15(1), 9–17. Brasil. Ministério da Saúde. (2018). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:DO ERRO MÉDICO AOS DANOS EM SAÚDE: ANÁLISE DE PROCESSOS JUDICIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ALVES HERINGER,FERNANDA DE CARVALHO DANTAS AZEVEDO,YASMIN ANTUNES CASINI,ELISÂNGELA DE SOUZA SILVA MAIA**ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA DE CARVALHO DANTAS**

RESUMO: Introdução: Os chamados “erros médicos” configuram eventos adversos relevantes no campo da segurança do paciente, com implicações éticas, legais e assistenciais. No contexto do SUS e da saúde suplementar, tais eventos impactam diretamente a qualidade do cuidado, incluindo o cuidado de enfermagem. Destaca-se que a expressão “erro médico” tem sido progressivamente substituída por “danos decorrentes da prestação dos serviços de saúde”, conforme orientação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), refletindo a natureza multifatorial e sistêmica desses eventos. Objetivos: Analisar processos judiciais com decisão procedente no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), nos quais houve reconhecimento de “ erro médico ”, discutindo seus desdobramentos para o cuidado de enfermagem. Metodologia: Trata-se de estudo documental e de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de 500 processos judiciais disponíveis em base pública do TJRJ, coletados no ano de 2026. Foram incluídos processos com decisão procedente e reconhecimento judicial de “ erro médico ”, sendo excluídos aqueles fora da temática, em tramitação ou sem caracterização de erro médico. A amostra final foi composta por 240 processos. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de técnicas de estatística descritiva. Considerando que a pesquisa utilizou exclusivamente dados de domínio público, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, nos termos do parágrafo único do art. 1º da Resolução CNS nº 510/2016. Ainda assim, foram observados os princípios éticos, com garantia de anonimização dos dados, mediante a supressão de nomes e de quaisquer informações que possibilitassem a identificação de demandantes e demandados. Resultados: Nos 240 processos selecionados, predominaram : negativa de plano de saúde (n=63), negligência (n=47), erro de conduta terapêutica (n=40), erro de diagnóstico (n=24), erro cirúrgico (n=23) e falha hospitalar (n=16). Quanto às partes envolvidas, destacaram-se : entes públicos (n=98), planos de saúde (n=77), instituições privadas (n=47) e equipe médica (n=39). A participação expressiva de entes públicos evidencia a centralidade do SUS na judicialização . A ausência da enfermagem como ré indica a persistência de uma lógica de responsabilização centrada no ato médico, ainda que os eventos analisados se insiram em processos de cuidado multiprofissionais e organizacionais. Conclusão: Os achados evidenciam que os danos decorrentes da prestação de serviços de saúde (“erro médico”) possuem natureza multifatorial, com destaque para negativa de cobertura e negligência, envolvendo tanto o setor público quanto o privado. A atualização terminológica orientada pelo CNJ reforça a compreensão desses eventos como fenômenos sistêmicos. A ausência da enfermagem nas demandas sugere a permanência de uma leitura social e jurídica centrada no médico como principal agente de responsabilização , que pode invisibilizar a complexidade do cuidado. Diante da ampliação do acesso à informação e da reconfiguração conceitual desses eventos, destaca-se a importância do fortalecimento do domínio técnico, ético e legal da enfermagem como base para a oferta de cuidado qualificado e centrado na segurança do paciente, sendo a proteção jurídica uma consequência desse processo.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Justiça elimina categoria "erro médico" do sistema de classificação de processos a pedido de entidades médicas. Portal do Conselho Federal de Medicina, 2024. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/justica-elimina-categoria-erro-medico-do-sistema-de-classificacao-de-processos-a-pedido-de-entidades-medicas>. Acesso em: 07 maio 2026. DELDUQUE, Maria Célia et al. O erro médico nos tribunais: uma análise das decisões do Tribunal de Justiça da capital brasileira. Saúde e Sociedade [online], v. 31, n. 3, e220144pt, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-1290202220144pt>. Acesso em: 07 maio 2026. RIO DE JANEIRO (Estado). Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ). Portal do Conhecimento. Disponível em: <https://www.tjrj.jus.br/web/portal-conhecimento/consulta-a-jurisprudencia>. Acesso em: 07 maio 2026.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE MACAÉ

AUTOR(ES) : **CAROLINE MERENDES DE ARAUJO,SAMARA KELLY,BRUNA MACEDO DE SOUZA,REBECA SILVA GUIMARAES DOS SANTOS**ORIENTADOR(ES): **ROBERTA PEREIRA COUTINHO**

RESUMO: Introdução: A higienização das mãos é reconhecida como uma das medidas mais eficazes na prevenção de infecções, especialmente em ambientes de saúde. Apesar de sua relevância, a adesão a essa prática ainda é considerada insuficiente, podendo ser agravada pela ausência de orientações sistematizadas e estímulos visuais adequados. Nesse contexto, a educação em saúde configura-se como estratégia fundamental para a promoção de mudanças comportamentais. O uso de materiais educativos acessíveis, como cartilhas, contribui para reforçar a técnica correta e favorecer sua incorporação na rotina. No ambiente universitário, espera-se que práticas de biossegurança estejam consolidadas; entretanto, a ausência de orientações visíveis evidencia a necessidade de intervenções educativas. Objetivo: Relatar a experiência na elaboração e implementação de material educativo sobre a técnica correta de higienização das mãos em unidade universitária. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes participantes do projeto de extensão sobre prevenção de infecção com o foco em visitantes e acompanhantes de pacientes internados, vinculado ao Instituto de Enfermagem da UFRJ-Macaé. Para a elaboração da cartilha educativa, foram consultadas recomendações oficiais do Ministério da Saúde acerca da técnica correta de higienização das mãos. O material foi desenvolvido por meio da plataforma digital de design gráfico, contendo orientações ilustrativas e linguagem acessível, com o objetivo de facilitar a compreensão e estimular a adesão à prática. Posteriormente, a cartilha foi encaminhada à coordenação administrativa da unidade para viabilização da impressão e distribuição nos sanitários da Cidade Universitária de Macaé. Resultados: Durante o processo de elaboração, observou-se ampla disponibilidade de materiais sobre o tema, sendo necessária a seleção criteriosa de conteúdos baseados em fontes oficiais. Após a finalização da cartilha, foi solicitada sua impressão e distribuição nos banheiros da unidade universitária, com o intuito de ampliar o acesso às orientações e incentivar a adesão à prática de higienização das mãos. Conclusão: A experiência evidenciou a importância de estratégias educativas simples e acessíveis na promoção da biossegurança em ambientes acadêmicos. A disponibilização de materiais visuais em locais estratégicos pode contribuir para o fortalecimento de práticas preventivas, favorecendo a conscientização e adesão à higienização das mãos. Além disso, destaca-se o papel da extensão universitária na identificação de lacunas e na implementação de intervenções voltadas à promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA: ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: ANVISA, 2010. SILVA, K. N. et al. Adesão à higienização das mãos em serviços de saúde: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 1–10, 2020. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO guidelines on hand hygiene in health care. Geneva: WHO, 2009.

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA ZANELA TEIXEIRA DE OLIVEIRA,LARAH GOBI DE CARVALHO,CLARISSA FERREIRA PEIXOTO,ESTER VITORIA TRISTAO BORGES CORREA**

ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO**

RESUMO: INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) representam, atualmente, um dos maiores desafios para a saúde pública, tendo em vista a sua longa duração e os impactos advindos. As DCNTs consistem na maior causa de morte, no mundo,sendo responsáveis por, aproximadamente, 75% dos óbitos globais. Diante disso, a Enfermagem desempenha um papel primordial, atuando na promoção da saúde e na prevenção de agravos, através da educação em saúde, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e para a redução do impacto dessas doenças. OBJETIVO: Relatar a experiência de extensionistas em uma atividade de educação em saúde sobre as doenças crônicas não transmissíveis. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de extensionistas de uma universidade federal, a respeito de uma atividade de educação em saúde sobre doenças crônicas não transmissíveis. A atividade foi realizada no dia 18 de novembro de 2025, durante o período da manhã, com alunos do segundo ano do ensino médio, de uma escola pública localizada no Norte Fluminense. RESULTADOS: A atividade educativa foi realizada, aproximadamente, com 40 adolescentes escolares do segundo ano do ensino médio de uma escola pública localizada no Norte Fluminense. A duração da atividade foi de 60 minutos, no tempo destinado à disciplina de Biologia. Foi realizada abordagem coletiva, com exposição dialogada e interativa, através de dinâmica de mitos e verdades. Na ocasião, utilizou-se de cartões com afirmativas acerca das DCNT, a fim de que os adolescentes sinalizassem se acreditavam ser “verdadeiro” ou “falso”. Dentre as afirmativas encontrou-se: “as doenças crônicas aparecem de forma rápida e costumam ter curta duração”; “o estresse e a falta de sono não têm relação com o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis”; e “Por se tratarem de doenças com longa duração no organismo dos indivíduos, nenhuma DCNT possui cura”. As afirmativas foram distribuídas entre os adolescentes de modo que pudessem ler, em voz alta, para toda a turma. Diante da leitura, a turma respondia se acreditava ser a afirmativa verdadeira ou falsa. Na sequência, os extensionistas informaram a resposta correta e explicavam acerca do tema abarcado na afirmativa. CONCLUSÃO: A atividade de educação em saúde proporcionou a melhor compreensão das Doenças Crônicas Não Transmissíveis mediante a dinâmica abordada e o diálogo aberto com os estudantes, contribuindo para o interesse dos mesmos nos hábitos saudáveis e na prevenção dos agravos.

BIBLIOGRAFIA: 1) Governo do Paraná. Doenças e Agravos não Transmissíveis. [saude.pr.gov.br](https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Doencas-e-agravos-nao-transmissiveis#:~:text=As%20Doen%C3%A7as%20Cr%C3%B4nicas%20N%C3%A3o%20Transmiss%C3%ADveis,mellitus%20e%20doen%C3%A7as%20respirat%C3%B3rias%20cr%C3%B4nicas). Paraná. 9 p. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Doencas-e-agravos-nao-transmissiveis#:~:text=As%20Doen%C3%A7as%20Cr%C3%B4nicas%20N%C3%A3o%20Transmiss%C3%ADveis,mellitus%20e%20doen%C3%A7as%20respirat%C3%B3rias%20cr%C3%B4nicas>. Acesso em: 28 abr 2026. 2) MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano de Ações Estratégicas Para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021 – 2030. gov.br. Brasília, 2021. 120 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view. Acesso em: 28 abr 2026.

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA SILVA LACERDA,ELISÂNGELA DE SOUZA SILVA MAIA**

ORIENTADOR(ES): **JANAINA LUIZA DOS SANTOS**

RESUMO: Introdução: Há um consenso internacional de que a restrição ao acesso a cuidados de saúde não deve ser parte da privação de liberdade. No Brasil, a Lei de Execução Penal (1984) e a Constituição Federal de 1988 consolidaram o direito à saúde da população privada de liberdade, posteriormente reforçado pelo Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (2003) e pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (2014). Mediante toda descrição então surgem alguns questionamentos: Como é implementado os direitos dessas pessoas, a lei e a política pública é verdadeiramente cumprida? Como são acompanhados os prisioneiros com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)? As emergências clínicas e os Cuidados Paliativos (CP), são prestados esses cuidados? Objetivo: Analisar na literatura científica, como emergências clínicas são manejadas em penitenciárias e em que medida são incorporados princípios de cuidados paliativos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa nos recursos informacionais nacional e internacional, SciELO, PubMed, LILACS, BVS e Web of Science. Foram incluídos apenas artigos científicos publicados em periódicos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem emergências clínicas em penitenciárias, a atuação dos profissionais ou a integração dos cuidados paliativos no sistema prisional em um recorte temporal de cinco anos, sendo excluídas todas revisões, editoriais, teses, dissertações. Resultados: A busca nos recursos informacionais supracitados, identificou 232 artigos. Após leitura de títulos e resumos, 47 foram selecionados para análise integral e permaneceram para reflexão. Nenhum abordou diretamente a percepção dos profissionais de saúde sobre emergências clínicas e cuidados paliativos em pessoas privadas de liberdade com DCNT, evidenciando lacuna na literatura. Os estudos mostram que a identificação de agravos crônicos ocorre sobretudo na triagem inicial e nas visitas da enfermagem, mas há falhas por subnotificação e ausência de protocolos. O ambiente prisional, marcado por superlotação, dietas inadequadas e estresse, favorece a descompensação de doenças como hipertensão e diabetes, gerando emergências clínicas. A resposta é reativa, centrada na estabilização imediata e encaminhamento externo, devido à infraestrutura limitada. Nos casos irreversíveis, os cuidados paliativos enfrentam barreiras estruturais, éticas e formativas, como a priorização da segurança, insuficiência multiprofissional e dilemas como uso de algemas em pacientes terminais. Conclusão: A revisão evidencia avanços normativos e políticas públicas, mas persistem lacunas na identificação e manejo de emergências clínicas em penitenciárias. A integração dos cuidados paliativos é restrita por barreiras estruturais, éticas e preconceitos. Do ponto de vista das políticas públicas, pode reforçar o princípio da equivalência, garantindo acesso a cuidados de qualidade e dignidade às pessoas privadas de liberdade. Faz-se importante abrir espaços para reflexões éticas sobre o fim da vida em prisões e estimular novas pesquisas originais nacionais sobre emergências clínicas e cuidados paliativos no sistema prisional brasileiro para fortalecer práticas de vigilância, ampliar a capacitação multiprofissional e criar protocolos clínicos para manejo adequado das DCNTs.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. HEWSON, T. et al. Interventions for the detection, monitoring, and management of chronic non-communicable diseases in the prison population: an international systematic review. BMC Public Health, v. 24, p. 292, 2024. SCHAEFER, I. et al. Palliative care needs and experiences of people in prison: a systematic review and meta-synthesis. Palliative Medicine, v. 36, n. 3, p. 443–461, 2022.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:OFICINA DA AUTOESTIMA E DAS EMOÇÕES: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE SOUZA BRAZILEIRO DE JESUS,ANA CLARA PIRES DOS SANTOS MANSUR TONASSI,JULIA TANOS DE SOUZA RANGEL,ARIANE VICTORIA CUNHA DE SANTIAGO,ARYANNE BARCELOS DA SILVA NOLASCO**ORIENTADOR(ES): **TADEU LESSA DA COSTA**

RESUMO: Introdução: A saúde mental tem sido amplamente discutida no contexto universitário devido ao aumento das demandas emocionais e à necessidade de estratégias de promoção do bem-estar psicológico. Nesse cenário, ações extensionistas voltadas ao reconhecimento das emoções e fortalecimento da autoestima tornam-se importantes ferramentas de acolhimento, escuta e cuidado coletivo. Além de promover benefícios à comunidade, a extensão universitária possibilita aos graduandos experiências que favorecem o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e da compreensão ampliada do cuidado em saúde. Assim, vivências extensionistas no âmbito da saúde mental contribuem não apenas para a formação acadêmica, mas também para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes de enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência de graduandos de enfermagem em uma ação extensionista voltada à autoestima e às emoções, destacando as contribuições da vivência para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de graduandos de enfermagem durante o Circuito de Saúde Mental realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé, em 2024. A construção do relato ocorreu por meio da reunião entre os autores, resgate de memórias, percepções e reflexões acerca da atividade desenvolvida, associadas à literatura científica relacionada à promoção da saúde mental e extensão universitária. Resultados: A ação ocorreu no hall da universidade durante o intervalo do almoço, favorecendo ampla participação da comunidade acadêmica. As atividades foram desenvolvidas de forma dinâmica e interativa, utilizando recursos sensoriais e reflexivos, como a “árvore dos sentimentos” e a “dinâmica das caixas”. Durante a vivência, observou-se significativa mobilização emocional dos participantes, expressa por relatos espontâneos, momentos de silêncio reflexivo e demonstrações de acolhimento. Para os extensionistas, a experiência ultrapassou o caráter técnico da atividade, promovendo reflexões acerca da escuta sensível, da subjetividade humana e da importância do cuidado emocional no contexto da saúde. A participação na ação possibilitou o fortalecimento da empatia, da comunicação interpessoal e da segurança na condução de atividades educativas, contribuindo diretamente para a formação acadêmica e para a construção de uma prática profissional mais humanizada. Conclusão: A experiência extensionista mostrou-se relevante tanto para a promoção da saúde mental da comunidade acadêmica quanto para o processo formativo dos graduandos de enfermagem. A vivência favoreceu o desenvolvimento de competências relacionais, emocionais e profissionais essenciais à prática do cuidado, reforçando a extensão universitária como espaço de transformação, aprendizado e aproximação entre teoria, prática e sensibilidade humana. Dessa forma, experiências como essa contribuem para a formação de profissionais mais críticos, empáticos e comprometidos com a integralidade do cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA: Damásio A. Sentir e saber: o caminho da consciência. São Paulo: Companhia das Letras; 2021. Costa MF, Ribeiro RM. Práticas educativas em saúde mental: narrativas, sentidos e vínculos. Cien Saude Colet. 2020;25(1):39–46. Brasil. Ministério da Saúde. Setembro Amarelo: campanha de prevenção ao suicídio. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TITULO:DIA MUNDIAL DA HIGIENE DAS MÃOS – LUVA, ÀS VEZES. HIGIENE DAS MÃOS, SEMPRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

AUTOR(ES) : **VITORIA SILVA DE PAULA,ADRIELLY SANTOS DE SOUZA,BRUNA TAVARES UCHOA DOS SANTOS XAVIER,GRAZIELE RIBEIRO BITENCOURT,JULIANA CARDOSO,RUTH FRANCISCA FREITAS DE SOUZA**ORIENTADOR(ES): **LUCIA HELENA**

RESUMO: Introdução: A priori, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a higienização das mãos constitui-se como uma medida primária no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), pois essa prática simples é uma das medidas mais eficazes e de baixo custo para conter a resistência antimicrobiana (RAM), visto que as IRAS favorecem o aumento da carga de RAM ocasionando complicações aos pacientes, como gestante, puérpera e recém-nascido, tornando-os mais suscetíveis a adquirir uma infecção e evoluir para sepse (OPAS). Ademais, estudos mostraram que a baixa adesão à Higienização das Mãos (HM), por parte de alguns profissionais, também é um dos principais motivos para o aumento das IRAS (Valencia-Martín R, 2019). Diante desse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece, de acordo com o fluxograma de cuidados assistenciais, os cinco momentos para a higiene das mãos, sendo eles: antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimento limpo/asséptico, após o risco de exposição a fluidos corporais, após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas ao paciente. Além disso, o termo higienização das mãos engloba a higiene simples, a higiene antisséptica e a antisepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos (ANVISA, 2025). Portanto, o Dia Mundial da Higiene das Mãos surge com a estratégia de reduzir complicações como a sepse, encurtar o tempo de internação, diminuir a carga de trabalho, sempre reforçando, assim, a necessidade de práticas adequadas de higiene das mãos. Objetivo: relatar a experiência de graduandos de enfermagem participantes da ação educativa, com profissionais de saúde, em alusão ao Dia Mundial da Higiene das Mãos, seguindo a temática do ano de 2025 a qual foi: “Luva, às vezes. Higiene das mãos, sempre.” Metodologia: consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de três graduandas de enfermagem, coautores deste trabalho, que são membros voluntários, e uma bolsista, do Projeto de Extensão: “Segurança do Paciente em pauta: ações para promoção do cuidado seguro”, do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da UFRJ–Macaé. Houve a participação de 56 profissionais de saúde, do nível técnico e superior, que atuam desde à Clínica Médica até ao Centro de Terapia Intensiva, do Hospital São João Batista localizado no município de Macaé, Rio de Janeiro. Resultados: A ação realizada consistiu em uma dinâmica em que as graduandas confeccionaram um dado grande o qual correspondia a um quiz com seis (6) perguntas, as quais eram sorteadas à medida em que uma pessoa jogasse o dado e a face que caísse seria equivalente a pergunta que seria realizada para a equipe de saúde. Nesse viés, a dinâmica foi realizada passando por cada enfermagem do Hospital São João Batista. Assim, os temas que foram abordados nas perguntas estavam relacionados à importância da higienização das mãos, desde à prevenção ao controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), enfatizando que a correta lavagem das mãos é uma medida crucial para prevenção e segurança do paciente, até os cinco (5) momentos para higienização das mãos. Dessa forma, foi possível inferir que alguns profissionais tiveram dificuldade em realizar a técnica correta da higiene das mãos, outros admitiam que negligenciaram à lavagem das mãos devido à correria e demandas de assistência que deveriam prestar e assim só realizavam antisepsia com álcool 70% e utilizavam luvas. Por isso, a participação dos profissionais de saúde e a sensibilização dos mesmos demonstrou o interesse da equipe em aprimorar o conhecimento sobre essa temática tão relevante. Conclusão: Concluiu-se, portanto, que a ação educativa realizada durante o “Dia Mundial da Higiene das Mãos”, foi de suma importância para observar as fragilidades que os enfermeiros e demais profissionais de saúde apresentam quanto à uma prática simples, porém totalmente eficiente e importante para à prestação de um cuidado seguro.

BIBLIOGRAFIA: Higienização das mãos. Disponível em: Dia Mundial de Higiene das Mãos 2025 – Luvas, às vezes. Higiene das Mãos, sempre. Disponível em: . Acesso em: 7 maio. 2026. VALIM, M. D. et al. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, p. eAPE001262, 4 mar. 2024.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: PERFIL DAS ENFERMEIRAS ESPECIALIZANDAS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA – REDE ALYNE/UFRJ MACAÉ

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE SOUZA BRAZILEIRO DE JESUS, ISIS VANESSA NAZARETH**ORIENTADOR(ES): **ANA CAROLINA MENDES SOARES BENEVENUTO MAIA**

RESUMO: Introdução: A qualificação de profissionais para atuação na atenção à saúde da mulher constitui estratégia fundamental para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à redução da morbimortalidade materna e neonatal. Nesse contexto, iniciativas de formação vinculadas à Rede Alyne buscam ampliar a capacitação de enfermeiros para uma assistência obstétrica mais qualificada, humanizada e baseada em evidências. Além da relevância assistencial, a análise do perfil dos profissionais selecionados para programas de formação permite compreender aspectos relacionados à inserção profissional, diversidade e distribuição regional da força de trabalho em saúde, contribuindo para o planejamento de ações educacionais e assistenciais mais equitativas. Estudos recentes, como a pesquisa Nascer no Brasil 2, reforçam a necessidade de fortalecimento e qualificação da assistência pré-natal, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, como estratégia para melhoria dos desfechos maternos e neonatais. Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico, acadêmico e profissional das enfermeiras especializandas do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica (CEE) da Rede Alyne/UFRJ–Macaé. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da análise dos dados disponibilizados pelas Enfermeiras durante o processo seletivo do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica Rede Alyne/UFRJ–Macaé, que ocorreu entre agosto e outubro de 2025. Foram analisadas informações referentes às candidatas aprovadas e classificadas, considerando variáveis sociodemográficas e profissionais, como sexo, raça/cor, faixa etária, categoria de concorrência, município de atuação profissional e tempo de experiência em serviços de atenção à saúde da mulher. Os dados foram organizados e analisados por meio de frequência absoluta e percentual. Resultados: O processo seletivo contou com 77 inscrições, das quais 15 candidatas foram aprovadas e classificadas, conforme a quantidade de vagas disponibilizadas no edital. Das 15 enfermeiras especializandas, observou-se predominância do sexo feminino (100%); de candidatas autodeclaradas brancas (66,7%) e inseridas na ampla concorrência (66,7%). Em relação à faixa etária, prevaleceram profissionais entre 40 e 49 anos (53,3%), seguidas da faixa entre 30 e 39 anos (33,3%). Quanto à atuação profissional, identificou-se maior representatividade dos municípios de Campos dos Goytacazes (40%) e Macaé (33,3%). No que se refere ao tempo de atuação em serviços de atenção à saúde da mulher, verificou-se predominância de profissionais com mais de 60 meses de experiência (66,7%). Estudos recentes, como a pesquisa Nascer no Brasil 2, reforçam a necessidade de fortalecimento e qualificação da assistência pré-natal, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, como estratégia para melhoria dos desfechos maternos e neonatais. Conclusão: Os dados demonstram que o curso alcançou profissionais com vasta experiência profissional e atuação regional diversificada. A predominância de enfermeiras atuantes na Atenção Primária à Saúde corrobora achados recentes da pesquisa Nascer no Brasil 2, que apontam a necessidade de fortalecimento e qualificação da assistência pré-natal como estratégia essencial para melhoria dos indicadores maternos e neonatais. Os resultados reforçam a importância de programas de especialização como estratégia de fortalecimento da assistência obstétrica e qualificação profissional no âmbito do Sistema Único de Saúde. Além disso, o estudo contribui para a compreensão do perfil dos profissionais que buscam formação especializada, subsidiando futuras ações voltadas à educação permanente e ampliação do acesso à qualificação em enfermagem obstétrica.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Ministério da Saúde. Rede Alyne: estratégia nacional para redução da mortalidade materna. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Organização Mundial da Saúde. Trends in maternal mortality 2000 to 2020. Geneva: WHO; 2023. Fundação Oswaldo Cruz. Nascer no Brasil 2: inquérito nacional sobre aborto, parto e nascimento. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2023.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

TÍTULO: Perfil epidemiológico de pacientes e uso de cateterismo vesical de demora internados em uma unidade de terapia intensiva

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA SILVA LACERDA, HEVELYN DOS SANTOS DA ROCHA**ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA PEREIRA AVILA**

RESUMO: Introdução: O cateterismo vesical de demora (CVD) é amplamente utilizado em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), porém seu uso prolongado está associado a complicações, especialmente infecções do trato urinário (ITU). Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a esse procedimento é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Objetivos: Identificar o perfil epidemiológico de pacientes internados em UTI em uso de CVD e analisar sua associação com desfechos clínicos. Metodologia: Estudo transversal, documental, realizado por meio da análise de prontuários de pacientes adultos (≥ 18 anos) internados em uma UTI de hospital público da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro, em 2024. Foram coletadas informações sociodemográficas, clínicas, terapêuticas e desfechos. A amostra mínima calculada foi de 148 indivíduos, com nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Até o momento, foram analisados 78 prontuários. Todos os aspectos éticos foram contemplados mediante aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.732.075). Resultados: Do total de 78 (100%) pacientes internados, 42 (53,8%) eram homens, com 70 anos ou mais (35,9%), 30 (38,5%) casados/em união estável. Com relação às informações observou-se que, os diagnósticos de internação de maior prevalência foram as doenças respiratórias 24 (30,8%), seguidas por doenças neurológicas 22 (28,2%) e doenças cardiovasculares 20 (25,6%). As principais terapêuticas utilizadas durante a internação foram o CVD 56 (71,8%), seguido de ventilação mecânica 43 (55,1%) e sedação 43 (55,1%). Com relação à permanência do CVD, 19 (24,4%) permaneceram entre 8 a 15 dias em uso do dispositivo. Destaca-se que 10 (12,8%) pacientes apresentaram diagnóstico de ITU, contudo em 64 (87,2%) não foi realizada urocultura. Quanto ao desfecho clínico, 33 (42,3%) tiveram alta do setor enquanto 36 (46,2%) evoluíram para óbito. O uso de cateterismo vesical de demora ($p=0,000$) e o tempo de permanência do CVD ($p=0,007$) apresentaram associação significativa com o desfecho de óbito. Resultados parciais: Constatou-se que o perfil dos pacientes internados compreendeu, em sua maioria, homens e idosos com doenças respiratórias. O uso do CVD mostrou-se elevado, configurando-se como a principal intervenção invasiva, muitas vezes sem reavaliação sistemática ou registros adequados. Os resultados evidenciam a necessidade de protocolos rigorosos para indicação e retirada precoce do dispositivo, além de educação continuada da equipe multiprofissional. O estudo reforça que práticas assistenciais seguras e monitoramento adequado do CVD são fundamentais para reduzir complicações e mortalidade em pacientes críticos.

BIBLIOGRAFIA: Azevedo, C.C.S., et al. Uso do cateter vesical de demora em uma unidade de terapia intensiva: estudo transversal. Revista Enfermagem UERJ, v.29, n.1, p.e57284, 2021. Mota, E. C.; Oliveira, A. C. Catheter-associated urinary tract infection: why do not we control this adverse event?. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.53, p.e03452, 2019. Mendes, V.T. et al. Infecção do trato urinário relacionada ao uso de sonda vesical de demora em pacientes críticos: o impacto da assistência de enfermagem. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v.5, n.4, 2023.

AUTOR(ES) : **SÉRGIO ABREU DE JESUS,GABRIELA PRISCILA GOVEIA FARIA,LOUSELLI NOGUEIRA DELUCA FREIRE,ANA ZELIA BARRETO,RACHEL GARCIA DANTAS CESSO SUZART,LILIA DIAS SANTANA DE ALMEIDA PEDRADA,SILVIA MARQUES LOPES,JANAINA MORENO DE SIQUEIRA,GIOVANA DE OLIVEIRA MONTEIRO QUEIROZ,ISABELA DA COSTA MONNERAT**

ORIENTADOR(ES):

RESUMO: Introdução: A cirurgia robótica é uma evolução tecnológica da cirurgia minimamente invasiva que, embora ofereça maior precisão e recuperação mais rápida, introduz riscos específicos relacionados ao uso de equipamentos complexos e ao tempo cirúrgico prolongado. A segurança do paciente depende de uma assistência de enfermagem perioperatória sistematizada, capaz de mitigar falhas tecnológicas e iatrogenias decorrentes do posicionamento. No cenário brasileiro, a consolidação desta técnica exige a padronização de protocolos de segurança para prevenir eventos adversos. Objetivos: Analisar as evidências científicas sobre a segurança do paciente em cirurgias robóticas, com foco nas intervenções de enfermagem voltadas ao posicionamento cirúrgico e à prevenção de lesões. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e Scopus. As buscas identificaram inicialmente 967 registros, dos quais 424 foram excluídos por duplicidade; após a triagem por título e resumo e análise de texto integral, a amostra final foi composta por 16 artigos. Por se tratar de um evantamento bibliográfico, não foi necessário a submissão em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultados: A segurança na cirurgia robótica é garantida pela implementação de checklists específicos (Sign in, Time out e Sign out), que asseguram a funcionalidade do sistema e a correta identificação da plataforma. O posicionamento cirúrgico é um fator crítico devido à fixação dos braços robóticos, que impede ajustes na mesa após o acoplamento (docking). Inclinações extremas, como a posição de Trendelenburg, associadas à imobilidade prolongada, elevam o risco de lesões por pressão e compressões nervosas. Intervenções essenciais incluem o uso de polímeros viscoelásticos e espumas piramidais para proteção de proeminências ósseas, a monitorização constante do alinhamento corporal, verificação da pele pré e pós-operatória e a implementação da escala ELPO. A comunicação eficaz entre o cirurgião no console e a equipe de enfermagem é crucial para evitar traumas mecânicos durante a movimentação dos braços robóticos. Conclusão: A cirurgia robótica qualifica a assistência, mas demanda alta competência técnica da enfermagem na gestão de riscos. O posicionamento deve ser uma responsabilidade compartilhada e planejada, utilizando dispositivos de proteção adequados e protocolos validados, como o processo de enfermagem perioperatório e a escala ELPO, para transformar o potencial tecnológico em resultados clínicos seguros e eficazes.

BIBLIOGRAFIA: 1. BERGONZINI, F.; ALMEIDA, E.; CARVALHO, R. Checklist de atribuições da equipe de enfermagem em cirurgias robóticas. Revista SOBECC, v. 29, p. e2429933, 2024. 2. PIRES, S. M., et al. Nursing interventions to promote safety in robotic surgery: A systematic literature review. Journal of Perioperative Nursing, v. 37, n. 2, p. 66–78, 2024. 3. ÂNGELO, C. S., et al. Posicionamento cirúrgico em cirurgia robótica pediátrica: Relato de experiência. Revista SOBECC, v. 25, n. 2, p. 120–123, 2020.

AUTOR(ES) : **THAMIRES FALCAO CARDOSO,MARINA DOS SANTOS FERNANDES,MARIA LUIZA DA SILVA MILOCH,JOAO PEDRO BRITO PESSANHA**

ORIENTADOR(ES): **GLAUCIA ALEXANDRE FORMOZO**

RESUMO: Introdução: As hepatites virais são doenças de etiologia diversa, com tropismo pelo fígado e diferentes características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais. Objetivo: relatar a experiência de graduandos de Enfermagem em atividade extensionista voltada à prevenção, diagnóstico e tratamento das hepatites virais. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre ação realizada em 10 de julho de 2023, no Calçadão Comercial de um município do Norte Fluminense. A abordagem foi dialógica e individual, buscando identificar conhecimentos prévios e promover construção de saberes. Utilizaram-se materiais educativos relacionados à campanha “Julho Amarelo”. Resultados: Aproximadamente 100 pessoas foram abordadas, com uso de linguagem acessível e recursos visuais que facilitaram a compreensão sobre formas de transmissão, prevenção e tratamento, observou-se surpresa diante de novas informações. Conclusão: A atividade evidenciou a importância de ações educativas na ampliação do conhecimento e identificação de lacunas, reforçando o papel da Enfermagem na educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA: – Duarte G, Pezzuto P, Barros TD, Mosimann Junior G, Martínez–Espinosa FE. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. Epidemiologia e serviço de saúde., 2021; 30(1). Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500016&lng=pt. – Organização Pan–Americana da Saúde. Dia Mundial da Hepatite 2020: “Um Futuro Livre de Hepatite” [Internet]. 2020 [citado 22 fev 2025]. Disponível em: . – Rocha AJSC, Mendes PDG, Sousa SSG, Sardinha AHL, Coutinho NPS, Silva EL. Educação em saúde como ferramenta estratégica na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: Relato de Experiência. Saúde Coletiva (Barueri), 2022 12(76), 10566–70. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i76p10566-10575>.

AUTOR(ES) : **ELLEN MILANA AZEVEDO DE SOUZA,MARINA ANTUNES NASCIMENTO,JAMILE CRISTIANE DE MORAIS PEREIRA,LOUISE DUTRA E MELLO DE OLIVEIRA,MARIANA PADILHA GOMES,LISIA ARAUJO DE SOUSA RIBEIRO,VANESSA MACEDO PEIXOTO JARDIM,MARIA LUIZA SILVA LACERDA,MANUELA MOURÃO CHAGAS**

ORIENTADOR(ES): **JANAINA LUIZA DOS SANTOS**

RESUMO: Introdução : Situações de urgência e emergência exigem respostas rápidas e seguras, tornando o ensino de primeiros socorros indispensável na formação em saúde. Primeiros socorros são cuidados imediatos e temporários que qualquer pessoa pode oferecer, seja leiga ou treinada. No entanto, ter treinamento prático ajuda a tomar decisões mais acertadas em situações críticas, mantendo a vítima estável até a chegada de ajuda especializada. Nesse contexto, realizou-se um workshop durante a semana acadêmica de 2025, com o tema “Primeiros Socorros e Atendimento Pré-Hospitalar em Abordagens Clínicas e Traumáticas” na Universidade Federal Fluminense, campus de Rio das Ostras. Objetivos: Compartilhar a experiência de um workshop de primeiros socorros com simulação realista, focado no atendimento pré-hospitalar em abordagens clínicas e traumáticas, realizado com estudantes e profissionais de saúde. Metodologia: Relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado em 2025, durante semana acadêmica na Universidade Federal Fluminense, no campus de Rio das Ostras. Ocorreu em dois momentos: um teórico e outro prático, por meio de simulação realística, utilizada como estratégia ativa de ensino–aprendizagem, a qual favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e o engajamento dos participantes. Obteve a participação de duas bombeiras como palestrantes e público composto por acadêmicos de enfermagem e psicologia, além de profissionais de enfermagem. Abordaram–se temas como desenvolvimento do pensamento crítico voltado à segurança da cena, suporte básico de vida, engasgo em adultos, bebês e crianças, atendimento ao trauma, desmaio e convulsões, traumas e estancamento temporário de hemorragias . Resultados: A participação dos presentes foi satisfatória durante toda a atividade, com destaque para os momentos práticos, especialmente a simulação realista. Isso despertou grande interesse e atenção, com reações como risos e nervosismo diante das situações apresentadas. A dinâmica surpresa exigiu raciocínio rápido e tomada de decisão em situações simuladas de urgência, aproximando os participantes de contextos reais de atendimento. Evidenciou–se o desenvolvimento de habilidades práticas em primeiros socorros e maior segurança na execução das condutas apresentadas. A combinação de momentos teóricos e práticos favoreceu a compreensão dos conteúdos e contribuiu para a fixação do aprendizado. Conclusão: O workshop contribuiu para o desenvolvimento de habilidades, maior segurança e melhor preparo dos participantes diante de situações de urgência e emergência, destacando a relevância dessa abordagem não apenas na formação em saúde, mas também para a população em geral.

BIBLIOGRAFIA: Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Prax Educ. 2021;17(48):60–77. [citado em 7 maio 2026]. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. doi: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010 Araújo AAC, Godoy S, Ventura CAA, Silva IR, Almeida EWS, Mendes IAC. Reflexões sobre o medo e a ansiedade dos estudantes de enfermagem decorrentes da prática clínica [Internet]. Medellín: InvestEduc Enferm; 2024 [citado em 6 maio 2026]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36867786/> Cordeiro BC, Freitas EL, Mosegui GBG, Rangel VM, organizadores. Simulação realística: prática e desafios no ensino em saúde. Porto Alegre: Editora Rede Unida; 2024. (Série Mediações Tecnológicas em Educação & Saúde, v. 1). Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/project/simulacao-realistica-pratica-e-desafios-no-ensino-em-saude/>

AUTOR(ES) : **WISLEY ARAUJO DE LIMA ALMEIDA,GRAZIELE RIBEIRO BITENCOURT,GENESIS DE SOUZA BARBOSA,EDUARDO DA SILVA GOMES,JOICE CESAR DE AGUIAR BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL OLIVEIRA PITTA LOPES**

RESUMO: Introdução: O Diagnóstico de Enfermagem (DE) Disposição para identidade social melhorada como pessoa transgênero 1 qualifica a prática de enfermagem e promove a saúde da população alvo 2 . Objetivo: Produzir definições constitutivas para as características definidoras do DE em questão e relacionar com o Modelo de Promoção da Saúde (MPS) de Nola Pender 3 . Método: Estudo qualitativo de análise semântica em seis etapas: seleção do conceito; determinação dos objetivos; identificação dos usos do conceito em dicionários, tesouros e glossários da saúde; identificação dos conceitos–chave de apoio; proposição das definições constitutivas; e discussão reflexiva à luz do MPS, considerando sua aplicabilidade no processo de enfermagem (PE). Resultados: Deseja a transformação do corpo: Expressa intenção por reforçar transformação da aparência corporal por meio de procedimentos estéticos, hormonais ou cirúrgicos, com o objetivo de promover afirmação de gênero pela imagem corporal; Deseja melhorar a autonomia: Expressa intenção por reforçar sua capacidade de autogoverno e tomada de decisões, acreditando em sua autoeficácia para buscar o bem–estar e a saúde; Deseja melhorar a proximidade com a comunidade transgênero: Expressa intenção por reforçar integração a grupos de pessoas transgênero como forma de reforçar o senso de pertencimento, buscando apoio, cooperação, empoderamento e novas possibilidades; Deseja melhorar o reconhecimento da identidade como pessoa transgênero: Expressa intenção por reforçar experiências de aprovação social sobre sua identidade de gênero, como o uso do nome social e o reconhecimento da imagem corporal, percebendo tais atos como fontes de bem–estar e saúde; Deseja melhorar o sentimento de ser aceito: Expressa intenção por reforçar vivências em que se sinta bem–vindo, aprovado e sem barreiras nas relações sociais, o que reforça sua autovalorização; Deseja melhorar o sentimento de ser amado: Expressa intenção por reforçar envolvimento em laços afetivos, como os de amizade, amor romântico, familiar ou espiritual; Deseja melhorar o sentimento de ser reconhecido por ser quem é: Expressa intenção por reforçar legitimação da sua singularidade, personalidade, autenticidade e valores, o que contribui para seu bem–estar identitário; Deseja melhorar o sentimento de ser respeitado por ser quem é: Expressa intenção por reforçar tratamento com dignidade e ter seus direitos e individualidade reconhecidos e honrados socialmente. Conclusão: O DE analisado possui semântica teoricamente consistente e aplicável ao PE orientado pelo MPS. As Características Definidoras possuem ancoragem teórica com o MPS no eixo central em que o enfermeiro pode intervir, relativos à percepção de benefícios, afetos, autoeficácia e compromisso com ação.

BIBLIOGRAFIA: 1. Revista Brasileira de Enfermagem. Errata. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 6):e20200070err. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0070err> 2. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, organizadores. Diagnósticos de enfermagem da NANDA–I: definições e classificação 2024–2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed; 2024. 3. Murdaugh CL, Parsons MA, Pender NJ. Health promotion in nursing practice. 8th ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson; 2019.